



REDAÇÃO



SUMÁRIO

| | | | |
|------------------|------------------------------------|---------------------|------------------------------|
| Unidade 1 | | Unidade 8 | |
| 5 | Texto e intertextualidade | 41 | Pontuação |
| Unidade 2 | | Unidade 9 | |
| 9 | Coerência e coesão | 42 | Eixos temáticos |
| Unidade 3 | | Unidade 10 | |
| 12 | Parágrafo | 49 | Textos para análise |
| Unidade 4 | | Unidade 11 | |
| 14 | O texto dissertativo-argumentativo | 80 | Propostas de redação |
| Unidade 5 | | Unidade 12 | |
| 18 | A redação do Enem | 151 | UFES: perspectiva de gêneros |
| Unidade 6 | | Além do Enem | |
| 38 | Conhecendo alguns gêneros | 189 | Demais vestibulares |
| Unidade 7 | | | |
| 39 | Seleção lexical | | |



» Texto e intertextualidade

ESFORÇO E PRÁTICA

- ▶ Ler
- ▶ Refletir
- ▶ Argumentar

- ▶ Escrever
- ▶ Reescrever

• Texto

Por que ler?

Sem perceber, frequentemente, lemos em busca de mentes mais inteligentes que a nossa. Lemos por várias razões:

- ▶ Na vida real, não temos condições de “conhecer” tantas pessoas, com tanta intimidade;
- ▶ Precisamos nos conhecer melhor;
- ▶ Necessitamos de conhecimento, não apenas de terceiros e de nós mesmos, mas das coisas da vida.



O que é um texto?

A palavra “texto” vem do latim *textus* e significa, literalmente, tecido.

TEXTURA

Ato ou efeito de tecer. Tecido, trama.

Texto é qualquer tipo de manifestação por meio de um sistema de signos, o que engloba textos verbais e não verbais. Se o foco é a linguagem, texto é **tudo que produz sentido**.

TEXTUALIDADE

Sequência linguística com sentido – e não um amontoado aleatório de frases. A sequência é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa.



Intertextualidade: recurso de estilo

- ▶ Superposição de um texto a outro;
- ▶ Influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida e que gera a atualização do texto citado;
- ▶ Utilização de uma multiplicidade de textos ou de partes de textos preexistentes de um ou mais autores, de que resulta a elaboração de um novo texto.

- Exemplo:

Monte Castelo

Legião Urbana.

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter com quem nos mata lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

Mensagem: visão particular de ver o mundo

- ▶ Originalidade:
- ▶ Estilo:
- ▶ Criatividade:
- ▶ Argumentação:

O tripé da comunicação escrita



Todos possuem um repertório

Cada história de vida carrega inúmeras experiências: educação, família, leituras, músicas, viagens, filmes, alimentos... A partir dessas experiências, cada escritor consegue criar diversos conhecimentos, pois as vivências e o grau de informação fazem parte da bagagem cultural (ou repertório).



Anotações:



| | |
|----|---|
| 1 | O lago de Narciso na palma da mão |
| 2 | O estrelato de muitos foi promovido pela internet. O astro pop Justin Bieber, por exem- |
| 3 | plo, tornou-se mundialmente famoso após ser reconhecido e "viralizado" no Youtube. Inspi- |
| 4 | rados por este tipo de oportunidade, os jovens dedicam cada vez mais tempo à internet. |
| 5 | O problema é que, na contemporaneidade, suprir desejos nela se transformou em obsessão. |
| 6 | Defrontamo-nos aqui com a principal mazela da Era Moderna: o vício em internet. |
| 7 | A internet é a ferramenta mais poderosa da atualidade. Durkheim, com a sua teoria do |
| 8 | Fato Social, afirmava que o meio é coercitivo sobre o indivíduo, ou seja, influencia-o. Isso se |
| 9 | confirma quando observamos, principalmente, o perfil comportamental do jovem. Este, na |
| 10 | atualidade, transformou o aparelho celular em uma extensão do seu corpo. A geração que vê |
| 11 | em uma tomada a possibilidade de suprimir uma necessidade tão indispensável quanto comer |
| 12 | ou dormir é um reflexo da sociedade da glamourização e ostentação, fundada por seres cuja |
| 13 | carência e, conseqüentemente, sua ânsia por suprimi-la parecem infinitos. O resultado? Uma |
| 14 | juventude viciada em "estar conectada". |
| 15 | As redes sociais são, talvez, o maior símbolo de influência sobre nossos jovens. Estes |
| 16 | dedicam horas do seu tempo para manterem-se conectados e atualizados. A verdade é que |
| 17 | a tela de um aparelho celular pode ser entendida como uma analogia ao lago onde Narciso, |
| 18 | após venerar seu próprio reflexo, afogou-se. A necessidade de se autoafirmar e contemplar |
| 19 | a própria imagem faz com que o jovem afogue-se no próprio perfil, afinal, o controle de infor- |
| 20 | mações demanda tempo, do qual ele abdica a destinar para necessidades verdadeiramente |
| 21 | fisiológicas, simplesmente para se manter conectado. |
| 22 | Devemos, portanto, estimular os jovens a se "desconectarem". É nossa obrigação orientar |
| 23 | a juventude a valorizar mais o pessoal e a refletir mais, pois o futuro da pátria não pode |
| 24 | depende de marionetes guiadas por cabos de aparelhos eletrônicos. Somente com a instru- |
| 25 | ção e, principalmente, com a moderação a juventude não terá um final tão trágico quanto o |
| 26 | de Narciso. |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

Artigo de Opinião | Vestibular UFSM 2014

Anotações:



1 O irreverente cantor Renato Russo, certa vez, utilizou-se destas rábias palavras da
2 Bíblia para compor a canção Monte Castelo: "Ainda que eu fale a língua dos homens e
3 fale a língua dos anjos, sem amor, eu nada sou". Seguindo essa perspectiva, pode-se
4 entender o amor como um dos mais certos sinônimos de família, da qual, infelizmente, mil
5 das crianças carecem no Brasil, principalmente aqueles que estão à espera de um pai e de uma mãe
6 adotivos. Assim, mostra-se essencial encontrar os melhores caminhos para qualificar o processo de
7 adoção, os quais estão presentes, sobretudo, na ruptura da idealização e na superação do preconceito,
8 tornando esse processo cada vez mais um ato de amor.

9 Em primeiro plano, é preciso transcender estereótipos como um dos principais caminhos
10 a serem trilhados para qualificar essa prática. De acordo com o CNT, apenas 5% das cerca
11 de 40 mil candidatas a pai e mãe adotam crianças de nove anos ou mais; no entanto, é
12 nesse grupo que estão mais de 60% das crianças. Nesse sentido, nota-se a relevância da flexibili-
13 zação das exigências dos adotantes em relação ao perfil do futuro filho, visto que a vontade
14 de fazer parte de uma família é compartilhada por todos os envolvidos, independente da idade. Logo,
15 privar um jovem dessa experiência por conta de tal pensamento representa uma incorreção.

16 Além disso, convém destacar outro aspecto crucial para a melhoria do perfilamento no
17 país: a diminuição do preconceito. Segundo Walter Gomes, supervisor da Seleção de Colocação em
18 Família Substituta, a cultura de adoção sempre privilegiou e incentivou o acolhimento de
19 recém-nascidos com nenhum tipo de deficiência. Diante desse contexto, promover uma nova
20 percepção a respeito do perfil desejado para adoção, desconstruindo exigências e julgamentos,
21 constitui-se de extrema importância, uma vez que milhares de pais ainda têm esse pensamento.
22 Desse modo, desconhecem, muitas vezes, que as dificuldades existirão em qualquer caso e devem ser
23 enfrentadas com disponibilidade afetiva e com responsabilidade parental.

24 Torna-se evidente, portanto, a urgência de melhorar o processo adotivo. Para isso, faz-se
25 pertinente que a mídia desconstrua o estereótipo de perfil ideal, por meio da incorporação em
26 novelas e publicidades, a fim de que crianças de todas as idades sejam acolhidas, diminuindo
27 o número de meninos abandonados. Além disso, ademais, o governo deve fomentar o aprimoramento
28 e a visualização do aplicativo desenvolvido pela FIC-RS, mediante reparo de verbos, com o intuito
29 de estimular a adoção de diferentes perfis. Com essas ações, será possível compreender que o
30 amor não se escolhe e que, sem ele, nada seremos.

Texto aluno Totem.

Tipos textuais

- ▶ **Descritivo:** tipo predominante em gêneros como retrato, anúncio classificado, lista de ingredientes de uma receita, guia turístico, lista de compras, cardápio, bulas, manuais, etc.
- ▶ **Narrativo:** tipo predominante em gêneros como crônica, romance, fábula, piada, novela, conto, etc.
- ▶ **Argumentativo:** nesse tipo, o intuito é convencer o leitor, persuadi-lo a concordar com a ideia ou o ponto de vista exposto. Isso se faz por meio de várias maneiras de argumentação, utilizando-se de dados, estatísticas, provas, opiniões relevantes, etc.

Anotações:



» Coerência e coesão

A coesão não nos revela a significação do texto: revela-nos a construção do texto (ESTRUTURA). Um texto bem estruturado lembra um edifício sólido, bem alicerçado. Assim como as partes de um edifício devem estar bem conectadas, as várias partes de uma frase também devem se apresentar bem “amarradas” para que o texto cumpra sua função primordial: ser um veículo de interação entre escritor e leitor.

• Elementos de coesão sequencial

| Para adicionar | Para opor | Para alternar | Para explicar |
|--|--|---|---|
| Não só... mas também, bem como, não só... como também, não só... mas ainda, não somente... mas também. | Mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante, senão. | Ou, ora... ora, seja... seja, quer... quer. | Pois, porque, por, porquanto, uma vez que, visto que, já que, em virtude de. |
| Para dar causa | Para dar consequência | Para fazer concessão | Para dar condição |
| Pois, porque, por, porquanto, visto como, como (= porque), visto que, em virtude de, tendo em vista que. | Por isso, por conseguinte, então, conseqüentemente, diante disso, de (tal) sorte que, de (tal) modo que, de (tal) maneira que. | Apesar de, embora, ainda que, se bem que, por mais que, por menos que, por melhor que, por muito que, mesmo que, conquanto. | Se, caso, desde que, contanto que, a não ser que, salvo se. |
| Para incluir | Para dar continuidade | Para concluir | |
| Também, inclusive, igualmente, até (inclusive). | Além disso, além de, outrossim, com efeito, por outro lado, ainda, inclusive, realmente, ora, acrescentando-se que, acrescenta-se que, salientando-se ainda que, paralelamente a, como se isso não bastasse, outro fator relevante, ademais. | Portanto, por isso, assim sendo, por conseguinte, conseqüentemente, então, desse modo, dessa maneira, em vista disso, diante disso. | Cuide a conclusão. Não use “No entanto”, “Contudo”, “Porém” e outros adversativos para iniciar o parágrafo. |

Se coesão textual é a conexão existente entre palavras, orações e partes de um texto, coerência é a estruturação lógico-semântica de uma produção, ou seja, o modo como as ideias se organizam em uma situação discursiva.

Anotações:



1 A Constituição Cidadã, de 1988, garante como ~~direito~~ direito básico à população do Brasil a
2 saúde. No entanto, o caráter instantâneo da contemporaneidade tende a valorizar somente as en-
3 fermedades físicas, em detrimento do estado psicológico individual. Com isso, torna-se fundamental
4 problematizar o estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira, com destaque para
5 a negação das diferenças como causa do problema e para a visibilidade dos afetados como conse-
6 quência deste.

7 De início, há de se destacar a expressiva influência da desvalorização contínua das caracte-
8 rísticas individuais na construção de marcas negativas associadas a questões psíquicas. Isso
9 porque, evidentemente, a prática repetitiva de valores preconceituosos gera a não aceitação de com-
10 portamentos externos. Essa afirmação é corroborada pelo exímio sociólogo Pierre Bourdieu, se-
11 gundo o qual a vivência cega de uma moral local desfavorece a aceitação de diferenças - a partir
12 de chamado "habitus", o que enfraquece a capacidade de entendimento entre indivíduos. Nota-se,
13 então, a necessidade de ação no âmbito salutar por parte de um órgão acima do nível local.

14 Ademais, cabe ressaltar o amargo efeito da problemática na relevância social do sujeito com
15 saúde mental prejudicada. Isso visto que, no mundo moderno, a ordem espontânea do processo
16 comunicativo é a de denegrir a imagem pessoal. Nesse sentido, é de suma importância expor
17 o postulado do notório geógrafo brasileiro Milton Santos sobre a globalização, cuja meta era indi-
18 car que esta, ao se infiltrar nas camadas sociais, promove a desvalorização de cada um, o
19 que, por sua vez, comprova a suposta naturalidade do desprezo conferido a quem fuja do pa-
20 drão globalizado de estabilidade emocional. Destarte, percebe-se ~~que~~ a imprescindibilidade da
21 quebra da ~~espontaneidade~~ atual forma de comunicação.

22 Infere-se, portanto, que o nível de tolerância em relação aos afetados pelas doenças men-
23 tais é causa e consequência da persistência de cicatrizes negativas. Logo, a fim de romper com
24 noções ortodoxas locais, o governo, na figura do Ministério da Saúde, deve valorizar e aumentar
25 a relevância das enfermidades psicológicas, por meio de campanhas realizadas em mídias como
26 a TV e televisão - a exemplo da iniciativa de valorização da diversidade "Tudo começa pelo
27 Respeito", da Rede Globo -. Além disso, cabe ao corpo social aumentar ~~tornar~~ visíveis os limites
28 psíquicos, ~~e~~ mediante o debate em redes sociais como o Reddit, com o objetivo de reverter o
29 caráter dominante da ação comunicativa dominante. Assim, o direito proposto em 1988
30 será reconhecido em sua totalidade.

Texto aluno Totem.



Dica para escrever
uma boa redação.

Anotações:



1 Consoante a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), promulgada em 1948, todos os
2 indivíduos têm direitos à saúde, à vida e à segurança. Entretanto, infelizmente, a execução desses
3 propósitos encontra-se enfraquecida devido à significativa quantidade de brasileiros sem documentação
4 pessoal. Nessa perspectiva, torna-se fundamental discutir acerca da invisibilidade e registro civil: ga-
5 rantia de acesso à cidadania, visto que diminuir as expressivas desigualdades existentes e incitar o
6 sentimento de pertencimento são importantes efeitos do reconhecimento oficial de existência pelo Estado.

7 Primeiramente, convém salientar a considerável atenuação das disparidades socioeconômicas co-
8 mo pertinente consequência da superação da invisibilidade por intermédio do acesso ao documento civil.
9 Conforme "ranking" elaborado pela ONU, o Brasil está entre os dez países mais desiguais do mundo. Nesse
10 contexto, a partir da análise desse preocupante relatório, depreende-se que a intensa parcela de sujei-
11 tos sem documentação oficial não somente enfrenta entraves de reconhecimento, mas também luta pa-
12 ra ter acesso ao serviço de saúde, ao mercado de trabalho e aos benefícios sociais. Logo, é mister
13 que, para garantir, efetivamente, os direitos de milhares de indivíduos, será preciso fomentar o
14 registro de existência desses cidadãos.

15 Em segundo lugar, outra importância do direito à documentação pessoal deve ser conside-
16 rada: o reconhecimento como cidadãos brasileiros. Nesse sentido, na literatura nacional, as caracte-
17 rísticas do país são exaltadas, principalmente, durante a primeira fase do Romantismo, con-
18 siderada ulanista, gerando o sentimento de pertencimento à pátria. Atualmente, milhares de pessoas
19 reconhecem essa sensação devido à carência de acesso ao registro civil. Por isso, faz-se im-
20 prescindível estimular o registro oficial para transcender a invisibilidade.

21 Portanto, revela-se premente que haja intervenções nessa conjuntura. Destarte, o governo
22 Federal, órgão responsável por administrar os interesses públicos, precisa realizar projetos de
23 regularização dos registros desses indivíduos, por meio de campanhas em postos de saúde de
24 regiões periféricas, com o objetivo de efetuar a documentação pessoal e, assim, combater, efe-
25 tivamente, a invisibilidade, garantindo o acesso à cidadania no Brasil. Paralela a isso,
26 a mídia deve esclarecer a importância do registro civil, mediante propagandas e
27 publicações nas redes sociais, como Facebook e Instagram, a fim de estimular o reco-
28 nhecimento de milhares de sujeitos como cidadãos brasileiros. Assim sendo, dar-se-á o
29 fortalecimento de múltipla parte da DUDH em território nacional.

30

Texto aluno Totem.

Anotações:





» Parágrafo

O parágrafo deve ser uma unidade autossuficiente, por isso precisa ter, no mínimo, dois períodos.

Observe os exemplos:

O Artigo 196 da Constituição Federal de 1988 estabelece, em tese, a saúde como um direito de todos e um dever do Estado. No entanto, infelizmente, a legislação destoa da atual realidade brasileira, em que o consumo de cigarro configura-se uma prática recorrente que traz nocivas consequências à vida de muitos cidadãos, de modo que esse cenário exige medidas urgentes, seja por parte dos órgãos públicos, seja pela sociedade civil. Nessa perspectiva, torna-se pertinente a discussão a respeito dos perigos do tabagismo no Brasil, os quais envolvem tanto prejuízos ao organismo biológico quanto danos à coletividade.

Faz-se imprescindível destacar, em primeiro lugar, que um dos óbices principais relativo ao ato de fumar é, sem dúvidas, os malefícios ao corpo humano. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), há uma média de 428 pessoas que morrem no país por dia vítimas do uso de cigarro. Nesse sentido, evidencia-se que essa maléfica prática, que apresenta-se com baixo custo e facilmente acessível ao público, é capaz de causar expressiva mortalidade nos fumantes. Estes, por sua vez, além de serem acometidos diretamente pelas danosas substâncias inerentes ao tabaco, podem desenvolver, a curto ou a longo prazo, diversas doenças que diminuem sua expectativa e qualidade de vida. Depreende-se, pois, que, enquanto a compra desse produto for de fácil acesso, mais cidadãos tentem a consumi-lo, apesar de cientes das ameaças ligadas ao hábito de fumar.

Em segundo lugar, contudo não menos relevante, convém salientar que um dos pontos negativos decorrente desse vício mostra-se nos prejuízos à coletividade. Em conformidade com o exímio filósofo existencialista Jean-Paul Sartre, age de má-fé o homem que nega suas responsabilidades e não reage frente a situações sociais. De maneira análoga, ao aplicar sua teoria no contexto brasileiro, ressalta-se que os indivíduos, no momento em que utilizam o cigarro ao lado de outros cidadãos, comprometem a saúde daqueles que são atingidos pela fumaça – os chamados fumantes passivos –, os quais sofrem danos difíceis de serem atenuados e, muitas vezes, irreparáveis. É imperioso, dessa forma, que se tenha entendimento de que muitos usuários de tabaco agem de má-fé, uma vez que sua falta de responsabilidade prejudica o corpo social.

Portanto, diante da problemática, compreende-se que os perigos do tabagismo danificam não apenas o próprio indivíduo, mas também a coletividade. Dessa maneira, o Ministério da Saúde, com prioridade, há de controlar o comércio de tabaco, por meio da concessão de incentivos fiscais aos fabricantes de cigarro, com o intuito de que estes aumentem o preço de venda e, conseqüentemente, o consumo seja diminuído. Ademais, cabe aos fumantes, no exercício racional, agir a favor do corpo social, por intermédio da criação do hábito de fumar longe das outras pessoas e da busca por ajuda médica ou psicológica, com o objetivo de resguardar a vida de terceiros e de interromper o vício. Assim, com essas ações devidamente tomadas, os brasileiros poderão usufruir, de fato, de seu direito à saúde, conforme proposto na Constituição Cidadã.

Texto aluno Totem. Texto sem adaptações.

Anotações:





Cuidar:

- ▶ entrada de parágrafo;
- ▶ margens da folha.

Anotações:

• Retificação em textos de concursos

- ▶ Apenas um traço.

| | |
|----|---|
| 1 | Um direito humanos |
| 2 | A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), no seu artigo 3, declara que todo ser hu- |
| 3 | mano tem direito à vida, à liberdade e à segurança. Contudo, a realidade brasileira revela-se |
| 4 | em desconformidade com essa norma de destaque global e histórico, já que há uma morte violenta a |
| 5 | cada 12 minutos no país, conforme dados de Atlas da violência de 2019. Nesse sentido, urge dis- |
| 6 | cutir a ineficiência do sistema ^{criminal} e a vulnerabilidade social como os mais relevantes problemas re- |
| 7 | lacionados à segurança pública, este de forma estrutural e aquele mais pontualmente. |
| 8 | É imprescindível destacar, de início, que o folho modelo de encarceramento representa empecilho |
| 9 | crucial para a efetiva gestão da segurança no Brasil. Prova disso é a persistente demanda por |
| 10 | novas celas, mais de 200% e com uma taxa de reincidência acima de 70%, segundo dados do |
| 11 | último relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSF). Diante dessa lamentável con- |
| 12 | junção, percebe-se que o sistema prisional não cumpre integralmente sua função, transformando- |
| 13 | se em um espaço de aperfeiçoamento da criminalidade. Dessa modo, torna-se fulcral repensar o |
| 14 | paradigma correcional vigente para romper esse ciclo e garantir uma sociedade efetivamente segura. |
| 15 | Além disso, a latente desigualdade social constitui um problema estrutural de segurança |
| 16 | pública no país. Para o eminente sociólogo contemporâneo Robert Merton, a ação dos indivíduos |
| 17 | é uma resposta à determinada situação social. Nessa perspectiva, um contexto de lares destrutu- |
| 18 | rados, desemprego ou subemprego, miséria e inúmeras ^{prevalentemente} condições culminará na inserção |
| 19 | no mundo do crime ou em outros problemas sociais. Isso posto, é possível relacionar a manutenção |
| 20 | de índices elevados de criminalidade e de violência ao desconformidade social de parcela significativa dos |
| 21 | brasileiros. Em suma, a sociedade precisa entender essa vulnerabilidade de como um problema sistêmico. |
| 22 | Portanto, os problemas relacionados à segurança pública mostram-se complexos, exigindo ações |
| 23 | multilaterais para o seu adequado enfrentamento. Cabe ao Ministério da Justiça e Segurança Pública |
| 24 | incentivar a reformulação do sistema criminal e penitenciário, seja por meio de ações de próprios ór- |
| 25 | gãos, como melhorar o acompanhamento dos detentos, criar programas de qualificação e geração de renda, |
| 26 | seja a partir do fomento à alteração de aspectos jurídicos arcaicos, a fim de proporcionar uma |
| 27 | reintegração mais harmônica e efetiva desses indivíduos, garantindo uma gestão da segurança |
| 28 | eficiente. Ademais, é papel da classe social estimular o desenvolvimento de iniciativas que visem à |
| 29 | redução das desigualdades, mediante suporte de alunos em situação de abandono ou vulnerabilidade e o |
| 30 | apoio a indivíduos em situações de extrema pobreza, de modo a garantir a segurança como um ^{direito} humano humano. |

Texto aluno Totem.





» O texto dissertativo-argumentativo

• Planejamento



• Como nascem os textos?

A produção de uma redação começa muito antes da escrita. Por isso, é importante ter em mente todos os momentos envolvidos:

- ▶ **Pré-texto:** processo anterior ao nascimento do texto. Ele é invisível ao leitor, mas configura a base de todo o conteúdo exposto. Isso inclui a pesquisa sobre o assunto, tudo o que se leu sobre o tema, os valores, a cultura e a ideologia que fazem parte do escritor. Nessa etapa, o repertório cultural é acessado.
- ▶ **Planejamento:** ele pode ser feito por escrito ou de forma mental; rápido ou demorado. Nesse momento, o autor decide o que vai argumentar e define o foco do texto diante do tema proposto.
- ▶ **Escrita:** transformação de ideias, frases e parágrafos em um texto coeso e coerente, com início, meio e fim. Nesse momento, é fundamental que o foco do escritor seja o conteúdo, a fim de evitar o bloqueio de criatividade.
- ▶ **Revisão:** correção gramatical e com foco na clareza da apresentação das ideias.
- ▶ **Reescrita:** etapa fundamental para a construção da versão final do texto, quando o escritor fará as alterações necessárias para deixá-lo claro e preciso.

Diferentemente de outras disciplinas que possuem um programa com conteúdo específico, a prova de redação tem como objetivo conhecer as competências linguísticas construídas ao longo da vida do candidato e a sua capacidade de se posicionar sobre diversos assuntos. De modo geral, as abordagens textuais devem ser extraídas de um comando, de uma imagem ou da leitura e da compreensão de texto(s) oferecido(s) como motivação. Nesse caso, espera-se que o aluno não só identifique e desenvolva o assunto abordado, mas também demonstre capacidade para organizar ideias, estabelecer relações, fazer uso de dados ou informações e elaborar argumentos com coerência e coesão textual de acordo com os critérios da escrita-padrão.

Espera-se que o candidato conheça o tema e desenvolva o de forma clara e concisa; demonstre iniciativa, prontidão de raciocínio e capacidade de se posicionar de forma racional para dar respostas a situações novas. Convém lembrar que, para se obter um bom desempenho, a prática frequente da leitura e da escrita e a disciplina nos estudos tornam os escritores mais experientes.

Por fim, é importante reconhecer que o exercício da escrita não se limita ao universo escolar ou acadêmico, uma vez que faz parte do nosso cotidiano pessoal ou profissional. Além do mais, representa uma arma indispensável na defesa dos nossos direitos e na expressão das nossas ideias. O texto dissertativo é o gênero mais utilizado para se debater temas de caráter polêmico e para abordar situações em que se privilegia o uso da razão.





Introdução

Apresentar a questão proposta (**tema**) e delimitar um ponto de vista (**tese**).



Desenvolvimento

ARG. 1
ARG. 2

Todo argumento precisa de EVIDÊNCIAS suficientes e relevantes para a defesa da tese (faça ponderações e/ou refute argumentos contrários).



Fechamento

Apresentar proposta de intervenção para o problema abordado.

Anotações:



• Estratégias argumentativas

▶ Dado

De início, ressalta-se a desigualdade como um desafio no combate às drogas. Nesse sentido, de acordo com a ONU, o Brasil figura entre os dez países mais desiguais do mundo. Diante desse dado, percebe-se que a extrema pobreza no país dificulta o enfrentamento aos entorpecentes, uma vez que a falta de recursos dessa população impede o acesso a um adequado tratamento do vício, o que agrava a marginalização dos dependentes químicos.

▶ Exemplo

Primeiramente, cabe destacar o preconceito como obstáculo para combater as drogas. Exemplo disso se verifica nos constantes estigmas que o ator Fábio Assunção sofre devido à dependência em álcool. Diante desse fato, fica evidente que esse comportamento social impede o adequado enfrentamento do consumo de entorpecentes, posto que as pessoas estigmatizadas isolam-se e deixam de procurar ajuda e tratamento por sentir vergonha de seu vício, como se isso representasse uma fraqueza. Logo, enquanto os indivíduos persistirem preconceituosos, reduzir os casos de dependência continuará sendo um árduo desafio.

▶ Comparação

Sob essa análise, destaca-se a infraestrutura falha como um relevante desafio para a circulação nas cidades. Isso pode ser verificado quando se comparam os grandes centros urbanos, como Curitiba e Porto Alegre, em que o primeiro é um exemplo de estrutura para transportes e pedestres, e o segundo representa o caos nas vias urbanas. Diante disso, fica claro que a falta de planejamento das cidades resulta na imobilidade, já que os transportes brasileiros são precários, e os espaços para a sua circulação, inadequados. Logo, reestruturar esse sistema é condição para melhorar a mobilidade da população, em todos os níveis.

▶ Citação

Além disso, destaca-se outro obstáculo para enfrentar o consumo de drogas: a falta de esclarecimento. Sob esse viés, o filósofo moderno Kant denomina como "menoridade intelectual" o estado em que se encontra o indivíduo afastado de seu pensamento crítico. Desse modo, ao aplicar a ideia kantiana na realidade brasileira, fica claro que essa falta de discernimento fragiliza o combate aos entorpecentes, já que inúmeras pessoas não buscam conhecer os seus efeitos - como transtornos mentais e dependência - e consomem tais substâncias excessivamente. Por conseguinte, essa população, principalmente os jovens, compromete sua saúde e sua vida.

▶ Alusão histórica

Em primeira análise, cabe ressaltar a herança histórica como um desafio para enfrentar a violência contra a mulher. Nesse sentido, o período de formação do Brasil foi marcado pelo patriarcado, em que o homem tinha o domínio sobre a família, especialmente sobre a esposa. Desse modo, ao analisar a contemporaneidade, percebe-se que a persistência desse pensamento fragiliza a segurança das mulheres, uma vez que a ideia de submissão encoraja os homens a violentar a integridade feminina. Logo, desarraigar essa percepção é condição para combater a violência doméstica.

▶ Ficção

Como se não bastasse, destaca-se outro relevante desafio para incluir os autistas: o preconceito. Nesse sentido, a série "The good doctor", em seus episódios, retrata a vida de um médico que sofre estigmas no ambiente de trabalho devido ao transtorno do espectro autista. De maneira análoga, na realidade brasileira, fica evidente que o mesmo preconceito compromete a efetiva participação social dos indivíduos, haja vista que estes se isolam quando sofrem discriminações, o que resulta no reforço de sua exclusão. Logo, torna-se urgente coibir o preconceito, sob pena de essa população continuar à margem da sociedade.

▶ Contra-argumentação

Nesse viés, cabe ressaltar a negligência governamental como um relevante desafio para coibir o assédio moral. Embora a Constituição Federal garanta o direito ao trabalho digno, percebe-se que esse benefício não alcança parcela expressiva da população. Isso porque o Estado falha ao não oferecer informação e canais eficientes de denúncia aos trabalhadores que se sentem assediados, de modo que estes continuam a submeter-se a condições constrangedoras, gerando efeitos nocivos à saúde mental. Logo, enquanto as autoridades não assumirem sua responsabilidade no combate ao assédio, o ambiente de trabalho permanecerá distante do que a lei estabelece.



• Perguntas frequentes sobre o gênero dissertativo-argumentativo

COMO FAZER UMA BOA DISSERTAÇÃO?

Sem domínio da norma culta da língua portuguesa, nenhum texto fica totalmente claro e coerente. No caso do gênero dissertativo-argumentativo, é imprescindível, além do domínio das regras específicas de estruturas linguísticas, amadurecimento de escrita. Esse amadurecimento envolve potencial argumentativo, domínio do assunto tratado, capacidade de expor ideias e analisá-las de modo fundamentado. Vale lembrar, também, que a qualidade da escrita depende da qualidade da leitura (todo bom escritor é, antes de tudo, um bom leitor).

COMO COMEÇAR UMA DISSERTAÇÃO?

Antes de começar a escrever, o aluno deve traçar um plano, ou seja, deve – literalmente – desenhar sua estrutura textual e compor as partes com suas abordagens escolhidas. Feito isso, ele precisa ponderar: como é melhor começar? Fazendo uma alusão histórica? Uma introdução por *flashes*? Uma introdução por conceituação? Uma citação?

COMO ESTRUTURAR AS PARTES DE UMA DISSERTAÇÃO?

A introdução deve contemplar a apresentação do tema (e de suas palavras-chave) e o ponto de vista do autor a respeito da questão temática. No caso do Enem, é muito importante que o aluno apresente o tema em questão considerando outra área do conhecimento, a exemplo da História.

Normalmente, o desenvolvimento do texto é composto por dois parágrafos, uma vez que todos os escritores devem apresentar argumentos de defesa do ponto de vista e estruturá-los de modo a garantir progressão textual.

O fechamento representa o último parágrafo do texto. Nesse momento, o candidato deve reforçar suas ideias e apresentar alternativas/soluções para a questão abordada pela banca.

DE MODO MAIS CLARO, O QUE É ARGUMENTAR?

O candidato precisa justificar seu ponto de vista, ou seja, selecionar leituras, ideias ou dados para defender sua opinião de modo pertinente e suficiente. Se o argumento não for seguido de fundamentações/provas/evidências, pode ser considerado fraco ou inválido.

Anotações:

EXISTE DIFERENÇA ENTRE ARGUMENTAÇÃO E DISSERTAÇÃO?

Não existe diferença entre argumentação e dissertação. Em 2014, quando a Universidade Federal de Santa Maria anunciou a nova perspectiva de gêneros, os alunos puderam perceber que o artigo de opinião e o texto dissertativo-argumentativo possuem o mesmo objetivo: persuadir o leitor.

O QUE É PRECISO PARA ARGUMENTAR COM EFICIÊNCIA?

A boa argumentação envolve reflexão e leitura. Podemos – e devemos! – cada vez mais refletir a respeito das situações publicadas nas redes sociais, nos jornais e em outros ambientes de informação e interação. Quando a reflexão e a leitura tornarem-se práticas diárias, o candidato não mais defenderá o que pensa por meio da “força” ou do “grito”, e sim pelo uso moral da razão. Essa é a diferença entre um “bom ponto de vista” e um “bom texto”.

Importante

Argumentar é raciocinar e elaborar meios de defesa.

Para fazer uma boa dissertação, exigem-se:

- ▶ conhecimentos do assunto (leitura, observação de fatos, diálogo);
- ▶ reflexões sobre o tema, procurando descobrir boas ideias e conclusões acertadas (antes de escrever, é necessário pensar);
- ▶ planejamento (esqueleto do texto).

Dicas especiais para sua produção textual

- ▶ Ter boa informação a respeito da realidade, veiculada pela mídia ou impressa em livros, além de um senso agudo de observação;
- ▶ Entender a proposta;
- ▶ Manifestar posição/opinião em relação à proposta;
- ▶ Elencar argumentos;
- ▶ Fundamentar argumentos (ALICERCE/ESTRUTURA da defesa);
- ▶ Empregar uma linguagem clara e eficaz;
- ▶ Desenvolver o texto, observando estritamente as regras gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa.





AULA-
-PÍLULA

» A redação do Enem

• “Produza um texto dissertativo-argumentativo...”



Os últimos temas:

- ▶ 2023 - Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil.
- ▶ 2022 - Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.
- ▶ 2021 - Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.
- ▶ 2020 - O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.
- ▶ 2019 - Democratização do acesso ao cinema no Brasil.
- ▶ 2018 - Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.
- ▶ 2017 - Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.
- ▶ 2016 - Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil.
- ▶ 2015 - A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.
- ▶ 2014 - A publicidade infantil em questão no Brasil.
- ▶ 2013 - Os efeitos da Lei Seca.
- ▶ 2012 - Movimento migratório para o Brasil no século 21.
- ▶ 2011 - Viver em rede no século 21: os limites entre o público e o privado.

• Estrutura



- ▶ Limite: 8-30 linhas.
- ▶ Quando errar: ~~pesoas~~ (apenas um traço).

A prova de redação visa à avaliação dos conhecimentos na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, ao fim da escolaridade básica. A redação deve organizar-se na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, acerca de um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A redação no Enem 2013. Guia do participante. Brasília, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

Anotações:



Importante

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:

- ▶ fuga total ao tema;
- ▶ não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- ▶ texto com até 7 (sete) linhas;
- ▶ impróprios, desenhos ou outras formas propositais de anulação;
- ▶ desrespeito aos direitos humanos (desconsideração da Competência 5);
- ▶ folha de redação em branco, mesmo que tenha sido escrita no rascunho.

Para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas, a cópia parcial dos textos motivadores ou de questões objetivas do caderno de prova acarretará a desconsideração do número de linhas copiadas.

Procure escrever sua redação com letra legível, para evitar dúvidas no momento da avaliação.

O título é um elemento opcional na produção da sua redação.

• Competências exigidas na redação do Enem

- ▶ **Competência 1:** demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita;

Dica:

- ▶ **Competência 2:** compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;

Dica:



- ▶ **Competência 3:** selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;

Dica:

- ▶ **Competência 4:** demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;

Dica:

- ▶ **Competência 5:** elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Dica:



Analise as competências exigidas no Enem.

| | |
|----|--|
| 1 | "Estação Central", filme brasileiro de sucesso, retrata a história de uma senhora que, nos anos 90, redige cartas em uma estação |
| 2 | de trem de São Paulo para as uncles queridas de numerosa quantidade de pessoas analfabetas. Mais de três décadas após a feitura |
| 3 | do data, entretanto, percebe-se que a conjuntura apresentou ao longo, de índices preocupantes de analfabetismo, perpetua-se, apesar do |
| 4 | avance educacional que o país possui. Logo, é urgente a análise dos desafios para acabar com o analfabetismo, |
| 5 | em quais se encontram nos inúmeros investimentos realizados pelo Estado no âmbito educacional e no extro- |
| 6 | mo desigualdade social vivida por expressivo parcela da população brasileira. |
| 7 | Principalmente, é difícil afirmar que o excesso de verbos unidos para a esfera da educação é um relevante |
| 8 | obstáculo na mitigação desse contexto. Tal aspecto se dá, pois, com o diminuto orçamento destinado às unidades básicas, |
| 9 | apenas questões básicas, como pagamento de professores e de compra dos livros, conseguem ser abrangidos e, |
| 10 | por conseguinte, atividades lúdicas para uma melhor aprendizagem dos alunos não acontecem. Além disso, evi- |
| 11 | dência de se descumprimento do conceito de contrato social, postulado por Jean-Jacques Rousseau, lições são con- |
| 12 | tribuídas, e que expõe a incombência estatal de assegurar garantias sociais. Nesse modo, urge que a Administração Pú- |
| 13 | blica transcenda seu cenário de inação e aumente os investimentos direcionados à educação, posto que se legiti- |
| 14 | me o contrato social e, assim, os temas de analfabetismo decresçam. |
| 15 | Ademais, pode-se denotar outra expressão problemática no combate ao analfabetismo: a desigualdade social. |
| 16 | Uma porque a construção sólida e efetiva da alfabetização envolve múltiplos fatores, como acesso à cultura, aos |
| 17 | esportes e aos lazer, os quais não se fazem presentes na vida de significativo parcela de sociedade brasileira, o |
| 18 | que reduz as chances de desenvolver um pleno letramento. Nessa perspectiva, é possível de apontamento a pesquisa |
| 19 | realizada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a qual aponta que |
| 20 | o Brasil ocupa a posição de ser um dos mais desiguais países do mundo. Sendo assim, emergem políticas |
| 21 | públicas que compreendam a totalidade, proporcionando os 9 di vários fatores necessários a uma plena alfabetização. |
| 22 | São imprescindíveis, portanto, medidas para diminuir as entraves no enfrentamento ao analfabetismo |
| 23 | no Brasil. Além, o Ministério da Educação deve melhorar a qualidade do letramento no país, mediante |
| 24 | destinação massiva de investimentos à capacitação de professores docentes, a fim de que o processo da alfabeti- |
| 25 | zação aconteça de forma lúdica e eficiente, reduzindo os índices de analfabetismo - tanto absolutos quanto fun- |
| 26 | cional. Intervenções, as Secretarias Municipais de Educação devem buscar atenuar fatores externos à escola que atrapalham |
| 27 | o desenvolvimento da alfabetização, por meio de levantamento acerca das condições sociais nas quais se encon- |
| 28 | tram os discentes, com o intuito de diminuir aspectos de desigualdade que interrompem um pleno letrame- |
| 29 | nto, tornando este mais efetivo. Com essas ações, alcança-se, paulatinamente, uma conjuntura que |
| 30 | difere do retratado em "Estação Central", com uma quantidade pouco numerosa de analfabetos no país. |

Texto aluno Totem.



Depoimento aluno
Totem

Anotações:



• Desvendando a C1

Problemas comuns de estrutura sintática

Há uma variedade de problemas que podem levar à falha na estrutura sintática. Elencamos a seguir os mais comuns.

TRUNCAMENTO DE PERÍODOS

- ▶ Visto que
- *Exemplo:*

JUSTAPOSIÇÃO DE ORAÇÕES E/OU PERÍODOS

Outra falha relacionada à estrutura sintática é caracterizada por períodos e/ou orações que deveriam constituir períodos independentes, mas foram justapostos formando períodos únicos.

- *Exemplo:*

EXCESSO, DUPLICAÇÃO OU AUSÊNCIA DE PALAVRAS (ELEMENTOS SINTÁTICOS)

Quando se verifica excesso ou ausência de elementos sintáticos, não relacionados a problemas de regência ou de paralelismo, deve-se considerar uma falha de estrutura sintática.

- *Exemplo:*



OS DESVIOS

| | | |
|---------|--------------------------|---|
| DESVIOS | De convenções da escrita | <ul style="list-style-type: none">▶ Acentuação▶ Ortografia▶ Hífen▶ Maiúsculas/minúsculas▶ Separação silábica (translineação) |
| | Gramaticais | <ul style="list-style-type: none">▶ Regência▶ Concordância▶ Pontuação▶ Paralelismo sintático▶ Emprego de pronomes▶ Crase |
| | De escolha de registro | <ul style="list-style-type: none">▶ Informalidade/marca de oralidade |
| | De escolha vocabular | <ul style="list-style-type: none">▶ Escolhas lexicais imprecisas |

Os **desvios de convenções da escrita** geralmente são os elementos mais evidentes no texto – um problema de acentuação ou de grafia pode ser mais facilmente visualizado, justamente pela natureza dessas questões.

Por outro lado, **desvios gramaticais**, como problemas de concordância, por exemplo, podem não ser tão aparentes, exigindo uma análise sintática mais aprofundada.

Já a avaliação da **escolha de registro** deve sempre levar em consideração que o participante precisa escrever um texto dissertativo-argumentativo, que requer a utilização de um registro formal. Assim, cabe ao avaliador observar se o registro utilizado é adequado ao tipo textual e ao contexto de produção.

Por sua vez, os **desvios de escolha vocabular** dependem, muitas vezes, de uma análise semântica, pois é preciso observar se um determinado vocábulo está sendo empregado em seu sentido correto e adequado ao texto e às ideias apresentadas.

ACENTUAÇÃO

- ▶ Influência/influencia

– Exemplo:

ORTOGRAFIA

- ▶ a/há
- ▶ Además/Ademais
- ▶ Haja visto/haja vista

– Exemplo:



HÍFEN

A translineação pressupõe o uso do hífen ao final da linha. Por essa razão, devem ser penalizados casos em que esse hífen não é usado para indicar que uma palavra teve sua escrita interrompida ao final de uma linha e continuará na próxima. Também devem receber especial atenção palavras que não respeitam o uso do hífen segundo o novo acordo ortográfico. Se o participante não observou a correta grafia da palavra, inserindo ou omitindo o hífen indevidamente, devemos entender que há ali um desvio, bem como em casos de separação silábica incorreta.

- ▶ Punilos/puni-los

- Exemplo:

MAIÚSCULAS/MINÚSCULAS

Entre os desvios de convenções da escrita, encontram-se os usos indevidos de letra maiúscula e minúscula. A fim de objetivar a avaliação desses usos, elencamos a seguir as situações em que tal ocorrência será considerada desvio:

- ▶ períodos iniciados com letra minúscula;
- ▶ nomes de pessoas grafados com letra inicial minúscula;
- ▶ nomes de países, continentes e outras áreas geográficas grafados com letra inicial minúscula;
- ▶ nomes de eventos e acontecimentos históricos grafados com letras iniciais minúsculas ("Segunda Guerra Mundial", "Proclamação da República", "Guerra de Canudos", "Reforma Protestante", "Idade Média" etc.) – nesses casos, considera-se um único desvio para o nome como um todo. Ex: "segunda guerra mundial" > 1 desvio;
- ▶ "Constituição" ou "Constituição da República Federativa do Brasil" grafados com letras iniciais minúsculas – nesses casos, considera-se um único desvio para o nome como um todo: "constituição da república federativa" > 1 desvio;
- ▶ "Estado", como sinônimo de conjunto das instituições que controlam uma nação, grafado com letra inicial minúscula;
- ▶ uso indevido de inicial maiúscula em substantivos comuns, verbos ou pronomes.

- Exemplo:

REGÊNCIA

- ▶ Acarretar
- ▶ Assistir

- Exemplo:



CONCORDÂNCIA

- Exemplo:

PONTUAÇÃO

- Exemplo:

PARALELISMO SINTÁTICO

- Exemplo:



EMPREGO DE PRONOMES

- Exemplo:

CRASE

- Exemplo:

Atenção

Desvios de convenções da escrita, de escolha vocabular e de escolha de registro devem ser contabilizados uma única vez para cada vocábulo com desvio que se repete. Assim, se o participante escreve “brasil” com letra minúscula e repete o desvio em outro(s) momento(s) do texto, devemos contar apenas um desvio. Entretanto, desvios gramaticais devem ser considerados sempre que ocorrerem. Dessa forma, se o participante escreve “questão à ser combatida” e, num outro momento, escreve “problema à se discutir”, devem ser considerados dois desvios. A exceção para essa regra é só para casos em que o participante comete um desvio gramatical na mesma estrutura – por exemplo, ao escrever “no que diz respeito à usuários”, o participante comete um desvio. Caso ele repita essa mesma estrutura no seu texto (por exemplo: “com respeito à usuários”), não contabilizaremos esse desvio que se encontra na mesma estrutura (“respeito à usuários”).

Cada vez mais empresas de tecnologia, estão [1] se valendo de algoritmos para aprender sobre os hábitos de consumo das pessoas. Criando [2] propagandas direcionadas e mostrando para as pessoas coisas de que elas podem gostar. É importante observar que, algumas [3] pessoas podem estar interessadas nesses serviços e informações “personalizadas”, mas isso pode interferir na maneira como nos comportamos, [4] isso já está acontecendo diariamente e muitos não estão se dando conta disso [5] na correria do dia a dia as pessoas estão sendo engolidas pelos algoritmos.



- ▶ **Em [1]**, temos um **desvio**, uma vez que houve separação indevida de sujeito (“empresas de tecnologia”) e seu predicado (“estão se valendo de algoritmos para aprender sobre os hábitos de consumo das pessoas”);
- ▶ **Em [2]**, temos uma **falha de estrutura sintática**, uma vez que o ponto fez com que a oração iniciada por gerúndio ficasse sem oração principal. Leia a oração sozinha, sem a anterior, e veja se ela faz sentido;
- ▶ **Em [3]**, temos mais um **desvio**, pois a oração subordinada substantiva foi separada indevidamente da oração principal por vírgula;
- ▶ **Em [4]**, temos uma **falha de estrutura sintática**, já que a presença da vírgula marca o fim de um período completo e o início de outro, o que seria feito com mais propriedade pelo ponto final. Assim, temos aí uma justaposição de ideias;
- ▶ por fim, **em [5]**, temos outra justaposição, dessa vez sem qualquer pontuação. Podemos perceber que o adjunto “na correria do dia a dia” pode compor período com o que vem antes ou com o que vem depois, o que facilita a identificação do problema como **falha de estrutura sintática**.

• Desvendando a C2

TEMA

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

PARTES EMBRIONÁRIAS



REPERTÓRIO

PERTINÊNCIA

USO PRODUTIVO

Segundo Kant, a menoridade é o conceito de não ser capaz de pensar por si próprio. No advento da atualidade, o problema da manipulação do comportamento por meio da internet é presente no dia a dia e tem tendência a aumentar, na mesma medida em que os avanços tecnológicos ocorrem.

No trecho acima, o participante apresenta o repertório na referência ao conceito de menoridade de Kant. Trata-se de um repertório legitimado pelas Áreas do Conhecimento e com pertinência ao tema na própria referência, isto é, a informação utilizada associa-se a um dos elementos da proposta (a manipulação do comportamento). No entanto, não há vínculo pontual entre o repertório apresentado e a discussão do texto; portanto, não há uso produtivo do repertório legitimado e pertinente.



Do acordo com a Constituição Brasileira de 1988, todos são livres e possuem liberdade de escolha. No entanto, no mundo virtual, essa liberdade não tem a mesma importância que os usuários têm sua privacidade comprometida e dados de informações que eles usam não, uma vez que, fruto de usuários de algoritmos, que violam os princípios gerais.

Nesse trecho, verifica-se que o participante apresenta repertório legitimado na menção à Constituição Brasileira de 1988, sem pertinência ao tema na referência direta. Observe que o trecho “todos são livres e possuem liberdade de escolha” não recupera os elementos do tema “manipulação do comportamento” e/ou “controle de dados”, nem se associa à internet. Contudo, a pertinência ao tema é encontrada no uso produtivo que o participante faz desse repertório legitimado, visto que ele vincula a ideia de liberdade à falta de privacidade que os usuários enfrentam no mundo virtual, recuperando o elemento “manipulação do comportamento” da proposta. Por essa razão, consideramos que o uso produtivo do repertório transformou o repertório, que até então era apenas legitimado, em repertório legitimado e pertinente ao tema.

• Desvendando a C3

Projeto de texto

SELECIONAR / RELACIONAR / ORGANIZAR / INTERPRETAR

Planejamento prévio à escrita da redação, que se mostra subjacente no texto final. É um esquema que se deixa perceber pela organização dos argumentos presentes no texto.

DESENVOLVIMENTO

• Desvendando a C4

SUPERFÍCIE DO TEXTO

Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação.

**Havendo elemento coesivo de tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos.



• Desvendando a C5

AGENTE

AÇÃO

A pergunta a ser respondida a fim de identificar a ação é **“O que deve ser feito?”**.

São exemplos de ações os trechos destacados a seguir:

- ▶ 1. “Portanto, o Governo Federal **deve criar mecanismos de proteção para as pessoas engajadas no ambiente digital**, como a fiscalização de dados pessoais, através de leis que atuem na proteção dos dados pessoais do indivíduo, a fim de combater manipulações as quais ponha em risco a segurança virtual.”
- ▶ 2. “Dessa forma, é necessário que o governo **crie leis rigorosas que regulamentem o uso de dados privados**, fazendo assim a proteção do direito de livre arbítrio do cidadão.”
- ▶ 3. “Portanto, para que haja um acesso mais fidedigno as informações **é importante haver uma conscientização do processo de programação do algoritmo.**”
- ▶ 4. “Já que ainda não há uma fiscalização e controle deste uso de dados, que seja eficiente, sem agredir os direitos humanos, **é importante o usuário da internet estar formado do senso crítico**, para ser capaz de julgar e escolher, diante de tudo o que oferecido nesse meio.”

Recortes originais de candidatos ENEM.

Ações que se distanciam desse caráter serão consideradas **“elemento nulo”**, que se caracteriza por ser uma tentativa mínima de propor uma intervenção. Esse elemento não é contabilizado na contagem dos elementos válidos para atribuição de nível à proposta, pois se trata de uma ação normalmente pouco interventiva, muito genérica ou vaga.

São exemplos de **ações nulas**:

- ▶ 1. “Infere-se, portanto, que **estes obstáculos devem ser superados de imediato**, para que o mundo virtual seja um acesso melhor (...).”
- ▶ 2. Portanto, **medidas são necessárias** para atenuar a problemática.”
- ▶ 3. Portanto, **é necessário que** o poder público **tome uma medida**, uma vez que este mecanismo detentor do controle de dados de usuários pode representar um alto risco tanto à segurança de uma parcela da população, quanto do próprio Estado.”

Recortes originais de candidatos ENEM.

Há duas observações muito importantes sobre a nulidade da ação. A primeira diz respeito ao tema da redação e sua relação com a proposta de intervenção. É a partir do tema da redação que será definido o que deve ser considerado como ação válida e o que deve ser considerado como ação nula, portanto atualizações nesse aspecto podem ocorrer quando um novo tema de redação for trabalhado. Em 2018, ações de conscientização e de comportamento individual foram consideradas ações válidas, pois, ao ser instruído a discutir a “manipulação do comportamento do usuário”, o participante poderia dar destaque à ideia de comportamento ou à ideia de usuário e, então, propor ações dentro desses campos.

A segunda observação refere-se à aplicação do caráter de nulidade. Os exemplos acima serão considerados “elemento nulo” apenas quando se apresentarem como ação. Em alguns casos, eles podem ser admitidos como modo/meio, efeito ou detalhamento, como veremos adiante, porém, nessas situações, devem ser considerados elementos válidos, pois o **caráter de nulidade não se aplica ao modo/meio, nem ao efeito, nem ao detalhamento.**



MODO/MEIO

A pergunta a ser respondida para identificar o modo/meio apontado é **“Como se executa/Por meio do quê?”**.

São estruturas indicativas de **modo/meio**:

- ▶ 1. *“Portanto, para solucionar este impasse é importante que a mídia **por meio de exposições no meio digital**, garanta a ampla diversidade cultural e crie meios que impossibilite a difusão de dados pessoais, garantindo assim a minimização desta prática.”*
- ▶ 2. *“Dessarte, visando a uma sociedade brasileira em que os usuários desses serviços online estejam mais informados sobre a seleção de conteúdos e sobre a coleta de dados do que ele acessa, é necessário que o Ministério da Tecnologia promova campanhas de conscientização. **Alguns meios pelos quais isso pode ser alcançado são as próprias redes sociais, panfletos e propagandas e cartilhas de escola.**”*
- ▶ 3. *“Portanto, é necessário que os governos, aliados às multinacionais responsáveis pela fiscalização e gerenciamentos das redes sociais, demonstrem, **através de projetos, propagandas e palestras**, a influência indireta que os usuários sofrem. Isso teria como finalidade alertar as pessoas sobre os riscos do uso da internet.”*
- ▶ 4. *“A internet acaba sendo uma forte influência nas decisões das pessoas, tanto financeira, como no exemplo, quanto social (blogs, youtubers), como no meio educacional e, muitas vezes, nós não percebemos tal influência. Por isso, deve-se **“pegar as rédeas”** do que se quer ver na sua pesquisa, **seja desabilitando o registro de dados, seja sendo consciente por si.**”*

Recortes originais de candidatos ENEM.

ATENÇÃO!

Devemos fazer clara distinção entre estruturas que expressam mais de um agente em conjunto e estruturas que expressam modo/meio. Observe os exemplos abaixo:

- ▶ 1. “o Estado, **em parceria com as escolas**”.
- ▶ 2. “o Ministério da Educação, **através da associação com as escolas públicas**”.

No primeiro exemplo, o trecho destacado deve ser considerado parte do agente, equivalente a “o Estado e escolas”. Já no segundo, o trecho destacado deve ser considerado modo/meio, porque há clara intenção do participante de indicar o modo pelo qual a ação será realizada, como em **“por meio da associação com as escolas públicas”**.

Recortes originais de candidatos ENEM.

Ou seja, o participante, ao formular a proposta de intervenção, pode apresentar a mesma informação sob a forma de elementos diferentes. Em cada caso, o procedimento a ser seguido é identificar o elemento por meio da forma escolhida pelo participante para elaborá-lo.

Outro aspecto importante a ser observado é que **não serão consideradas modo/meio** construções indicativas da postura que se adota diante de uma determinada ação, como “É mister que os usuários de internet sejam instruídos **de forma eficiente**”. Embora esse tipo de construção expresse a circunstância de modo, ela não se relaciona à execução prática da ação e, por isso, não deve ser considerada modo/meio e, conseqüentemente, não é contabilizada como um elemento.

EFEITO/FINALIDADE

A pergunta a ser respondida para identificar esse elemento é **“Para quê?”**.

São estruturas indicativas de **efeito**:

- ▶ 1. *“É preciso criar leis **para que empresas apenas colem os dados que são autorizados pelos usuários**”.*
- ▶ 2. *“Para combatermos tais censuras, precisamos buscar outras fontes informativas, além da internet, como jornais e televisões”.*
- ▶ 3. *“A família deve fiscalizar o que os filhos fazem na internet, **evitando possíveis problemas**”.*
- ▶ 4. *“Programas de televisão, rádio e jornais precisa promover propagandas **com o objetivo de mostrar a importância de proteger dados pessoais**”.*
- ▶ 5. *“Neste sentido cabe ao Governo por meio do aumento da parcela de investimentos com prioridade, fiscalizar e punir instituições que utilizem essa estratégia de direcionamento através de multas e aumento na cobrança de impostos. **Essa iniciativa tem a finalidade de propor o uso adequado das tecnologias descobertas durante e posteriormente, à Terceira Revolução Industrial**”.*

Recortes originais de candidatos ENEM.

É importante observar as possibilidades de localização do efeito na proposta de intervenção. É comum o participante iniciar a proposta de intervenção com esse elemento, normalmente com o indicativo de finalidade. Não raro, porém, o efeito aparece no final da proposta, mas, nessa posição, além da finalidade, são comuns as construções indicativas de consequência e conclusão (exemplos 3 e 4 do quadro anterior).

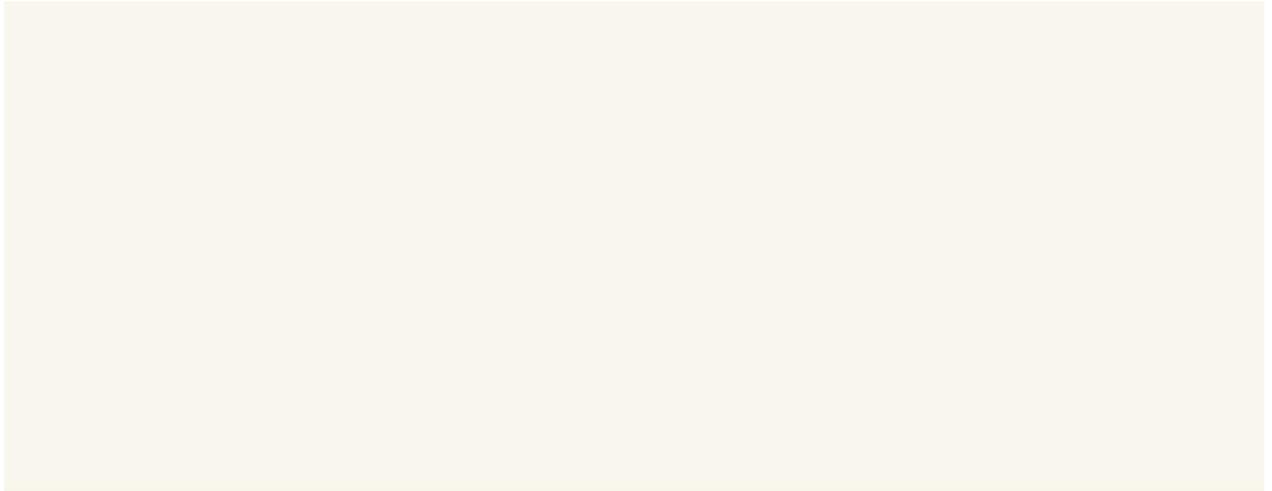
Cabe, também, destacar que um mesmo efeito pode servir a várias propostas de intervenção. O avaliador deve estar atento a fim de verificar se, mesmo estando estruturalmente distante da proposta considerada mais completa (em outro período ou até parágrafo), o efeito pode estar semanticamente relacionado a ela.



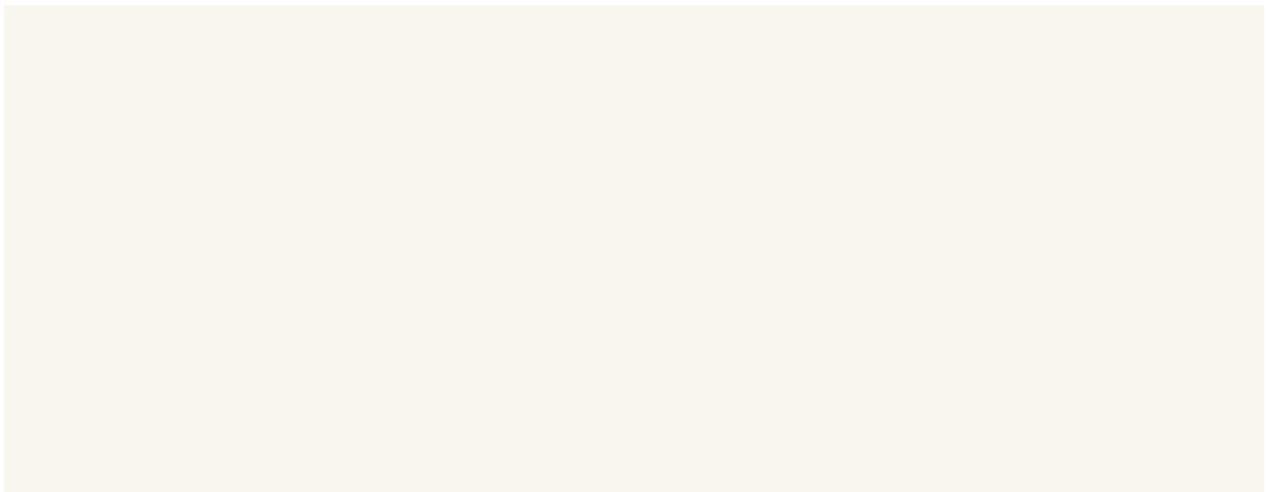
• DETALHAMENTO

A pergunta a ser respondida para identificar o detalhamento é: **“Que outra informação sobre esses elementos foi acrescentada pelo participante?”**.

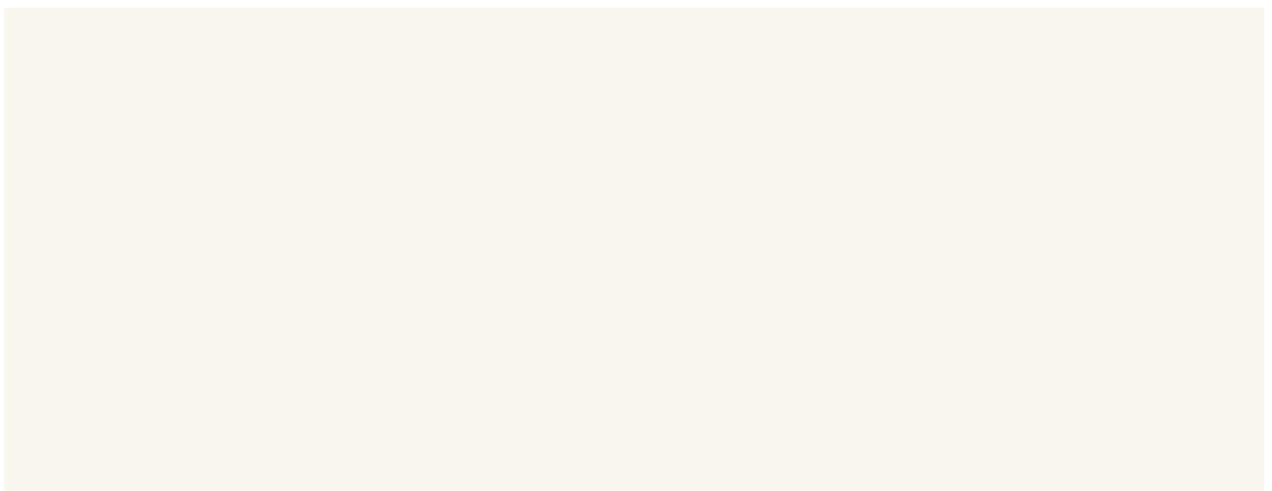
DETALHAMENTO DO AGENTE



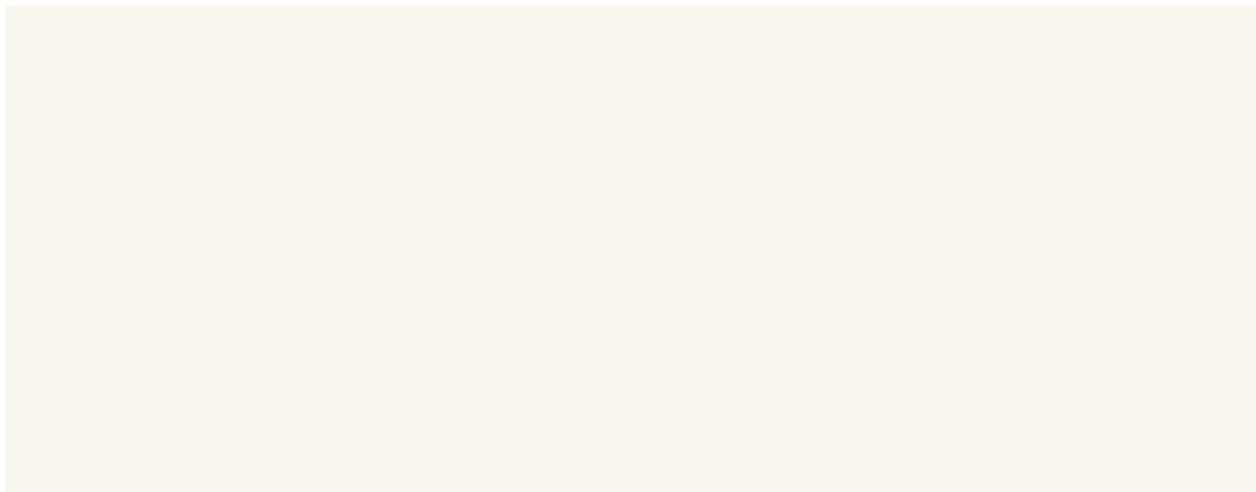
DETALHAMENTO DA AÇÃO



DETALHAMENTO DO MODO/MEIO



DETALHAMENTO DO EFEITO/DA FINALIDADE



Seção baseada no material liberado pelo Inep durante a pandemia. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outras-documentos>

Anotações:



• O estilo da proposta

Tema Enem 2020

TEXTO I

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em “saúde mental”, pensa em “doença mental”. Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO II

A origem da palavra “estigma” aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade “correta” e “honrada”. Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é “frescura” está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

<http://www.abrata.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: <https://zenklub.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

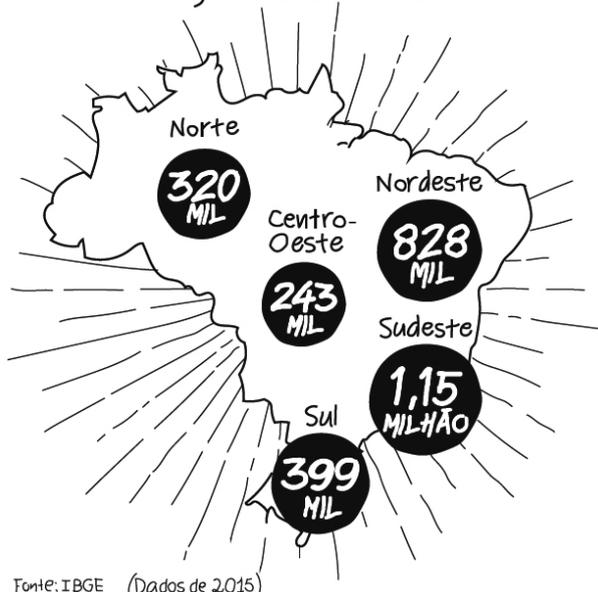
ESCÓSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

TEXTO II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.

MAPA DA
INVISIBILIDADE
NO BRASIL

Estimativa do número de pessoas sem registro de nascimento



Fonte: IBGE (Dados de 2015)

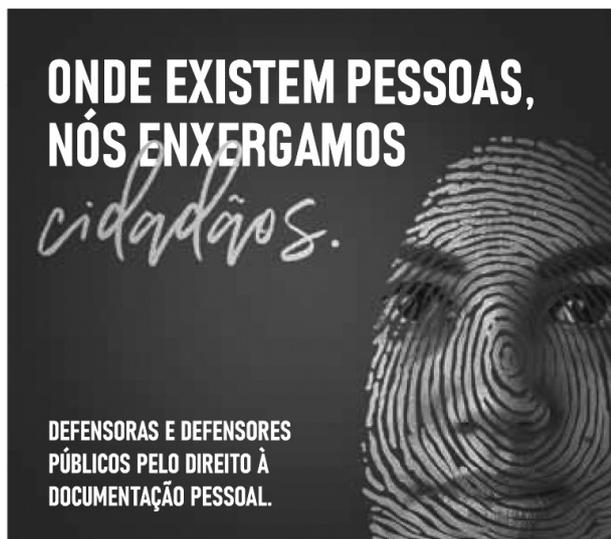
Disponível em: <https://estudio.r7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO IV



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.



TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

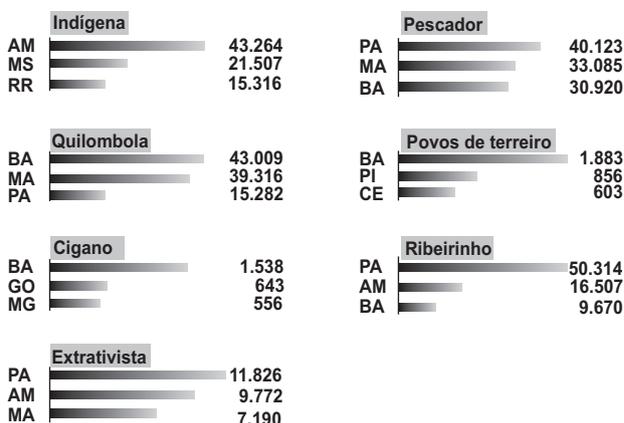
Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece “alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza”, diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias



Fonte: Ministério Público Federal. Infográfico elaborado em: 25/10/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.



TEXTO I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento informativo - Tempo de Cuidar. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

TEXTO II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

| BRASIL - 2019 | |
|---------------|----------------|
| Sexo | Horas Semanais |
| Homens | 11,0 |
| Mulheres | 21,4 |

Fonte: IBGE - Pnad continua anual

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado)

TEXTO III

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado)

TEXTO IV



Capa da revista Pesquisa. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.





» Conhecendo alguns gêneros

▶ **Carta argumentativa:** gênero em que um autor se dirige a um interlocutor com o objetivo de defender um ponto de vista e, se for o caso, convencer esse interlocutor a mudar de opinião sobre alguma questão polêmica ou levá-lo a agir de uma determinada maneira.

Quando o interlocutor desconhece o autor, primeiro é preciso identificar-se e, em seguida, deixar claros os motivos pelos quais está escrevendo.

→ *Dica*

▶ **Carta aberta:** gênero em que o autor se dirige a uma figura pública (tipicamente, uma autoridade), fazendo uma crítica ou solicitação. A diferença entre esse gênero e a carta argumentativa é que, na carta aberta, há a publicação do texto, que se torna acessível a toda uma comunidade. O autor da carta espera, assim, que as reivindicações sejam atendidas.

→ *Dica*

▶ **Carta ao leitor:** gênero em que o autor se dirige ao meio de circulação – origem de uma determinada publicação. Essa produção e divulgação, normalmente, problematiza um conteúdo anterior.

→ *Dica*

▶ **Artigo de opinião:** gênero discursivo claramente argumentativo que tem por objetivo expressar o ponto de vista do autor sobre alguma questão relevante em termos sociais, políticos ou culturais. O caráter argumentativo do texto de opinião é evidenciado pelas justificativas de posições desenvolvidas pelo autor para convencer os leitores da validade da análise que faz.

→ *Dica*

▶ **Editorial:** gênero discursivo que tem a finalidade de manifestar a opinião de um jornal ou de uma instituição sobre um acontecimento importante no cenário nacional ou internacional. Não é assinado, porque não deve ser associado a um ponto de vista individual. Deve ser enfático,

equilibrado e informativo. Além de apresentar os argumentos que sustentam a posição assumida pelo jornal, costuma também resumir opiniões contrárias, para refutá-las (contra-argumentação).

→ *Dica*

▶ **Resenha crítica:** gênero que visa resumir um objeto de consumo cultural (livros, filmes) e analisá-lo com criticidade, apontando aspectos positivos e/ou negativos.

→ *Dica*

▶ **Dissertação:** gênero cobrado atualmente na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e na maior parte dos vestibulares do país.

→ *Dica*

▶ **Crônica:** gênero em que o autor traz uma crítica sobre um tema relevante e cotidiano. Há traços de elementos narrativos, porém os personagens são genéricos – é possível, ainda, haver narração em primeira pessoa. Ainda assim, trata-se de um texto argumentativo, e a narração deve servir apenas como contextualização do assunto ou como incentivo à reflexão crítica. Apresenta uma linguagem simples e leve (com humor e ironia, muitas vezes). Esse gênero pode ser cobrado como uma das opções de tema da UFSC.

→ *Dica*

▶ **Comentário crítico:** gênero que apresenta, comenta e critica uma publicação, a partir de uma interpretação profunda. O texto base deve ser utilizado, bem como sua sequência.

→ *Dica*





» Seleção lexical

É por meio da linguagem empregada que o autor busca expressar seu ponto de vista em relação ao mundo, emitindo juízos de valor. Assim, o texto vai sendo construído pela seleção lexical, pelas retomadas e por caracterizações de cunho subjetivo, que expressam uma avaliação positiva ou não do objeto construído discursivamente.

Construa frases com os seguintes vocábulos, empregando-os adequadamente:

▶ Acarretar

▶ Preterir

▶ Implicar

▶ Recrudescer

▶ Corroborar

▶ Relegar

▶ Prescindir

▶ Subjulgar



▶ Dirimir

▶ Ponderar

▶ Fomentar

▶ Aspirar

▶ Transcender

▶ Assistir

▶ Visar

▶ É = representar/construir/constituir/configurar





» Pontuação

Nesta unidade, analisaremos a pontuação de um texto 1000. Observe atentamente a construção dos períodos e dos parágrafos, bem como a progressão das ideias.

A cidadania, no contexto relativo à Grécia Antiga, era restrita aos homens aristocratas, maiores de vinte e um anos, que participassem do sistema político de democracia direta do período. Diferentemente dessa conjuntura, a Carta Magna do Estado brasileiro, vigente na contemporaneidade, concede o título de cidadão do Brasil aos indivíduos nascidos em território nacional, de modo que a oficialização dessa condição está atrelada ao registro formal de nascimento. Nesse contexto, convém apresentar que, em virtude da ausência dessa documentação, diversas pessoas passam a enfrentar um quadro de invisibilidade frente à estrutura estatal e, com isso, são privadas da verdadeira cidadania no país.

Acerca dessa lógica, é necessário pontuar a dificuldade da parcela da população brasileira, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no acesso ao procedimento de registro civil. Sob esse viés, destaca-se que, segundo relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Brasil é o sétimo país mais desigual do mundo, condição que implica a existência de indivíduos tupiniquins detentores de rendas extremamente baixas, as quais, muitas vezes, não são suficientes para fornecer condições de vida dignas a essas pessoas. A essa linha de raciocínio, os limitantes recursos financeiros podem impossibilitar o deslocamento desses indivíduos até os cartórios, devido aos custos com transporte e, por conseguinte, impedir a realização do registro. Assim, a acentuada desigualdade social da nação dificulta a promoção da documentação pessoal, especialmente, para as classes sociais menos abastadas.

Além disso, é importante relacionar a falta do documento de nascimento com o sentimento de invisibilidade desenvolvido pelos indivíduos sem registro, tendo em vista a privação dos direitos sociais, civis e políticos desencadeada pela problemática discutida. Sob essa óptica, somente a partir da certidão de nascimento, pode-se emitir as carteiras de identidade e de trabalho, bem como o título de eleitor e o cadastro de pessoa física. Nesse sentido, o acesso aos programas do governo, a exemplo do auxílio emergencial - assistência financeira concedida durante a pandemia da Covid-19 -, à seguridade social e ao exercício do voto dependem, diretamente, da existência do registro civil. Portanto, a ausência da documentação formal torna parte da população invisível socialmente, já que essas pessoas não podem beneficiar-se dos serviços e das garantias do Estado Democrático de Direito brasileiro.

Diante do exposto, conclui-se que o registro civil é um aspecto intrínseco à cidadania no Brasil. Por isso, o Governo Federal deverá propiciar a acessibilidade das populações mais carentes, que sofrem com a falta de acesso à documentação, a esse tipo de serviço, por meio da articulação de unidades móveis para os cartórios do país. No que tange a esse aspecto, os veículos adaptados transportarão os funcionários dos órgãos de registro até as áreas de menor renda "per capita" de seus respectivos municípios, um dia por semana, com o intuito de realizar o procedimento formal de emissão dos documentos de nascimento dos grupos sociais menos favorecidos economicamente. Desse modo, um maior número de brasileiros acessará, efetivamente, a condição de cidadão.

Texto 1000 Enem 2021

Anotações:





AULA-
-PÍLULA

» Eixos temáticos

Nesta seção, vamos agrupar temas e informações para facilitar seu processo de escrita. A ideia não é escrever tudo que existe sobre o eixo, mas selecionar o que contribui para a apresentação de defesas argumentativas. Dados específicos sobre o tema virão na prova – não se preocupe em decorar números.

▶ Saúde

▶ Educação

▶ Meio ambiente



▶ Criança e adolescente

▶ Idoso

▶ Trabalho



▶ Intolerância

▶ Violência

▶ Internet



▶ Cultura

▶ Economia

▶ Sociedade



▶ Pátria

▶ Indígenas

▶ Drogas



▶ Ética

▶ Esporte

▶ Consumo



▶ Inclusão

▶ Família

▶ Animais





» **Textos para análise**

• **Textos de alunos Totem**

1 Journal North trouxe, recentemente, estatísticas interessantes, em sua obra "24 horas para o século 21", que se mostra
2 digital e as inovações tecnológicas, os mesmos tempo que inclui: bom os cenários de uniformidade, causam efeitos secundários
3 reflexos sobre os indivíduos. Pode-se perceber, infelizmente, que a conjuntura da sociedade brasileira, especialmente, pela
4 situação que marcou durante o advento das tecnologias na Brasil, cenário que necessita mitigação. Logo, é urgente a imple-
5 ta de estratégias para superar os desafios de relacionamento interpessoal que a geração nativo digital enfrenta, as quais se mes-
6 turam na importância de limites quanto ao uso de internet e no momento, pelas escolas, das habilidades infantis de comunicação.

7 Conseqüentemente, deve-se ter ciência de que uma importante missão para a humanidade está relacionada de comunicação e a imple-
8 mentação, por parte da família, de limites quanto ao tempo gasto com os meios digitais pelas crianças. Isso porque a
9 implementação correta das soluções familiares envolve múltiplas práticas, como criar regras individuais e estabelecer em
10 conjunto, as quais não devem ser opostas, pois as suas possibilidades devem os jovens passar durante este tempo com as tecnolo-
11 gias, de forma com um convívio harmônico e saudável, muitos vezes, em situações psicológicas que afetam todos do ambien-
12 te doméstico. Além disso, conforme aponta pesquisa realizada pela OMS, a depressão é o principal motivo de desmotivação entre a jovem.
13 Sendo assim, entende-se que as famílias necessitam um controle de tempo de uso das mídias digitais, pois que as
14 relações interpessoais desse âmbito não sejam afetadas e, por conseguinte, os índices de depressão sejam reduzidos.

15 Ademais, ressalta-se outros aspectos concernentes para a superação desses impasses da geração Z: a formação, pa-
16 lar, dos hábitos e ações de ensino, de desenvolvimento de habilidades comunicativas são importantes. Base a parte é funda-
17 mental porque, como principal via de desenvolvimento digital, os pais devem ter habilidades de comunicação
18 verbal e escrita em de forma correta e clara, ideal, as que abrangem as suas relações interpessoais. Nesse contex-
19 to, cabe destacar a Teoria da Aprendizagem, de origem psicológica de Lev Vygotsky, a qual propõe que
20 o desenvolvimento cognitivo acontece por meio das relações sociais, envolvendo, principalmente, a interação com um
21 sujeito indivíduo. Sendo assim, entende-se que a educação formal deve ser essencialmente dialética, dialógica, ou seja, que os
22 aprendizes com os quais a geração nativo digital convive não interajam - não negociem - no seu comunicação interpessoal.

23 Para superar impasses, portanto, medidas para superar os impasses de relacionamento da geração Z. Assim, as famílias devem li-
24 mitar o tempo de uso de ferramentas tecnológicas, por meio de controle diário em aplicativos especializados em tipos de medição,
25 a fim de que os adolescentes possam mais tempo dialogando e praticando atividades de relacionamento com seus responsáveis, con-
26 truindo relações mais saudáveis na esfera doméstica. Ademais, as escolas - mesmo nas modalidades - devem desenvolver
27 em importantes habilidades comunicativas, mediante debates sobre diversos temas relacionados quinzenalmente, com o fim de que
28 a era de aparatos digitais pelas crianças não atrapalhe o seu desenvolvimento cognitivo e de socialização, melhorando
29 suas relações com colegas e professores. Com essas ações, assim como, paulatinamente, um ambiente em que o portador
30 de por. Assim não mais será a realidade brasileira e a geração nativo digital terá ocupado suas relações interpessoais.

Texto aluno Totem.

Anotações:



Da negligência à urgência

Carlos Drummond de Andrade, exímio poeta Modernista brasileiro, versou em seu “Poema da Necessidade”: “é preciso salvar o país”. Seu verso ainda expressa uma urgência, sobretudo quando se observa a democratização do acesso ao cinema no Brasil, pois fica evidente que esse assunto carece de maior análise e debate, já que essa questão apresenta-se de forma latente na sociedade. Nesse sentido, torna-se fundamental discutir sobre a interferência da desigualdade social, além da concentração centralizada das salas em algumas regiões.

Primeiramente, convém indagar que um dos principais empecilhos relacionados à democratização do acesso ao cinema consiste na enorme desigualdade social presente no país. Esta, muitas vezes, não permite que as camadas sociais mais pobres partilhem desse meio cultural, por conta dos valores cobrados. Isso pode ser evidenciado com base em um “ranking” divulgado pela ONU, no qual o Brasil encontra-se na nona colocação entre os países mais desiguais do mundo, o que se reflete na – ainda existente – desigualdade de acesso ao cinema, principalmente, entre os indivíduos de renda baixa. Logo, é notório que, para alcançar a plena entrada do cinema na vida dos brasileiros, será preciso superar as disparidades sociais e econômicas.

Em segundo lugar, outro grande entrave desse cenário envolve a concentração das salas de cinema em áreas privilegiadas, como os grandes centros urbanos e as regiões com maiores concentrações de renda. Exemplos disso são as regiões Norte e Nordeste, que somadas às cidades pequenas interioranas possuem uma ínfima parcela das telas de cinemas brasileiras, causando dificuldades de acesso a essa arte para os habitantes dessas regiões. Portanto, fica evidente que a concentração das salas precisa ser combatida, para que essa democratização, realmente, ocorra.

Sendo assim, revela-se imprescindível que o governo interfira: seja por meio das Secretarias de Cultura dos municípios, as quais podem organizar eventos com telas de cinema ao ar livre, com o objetivo de superar as desigualdades e disponibilizar a apresentação de filmes para a sociedade, a fim de alcançar a plena democratização do acesso dessa arte; seja por meio de incentivos fiscais, para as empresas que optarem por desconcentrarem as suas atividades. Paralelo a isso, a população deve buscar conhecimento sobre o tema e divulgá-lo em seus círculos sociais, com o intuito de cobrar atitudes de seus governantes em prol dessa cultura. Com essas ações, será possível realizar o sonho de Drummond e, aos poucos, salvar o país.

(Aluno Totem | Texto sem adaptações)

Anotações:



“No meio do caminho tinha uma pedra”. Contextualizando a assertiva do escritor modernista Carlos Drummond de Andrade, é possível caracterizar o preconceito linguístico como um obstáculo à comunicação e à interação em comunidade, uma vez que pode ocasionar a exclusão social. Nesse contexto, torna-se necessário analisar os caminhos para superar a discriminação referente à linguagem nos âmbitos educacional e midiático.

Em primeira análise, é importante ressaltar que uma das maneiras para combater o preconceito linguístico se encontra na mudança da forma como a escola trabalha a Língua Portuguesa. Sob tal ótica, conforme o filósofo John Locke, a mente de uma criança é uma tela em branco, a qual deveria ser preenchida com informações e vivências. Levando isso em consideração, os educadores devem ensinar aos estudantes, desde o ensino fundamental, o respeito à diversidade de dialetos existentes no território brasileiro, com o intuito de buscar não apenas o entendimento da norma culta, mas também de suas variantes. Logo, nota-se a imprescindibilidade dos professores mostrarem aos alunos a dinamicidade da linguagem e a sua capacidade de adaptação a diferentes contextos para dirimir essa problemática.

Ademais, outro meio para derrotar o preconceito linguístico é a mídia mudar a postura adotada em relação à representação da diversidade de linguagens do povo brasileiro. Tendo isso em vista, segundo o linguista Marcos Bagno, os âmbitos midiáticos poderiam ser um elemento fundamental na batalha contra a discriminação da língua, porém eles cometem um verdadeiro desrespeito aos direitos humanos quando retratam os sotaques de forma generalizada e com o objetivo de gerar riso nos espectadores. Nesse sentido, a fala nordestina, por exemplo, é utilizada, muitas vezes, de maneira degradante. Assim, percebe-se a importância dos suportes de comunicação para assegurar a minimização de práticas preconceituosas referentes às variantes linguísticas.

Portanto, é essencial reduzir o preconceito linguístico para garantir o respeito aos diversos dialetos existentes no Brasil. Para isso, as instituições escolares devem, juntamente do Ministério da Educação, trabalhar a questão da variação linguística, por meio da utilização de mecanismos lúdicos, como livros, filmes, desenhos animados e gibis, que ilustrem aos alunos a pluralidade de linguagens, a fim de conscientizá-los sobre a importância da tolerância. Outrossim, a mídia precisa retratar em novelas e séries, por exemplo, personagens cujos sotaques não são utilizados para provocar o humor, mas sim para apresentar os linguagens regionais, buscando explorar a heterogeneidade da fala brasileira, bem como a sua aceitação e valorização

(Aluno Totem | Texto sem adaptações)



1 Solidariedade: um propósito de todos.

2 A Constituição Federal, no seu Artigo 3º, estabelece a construção de uma sociedade li-

3 vre, justa e solidária como um objetivo fundamental do país, garantindo, assim, o bem de

4 todos. Para isso, Estado e sociedade devem agir em conjunto. Todavia, dados do IBGE reve-

5 lam que menos de 5% dos brasileiros praticaram o voluntariado em 2018. Nesse sentido, urge dis-

6 cutir os efeitos do trabalho voluntário no desenvolvimento social da nação, sobretudo, no que tou-

7 rne à mitigação das desigualdades e à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

8 É válido ressaltar, de início, que o voluntariado contribui para amenizar as disparidades

9 sociais e para o crescimento sustentável do país. Conforme os últimos relatórios da ONU, o Bra-

10 sil figura entre os dez países mais desiguais do mundo. Nessa conjuntura, ações solidárias bene-

11 ficiam diretamente a parcela da sociedade cuja realidade é marcada pela vulnerabilidade, a

12 exemplo de projetos sociais de geração de renda e de capacitação em comunidades menos favo-

13 recidas. Desse modo, o Governo precisa ampliar o incentivo ao trabalho voluntário, moderniz-

14 ando o seu Programa Nacional de Desenvolvimento Social, mediante o combate às desigualdades.

15 Além disso, dedicar uma parte do seu tempo para ajudar a outros acarreta benefícios ao

16 bem-estar de quem pratica essa ação. Prova disso, é o caso do médico americano Patch Adams:

17 aos 11 anos perdeu o pai e, deprimido, chegou a ser internado em três hospitais psiquiátricos;

18 porém, encontrou no bom humor e na solidariedade a cura para a sua e para a dos outros,

19 visitando hospitais vestidos de palhaço. Diante desse caso inspirador e do recrudescimento de pa-

20 tologias mentais, o altruísmo pode ser uma relevante forma de terapia e, principalmente, de pre-

21 venção. Logo, o voluntariado beneficia a qualidade de vida de seus adeptos e da comunidade ao redor.

22 Portanto, o trabalho voluntário mostra-se fulcral para o desenvolvimento social da nação,

23 exigindo medidas multilaterais para sua plena consolidação. Cabe ao Ministério da Cidadania,

24 por meio da ampliação do Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado - Pátria Voluntária -,

25 fomentar ações e projetos nesse âmbito, via parcerias com estados, municípios, escolas e empresas,

26 a fim de estimular o envolvimento dos cidadãos com essa prática tão benéfica, transformando so-

27 lidariedade em enfrentamento dos modelos sociais e em desenvolvimento. Ademais, cada indivíduo deve

28 buscar no trabalho voluntário uma forma de enfrentar as adversidades, mediante atividades,

29 diárias ou mensais, como visitar hospitais e asilos, de modo a viver melhor fazendo o bem ao outro.

30 Afinal, uma sociedade solidária deve ser um propósito de todos, não apenas da Constituição.

Texto aluno Totem.

Anotações:



1 Como parte do objetivo 4 da Agenda 2030, conjunto de metas para o desenvolvimento sus-
 2 tentável, firmado, em 2015, pelos 195 países-membros da ONU, é dever de cada nação assegurar uma
 3 educação inclusiva e de qualidade aos seus cidadãos. No entanto, o Brasil vai de encontro a essa
 4 meta, uma vez que a infraestrutura escolar - notadamente na esfera pública - é, ainda, muito pre-
 5 cária. De modo, faz-se necessário discutir acerca da importância da inserção das Tecnologias
 6 de Informação na educação básica e na redução de desigualdades, como a inclusão digital e a
 7 formação socio-intelectual dos infantes.

8 A priori, cumpre afirmar: é vital que as escolas, como atenuadoras de desigualdades,
 9 façam uso dos sistemas informacionais, para incluir digitalmente inúmeras crianças. Segundo
 10 o PNAO de 2018, pesquisa realizada pelo IPEA, cerca de 25% da população brasileira não tem acesso
 11 à internet. A partir disso, constata-se que milhões de famílias, menos abastadas, não possuem em
 12 margem de inclusão tecnológica, o que, consequentemente, afeta - em pleno Era da Informação -
 13 a inserção e do consumo digital uma fatia de pessoas de baixa renda. Assim, mostra-se fundamen-
 14 tal o papel inclusivo e agregador da educação.

15 Em segunda análise, é lícito inferir a imprescindibilidade do domínio das novas te-
 16 cnologias para a plena formação dos estudantes. Análogo a isso, toma-se possível ressaltar a
 17 teoria do eminente filósofo grego Aristóteles, a qual preconiza a necessidade de o homem estar in-
 18 tido em processo de sua sociedade, para garantir sua completa formação como cidadão. Esse
 19 postulado, inserido no contexto atual, ratifica a importância da iniciação infantil
 20 no mundo tecnológico, visto que, em virtude da Globalização, o lecion digital não fundamenta
 21 para o desenvolvimento da sociedade. De modo, para garantir a inserção social de um indivíduo, é ur-
 22 gente proporcionar esse conhecimento desde os primeiros dias de vida.

23 Portanto, com o objetivo de conectar as novas tecnologias na educação básica e mitigar as desigual-
 24 dades, é importante que o MEC, juntamente do Ministério da Economia, realize, por meio de licitação, a
 25 compra de materiais que possibilitem o acesso à internet, bem como prepare a estrutura física das escolas
 26 para recebê-las, a fim de garantir o acesso necessário à educação e, por consequente, iniciação gradual in-
 27 clusão digital. Outrossim, urge que o MEC, aliado à Secretaria de Educação, execute, via videconferência, au-
 28 tar injunções para capacitar professores a desenvolver atividades no ambiente eletrônico, objetivando propo-
 29 rcionar aos infantes uma experiência adequada e agregadora aos processos da sociedade atual. Para manter,
 30 perpetuar-se-á uma sociedade menos desigual e em consonância com o desenvolvimento sustentável mundial.

Texto aluno Totem.

Anotações:



1 A Constituição Brasileira de 1988 garante - ou deveria garantir - , em seu Artigo 1º, a inviolabilidade
2 do direito à cidadania no Brasil. Parece-se, entretanto, que essa promessa fundamental encontra-se distante de
3 ser assegurada, uma vez que expressivo parcela da população, devido a diversos fatores, não possui registro civil, do-
4 cumento indispensável para a efetivação das garantias individuais. Logo, é essencial a análise das causas
5 desse complexo conjuntura que amplia a invisibilidade social, as quais recaem tanto na falta de esboço
6 da sociedade quanto na extrema desigualdade vivenciada pelos brasileiros.

7 Sob esse viés, deve-se ter ciência de um relevante impulsionador do acesso aos documentos de iden-
8 tificação no país: a ausência instrução do corpo social. Isso porque o Estado não propicia, aos cidadãos co-
9 mumente, o acesso da importância do registro civil para a obtenção de benefícios e auxílios sociais, o que di-
10 ficulta - especialmente nas comunidades mais vulneráveis - a realização do documento quando do nascimento
11 de uma criança. Nesse contexto, é lícito destacar que o Governo mantém os brasileiros em uma situação de Memória,
12 conceito proposto pelo crítico Immanuel Kant, o qual propõe que seres em um estado de ignorância não podem supe-
13 rar seu cenário através da educação. Nesse modo, é evidente que o Poder Público expõe a população a relevância
14 da leitura de documentação individual, objetivando o seu pleno reconhecimento jurídico pelas órgãos locais.

15 Ademais, evidencia-se que a desigualdade social enfrentada pelo Brasil é outro motivo de uma infeliz reali-
16 dade. Esse aspecto é notável porque significativas frações da sociedade não possuem acesso a um para ad-
17 quirir elementos básicos à sobrevivência, como alimentos e remédios, o que dificulta, ainda mais, a rea-
18 lização da certidão de nascimento, tendo em vista seu exorbitante valor. Nesse sentido, como constata-se que esse cenário
19 é corroborado pelo Relatório Anual da OCDE, o qual expõe que o Brasil amarga a posição de ser um dos mais desiguais
20 países do mundo. Sendo assim, é urgente que a União transenda seu vicioso cenário de inoperância e atue na
21 redução desse ~~importante~~ problemático dado e do valor de expedição de documentos, sob pena de milhões de cidadãos
22 continuarem ~~sendo~~ por uma conjuntura que deixa à mercê um dos maiores direitos sociais: a cidadania.

23 São imprescindíveis, portanto, medidas para expandir o acesso à documentação pessoal. Assim, as Secretarias Muni-
24 cipais de Cidadania devem explorar a importância da obtenção do registro civil, por meio de palestras
25 minúsculas em salões comunitários, com a participação de assistentes sociais prestadoras de serviços, a fim de que a população
26 tenha conhecimento sobre a relevância desses documentos, aumentando, por conseguinte, o seu acesso a direitos invioláveis. Ou-
27 trem, o Ministério da Cidadania precisa reduzir o valor da expedição de certidões de nascimento, mediante im-
28 posição de menores impostos tarifários aos cidadãos do país, com o fito de possibilitar à sociedade vulnerável a lei-
29 tura desse indispensável registro, proporcionando-lhe, então, o reconhecimento de suas garantias. Com essas ações,
30 alcança-se a uma realidade em que o Artigo 1º do Carta Magna será amplamente assegurado.

Texto aluno Totem.

Anotações:



• ENEM 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022: textos 1000

Anotações:

George Orwell, em sua célebre obra “1984”, descreve uma distopia na qual os meios de comunicação são controlados e manipulados para garantir a alienação da população frente a um governo totalitário. Entretanto, apesar de se tratar de uma ficção, o livro de Orwell parece refletir, em parte, a realidade do século XXI, uma vez que, na atualidade, usuários da internet são constantemente influenciados por informações previamente selecionadas, de acordo com seus próprios dados. Nesse contexto, questões econômicas e sociais devem ser postas em vigor, a fim de serem devidamente compreendidas e combatidas.

Convém ressaltar, em primeiro plano, que o problema advém, em muito, de interesses econômicos. Segundo o sociólogo alemão Theodor Adorno, a chamada “Indústria Cultural”, visando o lucro, tende a massificar e uniformizar os gostos a partir do uso dos meios de comunicação. Sob esse viés, é possível depreender que a utilização de dados dos internautas por determinados grupos empresariais constitui uma estratégia de divulgação de produtos e pensamentos conforme seus interesses. Dessa maneira, ocorre a seleção de informações e propagandas favoráveis a essas empresas, levando o usuário a agir e consumir inconscientemente, de acordo com padrões estabelecidos por esses grupos.

Outrossim, o mau uso das novas tecnologias corrobora com a perpetuação dessa problemática. Sob a ótica do teórico da comunicação Marshall McLuhan, “os homens criam as ferramentas e as ferramentas recriam o homem”. Nessa perspectiva, é perceptível que o advento da internet, apesar de facilitar o acesso à informações, contribui com a diminuição do senso crítico acerca do conteúdo visualizado nas redes. Isso ocorre, principalmente, por conta do bombardeamento constante de propagandas e notícias, muitas vezes, sem a devida profundidade e sem o acompanhamento de análises de veracidade. Consequentemente, os internautas são cada vez menos estimulados a questionar o conteúdo recebido, culminando, então, em um ambiente favorável à manipulação de comportamentos.

É possível defender, portanto, que impasses econômicos e sociais constituem desafios a superar. Para tanto, o Poder Público deve restringir o acesso de empresas a dados pessoais de usuários da internet, por meio da elaboração de uma legislação eficaz referente ao problema. Ademais, a mídia, associada a ONGs, deve alertar a população sobre as mazelas de não questionar o conteúdo acessado em rede, por meio de campanhas educativas. Isso pode ocorrer com a realização de narrativas ficcionais engajadas, como novelas e seriados, e reportagens que tratem do tema, a fim de contribuir com o uso crítico das novas tecnologias. Assim, será possível restringir, de fato, a distopia de Orwell à ficção.

Redação 1000 no Enem 2018.



Na antiga Esparta, crianças com deficiência eram assassinadas, pois não poderiam ser guerreiras, profissão mais valorizada na época. Na contemporaneidade, tal barbárie não ocorre mais, porém há grandes dificuldades para garantir aos deficientes – em especial os surdos – o acesso à educação, devido ao preconceito ainda existente na sociedade e à falta de atenção do Estado à questão.

Inicialmente, um entrave é a mentalidade retrógrada de parte da população, que age como se os deficientes auditivos fossem incapazes de estudar e, posteriormente, exercer uma profissão. De fato, tal atitude se relaciona ao conceito de banalidade do mal, trazido pela socióloga Hannah Arendt: quando uma atitude agressiva ocorre constantemente, as pessoas param de vê-la como errada. Um exemplo disso é a discriminação contra os surdos nas escolas e faculdades – seja por olhares maldosos ou pela falta de recursos para garantir seu aprendizado. Nessa situação, o medo do preconceito, que pode ser praticado mesmo pelos educadores, possivelmente leva à desistência do estudo, mantendo o deficiente à margem dos seus direitos – fato que é tão grave e excludente quanto os homicídios praticados em Esparta, apenas mais dissimulado.

Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva é a inobservância estatal, uma vez que o governo nem sempre cobra das instituições de ensino a existência de aulas especializadas para esse grupo – ministradas em Libras – além da avaliação do português escrito como segunda língua. De acordo com Habermas, incluir não é só trazer para perto, mas também respeitar e crescer junto com o outro. A frase do filósofo alemão mostra que, enquanto o Estado e a escola não garantirem direitos iguais na educação dos surdos – com respeito por parte dos professores e colegas – tal minoria ainda estará sofrendo práticas discriminatórias.

Destarte, para que as pessoas com deficiência na audição consigam o acesso pleno ao sistema educacional, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com as instituições de ensino, promova cursos de Libras para os professores, por meio de oficinas de especialização à noite – horário livre para a maioria dos profissionais – de maneira a garantir que as escolas e universidades possam ter turmas para surdos, facilitando o acesso desse grupo ao estudo. Em adição, o Estado deve divulgar propagandas institucionais ratificando a importância do respeito aos deficientes auditivos, com postagens nas redes sociais, para que a discriminação dessa minoria seja reduzida, levando à maior inclusão.

Redação 1000 Enem 2018



Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema. Isso acontece devido à concentração de salas de cinema nos grandes centros urbanos e à condição cultural de que a arte é direcionada aos mais favorecidos economicamente.

É relevante abordar, primeiramente, que as cidades brasileiras foram construídas sob um viés elitista e segregacionista, de modo que os centros culturais estão, em sua maioria, restritos ao espaço ocupado pelos detentores do poder econômico. Essa dinâmica não foi diferente com a chegada do cinema, já que apenas 17% da população do país frequenta os centros culturais em questão. Nesse sentido, observa-se que a segregação social — evidenciada como uma característica da sociedade brasileira, por Sérgio Buarque de Holanda, no livro “Raízes do Brasil” — se faz presente até os dias atuais, por privar a população das periferias do acesso à cultura e ao lazer que são proporcionados pelo cinema.

Paralelo a isso, vale também ressaltar que a concepção cultural de que a arte não abrange a população de baixa renda é um fator limitante para que haja a democratização plena da cultura e, portanto, do cinema. Isso é retratado no livro “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus, o qual ilustra o triste cotidiano que uma família em condição de miserabilidade vive, e, assim, mostra como acesso a centros culturais é uma perspectiva distante de sua realidade, não necessariamente pela distância física, mas pela ideia de pertencimento a esses espaços.

Dessa forma, pode-se perceber que o debate acerca da democratização do cinema é imprescindível para a construção de uma sociedade mais igualitária. Nessa lógica, é imperativo que o Ministério da Economia destine verbas para a construção de salas de cinema, de baixo custo ou gratuitas, nas periferias brasileiras por meio da inclusão de seu objetivo na base de Diretrizes Orçamentárias, com o intuito de democratizar o acesso à arte. Além disso, cabe às instituições de ensino promover passeios aos cinemas locais, desde o início da vida escolar das crianças, mediante autorização e contribuição dos responsáveis, a fim de desconstruir a ideia de elitização da cultura, sobretudo em regiões carentes. Feito isso, a sociedade brasileira poderá caminhar para a completude da democracia no âmbito cultural.

Redação 1000 Enem 2019



A questão do acesso ao cinema, apesar de não ser amplamente discutida, é um problema muito expressivo no Brasil atualmente. A gravidade do quadro é evidenciada pelos dados do site Meio e Mensagem: 83% da população brasileira não frequentam tal ambiente. Nesse contexto, percebe-se que o acesso ao cinema não é democratizado e convém analisar as causas e impactos negativos dessa situação na sociedade.

Em primeiro lugar, é preciso compreender as causas dessa problemática. Em um mundo marcado pelo capitalismo, é comum que, cada vez mais, seja fortalecido o sistema de mercantilização do lazer, ou seja, este passa a ser vendido por empresas em forma de mercadoria. Nesse sentido, nota-se que, muitas vezes, parcelas da população com condições financeiras mais baixas acabam não conseguindo ter acesso às atividades de lazer, como o cinema, devido aos preços, geralmente, inacessíveis.

Além disso, outro fator que contribui para a falta do amplo acesso da população ao cinema é a localização no interior dos shoppings, os quais, normalmente, estão situados nos centros das grandes cidades, o que acaba dificultando o acesso de moradores de bairros mais afastados. Dessa forma, o cinema no Brasil torna-se um ambiente elitizado. Em segundo lugar, é importante salientar os impactos negativos desse quadro na sociedade. Tendo em vista que a parcela mais pobre da população, geralmente, não consegue arcar com os custos de frequentar o cinema e sabendo que o acesso ao lazer é um direito garantido pela Constituição Federal, percebe-se a ocorrência da “Cidadania de papel”, termo cunhado pelo escritor paulista Gilberto Dimenstein, que diz respeito à existência de direitos na teoria (Constituição), os quais não ocorrem, de fato, na prática. Sob essa perspectiva, nota-se que a falta de democratização do acesso ao cinema gera exclusão social das camadas menos favorecidas e impede que elas possam usufruir de seus direitos.

Portanto, é mister que o Ministério da Infraestrutura, em parceria com o Ministério da Cultura, construa cinemas públicos, por meio da utilização de verbas governamentais, a fim de atender a população que não pode pagar por esse serviço, fazendo com que, assim, o acesso ao cinema seja democratizado e essa parcela da sociedade deixe de usufruir apenas de uma “Cidadania de papel”.

Redação 1000 Enem 2019



De acordo com a Constituição de 1988, todos os cidadãos possuem o direito ao lazer na comunidade. Contudo, na atual sociedade brasileira, há uma ínfima democratização do acesso aos cinemas devido, majoritariamente, à negligência governamental e à má formação socioeducacional.

A priori, vale ressaltar o Pacto Social, do contratualista John Rawls, ao inferir que o Estado deve garantir os direitos imprescindíveis dos indivíduos, como o lazer e o bem-estar. No entanto, é evidente o rompimento desse contrato quanto aos cinemas brasileiros, visto que existe uma concentração desses espaços nas áreas de maiores rendas, o que torna um ambiente excludente para uma parcela da sociedade. Assim, é notória a ineficácia estatal na integração desse tipo de lazer para toda a população, pois, com a grande distância dos locais periféricos aos centros urbanos e o elevado custo para ter esse acesso, os cidadãos se desestimulam a frequentarem os cinemas.

Além disso, alude-se ao pensamento do intelectual Paulo Freire, ao evidenciar que, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Sob essa perspectiva, percebe-se a importância do estímulo nas escolas ao acesso dos jovens ao cinema, haja vista que existem muitos jovens que não conhecem seus direitos ao lazer, como o pagamento do valor de meia entrada nos cinemas por estudantes. Dessa forma, as instituições de ensino possuem uma importante função na democratização desse acesso, colaborando para que os cidadãos possuam um acesso aos seus direitos e o hábito de frequentarem os cinemas.

Portanto, urge ao governo federal, aliado às esferas estadual e municipal, descentralizar os cinemas, por meio da ampliação das redes cinematográficas em todo o Brasil e nos locais periféricos das cidades, com a finalidade de permitir que toda a sociedade tenha esse acesso, sem haver uma locomoção de longa duração e com custo acessível aos indivíduos de baixa renda. Ademais, compete à Escola, em parceria com as empresas cinematográficas, orientar os adolescentes a frequentarem os cinemas, por intermédio de projetos pedagógicos (como atividades lúdicas, filmes e documentários) que elucidem sobre a importância da crítica dos cinemas e como adquirir os direitos ao acesso ao lazer, a fim de aumentar o número de telespectadores dessa arte. Com isso, efetivar o que garante a Constituição de 1988, melhorando a democratização desse acesso.

Redação 1000 Enem 2019



Manoel de Barros, grande poeta pós-modernista, desenvolveu em suas obras uma “teologia do traste”, cuja principal característica reside em dar valor às situações frequentemente esquecidas ou ignoradas. Segundo a lógica barrosiana, faz-se preciso, portanto, valorizar também a problemática das doenças mentais no Brasil, ainda que elas sejam estigmatizadas por parte da sociedade. Nesse sentido, a fim de mitigar os males relativos a essa temática, é importante analisar a negligência estatal e a educação brasileira.

Primordialmente, é necessário destacar a forma como parte do Estado costuma lidar com a saúde mental no Brasil. Isso porque, como afirmou Gilberto Dimenstein, em sua obra “Cidadão de Papel”, a legislação brasileira é ineficaz, visto que, embora aparente ser completa na teoria, muitas vezes, não se concretiza na prática. Prova disso é a escassez de políticas públicas satisfatórias voltadas para a aplicação do artigo 6 da “Constituição Cidadã”, que garante, entre tantos direitos, a saúde. Isso é perceptível seja pela pequena campanha de conscientização acerca da necessidade a saúde mental, seja pelo pouco espaço destinado ao tratamento das doenças mentais nos hospitais. Assim, infere-se que nem mesmo o princípio jurídico foi capaz de garantir o combate ao estigma relativo a doenças psíquicas.

Outrossim, é igualmente preciso apontar a educação, nos moldes predominantes no Brasil, como outro fator que contribui para a manutenção do preconceito contra as doenças psiquiátricas. Para entender tal apontamento, é justo lembrar a obra “Pedagogia da Autonomia”, do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, na medida em que ela destaca a importância das escolas em fomentar não só o conhecimento técnico-científico, mas também habilidades socioemocionais, como respeito e empatia. Sob essa ótica, pode-se afirmar que a maioria das instituições de ensino brasileiras, uma vez que são conteudistas, não contribuem no combate ao estigma relativo às doenças mentais e, portanto, não formam indivíduos da forma como Freire idealiza.

Frente a tal problemática, faz-se urgente, pois, que o Ministério Público, cujo dever, de acordo com o artigo 127 da “Constituição Cidadã”, é garantir a ordem jurídica e a defesa dos interesses sociais e individuais indisponíveis, cobre do Estado ações concretas a fim de combater o preconceito às doenças mentais. Entre essas ações, deve-se incluir parcerias com as plataformas midiáticas, nas quais propagandas de apelo emocional, mediante depoimentos de pessoas que sofrem esse estigma, deverão conscientizar a população acerca da importância do respeito e da saúde mental. Ademais, é preciso haver mudanças escolares, baseadas no fomento à empatia, por meio de debates sobre temas socioemocionais.

Redação 1000 Enem 2020



A obra cinematográfica brasileira “Nise: O Coração da Loucura” retrata a luta de Nise da Silveira pela redução dos estigmas nas alas psiquiátricas e nas formas de tratamento enfrentadas por pacientes com enfermidades mentais, na medida em que desumanizavam estes. Nesse contexto, é evidente a perpetuação do preconceito em relação às doenças psíquicas, pois são, em sua maioria, menosprezadas e omitidas no cenário moderno do Brasil. Assim, faz-se necessário investir em educação voltada à questão da saúde mental, bem como romper com paradigmas da forma de vida contemporânea.

A princípio, sob a óptica do filósofo grego Aristóteles, a educação é um caminho fundamental para a formação da vida pública, à proporção que coopera para o bem-estar da cidade. Diante dessa perspectiva, a manutenção da estrutura deficitária da propagação de conteúdo de saúde mental, na sociedade brasileira, agrava o desenvolvimento de doenças psíquicas, visto que retira do cidadão o acesso ao conhecimento. Portanto, a não ministração de aulas e de eventos os quais abordem sobre essa temática promove, lamentavelmente, a disseminação de tabus falaciosos e a redução da busca por tratamento adequado - ao passo que o crescimento das enfermidades é avassalador.

Além disso, o modo de vida extremamente exaustivo atual é catalisador da problemática, uma vez que nega o cultivo das práticas do autocuidado em prol do máximo rendimento. De maneira análoga, de acordo com Byung-Chul Han, filósofo sul-coreano, em seu ensaio “Sociedade do cansaço”, vive-se a insana procura do ser humano pela alta produtividade em quaisquer meios, mesmo que retire dele os prazeres e a sanidade física e mental. Destarte, há a banalização do aspecto psíquico, porquanto é visto como desnecessário na vivência hodierna e, por conseguinte, a ansiedade e a depressão são absurdamente neutralizadas em razão das poucas políticas públicas incentivadoras e conscientizadoras.

Logo, cabe ao Ministério da Educação o investimento em aulas específicas sobre a saúde mental, por meio de Planos Nacionais da Educação e de eventos tanto escolares quanto ao grande público, haja vista a importância do máximo alcance possível, com a ministração de psicólogos e psiquiatras, a fim de garantir a visão aristotélica e de romper com os tabus preconceituosos. Ademais, o Estado deve promover políticas públicas de incentivo ao autocuidado, a exemplo de espaços destinados ao convívio humano e ao bem-estar, com o fito de quebrar com os paradigmas vivenciados por Nise da Silveira.

Redação 1000 Enem 2020



A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi esboçada com o objetivo de delinear direitos básicos para todos os cidadãos. Entretanto, tal teoria não tem sido vista em metodologias práticas, uma vez que ainda há a falta de registro civil de milhares de pessoas, impedindo-as de garantir o acesso à cidadania no Brasil, o que gera a invisibilidade social. Tal invisibilidade provoca inúmeras chagas, como a precarização do trabalho e a exclusão democrática.

Diante desse cenário, é válido retomar o aspecto supracitado quanto à precarização do trabalho laboral. Nesse contexto, é indiscutível que a ausência do registro civil primordial - a certidão de nascimento - impossibilita a pessoa de possuir outros documentos necessários para a vivência social, como, por exemplo, a carteira de trabalho. Dessa forma, é afirmativo que tal lacuna incorre na precarização do trabalho, uma vez que inviabiliza a efetivação dos direitos laborais, como férias remuneradas, ou, em casos mais extremos, torna o indivíduo vulnerável a trabalhos análogos à escravidão. Em consonância com tal tese, é possível citar a obra "Casa-grande e Senzala", do autor Gilberto Freyre, na qual ele realiza uma comparação entre o Brasil hodierno e o Brasil Colônia, em que o trabalho escravo - ou seja, o ato laboral precarizado - é um instrumento de invisibilidade social. Sendo assim, torna-se evidente a essencialidade dos registros civis na garantia dos direitos trabalhistas para todos os brasileiros, o que, por sua vez, coopera em promover a visibilidade cidadã.

Ademais, é essencial citar a exclusão democrática como uma das principais consequências da falta de registros civis. Nessa perspectiva, é notável que a já citada ausência da certidão de nascimento impede, também, a realização do título de eleitor, documento necessário para o pleno exercício da democracia brasileira. Sob esse viés, é possível relacionar tal tese ao conceito de polifonia das cidades, desenvolvido pelo teórico Nick Couldry, no qual ele afirma que a democracia é constituída pela atuação das vozes de todos, e, por isso, onde não há a voz de alguém, não há democracia. Desse modo, fica evidente que a ausência do registro civil impossibilita a participação política, o que causa o silenciamento da voz daquele pseudocidadão brasileiro.

Nota-se, portanto, a necessidade de reverter esse cenário de invisibilidade social causado pela ausência do registro civil. Para tal, é intrínseco que o Governo Federal, órgão de maior importância no âmbito nacional, implemente mais Varas da Infância e da Juventude em locais de alta procura por esses serviços. Tal ação deve ser realizada por meio da criação de secretarias e/ou departamentos responsáveis por pesquisa e controle, a fim de haver um mapeamento de cidades e regiões metropolitanas onde há maiores índices de invisibilidade social, para, assim, suprir a demanda requerida para o registro civil dos futuros cidadãos. Dessa forma, progressivamente haverá a garantia da cidadania para todos os brasileiros.

Redação 1000 Enem 2021.



Graciliano Ramos, em sua obra literária “Vidas Secas”, expõe um protagonista sertanejo marcado pela inferiorização de sua própria figura. Nesse contexto, o personagem abandona o entendimento de si como cidadão e, por conseguinte, percebe-se como um “ninguém” ou, até mesmo, como um animal. Em realidade, por sua vez, ultrapassa a esfera ficcional e é presente no Brasil, na medida em que milhares de brasileiros são acometidos por uma conjuntura de invisibilidade referente ao registro civil. Esse fato configura-se como um impasse à garantia da cidadania e incentiva perspectivas similares à narrativa mencionada. Os alicerces desse problema são: a negligência estatal e a desigualdade no acesso à informação.

Diante disso, em uma primeira análise, é importante pontuar o dever da máquina pública na proteção da cidadania de todo o corpo civil. Isso porque, segundo a Constituição Federal, é função do Estado viabilizar aos brasileiros uma vida digna, a qual pressupõe a garantia da atuação cidadã. No entanto, a postura estatal é de descaso no que se refere à ampliação e à democratização do registro identitário, documento básico para o entendimento pessoal e alheio dos indivíduos como cidadãos preenchidos de direitos e de deveres. Nesse quadro, essa temática é deixada em último plano nas discussões e nas ações políticas e, então, encontra-se fadada ao apagamento. Como resultado, inúmeras pessoas não têm suas existências reconhecidas pela estrutura governamental e, dessa forma, são desassistidas em diversos âmbitos, posto que suas vivências são desconsideradas. Logo, a inovação do governo oferece somente prejuízos à dignidade da população.

Além disso, é válido perceber o panorama de assimetria social como fator potencializador da problemática em debate. Segundo Ariano Suassuna, ilustra pensador brasileiro, o território nacional está dividido em dois países distintos: o dos privilegiados e o dos despossuídos. Sob essa lógica, o autor faz um alerta a respeito da desigualdade de renda, de oportunidades e de acesso à informação vigente no Brasil. Nesse sentido, percebe-se que populações mais pobres padecem frente à carência de recursos e à ignorância. Esse cenário dificulta a garantia da cidadania, visto que a desinformação torna a sociedade passiva e inativa na busca por seus direitos. Dessa maneira, por não reconhecerem a importância da documentação pessoal, por exemplo, muitos indivíduos não registram seus filhos - conduta que dá margem à formação de uma esfera de invisibilização de inúmeros cidadãos.

Portanto, são notórios os fatores que alimentam a árdua realidade brasileira no que tange ao registro civil. O Governo Federal deve, pois, atuar na efetivação do amparo documental da população, por meio da elaboração de uma campanha nacional de democratização do acesso ao registro identitário, o qual seja capaz de atuar em todas as regiões do país. Isso terá como fim o reconhecimento de todo o contingente populacional e a promoção da cidadania plena e permanente - prerrogativa básica para o bem comum. Cabe, ainda, o apoio da mídia televisiva - comunicadora de massas - na informação civil acerca desse assunto, através da veiculação de comerciais educativos nesse sentido. Essa ação terá como fim a difusão do conhecimento referente à importância da conduta em pauta. Assim, os brasileiros poderão escapar da ótica arquetizada por Graciliano Ramos.

Redação 1000 Enem 2021.



“Vidas Secas” retrata a história de vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por Fabiano e seus dois filhos, os quais eram chamados por seu pai de filho mais novo e mais velho, não possuindo seus nomes registrados durante o desenvolvimento do enredo. Ao sair do campo literário e fazer uma análise da atual conjuntura brasileira, nota-se ainda a invisibilidade associada ao acesso das pessoas ao registro civil, visto que tal problema é negligenciado por diversos segmentos sociais e políticos. A partir desse contexto, é fundamental entender o que motiva essa situação irregular de documentação e o principal impacto para a sociedade, a fim de que o acesso à Cidadania seja eficiente.

Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública eficaz que regularize essa problemática. Isso ocorre, principalmente, porque, como já mencionado nos estudos da antropóloga Lilia Schwarcz, há a prática de uma política de eufemismos no Brasil, ou seja, determinados problemas tendem a ser suavizados e não recebem a visibilidade necessária. Sob essa ótica, é perceptível que o reduzido debate sobre a importância da certidão de nascimento e de outros documentos, bem como a baixa presença de estratégias para facilitar o acesso a pessoas de baixa renda dificultam a mudança dessa situação preocupante. Desse modo, enquanto a desinformação e a assistência precária se mantiverem, a procura pelo registro de nascimento será reduzida.

Outrossim, convém pontuar que o principal efeito negativo disso é o afastamento desses grupos não registrados dos espaços públicos, em especial da escola e do mercado de trabalho. Tal situação é discutida no livro “A cidadania no Brasil: o longo caminho”, do historiador José Murilo de Carvalho, ao sustentar que a desigualdade social impede a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao seguir essa linha de pensamento, à medida que o indivíduo não tem seus documentos regularizados, a possibilidade da inclusão no meio escolar e no laboral diminui, uma vez que tais papéis são pré-requisitos para se matricular e ser, posteriormente, contratado por uma empresa. A título de exemplo, o Brasil é o 9º país mais desigual do mundo, conforme o IBGE. Dessa maneira, observa-se como esse problema promove vulnerabilidade.

Portanto, a invisibilidade associada ao registro civil no Brasil precisa ser revertida. Para isso, é fulcral que o Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Cidadania, estimule ações estratégicas para ampliar o número de pessoas registradas oficialmente, principalmente nas comunidades pobres. Essa iniciativa ocorrerá por meio da implantação de um “Projeto Nacional de Incentivo à Formalização da Documentação Pessoal”, o qual irá contar tanto com o aumento do envio de assistentes sociais para verificar a situação do registro nas residências. Isso será feito a fim de conter o impacto social desse problema e aumentar a cidadania. Afinal, casos como o do livro “Vidas Secas” precisam ser reduzidos.

Redação 1000 Enem 2021.



Em “Vidas secas”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode hesitar – é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.

Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis. Sob essa ótica, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o “mais novo” e o “mais velho” de Graciliano Ramos, quase 3 milhões de brasileiros continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão.

Além disso, a falta do sentimento de cidadania na população não registrada reflete, também, na manutenção de uma sociedade historicamente excludente. Tal questão ocorre, pois, de acordo com a análise da antropóloga brasileira Lilia Schwarcz, desde a Independência do Brasil, não há a formação de um ideal de coletividade – ou seja, de uma “Nação” ao invés de, meramente, um “Estado”. Com isso, o caráter de desigualdade social e exclusão do diferente se mantém, sobretudo, no que diz respeito às pessoas que não tiveram acesso ao registro oficial, as quais, frequentemente, são obrigadas a lidar com situações humilhantes por parte do restante da sociedade: das mais diversas discriminações até o fato de não poderem ter qualquer outro documento se, antes, não tiverem sua identificação oficial.

Portanto, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade do não registro está diretamente ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ampliar o acesso aos cartórios de registro civil. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil, o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação. Afinal, assim como os meninos em “Vidas secas”, toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade.

Redação 1000 Enem 2021.



Em sua obra “Os Retirantes”, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos. A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais, mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza. Com base nesse viés, é fundamental discutir a principal razão para a posse de documento promover a cidadania, bem como o principal entrave que impede que tantas pessoas não se registrem.

Com efeito, nota-se que a importância da certidão de nascimento para a garantia da cidadania se relaciona à sua capacidade de proporcionar um sentimento de pertencimento. Tal situação ocorre, porque, desde a formação do país, esse sentimento é escasso entre a população, visto que, desde 1500, os países desenvolvidos se articularam para usufruir ao máximo do que a colônia tinha a oferecer, visando ao lucro a todo custo, sem se preocupar com a população que nela vivia ou com o desenvolvimento interno do país. Logo, assim como estudado pelo historiador Caio Prado Júnior, formou-se um Estado de bases frágeis, resultando em uma falta de um sentimento de identificação como brasileiro. Desse modo, a posse de documentos, como a certidão de nascimento, funciona como uma espécie de âncora para uma população com escasso sentimento de pertencimento, sendo identificada como uma prova legal da sua condição enquanto cidadãos brasileiros.

Ademais, percebe-se que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual tem como objetivo formar a população apenas como mão de obra. Isso acontece, porque, assim como teorizado pelo economista José Murilo de Carvalho, observa-se a formação de uma “cidadania operária”, na qual a população mais vulnerável socioeconomicamente não é estimulada a desenvolver um pensamento crítico e é idealizada para ser explorada. Nota-se, então, que, devido a essa disfunção no sistema educacional, essas pessoas não conhecem seus direitos enquanto cidadãos, como o direito de possuir um documento de registro civil. Assim, a partir dessa educação falha, forma-se um ciclo de desigualdade, observado no fato de o país ocupar o 9º lugar entre os países mais desiguais do mundo, segundo o IBGE, já que, assim como afirmado pelo sociólogo Florestan Fernandes, uma nação com acesso a uma educação de qualidade não sujeitaria seu povo a condições de precária cidadania, como a observada a partir do alto número de pessoas sem registro no país.

Portanto, observa-se que a questão do alto índice de pessoas no Brasil sem certidão de nascimento deve ser resolvida. Para isso, é necessário que o Ministério da Educação reforce políticas de instrução da população acerca dos seus direitos. Tal ação deve ocorrer por meio da criação de um Projeto Nacional de Acesso à Certidão, a qual irá promover, nas escolas públicas de todos os 5570 municípios brasileiros, debates acerca da importância do documento de registro civil para a preservação da cidadania, os quais irão acontecer tanto extracurricularmente, quanto nas aulas de sociologia. Isso deve ocorrer, a fim de formar brasileiros que, cientes dos seus direitos, podem mudar o atual cenário de precária cidadania e desigualdade.

Redação 1000 Enem 2021.



O conceito “Cidadanias Mutiladas”, do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a democracia só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social. A partir dessa perspectiva, é possível observar que a realidade contemporânea brasileira se distancia desse ideal democrático, visto que inúmeros indivíduos ainda permanecem em uma situação de invisibilidade acarretada pela ausência do registro civil – o qual atua como uma ferramenta de garantia de acesso à cidadania no país. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: o descaso governamental e a falha educacional.

Sob esse viés analítico, é importante destacar, a princípio, que a inoperância estatal é um fator preponderante para a ocorrência dessa problemática. Esse cenário decorre do fato de que, assim como pontuou o economista norte-americano Murray Rothbard, uma parcela dos representantes governamentais, ao se orientar por um viés individualista e visar um retorno imediato de capital político, negligencia a conservação de direitos sociais indispensáveis, como a garantia de registro civil. Em decorrência dessa indiligência do poder público, cria-se um ambiente propício para a precarização infraestrutural de locais especializados no aporte de documentação pessoal – materializada na carência de cartórios, sobretudo, em regiões mais afastadas dos centros urbanos. Logo, é notório que a omissão do Estado perpetua o deficitário acesso à cidadania.

Além disso, é válido ressaltar que a lacuna no sistema de educação potencializa essa conjuntura. Isso acontece porque, desde o século XX, com a implementação de um formato tradicionalista de ensino pelo ex-presidente Vargas, cristalizou-se um modelo educacional que negligencia o aprendizado de temas transversais, a exemplo de concepções básicas acerca da cidadania. Nessa perspectiva, com o desconhecimento de parte da população – oriundo da escassez instrucional – sobre a relevância da garantia de direitos, há uma invisibilização da situação sofrida por pessoas que não possuem acesso aos documentos basilares, como a certidão de nascimento. Como consequência disso, mantêm-se o quadro de ausência de ações sociais efetivas no que tange à reversão desse contexto, fragilizando, com isso, a isonomia presente nas relações democráticas. Dessa forma, é imprescindível combater a falha do processo educacional, visto que marginaliza uma classe da sociedade.

É evidente, portanto, a necessidade de medidas que solucionem os desafios impostos à garantia de acesso à cidadania no Brasil. Por isso, o Ministério Público – órgão responsável pela defesa dos interesses sociais – deve, por meio da fiscalização da aplicação dos poderes estatais, pressionar o Estado no que se refere ao aporte de infraestrutura ao setor que oferta o registro civil, a fim de que a retirada desse documento seja ampliada para as diversas regiões do país. Ademais, as instituições escolares públicas e privadas devem, por intermédio de palestras, instruir os alunos acerca da importância da documentação pessoal, com o objetivo de minimizar a invisibilização desse tema e, com isso, estimular atitudes combativas à conjuntura de indivíduos sem registro. Assim, o ideal do geógrafo Milton Santos será, de fato, uma realidade no país.

Redação 1000 Enem 2021.



No célebre texto “As Cidânicas Mutiladas”, o geógrafo brasileiro Milton Santos afirma que a democracia só é efetiva à medida que atinge a totalidade do corpo social, isto é, quando os direitos são desfrutados por todos os cidadãos. Todavia, no contexto hodierno, a invisibilidade intrínseca à falta de documentação pessoal distancia os brasileiros dos direitos constitucionalmente garantidos. Nesse cenário, a garantia de acesso à cidadania no Brasil tem como estorvos a burocratização do processo de retirada do registro civil, bem como a indiferença da sociedade diante dessa problemática.

Nessa perspectiva, é importante analisar que as dificuldades relativas à retirada de documentos pessoais comprometem o acesso à cidadania no Brasil. Nesse sentido, ainda que a gratuidade do registro de nascimento seja assegurada pela lei de número 9.534 da Carta Magna, os problemas associados à documentação civil ultrapassam a esfera financeira, haja vista que a demanda por registros civis é incompatível com a disponibilidade de vagas ofertadas pelos órgãos responsáveis, o que torna o processo lento e burocrático. Sob tal ótica, a realidade brasileira pode ser sintetizada pelo pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual afirma que a “violência simbólica” se expressa quando uma determinada parcela da população não usufrui dos mesmos direitos, fato semelhante à falta de acesso à cidadania relacionada aos imbrólios da retirada de documentos de identificação no País.

Outrossim, é válido destacar a ausência de engajamento social como fator que corrobora a invisibilidade intrínseca à falta de documentação. Fica claro, pois, que a indiferença da sociedade diante da importância de assegurar o acesso aos registros civis para todos os indivíduos silencia a temática na conjuntura social, o que compromete a cidadania de muitos brasileiros, haja vista que a posse de documentos pessoais se faz obrigatória para acessar os benefícios sociais oferecidos pelo Estado. Sob esse viés, é lícito referenciar o pensamento do professor israelense Yuval Harari, o qual, na obra “21 Lições para o Século XXI”, afirma que grande parte dos indivíduos não é capaz de perceber os reais problemas do mundo, o que favorece a adoção de uma postura passiva e apática.

Torna-se imperativo, portanto, que cabe ao Ministério da Cidadania, como importante autoridade na garantia dos direitos dos cidadãos brasileiros, facilitar o processo de retirada de documentos pessoais no Brasil. Tal medida deve ser realizada a partir do aumento de vagas ofertadas diariamente nos principais centros responsáveis pelos registros civis, além do estabelecimento de um maior número de funcionários, a fim de tornar o procedimento mais dinâmico e acessível, bem como garantir o acesso à cidadania aos brasileiros. Ademais, fica a cargo do Ministério das Comunicações estimular o engajamento social por meio de propagandas televisivas e nas redes sociais, com o fito de dar visibilidade à temática e assim assegurar os direitos cidadãos.

Redação 1000 Enem 2021.



O Romantismo foi um movimento literário do século XIX que ficou marcado, em sua fase indianista, pela exaltação do indígena como herói nacional de suma importância para a formação identitária dos brasileiros. A atualidade, entretanto, distancia-se lamentavelmente dessa concepção ao apresentar desafios para a valorização não apenas de tal etnia, mas de comunidades e povos tradicionais como um todo. Nesse sentido, para reverter essa problemática, é necessário compreender como a negligência do governo e a falha da educação contribuem para constituir um cenário tão divergente do proposto pela escola romântica.

De início, é fundamental ressaltar que o descaso governamental desvaloriza os povos tradicionais do Brasil. O conceito “cidadãos de papel”, desenvolvido por Gilberto Dimenstein, diz respeito a indivíduos os quais, apesar de possuírem garantias na teoria de um documento legal, não possuem acesso prático a elas e são privados de direitos básicos que asseguram sua dignidade. Sob tal ótica, percebe-se que a descrição formulada pelo jornalista define fielmente a situação enfrentada pelos integrantes dessas comunidades, uma vez que, apesar de munidos de aparatos constitucionais de reconhecimento e preservação, são constantemente cuidados por um governo negligente que não se preocupa em protegê-los ou conservá-los. Esse quadro perverso é visível com a demarcação de territórios, a qual se torna ineficiente por ser conduzida por governantes que não respeitam o caráter topofílico de apego à terra de, por exemplos, ribeirinhos e pescadores e a utilizam para aumentar o lucro advindo de atividades agropecuárias. Logo, nota-se como a displicência do Estado prejudica a valorização de grupos tradicionais ao corromper o lugar físico e, conseqüentemente, a existência deles.

Ademais, é importante salientar que a educação, por ser falha, não dá a devida importância às comunidades da tradição brasileira. “Escola gaiola” é como Rubem Alves define a instituição de ensino que aprisiona o estudante a concepções engessadas e pouco reflexivas. Nessa perspectiva, o educador consegue definir com propriedade o sistema educacional do país, o qual, por priorizar a aplicação de conteúdos técnicos e de provas, não desenvolve, em crianças e adolescentes, a percepção da relevância real que os povos tradicionais têm para a cultura. Esse panorama é perceptível na forma como escolas abordam a celebração do Dia do Índio, no qual os indígenas são reduzidos a adornos folclóricos e fantasias em detrimento de serem valorizados por seus saberes e profundo conhecimento da natureza. Assim, ao terem como base de conhecimento uma abordagem superficial e restrita acerca dessa classe social, são formados adultos que não a valorizam e que pode, até mesmo, causar o apagamento cultural dela.

Forma-se evidente, portanto, que é necessário contornar os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais. Nesse viés, cabe ao Governo aprimorar políticas de demarcação de territórios por meio da contratação de corpo técnico para realizar tal processo, a fim de que integrantes desses grupos sejam protegidos e preservados. Além disso, o Ministério da Educação deve investir em mecanismos culturalmente educativos por meio do direcionamento de verbas à organização de seminários e palestras, os quais, ao contarem com a participação de indianistas e antropólogos, possam transmitir conhecimento real e profundo acerca de figuras da tradição brasileira. Com base nessas medidas, é possível que povos tão contribuintes para a cultura nacional sejam devidamente respeitados e valorizados, assim como proposto pela literatura romântica indianista do século XIX.

Redação 1000 Enem 2022.



Na primeira fase do Romantismo, os aspectos da natureza brasileira e os povos tradicionais foram intensamente valorizados nas obras, criando um movimento ufanista em relação a características nacionais. Tal quadro de valorização, quando comparado à realidade, não foi perpetuado, apresentando preocupantes desafios para a exaltação das comunidades nativas na contemporaneidade. Nesse sentido, a problemática não só deriva da inércia estatal, mas também do descaso social.

De início, é importante observar que a inércia governamental é uma das principais barreiras para a valorização dos povos tradicionais. Nessa perspectiva, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988 é responsabilidade do Estado garantir a preservação e a exaltação das comunidades nativas, incluindo medidas voltadas para a proteção de suas culturas. Entretanto, tal postulado é quebrado quando comparado à contemporaneidade, haja vista que a maioria dos povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, não possui seus direitos estabelecidos, a exemplo da demarcação de terras, sendo perversamente abandonada por um governo que não oferece o suporte e o auxílio garantidos por lei. Por conseguinte, a partir do momento que o Estado é passivo e negligente, as autoridades são responsáveis tanto por estabelecer um equivocado cenário de quebra de direitos constitucionais, quanto por criar um errôneo quadro de desvalorização cultural da nação, já que as culturas das comunidades nativas representam o patrimônio de todos os brasileiros. Desse modo, a postura governamental vigente acentua a negligência perante os povos naturais do país.

Além disso, o descaso social é outro desafio que alastra a desvalorização de comunidades nacionais. Nesse viés, segundo o escritor Nelson Rodrigues, isso ocorre devido ao Complexo Vira-Lata presente entre os indivíduos, em que os brasileiros apresentam, em sua maneira, um sentimento de inferioridade perante as nações exteriores, depreciando, assim, a cultura nacional. Sob tal ótica, grande parte da população assume equivocadamente um papel inerte e indiferente em relação à valorização das comunidades nativas, uma vez que, devido ao errôneo sentimento depreciativo, não é capaz de enxergar que a proteção e a exaltação dos povos tradicionais é de suma importância para garantir a sobrevivência desses grupos e para a preservação do patrimônio cultural da nação. Consequentemente, a visão míope e deturpada da sociedade é responsável por formar um corpo social negligente e indiferente acerca da própria história, ocasionando o abandono de parcelas tradicionais e o esquecimento do legado cultural dos povos nativos.

Fica claro, portanto, que medidas necessitam ser tomadas para solucionar a problemática. Nesse sentido, é preciso que o Estado elabore um projeto de amplificação da valorização das comunidades tradicionais, por meio do aumento de medidas de proteção a tais grupos, a exemplo da intensificação da demarcação de terras, com o objetivo de reverter a postura inerte dos órgãos governamentais, para que, dessa forma, os povos nativos tenham seus direitos garantidos. Ademais, a mídia institucional deve criar projetos de exaltação cultural, por intermédio da produção de campanhas digitais que abordem a importância da preservação de traços nacionais com o intuito de desconstruir o sentimento de inferioridade social, para que, dessa maneira, seja possível reverter o descaso dos indivíduos perante a valorização das comunidades nativas. Assim, os princípios de exaltação nacional presentes no Romantismo poderão ser relacionados à realidade brasileira.

Redação 1000 Enem 2022.



O poema “Erro de Português”, do escritor modernista Oswald de Andrade, retrata o processo de aculturação dos indígenas durante a colonização do Brasil. Atualmente, no país, ainda existem inúmeros desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais devido, sobretudo, à ineficiência estatal histórica em assistir esses indivíduos e ao desconhecimento, por grande parte da população, sobre a diversidade e a importância desses grupos.

É necessário destacar, de início, o descaso do Poder Público em assegurar, de maneira efetiva, os direitos fundamentais às comunidades tradicionais. De fato, o Estado, historicamente, negligenciou a proteção de organizações sociais distintas, tais quais ciganos, quilombolas e indígenas e, muitas vezes, legitimou a dissolução da cultura desses povos, prova disso foi, durante o período de Ditadura Militar, a adoção de uma política assimilacionista, isto é, de integração dos grupos nativos aos costumes da sociedade citadina como tentativa de extinguir determinadas tradições. Dessa forma, as populações tradicionais são desvalorizadas e, não raro, não reconhecidas pelo Governo, conjuntura que impossibilita seu pleno exercício de dignidade, tendo em vista a dificuldade de acesso a direitos sociais imprescindíveis para seu bem-estar e para a perpetuação de seus saberes ao longo das gerações, necessários para a manutenção de uma identidade coletiva associada ao reconhecimento de sua ancestralidade.

Além da ineficiência do Estado, o desconhecimento dessa diversidade cultural por parte de muitos indivíduos acentua a desvalorização dos povos tradicionais. Notadamente, a invisibilidade de comunidades históricas compromete o desenvolvimento de senso crítico frente à importância dessas organizações sociais para a construção identitária do país, cenário que comprova o pensamento da escritora brasileira Cecília Meireles, em sua obra “Crônicas da Educação”, na qual consigna: a educação é fundamental para a orientação individual, ou seja, para a criticidade das inúmeras situações da vida social. Conforme esse raciocínio, a sociedade não valoriza devidamente as populações ancestrais e, diversas vezes, segrega essas coletividades por não conhecer sua relevância para a cultura nacional, comprometendo, assim, a manifestação de suas tradições relacionadas ao sentimento de pertencimento e ao modo de viver em harmonia não só com o espaço, mas também com os outros sujeitos.

É imprescindível, portanto, que Estado, aliado à esfera municipal e estadual de poder, proteja, efetivamente, as comunidades tradicionais do Brasil, por intermédio de políticas públicas voltadas para o reconhecimento oficial de povos ancestrais negligenciados, como extrativistas e pescadores, bem como para a promoção de direitos às diversas organizações culturais – com a demarcação de terras indígenas e quilombolas e a visita periódica de agentes do Governo que documentem as necessidades de cada grupo -, a fim de proporcionar o exercício de dignidade para esses indivíduos. Urge, também, que a escola possibilite o conhecimento sobre essas populações, mediante palestras e aulas extracurriculares – com profissionais da área de história e de antropologia, que demonstrem a importância dessas comunidades -, com o intuito de incentivar a criticidade dos estudantes sobre a valorização de povos tradicionais.

Redação 1000 Enem 2022.

Anotações:



O filme “Encanto” apresenta - por meio das memórias da avó da protagonista - um cenário de conflito, marcado pelo desespero de uma aldeia colombiana frente ao ataque e à conseqüente desterritorialização forçada de centenas de indivíduos. Assim, embora desamparados e impactados pela violência, os ancestrais de Mirabel, a personagem principal, tentam sobreviver, enquanto comunidade, estabelecendo-se em outro local e perpetuando sua cultura, sua sabedoria e seus costumes às futuras gerações. Fora dos limites da ficção, a exclusão e a opressão que atravessam as comunidades e os povos tradicionais do Brasil se expressam, assim como no filme, através de inúmeros casos que revelam o cerceamento dos direitos sociais básicos desses grupos.

Dito isso, em um cenário de acentuada negligência estatal, indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas e outras identidades vivem em condições de extrema vulnerabilidade, privados de serviços públicos essenciais como educação, saúde, saneamento básico e afins. Nesse contexto, Milton Santos estabelece o conceito de cidadania mutilada, que se refere a indivíduos que, por conta das desigualdades socioeconômicas, têm seu status de cidadãos ameaçado. Dessa forma, abandonados por um Estado que deveria assegurar suas necessidades humanas básicas, esses grupos enfrentam, diariamente, a precarização crescente de sua qualidade de vida e, conseqüentemente, do exercício de sua cidadania. Assim, a valorização e a segurança dessas minorias são ameaçadas pelo descaso e pela negligência de um governo que exclui e fragiliza a identidade de seus cidadãos.

Ademais, para além da segregação que sofrem por parte do Estado, as comunidades e povos tradicionais contam com manifestações de preconceito e de violência que lhes são direcionadas por outros brasileiros. Com isso em mente, a filósofa Marilena Chauí estabelece que uma sociedade, ao encarar a intolerância e a exclusão como atitudes legítimas por parte de seus governantes, instiga a população a agir de forma cada vez mais hierarquizada e autoritária. Desse modo, aldeias indígenas, quilombos e outros territórios ocupados por povos tradicionais são constantemente atacados por brasileiros que reproduzem a violência do Estado para com esses grupos marginalizados. Em um cenário como esse, o respeito e o cuidado que uma sociedade deveria ter com seus integrantes são substituídos por situações em que a vida e a integridade dos povos tradicionais são colocados em risco.

Em suma, a valorização e a preservação da cultura e da identidade de comunidades brasileiras tradicionais exigem o acesso pleno desses indivíduos aos seus direitos humanos básicos. Com isso em mente, o Estado - promotor do bem-estar social - deve garantir, por meio da mobilização de recursos para a elaboração de políticas públicas, o acesso à moradia, aos serviços básicos de educação e saúde e ao saneamento básico, visando atender as demandas desses grupos marginalizados. Concomitantemente, as escolas devem assegurar aos brasileiros uma formação educacional que promova a inclusão, através de um processo de ensino-aprendizagem que valorize a diversidade, buscando mitigar as condições sociais degradantes denunciadas por Milton Santos e por Marilena Chauí.

Redação 1000 Enem 2022.



Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro na sociedade atual, ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes dos grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo – na esfera federal – amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação dos seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada por meio da implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

Redação 1000 Enem 2022.



No livro “O triste fim de Policarpo Quaresma”, do autor modernista Lima Barreto, é retratada a situação de um cidadão que, na tentativa de valorizar as raízes da sociedade brasileira, propõe o estabelecimento do tupi-guarani como idioma oficial do País. Nesse sentido, nota-se a preocupação da personagem em destacar a relevância dos povos originários na formação da identidade nacional. No entanto, fora da ficção, é evidente que, na realidade hodierna, as comunidades tradicionais são constantemente postas em segundo plano, seja pela negligência estatal no que se refere à demarcação territorial, seja pela relação da sociedade capitalista com o meio ambiente. Assim, medidas são imprescindíveis para contornar tais impasses.

Em primeiro lugar, é importante pontuar que a demarcação de terras dos povos tradicionais não ocorre de maneira efetiva, o que expõe a ausência do Estado na afirmação da relevância dessas comunidades. Sob essa ótica, é válido refletir acerca da obra “O cidadão de papel”, do escritor brasileiro Gilberto Dimenstein, a qual estabelece que, muitas vezes, as leis são sólidas na teoria, mas não se concretizam na prática. Nesse viés, apesar de ser garantida pela Constituição Federal de 1988, a regulamentação dos territórios destinados às populações originárias não é considerada como deveria, o que pode ser visualizado a partir das lutas sociais pelo reconhecimento das terras, como o movimento “Demarcação já”. Desse modo, observa-se que a falta da ação governamental constitui um desafio à valorização das comunidades tradicionais.

Além disso, a relação do homem com o meio ambiente, no decorrer da consolidação do sistema capitalista, foi estabelecida sem levar em consideração a importância dos saberes ancestrais. Sob essa perspectiva, de acordo com o geógrafo Milton Santos, a essência do espaço é social. Nessa análise, em se tratando das populações tradicionais brasileiras, o convívio com a natureza é pautado no equilíbrio entre a extração de recursos e a sustentabilidade, o que gera a harmonia social e ambiental. Sendo assim, a ascensão da lógica mercantil distanciou o indivíduo da percepção da terra como provedora de vida, permitindo, cada vez mais, a aniquilação do bem-estar ambiental. Dessa forma, é necessário reaproximar a sociedade dos valores baseados na ancestralidade, com o objetivo de afirmar a importância dos saberes tradicionais e de promover o cuidado com a natureza.

Portanto, é nítida a existência de desafios para a valorização de comunidades tradicionais no Brasil. Diante disso, cabe ao Estado, na figura do Ministério do Meio Ambiente - principal responsável pelo equilíbrio ambiental brasileiro -, promover, por meio da regulamentação das terras indígenas e das reservas extrativistas, a ampliação do reconhecimento dos valores ancestrais pela população, a fim de destacar seu papel basilar na manutenção do meio ambiente. Dessa maneira, a importância dessas comunidades será colocada em pauta, como proposto em “O triste fim de Policarpo Quaresma”.

Redação 1000 Enem 2022.



O documentário “Guerras do Brasil”, que tem participação do ativista indígena Ailton Krenak, apresenta, em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização brasileiro, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preservação da natureza na atualidade. A partir desse cenário, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.

De início, é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da população lidam com a natureza. Nesse contexto, destaca-se o modelo de colonização do Brasil, chamado de “colônia de exploração”, o qual estabeleceu uma economia pautada na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade do lucro. Esse tipo de visão, que é observado, na atualidade, pela manutenção de um modelo econômico agroexportador, se opõe à visão dos povos tradicionais em relação à natureza, os quais estabelecem uma íntima relação de reciprocidade, identificando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia. Como consequência dessas realidades opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico buscado pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza.

Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma relação de hierarquização entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais. Nesse sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileiro, do mito do “Bom Selvagem”, em que os nativos foram caracterizados como ingênuos e puros, sendo passíveis de serem civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos. Consequentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma visão de igualdade que permite a valorização dos povos tradicionais.

Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, deve promover o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira, por meio de debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, a fim de garantir a valorização plena desses povos que pertencem à noção. Ademais, é relevante que se estabeleçam relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

Redação 1000 Enem 2022.



“Tu achas que sou uma selvagem/E que conheces o mundo/ Tu pensas que esta terra te pertence.” Os versos do filme da Disney “Pocahontas” revelam a percepção de uma indígena norte-americana diante da chegada de colonizadores ingleses em sua terra. Nesse contexto de desvalorização dos povos locais, evidencia-se a similaridade da obra com o cenário brasileiro, dada a falta de reconhecimento atribuída às comunidades tradicionais do país. Dessa forma, os desafios para a valorização de tais populações apoiam-se seja na carente abordagem do tema na educação e na mídia, seja na lógica predatória do mercado capitalista vigente no território nacional.

Nesse viés, constata-se que as escolas e os aparatos de comunicação do Brasil, frequentemente, não se preocupam em proporcionar informações e discussões sobre a temática. Sob essa perspectiva, o conceito de “Epistemicídio”, cunhado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, revela o apagamento e a posterior morte de modos de vida, de saberes e de valores de grupos sociais, bem como o favorecimento dos desígnios do colonialismo em detrimento da diversidade cultural. Tal ideia apresenta-se extremamente presente na sociedade brasileira, uma vez que, na maioria dos casos, as instituições escolares e os veículos midiáticos disseminam a cultura hegemônica, negligenciando as tradições dos povos originários – a exemplo da história do país ensinada nas salas de aula, baseada na perspectiva europeia, além dos filmes, das músicas e dos livros disseminados na mídia. Por conseguinte, por não ser suficientemente debatido nas principais instâncias da nação, o reconhecimento dessas comunidades é dificultado, sendo, dessa maneira, silenciado no país.

Ademais, a economia do Brasil, baseada principalmente no lucro, é responsável por prejudicar a relação das populações tradicionais com a terra, sua principal fonte de sobrevivência. Diante disso, o “Princípio da responsabilidade”, ideia desenvolvida pelo filósofo Hans Jonas, defende que os seres humanos devem tomar decisões comprometidas com a coletividade e com o futuro social, e não apenas com interesses individuais a curto prazo. No entanto, observa-se que as autoridades governamentais não cumprem tal proposta, pois as demandas das sociedades dependentes diretamente da natureza são gravemente afetadas perante a expansão da fronteira agropecuária, as queimadas e os desmatamentos – práticas de interesse ao agronegócio, indústria altamente lucrativa. Logo, a irresponsabilidade do poder público impede a garantia da dignidade dos povos locais, os quais têm sua fonte de moradia, de alimentação e de tradições destruída.

Portanto, frente à negligência da educação e da mídia e à lógica predatória do mercado econômico, cabe ao Ministério da Educação, a fim de promover maior reconhecimento às comunidades originárias no cenário nacional, ampliar a discussão sobre esses indivíduos nas instituições de ensino e na mídia, por meio da veiculação de campanhas educativas nos aparatos de comunicação e da realização de palestras mensais sobre o assunto nas escolas – as quais devem contar com a participação de povos locais. Além disso, o Ministério Público deve minimizar a degradação do meio ambiente brasileiro, por intermédio da elaboração de legislações e de fiscalizações mais rígidas para as empresas do agronegócio, com o objetivo de garantir o direito pleno à terra para as comunidades tradicionais. Assim, o sentimento de Pocahontas não será reproduzido nesses sujeitos.

Redação 1000 Enem 2022.



Em 2017, foi criada a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, a qual objetiva a valorização e a proteção das diferentes organizações sociais pelo Governo. Entretanto, o reconhecimento desses povos não deve ser limitado ao Estado, visto que o progresso da nação está diretamente relacionado às ações de todos os cidadãos. Desse modo, é crucial a apreciação das comunidades características do Brasil pelos indivíduos e, para isso, deve-se analisar duas vertentes: o desconhecimento da população sobre o assunto e a omissão midiática.

Nesse viés, deve-se considerar a desinformação um desafio para o tema em questão. Em vista disso, é notório mencionar a citação do sociólogo francês Francis Bacon, “o conhecimento é em si mesmo um poder.” Nesse contexto, em virtude de um não saber, ocasionado pela falta de abordagem sobre a temática nas escolas, as pessoas não adquirem conhecimentos sobre os povos tradicionais, incluindo aspectos básicos como quem são e quais as suas características, impossibilitando, então, a valorização, por parte dos estudantes, das comunidades clássicas. Por conseguinte, os indivíduos não obtêm poder para agir acerca de problemáticas relacionadas a essas populações, dado que possuem uma sabedoria limitada ou inexistente do assunto.

Ademais, pode-se associar a omissão midiática a um impasse para o reconhecimento das comunidades clássicas no Brasil. Nessa conjuntura, é válido comentar sobre o pensamento do escritor George Orwell, o qual afirma que a mídia controla a massa. Dessa forma, devido ao desprezo dado pelos canais midiáticos a esses povos, o que pode ser verificado na ausente abordagem desse tema em novelas, propagandas ou notícias, os cidadãos brasileiros, condicionados a refletir as posturas da mídia, passam a ignorar e ver como pouco relevante esse tópico. Em decorrência disso, e somada à desinformação vigente na sociedade contemporânea, as populações características da nação não são devidamente reconhecidas e preservadas.

Portanto, é necessária a tomada de medidas para solucionar essa problemática. Nesse cenário, o Ministério da Educação, órgão governamental responsável por fornecer os ensinamentos necessários para o desenvolvimento dos indivíduos, deve introduzir nas escolas a abordagem sobre as comunidades tradicionais do Brasil, por meio de aulas obrigatórias sobre esse assunto, com materiais didáticos informativos e dinâmicos, a fim de promover o conhecimento dos estudantes acerca dessa temática e impulsionar a apreciação dessas comunidades. Além disso, a mídia deve inserir, em suas produções, conteúdos direcionados ao reconhecimento das pessoas características da nação, mediante a introdução dessas pautas em novelas, com a finalidade de valorizar essas populações e promover essa postura nos cidadãos brasileiros.

Redação 1000 Enem 2022.



Os elementos culturais, presentes há milhares de anos nas sociedades humanas, têm papel fundamental na identificação e na coesão dos povos e são consolidados por meio dos hábitos, costumes e crenças por eles difundidos. Esse conjunto de traços, transmitido de forma intergeracional, se faz imprescindível na preservação dessas comunidades, dentre elas, as tradicionais e originárias presentes no Brasil. No entanto, a realidade nacional contemporânea apresenta uma preocupante conjuntura de séria ameaça à manutenção das tradições dessa parcela social, manifestada em especial pela pouca visibilidade das diferentes culturas no ambiente escolar, bem como pela negligência estatal na proteção do patrimônio das referidas sociedades. Sob essa ótica, percebe-se a frágil atual condição dos grupos sociais-tradicionais.

Diante desse cenário, é fundamental destacar a intrínseca relação entre o caráter cidadão de um povo, que prevê o respeito e a valorização de distintas culturas, e o nível educacional por ele adquirido. Nesse sentido, a ideia do filósofo ocidental Immanuel Kant, de que o “homem não é nada além do que a educação faz dele”, sintetiza essa conexão, que estabelece a escola como responsável pela formação cidadã de seus discentes, ao conectar suas realidades com as diferentes populações, a exemplo dos indígenas no contexto brasileiro. Tendo isso em vista, é possível compreender que a precariedade do sistema educacional brasileiro e de sua base curricular prejudica o êxito dessa mencionada formação, visto que escassos são os modelos e focos curriculares que colocam nas culturas brasileiras tradicionais o centro de seu estudo. Depreende-se, com isso, que a vigente base curricular afasta os povos tradicionais do necessário reconhecimento social amplo.

Ademais, ainda acerca dessa referida valorização, ressalta-se o dever estatal no reconhecimento e na preservação das comunidades tradicionais e de seu arcabouço cultural, conforme estabelecido pela Carta Magna de 1988, bem como por uma série de legislações que visam a proteção dos direitos desses povos. Contudo, embora vasta, a teoria legal vai de encontro à realidade prática, na qual os patrimônios materiais dessa parcela social, como moradias e territórios, são constantemente violados por agentes de atividades econômicas com alto poderio financeiro, a exemplo de mineradores e latifundiários. A partir disso, constata-se uma inquietante inércia dos agentes governamentais na resolução dos conflitos, dado que esses têm ampla repercussão midiática, mas são tratados com perigosa banalização, e não como crimes, por parte de certas esferas estatais. Conclui-se, portanto, que essa omissão potencializa o enfraquecimento do patrimônio brasileiro.

Sendo assim, a fim de garantir a valorização dos povos tradicionais no Brasil, é mister que o Ministério da Educação trace e aplique uma diretriz a ser seguida pelas escolas de ensino básico, que, por meio de aulas, palestras e visitas de campo a essas comunidades, integre a valorização das distintas culturas nacionais ao currículo escolar, e dessa forma incentive a plena formação social cidadã. Paralelo a isso, cabe ao Ministério Público, como representante dos anseios populares, a devida fiscalização e cobrança legal dos órgãos governamentais, para que esses aumentem a proteção de territórios e patrimônios culturais dos povos autóctones, cumprindo dessa maneira o seu dever constitucional.

Redação 1000 Enem 2022.



Em sua obra “O Cidadão de Papel”, Gilberto Dimenstein aborda a desvalorização de alguns indivíduos na sociedade brasileira, uma vez que boa parte dos direitos humanos está apenas registrada no papel, ou seja, não está sendo exercida na prática. Diante disso, no cenário hodierno, a visão do autor é verificada na questão dos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Nesse sentido, observa-se um delicado confronto que tem como razões a negligência de leis, bem como a falta de informação.

Em primeira análise, vale ressaltar que a insuficiência da legislação intensifica o desafio de conservar as diferentes organizações sociais. A Constituição Brasileira de 1988 busca garantir a integridade dos seres vivos e o meio em que vivem. Sob essa perspectiva, a esfera legislativa rompe esse raciocínio em relação à cultura e à sociedade, visto que, muitas vezes, as comunidades distintas não são reconhecidas, principalmente os quais integram na importância da preservação do meio ambiente e do envolvimento na economia, devido à escassez da implantação da lei, com rigor, em reconhecimento de diversos povos da natureza e seus hábitos culturais. Assim sendo, infere-se que a ação legislativa não foi capaz de garantir a valorização de diferentes organizações sociais.

Em segunda análise, é importante destacar que a falta de informação permite o desafio de preservar as comunidades e os grupos tradicionais. Em sua obra “A República”, Platão narra “A Alegoria da Caverna”, em que os prisioneiros acorrentados em uma cova veem somente sombras refletidas na parede e eles acreditam que são reais. Nessa perspectiva, em situação análoga à metáfora, no contexto atual, os brasileiros que não têm conhecimento acerca das culturas e sociedades distintas vivem na escuridão, isto é, na ignorância, haja vista que não reconhecem os diversos hábitos culturais e nem preservam os territórios dos indígenas, quilombolas, pescadores e entre outros devido à escassez da consciência dos intolerantes sobre a importância dessas comunidades e povos tradicionais em proteger o meio ambiente. Dessa forma, deduz-se que a ignorância contribuiu para a desvalorização dos grupos dos saberes ancestrais.

Portanto, o governo – agente responsável por zelar pela nação –, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, deve garantir o reconhecimento das organizações sociais do ecossistema, por todo o Brasil, por meio da aplicação da lei, com rigor, com o intuito de valorizar as comunidades e os povos tradicionais da pátria verde-amarela, e também preservar a natureza, para uma sociedade mais justa e igualitária. Ademais, é necessário a realização de debates sobre o reconhecimento e a conservação dos grupos da biodiversidade, a fim de que a população tome conhecimento e valorize-os. Dessa maneira, feito isso, não haverá mais “cidadãos de papel”, consoante a visão de Dimenstein.

Redação 1000 Enem 2022.





» Propostas de redação

• Tema 1

TEXTO I

Historicamente o consumo de arte é elitizado, segundo Ana Gonçalves Magalhães, diretora e curadora do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo (USP). Quando se discute um conceito mais estrito e eurocêntrico de arte – aquele que foi concebido a partir da primeira era moderna com a constituição dos gabinetes de curiosidade e que se desdobrou depois nas ditas belas-artes – essa elitização pode ser vista, ainda que o termo ‘consumo’ seja anacrônico no contexto da primeira era moderna, anterior à consolidação do mercado da arte no século 19, explica Ana. “No que chamamos de sistema de arte (que envolve as instâncias do mercado de arte e as instituições artísticas tradicionais), ele continuou a ser elitizado, mesmo hoje em dia”, completa.

De acordo com Gonçalves, a consolidação dos museus de arte ao longo do século 20 veio em paralelo a um debate muito relevante sobre a educação pela arte. Nesse ponto, destaca-se a Mesa de Santiago de 1972, na qual os membros debateram o papel dos museus da América Latina. Gonçalves conta que ‘uma tomada de decisão muito importante foi justamente a de que os museus devem estar abertos e a serviço da sociedade, têm a função de educar e serem capazes de representar a diversidade social. Embora ainda haja questões em relação ao acesso de todos aos museus, há uma política internacional em que os museus no mundo, através de sua ação educativa, devem ser inclusivos’.

<http://jornalismojunior.com.br/democratizacao-da-arte-dentro-e-fora-dos-museus/>

TEXTO II

Por mais espaços plurais e menos elitização cultural

“[...] Quem vai a uma apresentação da Filarmônica na Sala Minas Gerais se assusta (ou se sente em casa, dependendo da classe social): os visitantes que ali estão trajam suas melhores roupas e rodopiam no foyer com taças de espumante e sorrisos iluminados.

Há, vão dizer, muitas apresentações voltadas ao público dito “carente”. Concertos no parque, esporadicamente, e muitas apresentações das companhias do bairro, ou das turmas de formação dos espaços culturais de bairros fora do eixo Centro-Sul de Belo Horizonte. Pergunto-me, afinal, por que é que essas pessoas que já são marginalizadas têm que ter acesso somente à produção artística que também é marginalizada?

Voltamos aos programas sociais de museus e institutos como a Fundação Clóvis Salgado e o Circuito Cultural Praça da Liberdade, que promovem, de fato, certa inclusão ao trazer este público para dentro dos espaços. Os programas agem com uma boa intenção, mas não integram esta população a uma realidade, trazendo ela para perto da programação artística da cidade. Insisto em dizer que mais me parece uma oferta ‘generosa’ àqueles que vão visitar como se fosse ‘coisa de outro mundo’.

Nós, habituados a frequentar estes lugares, sabemos bem que existe um pensamento que divide a população entre “interessados em cultura” e, bom, o resto é resto pra muita gente. Há um enorme preconceito que afirma, inclusive, que todos têm que ter acesso a estes espaços elitizados e tradicionais na cena cultural. Não é, no entanto, o que se defende aqui.

Uma possibilidade de escolha e um cenário que não repila possíveis interessados em visitá-los é o que se discute. A criação de programas educacionais e de aproximação de populações que não têm intimidade com este circuito, é o que se propõe aqui. Programas que de fato integrem estas pessoas, que façam com que esta realidade seja uma opção (não uma premissa para serem socialmente aceitos) para estas pessoas. Programas que criem intimidade.

Espaços culturais plurais não têm que ter cafés caríssimos e ambientes cada vez mais luxuosos. Caso contrário, continuaremos por este caminho que elitiza espaços e agentes culturais ao segregar parte da população que não terá sequer a chance de se interessar por tais ambientes.”

<https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/c%C3%A9sar-augusto-alves-1.364837/por-mais-esp%C3%A7os-plurais-e-menos-elitiza%C3%A7%C3%A3o-cultural-1.389008>



TEXTO III

Pesquisa Hábitos Culturais III - 2022, realizada pelo Itaú Cultural e pelo Datafolha

No total, foram entrevistadas 2.240 pessoas, por telefone, em todas as regiões do Brasil. A pesquisa teve a intenção de mapear os hábitos culturais no ano passado e como andam o consumo de cultura digital e a expectativa de retomada de atividades presenciais, além de avaliar o impacto da cultura na saúde mental dos consumidores em um momento de pandemia.

Foram entrevistados homens e mulheres entre 16 e 65 anos, de variadas classes sociais. Segundo os dados, 80% dos entrevistados consomem música on-line e 70% assistem a filmes e séries. Podcasts vêm em terceiro lugar, com um índice de 42%. Sobre a escolha de comparecer presencialmente a shows de música e espetáculos em teatro, 32% responderam que iriam ao local físico. Entre as atividades que as pessoas mais sentiram falta no último ano está ir ao cinema, seguida de biblioteca.

Na parte relacionada aos gastos com cultura no ambiente digital, o valor médio foi de R\$ 128,38, sendo que 35% dos entrevistados não gastaram nada. As regiões Norte e Centro-Oeste são aquelas nas quais as pessoas declararam os maiores gastos, R\$ 159,18. Os valores mais baixos ficaram com o Nordeste (R\$ 102,93) e o Sul (R\$ 122,74). O gasto médio com atividades culturais presenciais foi de R\$ 178, mas 50% dos entrevistados disseram que não gastam nada.

<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/08/5032229-pesquisa-do-itaucultural-avalia-os-habitos-de-consumo-dos-brasileiros.html>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Questões que desafiam o desenvolvimento de hábitos culturais no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

• Tema 2

TEXTO I

A inclusão da juventude nos debates políticos é um dos desafios da democracia em todo o mundo. No Brasil, essa questão ganhou contornos especiais com as manifestações de junho de 2013, quando milhares de pessoas, na maioria jovens, foram às ruas numa explosão social que há muito não se via. Nesse contexto, são fundamentais os debates levantados pelo Dia Internacional da Juventude, comemorado em 12 de agosto e que, em 2015, teve como tema escolhido pelas Organizações das Nações Unidas a “Participação Cidadã da Juventude” (tradução livre de “Youth Civic Engagement”).

A ampliação da presença do jovem na esfera pública enfrenta desafios nas duas pontas do processo. Se por um lado é necessário modificar a estrutura das instituições para que elas se tornem mais abertas para ouvir as demandas dos jovens, por outro é igualmente fundamental fazer a juventude se interessar por política e criar uma cultura de participação.

<https://observatorioosc.wordpress.com/2015/08/14/participacao-do-jovem-e-desafio-para-aprofundar-democracia/>

TEXTO II

Os jovens, ao contrário do que insinua o senso comum, não são desinteressados da participação na vida pública. O que é fato, contudo, diagnosticado por diferentes investigações no Brasil e em outros países, são as mudanças nas formas e conteúdos da participação motivadas pelas novas configurações sociais que interferem nas motivações e condições objetivas que favorecem ou inibem processos de participação.

Os jovens, evidentemente não todos, mantêm a motivação para a participação, porém, é um número reduzido que se encontra disposto a fazê-lo em espaços tradicionais e institucionalizados e também em torno de propostas cujos significados não dialogam com as contemporâneas condições de vivência do tempo da juventude. Um dos traços característicos da vida juvenil, hoje, vem a ser o maior campo de autonomia que os jovens possuem frente aos adultos e às instituições, e a capacidade que diferentes coletivos de jovens têm demonstrado na invenção de novos espaços-tempos de participação.

Pesquisas recentes (Instituto Cidadania, 2003; Ação Educativa, 2003; IBASE/POLIS, 2004; Santos Junior, 2004; UNESCO, 2005) apontam que a participação dos jovens em entidades, associações e agremiações é de baixa intensidade e acompanha tendência participativa do conjunto da população brasileira. O Perfil da Juventude Brasileira (2003) aponta que, dos jovens entrevistados, apenas 15% participam de algum tipo de grupo juvenil. Quase metade desses jovens participa de grupos culturais, 4% deles de grupos religiosos e a participação em partidos políticos não chegou a ser diferenciada em números relativos, ficando agregada à categoria “outros”.

Em 2003, pesquisa de opinião encomendada pelo Observatório da Educação da ONG Ação Educativa procurou conhecer a participação dos cidadãos brasileiros nas instâncias e mecanismos de elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Chamou atenção o fato da maioria dos entrevistados (56%) não desejar participar das práticas capazes de influenciar nas políticas públicas. Daqueles que desejam participar, destacam-se os jovens mais escolarizados e as pessoas de maior renda. Um número expressivo de pessoas revelou desmotivação em participar por falta de informação (35%); neste grupo a maior incidência é dos mais jovens, entre 16 e 24 anos, os menos escolarizados e os de menor renda.

<https://www.uff.br/observatoriojovem/materia/formas-e-conteudos-da-participacao-de-jovens-na-vida-publica>

TEXTO III

O debate político está presente o tempo todo nos grupos de jovens, dentro ou fora da escola. Nas conversas de corredores das escolas, nos espaços das igrejas, nos bares, a todo instante os jovens estão partilhando suas vidas, comentando sobre problemas que atravessam seus cotidianos. Tais partilhas são pouco valorizadas em sala de aula e em outros grupos. Nossa vida é composta por questões privadas e públicas. As questões públicas que atravessam nossas vidas como o desemprego, a qualidade na educação, o acesso a bens culturais, a circulação pela cidade estão latentes na vida da maioria da juventude. É necessário colocar a vida, os gostos, as práticas dos jovens na cena pública. É preciso fazer o jovem sacar que uma questão pesada pra ele e que diz respeito à maioria dos



jovens é algo público. E para isso não basta uma ação privada, individual, mas uma ação pública, ou seja, uma ação política. Enquanto não percebermos que falar de política é tratar da nossa vida, o debate político sempre será entendido como algo distante.

<https://www.mundojovem.com.br/entrevistas/participacao-politica-quando-o-jovem-entra-em-cena>

TEXTO IV

Uma pesquisa coordenada pelo Observatório da Juventude na Ibero-América, da Fundação SM, em parceria com pesquisadores de três universidades públicas do Rio de Janeiro (UFF, UniRio e UERJ), analisou as percepções e realidades dos jovens brasileiros. O foco esteve na participação sociopolítica, valores, autopercepção, perspectivas de futuro, cultura, religiosidade, migrações, diversidade, igualdade de gênero, além do impacto das tecnologias nas relações e nos hábitos de consumo. A análise da “Pesquisa Juventudes no Brasil” contou com a participação de 1.740 jovens com idades entre 15 e 29 anos.

Em um total de 17 itens analisados, família (99%), saúde (98%) e educação (98%) foram apontados como sendo os mais importantes de suas vidas. Na outra ponta, o relatório apontou para um grande desprestígio da política: está em 60% numa escala de importância pessoal.

Descrédito com a política

Apontado como o item de menor importância dentro da realidade dos jovens brasileiros atualmente, a pesquisa também mostrou o grau de confiança em cada uma das instituições. Entre os entrevistados 82% não confiam nos partidos políticos, nem no Congresso Nacional (80%), governo (69%) e Presidência da República (63%).

A falta de confiança nas instituições políticas também reflete em uma baixa participação quando o assunto é o voto. Do total de entrevistados, 39% afirmaram que não votaram nas últimas eleições e 72% disseram que nem mesmo conversaram sobre temas políticos.

Enquanto as instituições políticas são as que despertam a menor confiança entre os jovens brasileiros, as igrejas e organizações religiosas são aquelas consideradas as mais confiáveis. Elas são consideradas muito confiáveis para 36% dos entrevistados, nem muito e nem pouco confiáveis para 31% e pouco confiáveis para 19%. Apenas 12% dos jovens afirmaram não ter nenhuma confiança em igrejas.

<https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/pesquisa-aponta-que-60-dos-jovens-brasileiros-estao-desacreditados-com-a-politica/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Participação do jovem na política: estigmas que impedem uma efetiva transformação social”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

• Tema 3

TEXTO I

O consumidor brasileiro não sabe lidar com o próprio dinheiro, segundo revela pesquisa divulgada nesta quarta-feira (27) pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito).

De acordo com o estudo, 85% da população faz compras sem planejamento e 74% não possui qualquer investimento fixo, nem mesmo caderneta de poupança. Para o SPC Brasil, é necessário aumentar o nível de consciência financeira do brasileiro, visto que a combinação de fatores como o atual cenário econômico nacional e social, alta empregabilidade, aumento da renda média e amplo acesso ao crédito fez emergir uma nova classe média e consequentemente um novo padrão de consumo.

“Daí surge a importância da educação financeira como forma de contribuir ativamente para aumentar o nível de consciência financeira, reduzindo a inadimplência e possibilitando um mercado mais transparente e com vantagens para todos que utilizam o crédito”, alerta a economista da instituição, Ana Paula Bastos.

COMPRAS - Quando analisado somente os hábitos de compra do consumidor brasileiro, o levantamento mostra que 54% realizam compras sem planejamento esporadicamente, 24% frequentemente e 7% sempre. Apenas 15% dos entrevistados disseram nunca fazer compras não planejadas.

Já quando envolvem fatores emocionais, quatro em cada dez entrevistados admitem fazer compras por impulso em momentos de ansiedade, tristeza ou angústia, sendo a ansiedade por um evento que se aproxima (festas, jantares e viagens, por exemplo) é o que mais motiva os consumidores das classes A e B que compram movidos por impulso; e a baixa autoestima o que mais impacta os consumidores das classes C e D.

“Na busca pelo prazer imediato ou para exibir um estilo de vida que não condiz com a própria renda, o comprador se alivia momentaneamente sem se importar com o futuro do próprio bolso”, diz Ana Paula.

Ainda observando o momento da compra, apesar do brasileiro ter um comportamento considerado maduro ao pedir desconto nas compras à vista (hábito de 85% dos consumidores), na hora de fazer compras a prazo ainda há o que aprender.

Isso porque, diz o estudo, a maior parcela dos consumidores (37%) só analisa se o valor mensal da parcela cabe no bolso e não leva em consideração a taxa de juros embutida no financiamento. “Esse comportamento é ainda mais marcante nas classes C e D porque são consumidores que estão aprendendo a lidar com o crédito e que têm costume de fazer compras, principalmente as de maior valor, parceladas”, explica a economista.

SEM POUPANÇA - Outro ponto que mostra a imaturidade do brasileiro em relação às finanças é o fato de 74% dos entrevistados pelo SPC admitirem não possuir qualquer tipo de reserva, como a poupança. “Apesar de a pesquisa apontar que 72% dos entrevistados se considerem aptos a fazer administração das finanças de casa, o que se percebe é que o brasileiro não tem noções básicas de orçamento doméstico e não sabe lidar com o próprio dinheiro”, afirma a especialista. Em uma situação hipotética de perda total das fontes de rendimentos, 30% dos consumidores dizem que não conseguiriam manter o atual



padrão de vida nem por um mês, enquanto que 35% conseguiriam mantê-lo de um a três meses.

<http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/economize-dinheiro/noticia/2688782/brasileiro-nao-sabe-lidar-com-proprio-dinheiro-diz-pesquisa>

TEXTO II

Um novo ranking global, que mede o nível de educação financeira de 144 países, revelou que o Brasil está na 74ª posição, atrás de alguns dos países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue.

A pesquisa S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) foi baseada em entrevistas realizadas em 2014 com mais de 150 mil adultos.

Este é um dos mais extensos estudos já realizados sobre educação financeira no mundo.

A pesquisa investigou se os entrevistados de cada país dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos.

Para medir o nível de conhecimento nesses tópicos, foram realizadas cinco perguntas cujas respostas são universais e independem da localidade – são questões que não abordam assuntos relacionados ao contexto socioeconômico de cada país, às taxas de juros cobradas em cada lugar ou aos mercados financeiros locais.

Os respondentes eram considerados educados financeiramente quando conseguiam responder corretamente ao menos três das cinco perguntas, desde que as respostas demonstrassem o domínio do entrevistado em ao menos três dos quatro conceitos financeiros básicos estudados.

No Brasil, apenas 35% dos entrevistados acertaram ao menos três dos quatro tópicos abordados.

O país com a população mais educada financeiramente é a Noruega, onde 71% dos entrevistados passaram no teste. Em segundo lugar ficou a Dinamarca, com 71%, e em terceiro lugar a Suécia, com 71%.

<https://crgo.org.br/novo/?p=9580#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20resultados,baixo%20n%C3%ADvel%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira.>

TEXTO III

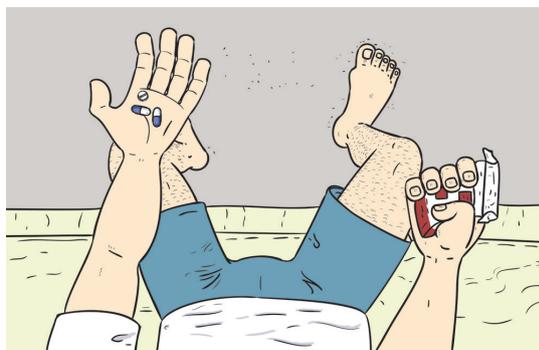
No Brasil, a educação financeira vem conquistando espaço como política de Estado a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). Desde então, ações acerca da temática são compartilhadas, de forma integrada, por órgãos e entidades públicas e da sociedade, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

A concretização da Enef é realizada por meio do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) e do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), colegiado criado para assessorar o comitê e apreciar, revisar e validar conteúdos e metodologias pedagógicas, relacionados à educação financeira.

[http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira,de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20\(Enef\).](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira,de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20(Enef).)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre **“Os maiores desafios para a efetiva implementação da educação financeira no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

• Tema 4



5 Motivos para não se automedicar

- 1) Diagnóstico falho:** ingerir medicação sem orientação de um profissional pode “mascarar” uma doença mais grave em estágio inicial, dificultando o diagnóstico médico precoce.
- 2) Surgimento de problemas:** entre as consequências do uso abusivo de remédios está o aparecimento de náuseas, vômitos, reações alérgicas, reações gastrointestinais e efeitos sobre o sistema nervoso central.
- 3) Cuidado com os antibióticos:** com eles a atenção deve ser sempre redobrada, pois o uso indiscriminado pode facilitar o aumento da resistência de microorganismos, comprometendo a eficácia dos tratamentos.
- 4) Combinação inadequada:** fazer uso de dois ou mais medicamentos que não combinam pode anular ou potencializar o efeito do outro. E como saber se eles combinam sem a orientação de um especialista?
- 5) Efeito rebote:** pode ocorrer quando o medicamento é usado com frequência. Assim que o efeito cessa, a dor volta com mais intensidade e para acalmá-la é necessário aumentar a dose de medicação.

TEXTO I

Os índices do crescimento do setor farmacêutico no Brasil demonstram de forma inequívoca a forte expansão do consumo de medicamentos no país. Mesmo com a desaceleração da nossa economia nos últimos anos, este setor caminha a passos largos. Entre 2007 e 2013, o Brasil saltou da décima para sexta colocação no mercado farmacêutico mundial e a estimativa é de que em 2017 o país chegue ao quarto lugar ficando atrás somente de Estados Unidos, China e Japão. Em 2013, o faturamento do setor farmacêutico brasileiro foi da ordem de R\$ 58 bilhões, um portentoso aumento de 140% em uma década.

Crescentes também têm sido os investimentos do setor público, na disponibilização de medicamentos nas farmácias das unidades de saúde (hospitais e postos de saúde). A evolução dos investimentos em medicamentos feitos pelo Ministério da Saúde aponta que em 2003 foram investidos 1,8 bilhões de reais e em 2013 esse valor saltou para R\$11,88 bilhões.

... Estudos sobre a automedicação no Brasil apresentam os seguintes fatores como principais causas para o elevado índice de consumo de medicamentos: população não educada (desinformação), propaganda excessiva e indutora, fiscalização sanitária deficiente e dificuldade de acesso às consultas médicas tanto no serviço público quanto na rede privada.

Rilke Novato Públio – Farmacêutico; vice-presidente da Fenafar, diretor do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais



TEXTO II

Quem nunca tomou um remédio sem prescrição após uma dor de cabeça ou febre? Ou pediu opinião a um amigo sobre qual medicamento ingerir em determinadas ocasiões? A automedicação, muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas, pode trazer consequências mais graves do que se imagina.

A medicação por conta própria é um dos exemplos de uso indevido de remédios, considerado um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINTOX), em 2003, os medicamentos foram responsáveis por 28% de todas as notificações de intoxicação.

O uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que a utilização inadequada pode esconder determinados sintomas. Se o remédio for antibiótico, a atenção deve ser sempre dobrada. O uso abusivo destes produtos pode facilitar o aumento da resistência de micro-organismos, o que compromete a eficácia dos tratamentos. Outra preocupação em relação ao uso do remédio refere-se à combinação inadequada. Neste caso, o uso de um medicamento pode anular ou potencializar o efeito do outro.

<http://www.endocrino.org.br/os-perigos-da-automedicacao/> | Fonte: Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde

TEXTO III

A automedicação é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para tratamento de doenças cujos sintomas são “percebidos” pelo usuário, sem a avaliação prévia de um profissional de saúde (médico ou odontólogo). A propaganda muitas vezes induz e incentiva o consumo de determinado medicamento que nem sempre é o indicado para aquela necessidade. A intoxicação por medicamentos ocupa o primeiro lugar dentre as causas de intoxicação registradas em todo o país, à frente dos produtos de limpeza, dos agrotóxicos e dos alimentos estragados. Os analgésicos, os antitérmicos e os anti-inflamatórios representam as classes de medicamentos que mais intoxicam.

Anvisa

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema **“Desafios que envolvem o controle da prática da automedicação no Brasil”**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 5

TEXTO I

A prática do esporte pode transformar as vidas de muitas crianças e adolescentes, estimulando a superação de barreiras e limitações e o crescimento das noções de solidariedade e respeito às diferenças. Quem pratica esportes tem a oportunidade de se tornar um cidadão melhor, porque treina também para a vida, para exercer os seus direitos e compreender os seus deveres com disciplina e determinação.

No esporte brasileiro, são inúmeros os exemplos de superação, inclusão social e sucesso por meio do esporte. Se falarmos sobre futebol, logo lembramos de Ronaldo “Fenômeno”. Nascido na periferia do Rio de Janeiro, numa família muito humilde, Ronaldo foi descoberto muito cedo e, aos 17 anos, já disputava sua primeira Copa do Mundo. [...] Outro ótimo exemplo é a pivô da seleção brasileira de basquete feminino, Bianca Araújo. A jovem de 18 anos era catadora de lixo nas ruas de Santo André, no ABC Paulista, desde os sete anos de idade, ao lado da mãe e do irmão. Aos 13 anos, foi descoberta por acaso e viu sua vida mudar totalmente de rumo. Hoje, a menina de 1,91m de altura é uma das promessas do basquete brasileiro.

<http://www.euamobrasil.org.br/noticia/o-esporte-como-ferramenta-de-inclusao-social>

TEXTO II

Um levantamento feito pelo Ministério da Cidadania aponta que quase metade das escolas de educação básica do país não tem nenhum espaço para os alunos praticarem esporte. Os dados, computados a partir do Censo Escolar da Educação Básica 2020, mostram que, de 135.263 escolas do ensino fundamental I ao médio, 47% não possui nenhuma instalação para a prática desportiva. Quando são consideradas apenas as quadras esportivas, esse número cai para apenas 45,1% das escolas. O estudo também leva em consideração a presença de terreirões (em 9,7% das escolas), de salas multiuso (7,4%), piscina (2,7%) e sala/estúdio de dança (1,8%). Segundo o Ministério da Cidadania, os terreirões equivalem a quadra de esportes.

Esses números, cruzados com os de escolas com materiais para prática desportiva (como bolas, bambolês, cones, cordas, etc), mostram um problema ainda maior. Das escolas de educação básica do Brasil, só 40,6% têm tanto local de prática quanto materiais. Em 27% das escolas brasileiras não existe nem uma coisa nem outra.

<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2021/12/14/quase-metade-das-escolas-brasileiras-nao-tem-local-para-praticar-esporte.htm#:~:text=Os%20dados%2C%20computados%20a%20partir,45%2C1%25%20das%20escolas>

TEXTO III

“Acesso ao esporte é um direito humano”, diz coordenador da ONU no Brasil em evento em Brasília

O texto, segundo o representante, traz “a justificativa internacional do porquê o esporte é tão importante na vida das pessoas e na saúde da sociedade, além de oferecer incentivos às políticas públicas e aos setores privados no seu engajamento na construção de uma sociedade com maior movimento e maior atividade física”.

<https://nacoesunidas.org/pnud-apoia-politicas-para-o-esporte-como-fator-de-desenvolvimento-humano/>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema **“Impactos sociais da desvalorização do esporte no Brasil”**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.



• Tema 6

TEXTO I

Uma pesquisa recente, a “Profissão Docente”, feita no Brasil em parceria pelo Todos pela Educação e pelo Itaú Social, indica que a profissão não seria recomendada por muitos professores.

Realizada pelo Ibope Inteligência em parceria com a Conhecimento Social, a pesquisa traçou um panorama da profissão com questões relacionadas ao salário e à valorização.

Quando perguntados se indicariam a profissão docente aos jovens, 48% de mais de 2 mil professores disseram que não, e apenas 23% recomendariam. Desses, a maioria trabalha nas etapas iniciais da Educação Básica e tem até 10 anos de carreira.

<http://www.euamooibrasil.org.br/noticia/o-esporte-como-ferramenta-de-inclusao-social>

TEXTO II

O piso salarial dos profissionais da rede pública da educação básica em início de carreira foi reajustado em 12,84% para 2020, passando de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/piso-salarial-do-professor#:~:text=O%20piso%20salarial%20dos%20profissionais,para%20R%24%202.886%2C24>

TEXTO III

Os Professores (Carlos Drummond de Andrade)

O professor disserta

Sobre ponto difícil do programa.

Um aluno dorme,

Cansado das canseiras desta vida.

O professor vai sacudi-lo?

Vai repreendê-lo?

Não.

O professor baixa a voz

Com medo de acordá-lo.

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta os **impactos do desprestígio do professor na sociedade brasileira**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 7

TEXTO I

A arte e sua influência na sociedade e na cultura.

Pela arte, pensamentos tomam forma e ideais de culturas e etnias têm a oportunidade de serem apreciados pela sociedade no seu todo. Assim, o conceito de arte está ligado à história do homem e do mundo, porém não está preso necessariamente a determinado contexto, é essencialmente mutável. [...]

O conceito de obra de arte é uma construção social, não pode ser um trabalho isolado. A arte possibilita um diálogo com quem a observa, cria situações que podem se tornar desafiantes para o apreciador e, algumas vezes, os materiais utilizados na própria composição propõem uma reflexão sobre o significado da arte.

Um novo tipo de sociedade condiciona um novo tipo de arte. Porque a função da arte varia de acordo com as exigências colocadas pela nova sociedade; porque uma nova sociedade é governada por um novo esquema de condições econômicas; e porque mudanças na organização social e, portanto, mudanças nas necessidades objetivas dessa sociedade, resultam em uma função diferente de arte.

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-arte-e-sua-influencia-na-sociedade-e-na-cultura/10635>

TEXTO II

Os números evidenciam que há uma desigualdade no acesso à cultura. O levantamento reforça que as pessoas com maior renda têm mais acesso aos livros: 84% são da classe A, 77% da B, 65% da C, 50% da D e 50% da E. Apenas 6% das pessoas da classe A nunca tiveram acesso aos livros, enquanto 7% são da B, 16% da C, 31% da D e 31% da E.

Os pesquisadores mostram que definir quais práticas culturais seriam objeto de estudo foi um dos pontos mais críticos do trabalho. “Não é tarefa simples: a cultura abarca um espectro amplo, da arte ao entretenimento, dos pequenos hábitos cotidianos a crenças religiosas, passando por práticas de lazer, moda e gastronomia”, completa João Leiva, diretor da JLeiva Cultura & Esporte, no documento.

De acordo com os pesquisadores, os resultados do estudo mostram proporções de respostas por categoria ou média. Para facilitar a leitura, os valores foram arredondados, o que pode gerar situações em que a soma das respostas resulte em 99% ou 101%. Da mesma forma, a comparação entre dois percentuais e a diferença numérica entre eles pode ser aparentemente conflitante.

Atividades culturais mais acessadas

LIVROS 68%

CINEMA 64%

JOGOS ELETRÔNICOS 55%

SHOW DE MÚSICA 46%

FESTAS POPULARES 42%

Pesquisa intitulada *Cultura nas capitais*, realizada pela JLeiva & Esporte do Datafolha, em julho de 2018



TEXTO III

O Museu Nacional do Rio de Janeiro perdeu 90% de seu acervo em um incêndio que varou a noite do dia 2 de setembro de 2018. As chamas devoraram quase 20 milhões de artefatos da construção bicentenária, reduzindo a cinzas espécimes botânicos e zoológicos, ossadas de titânicos dinossauros e também inventários únicos da cultura de populações indígenas e africanas originárias.

O incêndio é parte de uma cronologia de descaso que assombra museus e instituições de cultura no Brasil, metaforizando – e materializando – o desdém para com a memória, o patrimônio e as ciências do país. Nos últimos dez anos, oito instituições culturais e históricas foram dizimadas em incêndios. O Museu da Língua Portuguesa, o Instituto Butantan, ambos em São Paulo, e o Museu de Ciências Naturais da PUC Minas Gerais, são alguns dos exemplos.

O que ainda não foi consumido em labareda é ameaçado pelo lento devoro de traças e do abandono. Deborah relembra a situação do Parque Nacional da Serra da Capivara, museu a céu aberto no Piauí e que está sofrendo um desmonte ante a falta de verba, além de tantas outras instituições que sofrem o mesmo destino.

O próprio Museu Nacional passou por um corte de 77% de seu orçamento em relação ao ano passado, e há anos seus funcionários alertavam sobre o risco de incêndio e falta de verba para proteger devidamente o acervo. O crânio de Luzia, que datava de 11 mil anos e era fundamental para se compreender a ocupação do continente americano, estava sem verba para ser exibido ao público.

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/09/04/incendio-museu-nacional-e-perda-irreparavel-para-educacao-patrimonio-e-memoria-pais/>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta a **valorização da cultura para o fortalecimento da identidade e para a preservação da história nacional**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 8

TEXTO I

Para entender o fenômeno da violência nas escolas, é preciso levar em conta fatores externos e internos à instituição de ensino. No aspecto externo, influem as questões de gênero, as relações raciais, os meios de comunicação e o espaço social no qual a escola está inserida. Entre os fatores internos, deve-se levar em consideração a idade e a série ou o nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, assim como o impacto do sistema de punições e o comportamento dos professores em relação aos alunos (e vice-versa) e a prática educacional em geral.

Diante do que se passa, uma das identidades mais comprometidas é a da escola – lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado. Essas situações repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino tanto para alunos quanto para professores.

<https://www.unicef.org/brazil/pt/Cap02.pdf>. Adaptado.

TEXTO II

As percepções de alunos, pais e membros do corpo técnico-pedagógico de escolas públicas e privadas em 14 capitais brasileiras estão reunidas no livro “Violências nas escolas”, o maior e mais completo estudo já feito sobre o assunto na América Latina.

A pesquisa foi desenvolvida nas áreas urbanas das capitais dos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo e em Brasília (DF).

Para a realização da pesquisa, adotou-se uma concepção abrangente de violência – daí o uso do termo no plural, violências –, incorporando não apenas a ideia de maus-tratos, uso de força ou intimidação, mas também as dimensões socioculturais e simbólicas do fenômeno.

Desse modo, no livro trata-se tanto da violência física quanto da violência simbólica e da institucional. Por isso, há que se enfatizar que a violência na escola não pode ser vista como uma modalidade de violência juvenil.

O livro apresenta uma visão abrangente da literatura a respeito do tema, bem como analisa as percepções dos atores sociais que convivem nas escolas sobre:

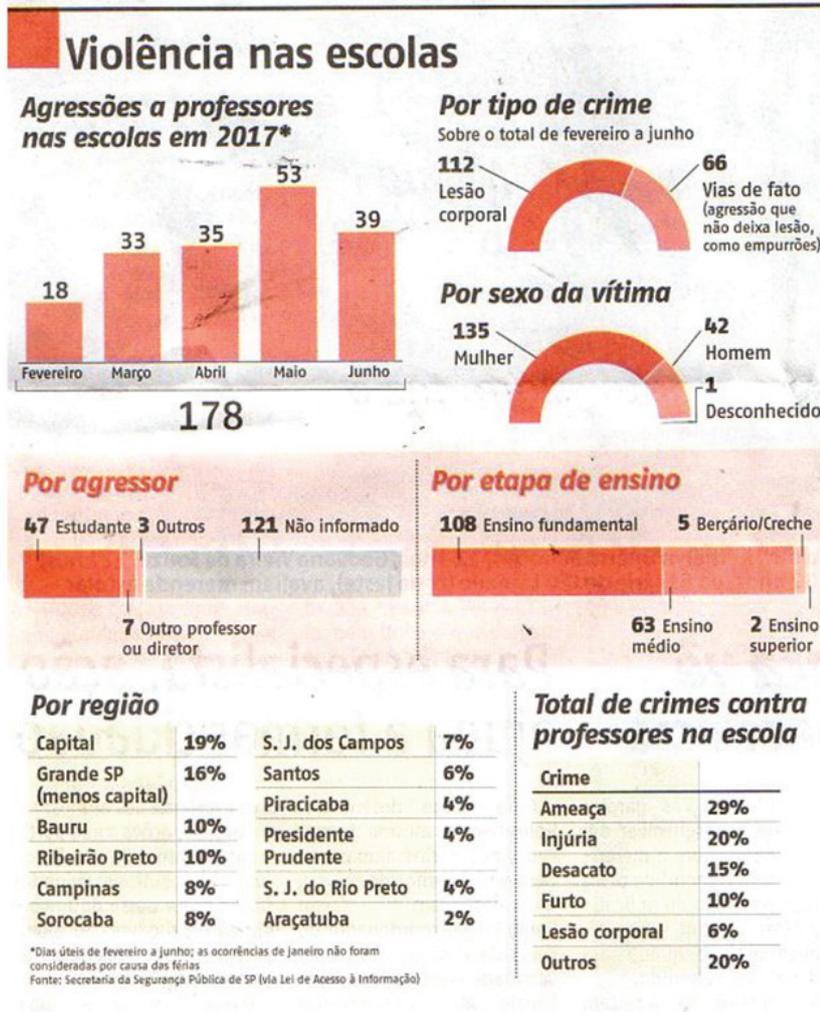
As violências no ambiente interno e no entorno da escola (policimento, gangue e tráfico de drogas, ambiente escolar, etc.); O funcionamento e as relações sociais na escola (percepções sobre a escola, transgressões e punições, etc.); e As violências nas escolas: tipos de ocorrências (ameaças, brigas, violência sexual, uso de armas, furtos e roubos, outras violências etc.), praticantes e vítimas.

Chama a atenção que existe uma tendência à naturalização da percepção das violências nas escolas. Por exemplo, as brigas, os furtos e as agressões verbais são consideradas acontecimentos corriqueiros, sugerindo a banalização da violência e sua legitimação, como mecanismo de solução de conflitos.

O “Violências nas escolas” apresenta propostas de combate e prevenção baseadas nos dados coletados, além de fazer uma série de recomendações nas esferas do lazer (como a abertura das escolas nos finais de semana), da interação entre escola, família e comunidades, cuidar do estado físico e da limpeza dos estabelecimentos e valorizar os jovens, respeitando sua autonomia, entre outras.

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/unesco-resources-in-brazil/studies-and-evaluations/violence/violence-in-schools/>





<http://www.apeesp.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/violencia-nas-escolas-grafico/>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema **“Fatores que dificultam o controle da violência escolar no Brasil”**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.



• Tema 9

TEXTO I

A Organização Internacional do Trabalho – OIT – definiu o assédio como atos de insinuações, contatos físicos forçados, convites impertinentes, desde que apresentem umas das características a seguir: a) ser uma condição clara para dar ou manter o emprego; b) influir nas promoções na carreira do assediado; c) prejudicar o rendimento profissional, humilhar, insultar ou intimidar a vítima. Cumpre ressaltar que não é necessário o contato físico para configuração do crime de assédio sexual, pois até mesmo expressões e comentários podem caracterizar o assédio. As maiores vítimas são as mulheres, mas há também, embora menos frequentes, casos de homens que são assediados por mulheres no ambiente de trabalho e, também, casos de assédio entre pessoas do mesmo sexo.

<http://elisabeteamaro.jusbrasil.com.br/artigos/121816588/assedio-sexual-nas-empresas>

TEXTO II

Um levantamento produzido pela empresa de gestão de recursos humanos Mindsight revelou que mulheres sofrem três vezes mais assédio sexual do que homens em ambiente de trabalho, mas 97% das vítimas sequer denunciam o crime. Foram ouvidas mais de 11 mil pessoas em todo o país, sendo 47,8% homens, 51,5% mulheres e 0,7% não se identificam com nenhum dos gêneros.

A pesquisa revela ainda que 34% dos entrevistados assumem já ter sofrido assédio moral. Em um recorte de gênero, 38% das mulheres já foram vítimas de abuso moral, mas apenas 6,6% registraram algum tipo de denúncia. Dos homens, 30% relataram ter sido vítimas desse tipo de crime, mas só 6,4% denunciaram.

De acordo com o levantamento, o principal motivo para as vítimas não denunciarem os abusos é o medo de sofrer alguma retaliação, ou até ser demitido. Para os pesquisadores, esse baixo número de denúncia pode ser atribuído ao fato de mais de 65% das empresas não possuírem um local seguro para o funcionário registrar esse tipo de reclamação.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/mulheres-sofrem-tres-vezes-mais-assedio-sexual-nas-empresas-do-que-os-homens/>

TEXTO III

Uma pesquisa global sobre assédio on-line realizada pela Ong Plan Internacional revela que as meninas e jovens mulheres brasileiras estão entre as que mais sofrem agressões e ataques por meio da internet e redes sociais. O levantamento feito em 22 países mostrou que, em média, 58% das entrevistadas sofreram algum tipo de assédio virtual. No Brasil, esse índice é bem superior, de 77%, de acordo com os dados. No total, o estudo intitulado “Liberdade on-line? - Como meninas e jovens mulheres lidam com o assédio nas redes sociais virtual” ouviu 14 mil adolescentes e jovens com idades entre 15 e 25 anos de idade de diferentes regiões do mundo. Elas relataram ser vítimas de vários tipos assédio no ambiente virtual, que vai desde conotação sexual, aparência física, comentários racistas ou relacionados à comunidade LGBTQ+ ou até por expressar opiniões políticas.

“No Brasil, 99% delas as utilizam, por isso é impossível pedir para que essas meninas saiam das redes sociais e da internet. Essa é uma realidade hoje, principalmente neste contexto de pandemia em que as pessoas estão cada vez mais conectadas seja pelo lazer, estudos ou para expressar suas opiniões”, explica Ana Paula de Andrade, gerente de marketing e de comunicação da Plan International Brasil. “É mais uma questão de a gente tornar esse ambiente mais saudável e mais seguro do que pedir que essas meninas e jovens mulheres não frequentem (as redes)”, diz sobre o objetivo desse levantamento. No país, o levantamento feito com 500 meninas e jovens mulheres identificou que as plataformas digitais mais usadas são o WhatsApp (94%), o Instagram (78%) e o Facebook (64%). No entanto, quando se trata de assédio, as entrevistadas disseram que os ataques mais frequentes vêm do Facebook (62%), seguido do Instagram (44%) e WhatsApp (40%).

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta a **relação entre desigualdade de gênero e persistência do assédio no Brasil**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.



• Tema 10

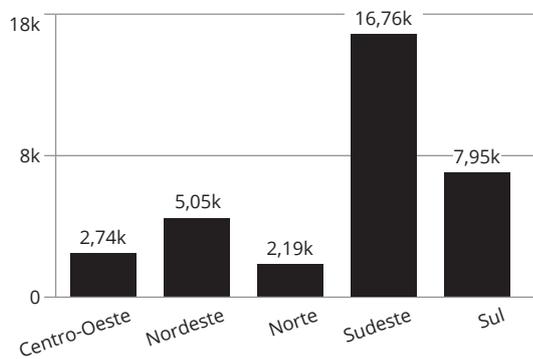
TEXTO I

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou nesta semana o novo painel de acompanhamento das informações do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), cadastro criado no ano passado para divulgar dados sobre adoção de crianças no país.

Conforme as informações do painel, existem no Brasil 34,6 mil crianças e adolescentes em casas de acolhimento e instituições públicas. Do total, 4,9 mil estão disponíveis para adoção, e 2,4 mil em processo de adoção. Segundo os dados, 36,7 mil pretendentes estão na fila de espera pela adotar.

A região do país com mais crianças e adolescentes acolhidas é o Sudeste, com 16,7 mil. Em seguida aparecem as regiões Sul (7,9 mil), Nordeste (5 mil), Centro-Oeste (2,7 mil) e Norte (2,1 mil).

Por região



Fonte CNJ

O Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) foi criado a partir da junção do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) e do Cadastro Nacional de Crianças Acolhidas (CNCA). Segundo o CNJ, pelo sistema, as varas da Infância e Juventude de todo o país conseguem acompanhar o processo de adoção por completo desde a entrada nas casas de acolhimento até reintegração familiar.

TEXTO II

A adoção tardia é pouco comum no Brasil. O número de crianças e adolescentes adotados no país diminui à medida que a idade deles aumenta. Atualmente, no total, 5.026 abrigados estão disponíveis no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, enquanto existem aproximadamente 35 mil pretendentes na fila de adoção.

Um diagnóstico divulgado, na semana passada, pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) explica o cenário já conhecido do motivo pelo qual esta conta não fecha: a preferência dos pais adotivos é por crianças de até três anos de idade completos. Nos últimos cinco anos, 51% (5.024) daquelas que foram adotadas têm esse perfil.

Depois dessa faixa etária, a procura por crianças de até 12 anos vai caindo, como aponta o estudo. E, após essa idade, as chances de adoção diminuem ainda mais. Apenas 6% (646) desse total são adolescentes, por exemplo. Ao todo, 27% (690) das adoções foram de crianças de 4 até 7 anos; e 15% (1.567) foram de crianças de 8 até 11 anos.

Mesmo com esse desafio, há o que se comemorar. Segundo o diagnóstico, entre maio de 2015 até o início de maio de 2020, 10.120 crianças e adolescentes foram adotados no país. O documento também aponta que, desse total, 57% (5.762) das adoções foram registradas a partir do ano de 2018.

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/desafios-da-adoacao-no-brasil-idade-da-crianca-burocracia-e-entrega-legal/>

TEXTO III

Para atender todas as exigências legais para constituir uma família adotiva, confira os passos necessários:

1º) Você decidiu adotar

Procure o Fórum ou a Vara da Infância e da Juventude da sua cidade ou região, levando os seguintes documentos*:

- 1) Cópias autenticadas: da Certidão de nascimento ou casamento, ou declaração relativa ao período de união estável;
- 2) Cópias da Cédula de identidade e da Inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF);
- 3) Comprovante de renda e de residência;
- 4) Attestados de sanidade física e mental;
- 5) Certidão negativa de distribuição cível;
- 6) Certidão de antecedentes criminais.

*Esses documentos estão previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, mas é possível que seu estado solicite outros documentos. Por isso, é importante entrar em contato com a unidade judiciária e conferir a documentação.

2º) Análise de documentos

Os documentos apresentados serão autuados pelo cartório e serão remetidos ao Ministério Público para análise e prosseguimento do processo. O promotor de justiça poderá requerer documentações complementares.

3º) Avaliação da equipe interprofissional

É uma das fases mais importantes e esperadas pelos postulantes à adoção, que serão avaliados por uma equipe técnica multidisciplinar do Poder Judiciário. Nessa fase, objetiva-se conhecer as motivações e as expectativas dos candidatos à adoção; analisar a realidade sociofamiliar; avaliar, por meio de uma criteriosa análise, se o postulante à adoção pode vir a receber criança/adolescente na condição de filho; identificar qual lugar ela ocupará na dinâmica familiar, bem como orientar os postulantes sobre o processo adotivo.

4º) Participação em programa de preparação para adoção

A participação no programa é requisito legal, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para quem busca habilitação no cadastro à adoção. O programa pretende oferecer aos postulantes o efetivo conhecimento sobre a adoção, tanto do ponto de vista jurídico quanto psicossocial; fornecer informações que possam ajudar os postulantes a decidirem com mais segurança sobre a adoção; preparar os pretendentes para superar possíveis dificuldades que possam haver durante a convivência inicial com a criança/adolescente; orientar e estimular à adoção interracial, de crianças ou de adolescentes com deficiência, com doenças crônicas ou com necessidades específicas de saúde, e de grupos de irmãos.



*Sempre que possível e recomendável, a etapa obrigatória da preparação incluirá o contato com crianças e adolescentes em acolhimento familiar ou institucional, a ser realizado sob orientação, supervisão e avaliação da equipe técnica.

5º) Análise do requerimento pela autoridade judiciária

A partir do estudo psicossocial, da certificação de participação em programa de preparação para adoção e do parecer do Ministério Público, o juiz proferirá sua decisão, deferindo ou não o pedido de habilitação à adoção.

Caso seu nome não seja aprovado, busque saber os motivos. Estilo de vida incompatível com criação de uma criança ou razões equivocadas (para aplacar a solidão; para superar a perda de um ente querido; superar crise conjugal etc.) podem inviabilizar uma adoção. Você pode se adequar e começar o processo novamente.

A habilitação do postulante à adoção é válida por três anos, podendo ser renovada pelo mesmo período. É muito importante que o pretendente mantenha sua habilitação válida, para evitar inativação do cadastro no sistema. Assim, quando faltarem 120 dias para a expiração do prazo de validade, é recomendável que o habilitado procure a Vara de Infância e Juventude responsável pelo seu processo e solicite a renovação.

O prazo máximo para conclusão da habilitação à adoção será de 120 dias, prorrogável por igual período, mediante decisão fundamentada da autoridade judiciária.

6º) Ingresso no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento

Com o deferimento do pedido de habilitação à adoção, os dados do postulante são inseridos no sistema nacional, observando-se a ordem cronológica da decisão judicial.

7º) Buscando uma família para a criança/adolescente

Quando se busca uma família para uma criança/adolescente cujo perfil corresponda ao definido pelo postulante, este será contatado pelo Poder Judiciário, respeitando-se a ordem de classificação no cadastro. Será apresentado o histórico de vida da criança/adolescente ao postulante e, se houver interesse, será permitida aproximação com ela/ele.

Durante esse estágio de convivência monitorado pela Justiça e pela equipe técnica, é permitido visitar o abrigo onde ela/ele mora; dar pequenos passeios para que vocês se aproximem e se conheçam melhor.

É importante manter os contatos atualizados, pois é por eles que o Judiciário entrará em contato para informar que há crianças ou adolescentes aptos para adoção dentro do perfil do pretendente. O sistema também fará comunicações por *e-mail*, caso seja cadastrado.

8º) O momento de construir novas relações

Caso a aproximação tenha sido bem-sucedida, o postulante iniciará o estágio de convivência. Nesse momento, a criança ou o adolescente passa a morar com a família, sendo acompanhados e orientados pela equipe técnica do Poder Judiciário. Esse período tem prazo máximo de 90 dias, prorrogável por igual período.

9º) Uma nova família

Contado do dia seguinte à data do término do estágio de convivência, os pretendentes terão 15 dias para propor a ação de adoção. Caberá ao juiz verificar as condições de adaptação e vinculação socioafetiva da criança/adolescente e de toda a família. Sendo as condições favoráveis, o magistrado profere a sentença de adoção e determina a

confeção do novo registro de nascimento, já com o sobrenome da nova família. Nesse momento, a criança/adolescente passa a ter todos os direitos de um filho.

O prazo máximo para conclusão da ação de adoção será de 120 dias, prorrogáveis uma única vez por igual período, mediante decisão fundamentada da autoridade judiciária.

Fonte: Corregedoria Nacional de Justiça
<https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/adoacao/passo-a-passo-da-adoacao/#:~:text=O%20processo%20de%20ado%C3%A7%C3%A3o%20C3%A9,a%20crian%C3%A7a%20e%20ser%20acolhida>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em que você discuta **os desafios que envolvem a formação de novas famílias no Brasil**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 11

TEXTO I

A cada bolsa de sangue doada, até quatro vidas podem ser salvas no país, segundo estatísticas do Ministério da Saúde. No Dia Nacional do Doador de Sangue, comemorado nesta segunda-feira (25), a rede pública de saúde de todo o país reforça a importância da doação regular desse insumo vital. A data foi criada por meio de um decreto presidencial, em 1964, para marcar a fundação do primeiro centro de doadores voluntários de sangue no país. No Brasil, cerca de 3,3 milhões de pessoas são doadoras de sangue. Isso significa que 16, a cada mil pessoas, doam sangue regularmente.

“A nossa situação de doação de sangue no Brasil está atualmente em conformidade com o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza para a segurança, que é entre 1% e 3% da população. Nós temos tido um percentual de 1,6% da população brasileira doando em serviços de coleta que fornecem sangue para a rede SUS, ou seja, para o Sistema Único de Saúde”, afirma Rodolfo Duarte Firmo, coordenador-geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-11/so-doacao-regular-de-sangue-mantem-estoques-diz-ministerio>

TEXTO II

Com o mote “Doe sangue regularmente. Você doa, a vida agradece”, o Ministério da Saúde lançou uma campanha para sensibilizar a população brasileira sobre a importância da doação de sangue. A campanha quer aumentar os estoques disponíveis nos hemocentros do país, que sofreram baixa principalmente durante a pandemia da Covid-19.

Segundo o Ministério da Saúde, foram investidos, ao longo do ano de 2022, R\$ 1,8 bilhão nos Serviços de Hematologia e Hemoterapia públicos do país, recursos destinados à estruturação da rede nacional, modernização das unidades e qualificação dos profissionais, além do fornecimento de medicamentos aos pacientes portadores de doenças hematológicas.

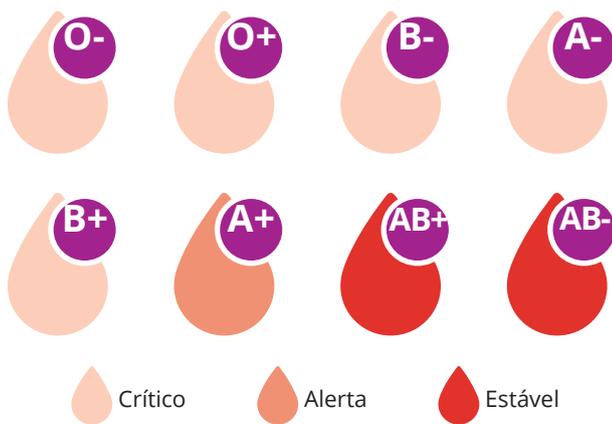


Para doar

- Ter entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos (menores de 18 anos devem possuir consentimento formal do responsável legal); Pessoas com idade entre 60 e 69 anos só poderão doar sangue se já o tiverem feito antes dos 60 anos.
- Apresentar documento de identificação com foto emitido por órgão oficial (Carteira de Identidade, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira de Trabalho, Passaporte, Registro Nacional de Estrangeiro, Certificado de Reservista e Carteira Profissional emitida por classe); serão aceitos documentos digitais com foto.
- Pesar no mínimo 50 kg;
- Ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas;
- Estar alimentado. Evitar alimentos gordurosos nas 3 horas que antecedem a doação de sangue. Caso seja após o almoço, aguardar 2 horas.

TEXTO III

Estoque de sangue nos postos de coleta da fundação pró-sangue



HOJE O HEMOCENTRO CONTA APENAS COM

35%

DA CAPACIDADE TOTAL DO ESTOQUE

Em janeiro de 2021 Em janeiro de 2022

8.942

bolsas foram coletadas

8.087

bolsas foram coletadas

Em um ano houve queda de 10%

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo incentiva a doação de sangue.
<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=433583>

TEXTO IV

SANGUE BOM É SANGUE SEM PRECONCEITO

DOE SANGUE SALVE VIDAS

DOAÇÃO DE SANGUE:
AGENDE NA HEMOLAGOS
22 997747988
WHATSAPP

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS LGBTQ+
PREFEITURA DE CABO FRIO

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em que você discuta **a importância do estímulo à doação de sangue no Brasil**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 12

TEXTO I

08 de setembro marca a passagem do Dia Internacional da Alfabetização, data instituída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), no século passado (em 1966), para incentivar o pleno letramento da população internacional. Apesar da melhoria do acesso às escolas, nos últimos 53 anos em diversos países, ainda existem em todo planeta 750 milhões de jovens e adultos que não sabem ler nem escrever.

Se todas essas pessoas morassem em um único país, a população só seria inferior à da China e da Índia, que têm cada uma mais de 1 bilhão de habitantes. A nação hipotética do analfabetismo tem mais do que o dobro de toda a população dos Estados Unidos. Nesse contingente, duas de cada três pessoas que não sabem ler são mulheres.

Ainda segundo a Unesco, o problema do analfabetismo perdurará por muito tempo. No ano passado, 260 milhões de crianças e adolescentes não estavam matriculados nas escolas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade. Se todos residissem na mesma cidade, este lugar só seria menos populoso que São Paulo – a capital paulista tem população estimada de 12,2 milhões.



A taxa do chamado “analfabetismo absoluto” no Brasil é de 6,8%. Como ocorre com os dados internacionais, o analfabetismo não atinge a todos da mesma forma. “Na análise por cor ou raça, em 2018, 3,9% das pessoas de 15 anos ou mais - de cor branca - eram analfabetas, percentual que se eleva para 9,1% entre pessoas de cor preta ou parda. No grupo etário 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo das pessoas de cor branca alcança 10,3% e, entre as pessoas pretas ou pardas, amplia-se para 27,5%”, descreve nota do IBGE.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/analfabetismo-resiste-no-brasil-e-no-mundo-do-seculo-21>

TEXTO II

29% da população ainda possui dificuldades para interpretar e aplicar textos e realizar operações matemáticas simples no cotidiano.

O dado é do *Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)*, divulgado em 2018, que classifica como analfabetos funcionais os brasileiros que encontram barreiras em suas vidas como cidadãos, incluindo o mercado de trabalho.

Desenvolvido pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa e realizado pelo Ibope Inteligência, o Inaf é aplicado a brasileiros entre 15 e 64 anos de idade por meio de teste que analisa habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática voltadas ao cotidiano. De acordo com os resultados, a classe de analfabetos funcionais é dividida em dois grupos: os absolutos, 8%, que não conseguem ler palavras ou frases e números telefônicos, por exemplo, e os rudimentares, 21%, que têm dificuldade para identificar ironias e sarcasmos em textos curtos e realizar operações simples, como cálculo de dinheiro.

<https://jornal.usp.br/atualidades/escolas-brasileiras-ainda-formam-analfabetos-funcionais/>

TEXTO III

O futuro de uma criança começa a ser desenhado no ambiente familiar, principalmente ao longo da primeira infância. Por isso, seguindo os rumos apontados pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), o Ministério da Educação lançou o programa Conta pra Mim, que tem como objetivo a ampla promoção da Literacia Familiar. Afinal, a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita começa em casa, na convivência entre pais e filhos.

[...] Lançado em dezembro de 2019, o programa Conta pra Mim, da Secretaria de Alfabetização, é disciplinado pela Portaria MEC nº 421, de 2020. O público-alvo são todas as famílias brasileiras, tendo prioridade aquelas em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

TEXTO IV

Entrou em vigor nesta quarta-feira (13) a Lei 14.407/22, que inclui a alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como deveres do Estado.

A obrigação entra na relação de deveres previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que incluem a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos.

A lei foi sancionada sem vetos pelo presidente Jair Bolsonaro. O texto tem origem em projeto (PL 9575/18) do deputado Hugo Leal (PSD-RJ), aprovado de forma conclusiva nas comissões da Câmara dos Deputados.

Segundo Hugo Leal, o objetivo principal da lei é aprimorar o ensino da leitura nas instituições de ensino, especialmente ao longo da formação básica. “A leitura expande os horizontes da existência humana, nos permitindo experiências que ultrapassam quaisquer limitações físicas, econômicas, sociais, geográficas ou culturais”, disse.

<https://www.camara.leg.br/noticias/897328-nova-lei-inclui-alfabetizacao-plena-e-capacitacao-para-leitura-como-objetivos-da-educacao-basica>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema **“Alternativas para minimizar os índices de analfabetismo funcional do Brasil”**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 13

TEXTO I

Sancionada lei que aumenta punição para maus-tratos de animais

A legislação abrange animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos e prevê pena de reclusão de dois a cinco anos para prática de abuso e maus-tratos e proibição da guarda.

Com o objetivo de frear os maus-tratos contra animais, o Presidente Jair Bolsonaro sancionou nesta terça-feira (29) a Lei 1.095/2019, que aumenta a punição para quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais [...] incluindo, aí, cães e gatos, que acabam sendo os animais domésticos mais comuns e as principais vítimas desse tipo de crime. A nova lei cria um item específico para esses animais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem, no Brasil, 29 milhões de domicílios com cães e 11 milhões com gatos. [...] Atualmente, o crime de maus-tratos a animais consta no artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais 9.605/98, e a pena previa de três meses a um ano de reclusão, além de multa.

<https://www.gov.br/>

TEXTO II

Brasil tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade

OMS estima mais de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães abandonados no país

Segundo o Instituto Pet Brasil (IPB), a população pet no Brasil é de cerca de 140 milhões de animais, entre cães, gatos, peixes, aves e répteis e pequenos mamíferos. A maioria é de cachorros (54,2 milhões) e felinos (23,9 milhões), num total de 78,1 milhões de animais. Desses, 5% são Animais em Condição de Vulnerabilidade (ACV), o que representa 3,9 milhões de pets. Os ACVs são aqueles que vivem sob tutela das famílias classificadas abaixo da linha de pobreza, ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas.



A maioria desses pets abandonados vivem sob tutela de ONGs – são 370 –, denominadas popularmente como Proteção Animal, ou protetores que assumem a responsabilidade de manter esses animais e promover a adoção voluntária.

<http://acervo.avozdaserra.com.br/noticias/brasil-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade>

TEXTO III

VOCÊ SABE O QUE PODE SER CONSIDERADO MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS?



abandonar animais;



manter animal em local sem condições mínimas de higiene;



fazer rinhas ou mutilar animais;



utilizar de métodos punitivos, baseados em dor ou sofrimento, com a finalidade de treinamento, exibição ou entretenimento.

Fonte: Senado Federal.

TEXTO IV

Multa e prisão por maus-tratos

Para se ter uma ideia da gravidade do problema, em 2021 foram registrados pelo GDF 390 casos de maus-tratos aos animais, sendo 357 via ouvidoria. As demais denúncias vieram por meio de órgãos como Ministério Público, Secretaria de Agricultura e Ibama. A maioria esmagadora, 60% das violências, era contra cães. Em segundo lugar no ranking, empatados com 15%, gatos e cavalos. Os 10% restantes com outros animais como porcos e pássaros.

A pena por esse tipo de crime vai desde multa de um a 40 salários mínimos por animal, até a prisão em casos extremos. Na esfera penal, o crime é previsto pelo artigo 32 da lei nº 9.605, com alteração da lei nº 14.064/2020, prevendo pena de reclusão de 2 a 5 anos, multa e proibição da guarda. Em caso de morte do animal, a pena pode ser aumentada em $\frac{1}{3}$ a $\frac{1}{6}$.

“Maus-tratos configuram infração ambiental e também crime ambiental, o sujeito responde nas duas esferas, administrativa e penal. A pessoa que maltrata pode ser presa em flagrante”, esclarece o fiscal do Brasília Ambiental. “É igual à legislação de trânsito: o indivíduo estava bêbado e atropelou alguém, ele cometeu um crime e vai responder penalmente perante o juiz e também administrativamente, o Detran pode multar, prender o carro, suspender a carteira de motorista”, compara.

<https://www.ibram.df.gov.br/maltratar-animais-e-crime-veja-como-denunciar/#:~:text=Na%20esfera%20penal%2C%20o%20crime,em%20de%20E%2%85%93%20a%20E%2%85%99>

TEXTO V

Comissão de Meio Ambiente (CMA) aprovou em 2021 um projeto de lei que determina pena de até 4 anos de prisão para quem praticar maus-tratos a animais. Os maus-tratos são abusos, mutilação ou ferimentos contra animais domésticos e silvestres. O texto (PLC 134/2018) prevê ainda que a zoofilia, a morte do animal ou a reincidência em maus-tratos serão agravantes da pena em até um terço.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/12/15/projeto-que-endurece-penas-contra-maus-tratos-a-animais-avanca-no-senado>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**Maus-tratos a animais: motivos da persistência desse tipo de crime**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 14

TEXTO I

A Lei nº 9.294/1996, que dispõe sobre o consumo de produtos de tabaco em ambientes coletivos, sofreu uma importante alteração em dezembro de 2011. Até então, essa lei federal permitia áreas reservadas para fumar em recintos coletivos, os chamados “fumódromos”.

Com as alterações trazidas pelo artigo 49 da Lei nº 12.546/2011 e pelo Decreto nº 8.262/2014, que a regulamenta, desde 3 de dezembro de 2014 está proibido fumar cigarros, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos derivados do tabaco em locais de uso coletivo, públicos ou privados, de todo o país. Essa proibição se aplica a restaurantes, bares, boates, escolas, universidades, hotéis, pousadas, casas de shows, ambientes de trabalho, repartições públicas, instituições de saúde, veículos públicos e privados de transporte coletivo, hall e corredores de condomínios, etc., mesmo que o ambiente seja parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo.

Vale ressaltar que a ANVISA partilha do entendimento de que os novos produtos, ou dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), são considerados produtos fumígenos e, portanto, estão abarcados pela Lei Nacional Antifumo, de modo que seu uso é proibido em recintos coletivos fechados.

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controlado-tabaco/politica-nacional-ambientes-livres-de-tabaco#:~:text=Com%20as%20altera%C3%A7%C3%B5es%20trazidas%20pelo,privados%2C%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs>

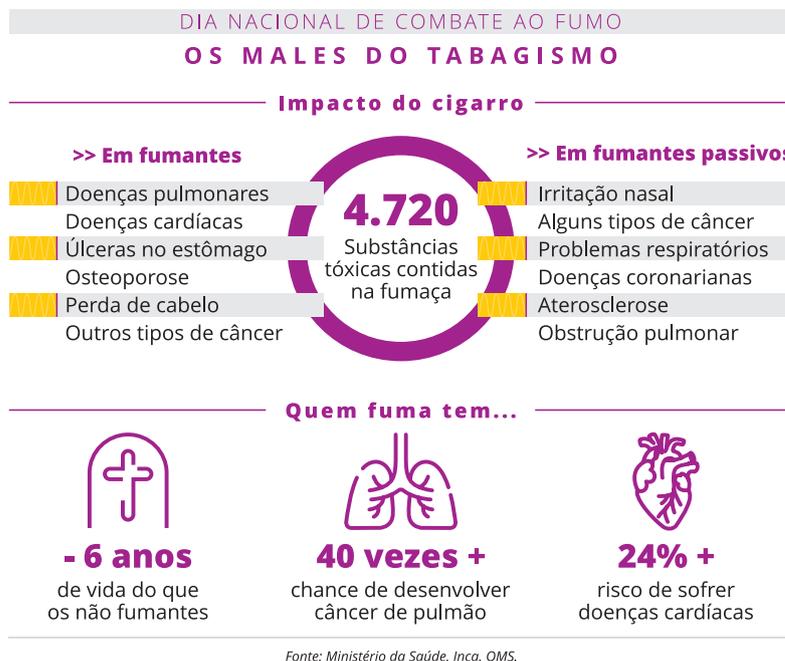
TEXTO II

O número de fumantes no Brasil caiu pela metade nos últimos 20 anos graças às leis anti-fumo implementadas no país, concluiu um estudo feito pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca), no Rio de Janeiro, em parceria com a Universidade de Georgetown, em Washington, Estados Unidos. De acordo com a pesquisa, medidas como impostos sobre o cigarro e restrições cigarro em ambientes fechados evitaram cerca de 420.000 mortes decorrentes de tabagismo entre 1989 e 2010. Esses resultados foram publicados nesta terça-feira na revista PLoS Medicine.

<https://veja.abril.com.br/saude/em-20-anos-leis-antifumo-reduziram-o-tabagismo-no-brasil-pela-metade/>



TEXTO III



TEXTO IV

Quais são as doenças causadas pelo uso do cigarro e outros produtos derivados de tabaco?

O tabagismo é uma doença (dependência de nicotina) que tem relação com aproximadamente 50 enfermidades, dentre elas vários tipos de câncer (pulmão, laringe, faringe, esôfago, estômago, pâncreas, fígado, rim, bexiga, colo de útero, leucemia), doenças do aparelho respiratório (enfisema pulmonar, bronquite crônica, asma, infecções respiratórias) e doenças cardiovasculares (angina, infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, aneurismas, acidente vascular cerebral, trombozes). Há ainda outras doenças relacionadas ao tabagismo: úlcera do aparelho digestivo; osteoporose; catarata; impotência sexual no homem; infertilidade na mulher; menopausa precoce e complicações na gravidez. Estima-se que, no Brasil, a cada ano, cerca de 157 mil pessoas morram precocemente devido às doenças causadas pelo tabagismo.

<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-sao-doencas-causadas-pelo-uso-cigarro-e-outros-produtos-derivados-tabaco>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre **“o que ainda precisa ser feito para combater o tabagismo no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 15

TEXTO I

É ALIENAÇÃO PARENTAL

- ▶ Realizar campanha de **desqualificação da conduta** do genitor no exercício da paternidade ou maternidade
- ▶ **Dificultar contato** de criança ou adolescente com genitor
- ▶ Dificultar **o exercício da autoridade parental**
- ▶ **Dificultar** o exercício do direito regulamentado de **convivência familiar**



ALIENAÇÃO PARENTAL É ABUSO MORAL CONTRA A CRIANÇA

“A prática de ato de alienação parental fere direito fundamental da criança ou do adolescente de convivência familiar saudável, prejudica a realização de afeto nas relações com genitor e com o grupo familiar, constitui abuso moral contra a criança ou o adolescente e descumprimento dos deveres inerentes à autoridade parental ou decorrentes de tutela ou guarda.”

Lei 12.318/10, art. 3º



TEXTO II

O número de processos abertos por alienação parental no estado de São Paulo cresceu 47% durante a pandemia de coronavírus. Entre março de 2020 e fevereiro de 2021, foram registrados 226 casos. Já entre março de 2019 e fevereiro de 2020, foram 154.

Os dados são do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) e foram obtidos com exclusividade pela Globonews. De acordo com a legislação brasileira, a alienação parental é um conjunto de práticas promovidas por um dos pais com objetivo de fazê-lo repudiar o outro genitor ou impedir, dificultar ou destruir os vínculos entre ambos.

Os processos de alienação parental podem ser abertos de forma autônoma na Justiça, mas a maior parte deles é discutido dentro de processos de guardas e visitação das crianças. Sendo assim, os números do TJ-SP apresentam apenas uma parte dos processos existentes.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/30/processos-por-alienacao-parental-crescem-47percent-no-estado-de-sp-durante-a-pandemia.ghtml>

TEXTO III

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou na quarta-feira (9) as Estatísticas do Registro Civil no país, referentes a 2019. De acordo com os dados, os brasileiros estão se casando menos e, quando casados, ficando unidos civilmente por menos tempo.

Segundo os números apresentados, foram registrados cerca de 1,02 milhão de casamentos no Brasil em 2019, cerca de 28,8 mil a menos do que em 2018, o que representa uma queda de 2,7%. Foi a quarta vez seguida que o número de casamentos caiu, mas o recuo foi menos intenso que no ano anterior. Entre 2017 e 2018, a queda foi de 1,6%.

Outros dados apontados pelo IBGE mostram que, a cada ano, os casamentos duram menos. Em 2018, a média de duração da união era de 17,6 anos. Já em 2019, essa média caiu para 13,8 anos.

Em 2019, 48,2% dos divórcios registrados tiveram menos de 10 anos de duração. Dez anos antes, em 2009, esse percentual foi de 30,4%. Em contrapartida, 9,6% dos divórcios formalizados em 2019 ocorreram entre 20 e 25 anos de união, enquanto 18,3% após 26 anos ou mais de casamento. Uma década antes estes percentuais eram, respectivamente, de 16,4% e 24,5%.

<https://ibdfam.org.br/noticias/8040/Pesquisa+do+IBGE+aponta+que+brasileiros+tem+casado+menos+e+se+divorciado+mais>

TEXTO IV

Eles se encontraram por acaso. O amor à primeira vista os levou a um compromisso mais sério: o casamento. Tudo parecia um conto de fadas. O filho veio para selar de vez a união. Mas, como num passe de mágica, o amor já não estava mais presente. Veio então a dolorosa e definitiva separação. Por decisão da justiça, a criança vai ficar com a mãe.

Até aí parece uma história que se repete com milhares de casais brasileiros. O divórcio hoje não é mais um tabu. Relacionamentos que pareciam estáveis desfazem-se tão rapidamente como começam. Quando o casamento rende frutos, a situação complica-se. O trauma de uma separação pode levar a um adulto frustrado e com sérios pro-

blemas psicológicos, se o filho for “esquecido” diante do desenrolar dos fatos.

Uma discussão bem recente, mas que na verdade sempre existiu, abre janelas para a seguinte pergunta: e quando o amor entre pai e filho acaba, quem é o culpado? Este foi o questionamento que o cineasta carioca Alan Minas se fez ao ser afastado da filha de 10 anos. A separação conjugal tornou-se um doloroso sinônimo das perdas de seus direitos como pai. E foi assim que ele decidiu entrar num projeto audacioso e polêmico, ao levar, em abril deste ano, às telas do cinema o documentário “A morte inventada”. Com vários depoimentos, o filme trata com propriedade o problema da alienação parental.

O termo é da década de 80 e foi citado pela primeira vez pelo psicanalista norte-americano Richard A. Gardner. Em síntese, a alienação parental é um distúrbio mental causado pelo detentor da guarda da criança ao fazer uma campanha negativa contra o outro genitor. Na prática, não se trata apenas do afastamento da criança do pai – falo pai porque 95% das guardas dos filhos no Brasil são concedidas às mães. O problema maior é quando as crianças deixam de amar o pai pura e simplesmente porque a mãe começa a se utilizar de meios para difamar a imagem do ex, ou vice-versa.

<https://vestibular.brasile scola.uol.com.br/blog/alienacao-parental-drasticas-consequencias-fim-casamento.htm>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre **“Os problemas que precisam ser superados para a amenização dos casos de alienação parental”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 16

TEXTO I

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua.

A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua — afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico* – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.



TEXTO II

“Sou filha de empregada doméstica e cresci ouvindo minha mãe, que tinha baixa escolaridade, falar. Quando ingressei na escola, estranhei a forma como as pessoas falavam. Era muito diferente da minha. Então, procurava ficar quieta, pois tinha medo de ser corrigida pela professora”. Essa é uma narrativa de uma estudante do curso de Pedagogia que me fez refletir sobre o preconceito linguístico dentro da escola, sobre o sofrimento e a exclusão das crianças quando submetidas à avaliação equivocada da linguagem “certa” e a “errada”.

“Quem fala errado não sabe nada”. Com base nesse mito tão bem discutido por Marcos Bagno, no livro “Preconceito Linguístico”, a mãe que fala “mode que” em lugar de “por causa de” tem tratamento diferenciado na escola. A criança que diz “nós vai” é muitas vezes corrigida, em alto e bom som.

Precisamos superar práticas pedagógicas que, muitas vezes, amordaçam os alunos e ridicularizam suas linguagens, em um apagamento intencional de suas heranças gráficas.

<http://novaescola.org.br/blogs/questao-de-ensino/e-preciso-combater-o-preconceito-linguistico-na-escola/>

TEXTO III

A discriminação com base no modo de falar dos indivíduos é encarada com muita naturalidade na sociedade brasileira. Os “erros” de português cometidos por analfabetos, semianalfabetos, pobres e excluídos são criticados pela elite, que “disputa” quem sabe mais a nossa língua. Essa é uma das constatações do linguista e professor do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB) Marcos Bagno. Segundo o pesquisador, o conhecimento da gramática normativa tem sido usado como um instrumento de distinção e de dominação pela população culta.

“É que, de todos os instrumentos de controle e coerção social, a linguagem talvez seja o mais complexo e sutil”, afirma. “Para construir uma sociedade tolerante com as diferenças, é preciso exigir que as diversidades nos comportamentos linguísticos sejam respeitadas e valorizadas”, defende.

O preconceito na língua faz com que os indivíduos se sintam humilhados ou intimidados com a possibilidade de cometer um erro de português. “Como se o fato de saber a regência ‘correta’ do verbo implicar gerasse algum tipo de vantagem, de superioridade, de senha secreta para o ingresso num círculo de privilegiados”, afirma o professor, que foi um dos convidados do seminário Universidade e Preconceitos – Discutindo e Enfrentando uma Realidade, ocorrido em setembro de 2006 na UnB.

<http://www.stellabortoni.com.br/index.php/entrevistas/1414-maaios-bagoo-fala-sobai-paliooioito-lioguisitio-78894042>

TEXTO IV

Pesquisa realizada em 501 escolas públicas de todo o país, baseada em entrevistas com mais de 18,5 mil alunos, pais e mães, diretores, professores e funcionários, revelou que 99,3% dessas pessoas demonstram algum tipo de preconceito étnico-racial, socioeconômico, com relação a portadores de necessidades especiais, gênero, geração, orientação sexual ou territorial. O estudo, divulgado nesta quarta (17), em São Paulo, e pioneiro no Brasil, foi realizado com o objetivo de dar subsídios para a criação de ações

que transformem a escola em um ambiente de promoção da diversidade e do respeito às diferenças.

De acordo com a pesquisa Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) a pedido do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 96,5% dos entrevistados têm preconceito com relação a portadores de necessidades especiais, 94,2% têm preconceito étnico-racial, 93,5% de gênero, 91% de geração, 87,5% socioeconômico, 87,3% com relação orientação sexual e 75,95% têm preconceito territorial.

Segundo o coordenador do trabalho, José Afonso Mazzon, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), a pesquisa conclui que as escolas são ambientes onde o preconceito é bastante disseminado entre todos os atores. Não existe alguém que tenha preconceito em relação a uma área e não tenha em relação a outra. A maior parte das pessoas tem de três a cinco áreas de preconceito. O fato de todo indivíduo ser preconceituoso é generalizada e preocupante, disse.

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/pesquisa-comprova-que-preconceito-atinge-993-do-ambiente-escolar-no-brasil-bmg041fsq54m7htmbm3emm32>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“Causas da persistência do preconceito linguístico no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 17

TEXTO I

Até 2020, 35% das habilidades mais demandadas para a maioria das ocupações deve mudar. A afirmação parte de relatório produzido pelo Fórum Econômico Mundial publicado nesta semana. As mudanças são justificadas no contexto da chamada Quarta Revolução Industrial: era da robótica avançada, automação no transporte, inteligência artificial e aprendizagem automática. Sim, nos próximos quatro anos, estes fatores sócioeconômicos, geopolíticos e demográficos terão impacto direto no mundo do trabalho: seja no surgimento ou desaparecimento de profissões, seja no hall de habilidades demandadas pelo mercado. Muitas delas estão ligadas a ações ainda impossíveis de serem tomadas por máquinas. O foco do relatório está nos aspectos que ainda nos fazem superar os robôs. Profissionais dos setores de mídia e entretenimento, consumo, saúde e energia, segundo o relatório, têm sido mais afetados desde já pelas novas exigências de suas atividades. Por outro lado, áreas de finanças, infraestrutura e mobilidade deverão ter transformações mais profundas nos próximos anos. Como afirmou a professora Mireia Heras da espanhola IESE Business School, a única certeza é que tudo vai mudar, por isso a flexibilidade e a adaptabilidade ganham tanta importância no contexto profissional.

<https://exame.abril.com.br/carreira/10-competencias-que-todo-profissional-vai-precisar-ate-2020/>



TEXTO II

Quando falamos em profissional do futuro, logo pensamos nas profissões que serão destaques nos próximos anos. Salário, campo de trabalho, possibilidades de ascensão na carreira, satisfação e realização pessoal são alguns dos fatores avaliados quando analisamos as profissões que estarão em destaque no Brasil e no mundo.

Ficamos de olho nas tendências de mercado, pesquisando e analisando qual carreira se adequa mais ao nosso perfil, valores, crenças etc. Porém, para o futuro, o profissional tem que ir além de seus conhecimentos técnicos.

Não apenas a formação acadêmica do profissional será levada em conta; independente das áreas e das profissões que serão consideradas promissoras nos próximos anos, devemos pensar no comportamento, nas habilidades, nas capacidades, nos valores, na ética e no autoconhecimento dos profissionais. Esses já são e serão os diferenciais competitivos do mercado no futuro.

<https://www.ibccoaching.com.br/porta/coaching-carreira/qual-perfil-profissional-futuro/>

TEXTO III

Profissionais mais ágeis e adaptáveis a mudanças do mundo corporativo certamente vão chamar atenção das empresas e garantir sua posição no mercado. E algumas competências são mais valorizadas em ambientes multiculturais e de muita pressão. Um exemplo, diz Karin Parodi, é a capacidade de relacionamento, e é por isso que muitas vezes uma experiência no exterior pode ser um diferencial para o profissional, já que esteve exposto a diferentes culturas e padrões de comportamento.

Para a consultora, cultivar constantemente a inteligência emocional também é fundamental, pois alia a capacidade de se motivar e persistir diante de frustrações, procurando conhecer e lidar com as próprias emoções.

Outra competência valorizada é o autodesenvolvimento: o profissional que alia suas ações de desenvolvimento às demandas da organização e ao mercado tem maiores chances de obter sucesso em sua carreira.

- É papel de cada profissional buscar a consolidação de conhecimentos, além de manter-se capacitado para assumir novos desafios - acrescenta Karin.

Segundo a diretora da Career Center, o indivíduo também deve exercitar a capacidade analítica e o raciocínio lógico e estratégico para conseguir acompanhar as mudanças que ocorrem no mercado e dentro da organização.

<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/o-perfil-os-desafios-do-profissional-do-futuro-3067131>

TEXTO IV



Profissional do futuro é aquele que, além da formação acadêmica, também possui comportamento, habilidades, capacidades e valores alinhados à empresa

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para o desenvolvimento de novas habilidades que atendam às exigências do mercado de trabalho do futuro”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 18

TEXTO I

Educação Alimentar e Nutricional (EAN), no contexto do Direito Humano à Alimentação Adequada, da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde, é um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis.

A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, as etapas do sistema alimentar e as interações e os significados que compõem o comportamento alimentar.

A Educação Alimentar e Nutricional tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e o controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. Entre seus resultados potenciais, identifica-se:

- a contribuição na prevenção e no controle de doenças crônicas não-transmissíveis e deficiências nutricionais;
- a valorização das diferentes expressões da cultura alimentar;
- o fortalecimento de hábitos regionais;
- a redução do desperdício de alimentos;
- a promoção do consumo sustentável e da alimentação saudável.

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional>



TEXTO II

A quantidade de brasileiros que enfrentaram algum tipo de insegurança alimentar ultrapassou a marca de 60 milhões, de acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) divulgado nesta quarta-feira (6).

O documento mostra que o número de pessoas que lidaram com algum tipo de insegurança alimentar foi de 61,3 milhões – praticamente três em cada dez habitantes do Brasil, que tem uma população estimada em 213,3 milhões. Desse total, 15,4 milhões enfrentaram uma insegurança alimentar grave.

Os dados da FAO para o Brasil englobam o período de 2019 a 2021. Os últimos números da instituição revelam uma piora alarmante da fome no Brasil. Entre 2014 e 2016, a insegurança alimentar atingiu 37,5 milhões de pessoas – 3,9 milhões estavam na condição grave.

Segundo a FAO, as definições para a insegurança alimentar são as seguintes:

- ▶ **Insegurança moderada** – as pessoas não tinham certeza sobre a capacidade de conseguir comida e, em algum momento, tiveram de reduzir a qualidade e a quantidade de alimentos.
- ▶ **Insegurança grave** – as pessoas que ficaram sem comida e passaram fome e chegaram a ficar sem comida por um dia ou mais.

No ano passado, em todo o mundo, 2,3 bilhões de pessoas enfrentavam um cenário de insegurança alimentar ou severa, 350 milhões a mais do que o observado antes da pandemia de coronavírus.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/06/mais-de-60-milhoes-de-brasileiros-sofrem-com-inseguranca-alimentar-diz-fao.gh.html>

TEXTO III

Lançado em 2012, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas tem o objetivo de criar um campo comum de reflexão e orientação da prática, dentro do conjunto de iniciativas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A ideia é que tenham origem, principalmente, na ação pública, contemplando os diversos setores vinculados ao processo de produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos.

Assim, o Marco de Referência pretende apoiar os diferentes setores de governo em suas ações de EAN para que, dentro de seus contextos, mandatos e abrangência, possam alcançar o máximo de resultados possíveis. Nesse sentido, a EAN, em conjunto com estratégias mais amplas para o desenvolvimento, poderá contribuir para melhorar a qualidade de vida da população.

O Marco Referencial define nove princípios para nortear as práticas de EAN:

1. Sustentabilidade social, ambiental e econômica
2. Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade
3. Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas
4. A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária como prática emancipatória
5. A Promoção do autocuidado e da autonomia;

6. A Educação como processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos
7. A diversidade nos cenários de prática
8. Intersetorialidade
9. Planejamento, avaliação e monitoramento das ações

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional>

TEXTO IV

Alimentação escolar é parte do processo de aprendizagem

É consenso que se alimentar de forma saudável é fundamental para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos. Segundo informações do Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, o Brasil alcançou, nas últimas décadas, importantes mudanças no padrão de consumo alimentar devido à ampliação de políticas sociais nas áreas de saúde, educação, trabalho, emprego e assistência social.

Em um país onde a fome e a desnutrição ainda são graves problemas sociais, ao passo que aumentam os casos de obesidade, o tema da educação alimentar e nutricional é central, e a escola é um agente fundamental nesse sentido. Para a nutricionista Vanessa Manfre, as instituições educacionais são um espaço privilegiado, uma vez que acompanham as diversas fases do desenvolvimento desde a primeira infância, etapa em que começam a se moldar os hábitos alimentares que repercutirão por toda a vida.

“A escola tem o papel de fornecer a refeição baseada nas recomendações nutricionais de cada criança, considerando o tempo em que elas estão naquele espaço. E também promover ações capazes de introduzir novos alimentos e fazer com que os estudantes conheçam, manipulem e mastiguem novos alimentos”, afirma.

Recomendação diária

Para a recomendação de energia diária, o PNAE utiliza os valores de referência da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), de 2001. De 6 a 10 anos, 1500 kcal diárias; de 11 a 15 anos, 2175 kcal, e de 16 a 18 anos 2500 kcal.

Segundo a resolução 26 de 17 de junho de 2013, do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da Educação Básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar), as unidades escolares que atuam em período integral devem atender, no mínimo, 70% das necessidades nutricionais diárias das crianças e adolescentes, distribuídas em pelo menos três refeições.

O artigo 14 da mesma resolução traz diretrizes de como deve ser planejado o cardápio escolar que, por sua vez, deve considerar a cultura e os hábitos alimentares locais, além da vocação agrícola da região. Vanessa ainda coloca que é fundamental que o nutricionista considere fatores como faixa etária e horários das refeições para melhorar adequar os tipos de alimentos, além de realizar testes de aceitabilidade com os estudantes.



| Escola | Necessidades nutricionais diárias | Nº de refeições |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------|
| Creche (período parcial) | 30% | 2 |
| Creche (período integral) | 70% | 3 |
| Comunidades indígenas/quilombolas | 30% por refeição | |
| Demais alunos – período parcial | 20% 30% | 1 2 ou + |
| Demais alunos – período integral | 70% | 3 |

Crédito: Tabela feita por Vanessa Manfre, com base em dados do FNDE.

Em relação aos nutrientes, a profissional coloca que uma alimentação saudável deve ser composta essencialmente por alimentos *in natura*, como arroz, feijão, frutas, hortaliças, ou minimamente processados, como carnes já cortadas e leite pasteurizado.

A recomendação é que os alimentos industrializados sejam consumidos com menor frequência. “A nossa legislação também discorre sobre isso para as escolas. Os alimentos que contêm calorias vazias, ou seja, que não agregam valor nutricional, devem ser servidos no máximo em duas porções na semana e devem ter, no máximo, 110 calorias”, coloca a nutricionista, alertando também para a existência de diretrizes sobre o consumo de açúcar, sódio e gordura.

<https://educacaointegral.org.br/reportagens/alimentacao-escolar-e-parte-do-processo-de-aprendizagem/#:~:text=%E2%80%9CA%20escola%20tem%20o%20papel,mastiguem%20novos%20alimentos%E2%80%9D%2C%20afirma>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema “**Alimentação, educação e vulnerabilidade: insegurança alimentar infantil no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 19

TEXTO I

O Governo Federal lançou hoje (2), em cerimônia no Palácio do Planalto, a campanha publicitária do Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado, o Pátria Voluntária, que tem o objetivo de estimular o trabalho voluntário no país. O evento também antecipou a comemoração do Dia Internacional do Voluntário, celebrado no dia 5 de dezembro. [...]

A estratégia publicitária vai destacar a importância do voluntariado para o crescimento do terceiro setor e para tornar o Brasil um país mais justo e mais solidário. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 7,2 milhões de pessoas no Brasil realizaram trabalho voluntário em 2018. [...]

O Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado foi criado por meio do Decreto n.º 9906, em 9 de julho deste ano (2019). As ações são propostas e conduzidas pelo grupo, constituído por 24 membros, sendo 12 representantes de ministérios e 12 da sociedade civil.

O decreto também instituiu o Prêmio Nacional de Incentivo ao Voluntariado, de caráter simbólico e concedido todos os anos, em homenagem à atuação de pessoas e entidades voluntárias de relevante interesse social. O decreto ainda criou o Selo de Acreditação do Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado, como forma de reconhecimento de organizações da sociedade civil que desenvolvam ou estimulem trabalhos voluntários.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-12/governo-lanca-campanha-de-incentivo-ao-voluntariado#>

TEXTO II

Em 2021, 57 milhões de brasileiros fizeram trabalho voluntário, diz pesquisa

A pesquisa “Voluntariado no Brasil 2021”, realizada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) e pelo DataFolha, apontou que 57 milhões de pessoas foram voluntários ativos no país em 2021.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/em-2021-57-milhoes-de-brasileiros-fizeram-trabalho-voluntario-diz-pesquisa/#:~:text=Em%202021%2C%2057%20mil%C3%B5es%20de%20brasileiros%20fizeram%20trabalho%20volunt%C3%A1rio%2C%20diz%20pesquisa,%C3%80%20CN%2C%20Silvia&text=A%20pesquisa%20E2%80%9CVoluntariado%20no%20Brasil,ativos%20no%20pa%C3%ADs%20em%202021>



TEXTO III

[...] Patch Adams é um médico famoso por seus métodos não convencionais de tratar pessoas com deficiências mentais. Adams é fundador da organização sem fins lucrativos Instituto Gesundheit. Ele funciona como um espaço para tratar pacientes por meio da chamada “terapia do riso”, que consiste apenas em fazer as pessoas darem risadas e se sentirem bem. O médico foi o pioneiro em realizar visitas vestido de palhaço em hospitais, ação que virou sua marca registrada, e influenciou outras unidades a fazer o mesmo. Adams veio ao Brasil neste mês (Ago/2019) para discutir a questão humanitária nos ambientes de trabalho, em um congresso corporativo, e falou sobre a insalubridade de escritórios – além de criticar a atuação de profissionais de saúde. O médico diz não utilizar o dinheiro para benefício próprio. Guarda para si apenas o necessário para sobreviver. Todo o restante é doado para caridade. Além disso, ele também não possui itens pessoais que considera fúteis, como carro, celular – que diz nunca ter tido ou utilizado um – e outros pertences que um cidadão geralmente almeja comprar.

<https://exame.abril.com.br/ciencia/a-hierarquia-e-uma-estrutura-humana-horrivel-diz-patch-adams/>

TEXTO IV

Pensar no coletivo

Fernanda Dantas deixou um recado escrito a mão e com marca texto roxo no condomínio onde mora. “Posso ir ao mercado pra você, é só me avisar”, diz o texto.

Ela conta que teve a ideia depois de perceber a quantidade de idosos que moravam sozinhos no local. A Wivi Tonaco também entrou na onda de solidariedade. Ela postou em uma rede social a seguinte mensagem: “Vizinhos do condomínio Alto da Boa Vista ou de qualquer lugar de Sobradinho. Estou disponível para ajudar”. Wivi diz que, por enquanto, só ajudou um casal de idosos com as compras de mercado porque eles estão muito medo de sair na rua por causa do vírus.

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/18/solidariedade-ganha-espaco-durante-pandemia-de-coronavirus-conheca-pessoas-que-fazem-a-diferenca-no-df.html>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“A redução de casos de vulnerabilidade e o trabalho voluntário no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

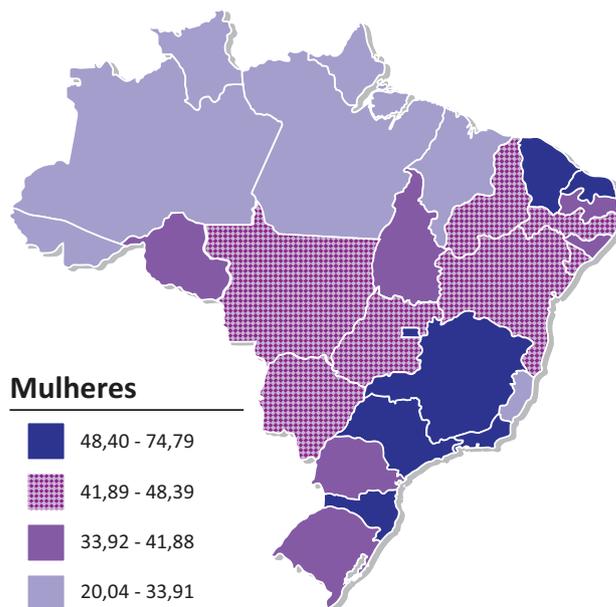
• Tema 20

TEXTO I

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres de todas as regiões, com taxas mais altas nas regiões Sul e Sudeste. Para o ano de 2023, foram estimados 73.610 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2022).

As taxas brutas de incidência e o número de novos casos estimados são importantes para estimar a magnitude da doença no território e programar ações locais.

Figura. Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna da mama, por 100 mil mulheres, ajustadas por idade, pela população mundial, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação.



Fonte: INCA, 2022.

O câncer de mama é uma doença rara em mulheres jovens. Sua incidência aumenta com a idade, e a maior parte dos casos ocorre a partir dos 50 anos. Homens também desenvolvem câncer de mama, mas estima-se que a incidência nesse grupo represente apenas 1% de todos os casos da doença (INCA, 2019b).

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=Para%20o%20ano%20de%202023,territ%C3%B3rio%20e%20programa%20a%C3%A7%C3%B5es%20locais>

TEXTO II

Isolamento social está atrasando o diagnóstico precoce do câncer de mama, mostra pesquisa

Uma pesquisa com 1.400 brasileiras mostra que 62% das mulheres estão esperando a pandemia acabar para retomar consultas médicas e exames de rotina para detecção de câncer de mama. Para especialistas, esse atraso pode ter impacto na doença, que tem mais chance de cura quando detectada em estágio inicial. Segundo o levantamento do Ibope, em parceria com a farmacêutica Pfizer, o percentual é ainda mais alto a partir dos 60 anos, chegando a 73% das mulheres.

O câncer de mama é responsável por 29,7% dos novos diagnósticos de tumores malignos no Brasil e é maior do que a soma das outras neoplasias mais comuns, como tumores colorretais, de colo do útero, pulmão e tireoide. Apesar de tratável, provocou a morte de 17 mil pessoas em 2018.

Falta de indicação e orientação

Um quarto das mulheres com mais de 50 anos não recebe indicação para fazer mamografia e ultrassom. O dado, obtido em pesquisa do Ibope com a Pfizer, é preocupante, porque é nessa fase, justamente, que o risco para



o câncer de mama aumenta: cerca de quatro a cada cinco casos ocorrem após essa faixa etária.

No total, 25% das mulheres não recebem orientação adequada para prevenção do câncer de mama. O problema é maior nas faixas mais jovens, nas quais incidem 5% do total de casos.

Muitas mulheres ainda desconhecem os fatores que podem influenciar no desenvolvimento de um câncer de mama. Embora 75% acreditem que a doença esteja relacionada à herança genética, os tumores de caráter genético/hereditário correspondem a apenas 5% a 10% do total de casos.

<https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/isolamento-social-esta-atrasando-diagnostico-precoce-do-cancer-de-mama-mostra-pesquisa-rv1-1-24667820.html>. Acesso em: 4 out. 2020.

TEXTO III

Mulheres mastectomizadas “mostram os seios” nas redes sociais para conscientizar sobre o câncer de mama



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Ação digital criada pela Propeg desafia a censura das redes sociais, faz um alerta e convida as pessoas a compartilharem a mensagem com a #mulheresdepeito.

A Propeg criou para o Hospital Aristides Maltez e Liga Bahiana Contra o Câncer – LBCC uma ação digital sobre a importância das mulheres fazerem o autoexame das mamas. Intitulada “Mulheres de peito”, a iniciativa é ousada e desafia uma de as regras mais rígidas das redes sociais, que é a proibição de qualquer imagem que mostre seios de mulheres, mesmo quando é usada em campanhas de saúde.

A agência desenvolveu dois cards com fotos de mulheres corajosas que fizeram mastectomia. Com a mensagem “Eu posso mostrar os seios no Facebook”, elas revelam ter vencido a censura das redes da pior forma possível. A assinatura “Autoexame: proibido é não fazer” faz a coroação do conceito da ação. O objetivo é que os usuários se engajem na causa e compartilhem as imagens usando a #mulheresdepeito.

De acordo com Emerson Braga, CCO da Propeg, mesmo com fotos sobre um assunto sério de saúde, como a conscientização e a prevenção do câncer de mama, a ação

é afetada pela censura das redes sociais que retiram essas imagens do ar. “A proibição da postagem de fotos de seios sempre gerou discussão. Nossa ideia é ampliar ainda mais esse debate, usando a proibição das redes para uma boa causa. Mais do que impactar os usuários com as fotos, a ação chama a atenção da sociedade, fazendo o alerta para a importância do autoexame das mamas e estimulando a furar esse bloqueio das redes e a viralizar a discussão e a conscientização do câncer de mama”, explica.

Para o doutor Humberto Luciano, superintendente da LBCC, a iniciativa é inédita para a instituição e espera-se que a procura das pessoas por informação ou atendimento sobre o câncer de mama aumente e ajude a promover o rastreamento e o diagnóstico precoce da doença. “Estamos muito satisfeitos com essa ação porque, além de ser corajosa e pegar carona no hábito de as pessoas discutirem sobre tudo nas redes sociais, ela está em linha com o tema da campanha do INCA para o Outubro Rosa deste ano, que é ‘Câncer de mama: vamos falar sobre isso?’. Se uma imagem como a nossa vale mais do que mil palavras, queremos muito que as pessoas falem sobre essa doença e incentivem a conscientização e a prática dos métodos preventivos, como o autoexame”, aponta.

A ação “Mulheres de peito” acontece no Facebook e Instagram até o final do mês e conta com a parceria do jornal Correio* (BA), do Bonita Também (projeto colaborativo que usa as mídias sociais para divulgar depoimentos de mulheres sobre beleza e autoestima) e do Coletivo Minissaia.

<http://www.portaldapropaganda.com.br/noticias/8637/mulheres-mastectomizadas-mostram-os-seios-nas-redes-sociais-para-conscientizar-sobre-o-cancer-de-mama/>. Acesso em: 4 out. 2020.

Com base nos textos lidos, e considerando seu repertório sociocultural, escreva um texto dissertativo-argumentativo de até 30 linhas acerca do tema **“Caminhos para melhorar a prevenção do câncer de mama no Brasil”**, utilizando-se da modalidade formal da Língua Portuguesa. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

• Tema 21

TEXTO I

Apesar de a pandemia de Covid-19 ter acelerado o acesso à internet no Brasil nos últimos dois anos, 7,28 milhões de famílias ainda permanecem sem conexão à rede em casa em 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

São cerca de 28,2 milhões de brasileiros de 10 anos ou mais de idade que não usavam a internet (3,6 milhões deles estudantes) no ano passado, com os excluídos digitais representando 15,3% da população nessa faixa etária.

Os dois motivos mais mencionados para a exclusão digital foram não saber usar a internet (42,2%) e falta de interesse (27,7%). Já 20% apontaram motivos financeiros para a falta de acesso (14,0% disseram que o acesso à rede era caro, e 6,2%, que o equipamento eletrônico necessário era caro).

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação 2021, a Pnad TIC.

<https://www.infomoney.com.br/consumo/282-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet-diz-ibge/>



TEXTO II

O Ministério da Educação regulamentou a Educação a Distância (EaD) em todo o território nacional. A partir de agora, as instituições de ensino superior podem ampliar a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação à distância. Entre as principais mudanças, estão a criação de polos de EaD pelas próprias instituições e o credenciamento de instituições na modalidade EaD sem exigir o credenciamento prévio para a oferta presencial.

Com a regulamentação, as instituições poderão oferecer, exclusivamente, cursos a distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais. A estratégia do MEC é ampliar a oferta de ensino superior no país para atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos.

[...] Oferta – O Ministro da Educação, Mendonça Filho, justifica a atualização da legislação ao comparar o percentual de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior em diferentes países. Enquanto Argentina e Chile têm cerca de 30% de seus jovens na educação superior – percentual que ultrapassa os 60% nos Estados Unidos e no Canadá –, o Brasil amarga um índice inferior aos 20%. “Essa realidade é resultado tanto do fato de que se trata de uma modalidade ainda muito recente na educação superior brasileira quanto da constatação de que a regulamentação atual data de 2005 e não incorpora as atualizações nas tecnologias de comunicação e informação, nem os modelos didáticos, pedagógicos e tecnológicos consolidados no momento presente”, explica.

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/49321-mec-atualiza-legislacao-que-regulamenta-educacao-a-distancia-no-pais>

TEXTO III

Entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade de educação a distância (EaD), aumentou 474%. No mesmo período, a quantidade de ingressantes em cursos presenciais diminuiu 23,4%. Se, em 2011, os ingressos por meio de EaD correspondiam a 18,4% do total, em 2021, esse percentual chegou a 62,8%. Os dados, que refletem a expansão do ensino a distância no Brasil, fazem parte dos resultados do Censo da Educação Superior 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC), em coletiva de imprensa realizada nesta sexta-feira, 4 de novembro.

A série histórica da pesquisa indica, ainda, que as duas pontas da ferradura — ensino presencial e a distância — tendem a se afastar cada vez mais. Entre 2020 e 2021, o aumento de ingressantes nos cursos superiores foi ocasionado, exclusivamente, pela oferta de EaD na rede privada. Nesse período, a modalidade teve um acréscimo de 23,3% (24,2% em instituições privadas), enquanto o ingresso em graduações presenciais reduziu 16,5%. O comparativo confirma a tendência de crescimento do ensino a distância ao longo do tempo. Em 2019, pela primeira vez na história, o número de ingressantes em EaD ultrapassou o de estudantes que iniciaram a graduação presencial, no caso das instituições privadas. Nessa rede de ensino, 70,5% dos estudantes, em 2021, ingressaram por meio de cursos remotos.

O censo de 2021 registrou 2.574 instituições de educação superior. Dessas, 87,68% (2.261) eram privadas e 12,2% (313), públicas. Nesse contexto, a rede privada, ofertou

96,4% das vagas. Já a rede pública foi responsável por 3,6% das ofertas. O número de matrículas também seguiu a tendência de crescimento dos últimos anos e chegou a mais de 8,9 milhões. As instituições privadas concentraram a maioria dos matriculados: 76,9%. Já as públicas registraram 23,1% deles — entre 2011 e 2021, o percentual de estudantes matriculados na educação superior aumentou 32,8%, o que corresponde a uma média de 2,9% ao ano.

Já quando o assunto é a relação entre matrícula e modalidade de ensino, a expansão da EaD ficou, mais uma vez, evidenciada. Em 2021, foram mais de 3,7 milhões de matriculados em cursos a distância. O número representa 41,4% do total. Na série histórica destacada pela pesquisa (2011 a 2021), o percentual de matriculados em EaD aumentou 274,3%, enquanto, nos presenciais, houve queda de 8,3%. Para o presidente do Inep, Carlos Eduardo Moreno Sampaio, os resultados do censo apontam, de forma concreta, para qual direção caminha a educação superior brasileira e demandam reflexões sobre modelos e políticas educacionais. “É importante refletir a respeito. Por qual caminho estamos seguindo? Precisamos avaliar se é nessa direção que queremos crescer. O censo traz essa provocação, e os resultados nos colocam diante de um cenário apropriado para essa reflexão, além de possibilitar que as perguntas sejam respondidas com bases objetivas e concretas”, comentou Moreno.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-crece-474-em-uma-decada#:~:text=Entre%202011%20e%202021%2C%20o,presenciais%20diminuiu%2023%2C4%25>

Acesso à internet no Brasil

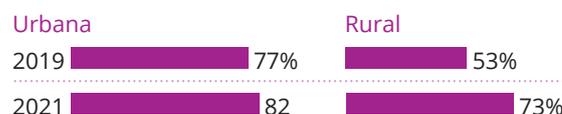
Pesquisa TIC Domicílios 2021 traça cenário da população conectada no país

81% da população brasileira usou a internet em 2021



TIC Domicílios voltou à metodologia pré-pandemia, e pesquisadores orientam a comparar os dados de 2021 com os de 2019

Por área



Por renda

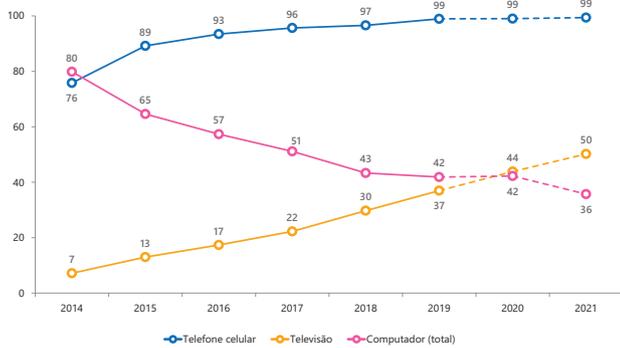


Por escolaridade



Dispositivo de acesso

Televisão como segundo mais usado para se conectar à internet



Linhas tracejadas indicam mudança de metodologia em 2020 por conta da pandemia
G1. Fonte: TIC Domicílios 2021 (Cetic.br). Infográfico elaborado em: 20/06/2022

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“A democratização do acesso à educação a distância no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 22

TEXTO I

Na rede pública, tecnologia atende 24 milhões de alunos

As tecnologias na educação estão acessíveis a 24,8 milhões de estudantes das escolas públicas brasileiras. O número, que corresponde ao total de alunos atendidos pelo Programa Banda Larga nas Escolas, do Ministério da Educação, foi anunciado nesta terça-feira, 27, durante a conferência O Impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação.

O encontro, promovido pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), será encerrado nesta quarta-feira, 28. No seminário de abertura, o secretário de educação a distância do Ministério da Educação, Carlos Eduardo Bielschowsky, destacou a importância de uma reflexão no momento em que o país tem investido em TICs nas escolas públicas. “Não basta dar a infraestrutura. É necessário capacitar o corpo docente e oferecer conteúdos a serem trabalhados em sala de aula”, disse.

Para o representante da Unesco no Brasil, Vincent De-fourny, a capacitação de professores é fundamental no processo de introdução das TICs na educação. “É preciso transformar a sociedade da educação em sociedade do conhecimento”, ressaltou.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33994>

TEXTO II

Ao longo das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

As razões pelas quais as tecnologias e os recursos digitais devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso de tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5:

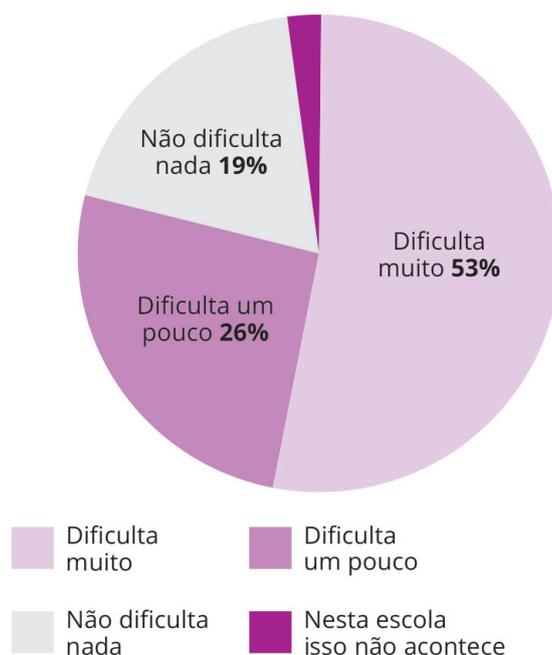
“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implimentacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>



AUSÊNCIA DE FORMAÇÃO PARA USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET NAS AULAS

Respostas dadas por professores de escolas urbanas, públicas e privadas, à pesquisa TIC Educação



Fonte: TIC Educação 2019.

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta **Os desafios para a efetiva implementação de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação básica brasileira e seus desafios**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 23

TEXTO I

A Lei 11.445, de 2007, lei do Saneamento básico, estabelece as diretrizes nacionais para o setor, mas também trouxe regras e introduziu um conjunto de novos instrumentos de gestão, como a regulação e o planejamento com vistas a melhorar a eficiência das empresas operadoras e se chegar, enfim, à almejada universalização.

Cabe ressaltar que, nos últimos anos, o saneamento básico ocupou uma agenda de destaque para a sociedade, principalmente em função de suas carências configuradas nas crises sanitárias, causadas pelo mosquito transmissor *aedes aegypti* (dengue, zika e febre chikungunya), e hídrica das regiões Sudeste e Nordeste. Mesmo a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016 também tratou do tema, o que contribuiu muito para levar a discussão aos cantos mais remotos do país, às áreas pobres e distantes, além de bairros nobres.

Resta, então, avaliarmos o que a Lei trouxe de bom, se ajudou a enfrentar os entraves e os desafios da universalização, a melhoria da prestação dos serviços de água e esgotos, a implementação do planejamento, da regulação e do controle social dos serviços.

Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/10-anos-da-lei-do-saneamento-basico-de-quantas-decadas-mais-precisaremos>

TEXTO II

A água está no centro do desenvolvimento sustentável e das suas três dimensões - ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos, bem como os serviços a eles associados, sustentam os esforços de erradicação da pobreza, de crescimento econômico e de sustentabilidade ambiental. O acesso à água e ao saneamento importa para todos os aspectos da dignidade humana: da segurança alimentar e energética à saúde humana e ambiental.

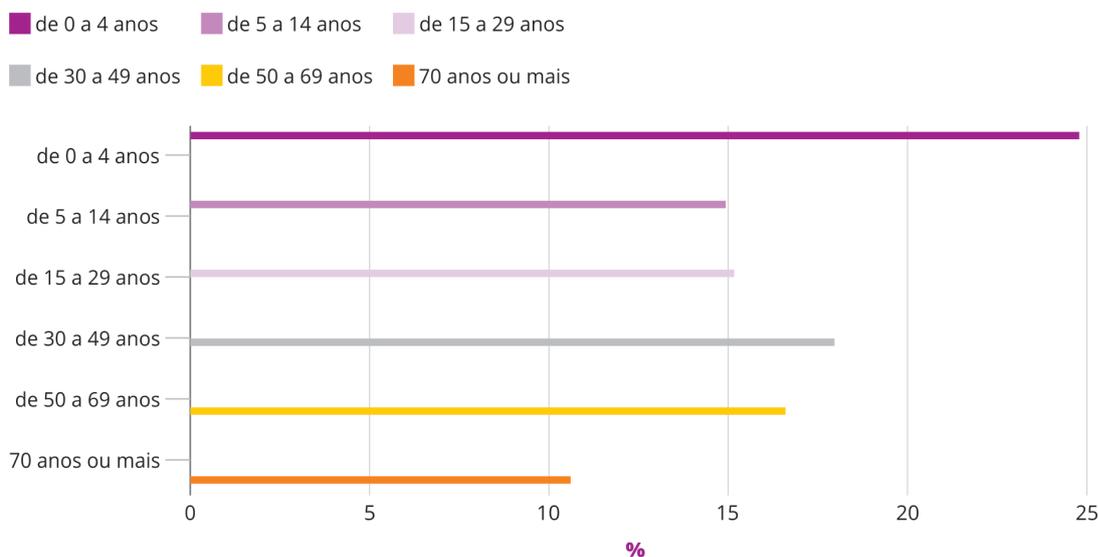
Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/6/>



TEXTO III

IMPACTO DA CARÊNCIA DE SANEAMENTO NA SAÚDE POR FAIXA ETÁRIA

Porcentagem de internação por doenças relacionadas à insuficiência de saneamento básico em 2019



Fonte: SIHSUS/Ministério da Saúde.

TEXTO IV

Atualmente, a porcentagem da população com acesso à rede de água e coleta de esgoto no Brasil é de 83,6% e 53,15% respectivamente. O volume de esgoto tratado está perto de 46%, e as perdas de água chegam aos 38,5%, de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), 2018.

Quando pensamos em impactos no meio ambiente, os rios são os mais afetados com a falta de saneamento básico. Atualmente, todos os dias, 5.715 piscinas olímpicas de esgotos são despejadas em rios, mares e cursos d'água. A falta de esgotamento sanitário adequado, juntamente ao descarte irregular e às diversas ligações clandestinas de esgoto, afeta diretamente a natureza. Isso, por consequência, impacta na saúde da população.

Dados retirados do Painel Saneamento Brasil, nova plataforma de dados do Instituto Trata Brasil, mostram que, só em 2018, cerca de 233 mil casos por doenças associadas à falta de saneamento foram registrados no país, o que corresponde a uma incidência de 11 internações para cada 10 mil habitantes, resultando em 2180 mortes e uma despesa de aproximadamente R\$ 90 milhões com as internações.

Um ecossistema bem preservado e bons serviços de saneamento são fundamentais para a sociedade. É fundamental que nossas casas tenham o esgoto coletado e tratado, caso contrário, não será só nossa saúde que será afetada, nosso meio ambiente se deteriorará constantemente todos os dias. Para evitar isso, faça também a sua parte, colabore para deixar os rios limpos, verifique com a empresa de água e esgotos ou na prefeitura se há rede coletora de esgoto em sua casa, reclame e avise as autoridades sobre os locais onde o rio recebe a poluição. Dessa forma, contribuiremos para a saúde de todos, inclusive do meio ambiente.

Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/blog/2020/06/02/como-a-falta-de-saneamento-basico-afeta-o-meio-ambiente/>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta **"A universalização do saneamento básico brasileiro"**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.



• Tema 24

TEXTO I

Um dos assuntos que está em pauta na atualidade é o ensino domiciliar, conhecido também como *homeschooling*, método que permite alfabetização e ensino de crianças e adolescentes pelos próprios pais em suas casas. Em países como a Finlândia, essa modalidade já é aplicada por muitas famílias com a autorização das autoridades. No Brasil, essa prática ainda não é reconhecida pelo Ministério da Educação, mas o Presidente da República assinou, em maio deste ano, o decreto que autoriza essa modalidade de ensino e enviou para ser apreciado e votado no Congresso Nacional.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil, existem ainda 11,5 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais, ou seja, que não sabem ler e escrever. Em contrapartida, muitos que hoje têm a habilidade e o gosto pela leitura foram ensinados dentro do ambiente educacional já tradicional, como mostra a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.

De acordo com a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), no Brasil existem 7,5 mil famílias ou cerca de 15 mil estudantes inseridos nesse estilo de ensino. Em comparação, foram registradas cerca de 49 milhões de matrículas nas quase 182 mil escolas de educação básica do país, segundo o Censo Escolar 2018 divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A psicopedagoga Cláudia Bernardes, que atua na área da educação, em Itaúna (MG), explicou como o ensino domiciliar pode interferir na formação acadêmica e social dos estudantes: “É uma privação do contato deles com outras crianças, até mesmo porque as diferenças de ideias e opiniões fazem com que as crianças evoluam. Então, eu acho que atrasa um pouco a evolução, o desenvolvimento da criança, o respeito à opinião diferente”. Bernardes ainda destacou que o *homeschooling* é adotado, em geral, por famílias mais ricas, cuja formação tem mães que não exercem nenhuma atividade fora do ambiente doméstico.

Ana Luísa Fonseca, mãe de dois filhos com idades de 8 e 10 anos, defende o ensino domiciliar: “Eu acredito que, em casa, meus filhos vão estar protegidos e, como eu gosto de estar perto no quesito educação, acho que vão ter um ensino mais aprofundado, sem perda de tempo com conversas paralelas, brincadeiras desnecessárias e também sem a presença do *bullying*, tão praticado nas escolas públicas ou privadas”. Por outro lado, há quem defenda os modelos atuais, tal como avalia a pedagoga. Vânia de Fátima Pinto, educadora e mãe de duas filhas com idades entre 1 e 17 anos, argumenta que acredita no ensino nas escolas e no acompanhamento em conjunto dos pais no ambiente.

<https://www.entreverbos.com.br/single-post/2019/09/10/Ensino-domiciliar-%C3%A9-alvo-de-cr%C3%AAdicas-de-pais-e-especialistas>

TEXTO II

Esse movimento (traduzido como “estudo em casa”) existe há décadas em diversos países, como Estados Unidos, França, Reino Unido, Irlanda e Austrália. Não é apenas o baixo nível educacional que motiva os pais a educarem

seus filhos em casa, mas também razões de ordem religiosa - ambiente degradado das escolas para desenvolver o caráter e oposição aos valores ensinados nas escolas - e, também, questões práticas, como dificuldades de deslocamento e falta de vagas em boas escolas.

Extensas pesquisas têm demonstrado que, na formação do caráter individual, os companheiros de infância são influências muito mais poderosas que os pais. Nas escolas, os pais têm pouco ou nenhum controle sobre essas interações, que podem ser bastante desastrosas e traumáticas, como no caso do *bullying*, prática corriqueira entre os alunos.

Neste ponto, faz-se necessário responder o argumento utilizado de forma reiterada contra o *homeschooling*: essa forma de educar provoca o isolamento social, com sérios prejuízos psicológicos. Na verdade, há vasto material demonstrando exatamente o contrário: os educadores norte-americanos Raymond e Dorothy Moore unificaram os dados de mais de 8 mil pesquisas a respeito do assunto e chegaram a conclusões estabrecedoras. Eles apresentaram evidências de que a educação formal antes da faixa dos 8 aos 12 anos não somente é desnecessária, mas também traz prejuízos psicológicos, como maior probabilidade de delinquência juvenil. De modo consistente, nos exames, os educados em casa tiveram quocientes de inteligência superior que aqueles educados na escola.

<https://fjg.jusbrasil.com.br/noticias/420105/artigos-homeschooling-uma-alternativa-constitucional-a-falencia-da-educacao-no-brasil>

TEXTO III

No Brasil, a questão, aparentemente, está fechada no campo jurídico. Em primeiro lugar, a Constituição de 1988 dispõe que:

“Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

(...)

§ 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.”

Em seguida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 /90) determina que:

“Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394 /96) reitera a obrigação estabelecida no ECA:

“Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental”.

Finalmente, o Código Penal assevera que o comportamento divergente será considerado crime de abandono intelectual:

“Art. 246. Deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

Pena - Detenção de 15 (quinze) dias a 01 mês, ou multa.”



TEXTO IV

A Educação Domiciliar ou *homeschooling* consiste na prática pela qual os próprios pais ou responsáveis assumem a responsabilidade direta pela Educação formal dos filhos, que é feita em casa. As aulas podem ser ministradas por eles ou por professores particulares contratados com o auxílio de materiais didáticos e pedagógicos.

Mais de 60 países permitem ou ao menos não proíbem o ensino domiciliar, como é o caso dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Nova Zelândia, França, Portugal, Bélgica, Irlanda, Finlândia, entre outros. Outros proíbem essa prática, como é o caso da Alemanha, Espanha, Grécia e Suécia. É um fenômeno emergente e crescente e, apenas nos Estados Unidos, estima-se que mais de 2 milhões de americanos recebam ensino domiciliar. O grau de intervenção estatal varia da desnecessidade de notificação ao órgão educacional oficial ao acompanhamento regular do ensino doméstico, com a submissão a avaliações periódicas para supervisão do desempenho acadêmico.

No Brasil, apesar de não haver legislação permissiva, estima-se que cerca de 7 mil famílias e 15 mil crianças e adolescentes praticavam o ensino domiciliar em 2018.

TEXTO V

No Brasil, a legislação coloca a educação simultaneamente como um direito e um dever.

De acordo com o Artigo 6º da Constituição Federal, a educação é um direito social que deve ser garantido pelo Estado. Mas os pais também compartilham da responsabilidade de garantir o acesso dos filhos à educação.

De acordo com o Artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (LDB, 1996):

“É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.”

A partir desse artigo, fica estabelecida a obrigatoriedade de crianças e jovens frequentarem a escola, estando sujeitos a ações judiciais os pais que não cumprirem essa responsabilidade. Em função disso, o ensino domiciliar não seria possível.

Entretanto, não há na Legislação brasileira qualquer lei que explicitamente estabeleça a proibição da prática. Dessa forma, famílias que desejam educar os filhos em casa muitas vezes recorrem à justiça para solicitar uma autorização, e cabe à interpretação de cada juiz conceder ou não a permissão.

TEXTO VI

O que dizem os defensores da proposta?

▶ Para a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), o ensino doméstico favorece o desenvolvimento de habilidades como: maior amadurecimento; disciplina de estudo; gosto pelo aprendizado; estratégias de aprendizado; autoestima sólida; empreendedorismo.

▶ A Associação também defende que a educação domiciliar resguarda crianças e jovens de: pressões sociais inadequadas; privação do convívio familiar; retardo do

processo de aprendizagem; passividade no processo de aprendizagem; desinteresse por aprender.

▶ No entendimento da ANED, a educação aplicada nas instituições de ensino no Brasil é essencialmente *“conteudista”*, o que não é algo positivo. Em contraposição a esse modelo, a Associação defende a importância do *“treino para o aprendizado”* e acredita que *“os pais que compreenderam bem esse aspecto já captaram qual é a verdadeira essência do trabalho que precisam realizar com seus filhos.”*

▶ Para Damares Alves, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, trata-se de atender a uma demanda das famílias brasileiras:

“Este Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos surge para atender as demandas de famílias no Brasil. Nós temos um número muito grande de famílias no Brasil que já fazem o ensino domiciliar, só que essas famílias não estão ainda abrigadas pela legislação [...] então, a MP vem para acolher as famílias.” (Entrevista ao g1)

▶ Na mesma entrevista, a Ministra argumentou que a socialização da criança não é prejudicada em função do ensino domiciliar, pois a escola não é a única esfera de socialização. Ela aponta que a criança ainda pode socializar em cursos de idiomas, aulas de esportes ou clubes.

E quais os argumentos dos críticos?

▶ Para o Ministro do STF, Alexandre Moraes, educação domiciliar pode agravar o problema da evasão escolar:

“O Brasil é um país muito grande, muito diverso. Sem uma legislação específica que estabeleça a fiscalização da frequência, receio que vamos ter grandes problemas de evasão escolar. Brasil já tem uma das maiores taxas de evasão escolar. Sem uma regulamentação congressional detalhada, com avaliações pedagógicas e de socialização, teremos evasão escolar travestida de ensino domiciliar.”

▶ Outro argumento é de que a adoção da educação domiciliar dificulta a identificação de abusos. A especialista em Psicologia Educacional da Unicamp, Telma Vinha, explica que maus-tratos, negligência e abusos geralmente são identificados pela escola. Com a educação domiciliar, crianças e jovens ficam suscetíveis apenas ao cuidado dos pais e familiares.

▶ Alguns críticos entendem que colocar a educação domiciliar como uma prioridade é uma demonstração da falta de foco do governo e do descompromisso com a educação. Eles defendem que direcionar os esforços do governo a uma política nacional de formação de professores seria mais eficiente para solucionar o déficit educacional do país.

▶ Há ainda o argumento de que a maioria das famílias brasileiras nem mesmo possui condições de aplicar o *homeschooling* e, por isso, trata-se de uma política para poucos:

“Nada justifica um debate tão grande sobre educação domiciliar num país com 70 milhões de famílias. Ainda mais quando lembramos que a esmagadora maioria dessas pessoas não tem condições de transformar a sala de casa em uma sala de aula — seja por renda, tempo ou formação.” (Nova Escola)

▶ Especialistas em educação também enfatizam que a defesa da educação domiciliar passa a ideia errônea de que educar é uma tarefa simples e de que pais estão preparados para educar crianças simplesmente por serem pais. Dessa forma, a proposta contribui para o agravamento da desvalorização dos professores.



Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta o tema **"Ensino domiciliar em questão no Brasil"**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 25

TEXTO I

Conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91, *"acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho"*.

Ao lado da conceituação acima, de **acidente de trabalho típico**, por expressa determinação legal, as doenças profissionais e/ou ocupacionais equiparam-se a acidentes de trabalho. Os incisos do art. 20 da Lei nº 8.213/91 as conceituam:

- **doença profissional**, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social;

- **doença do trabalho**, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I.

O art. 21 da Lei nº 8.213/91 equipara ainda a acidente de trabalho:

I - o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;

II - o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho [...]

<http://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/o-que-e-acidente-de-trabalho>

TEXTO II

Atualmente os debates sobre a segurança do trabalho vêm adquirindo relevância na sociedade, apontando a necessidade de uma real preocupação e investimentos efetivos em ações de saúde e segurança do trabalhador, direcionadas para a prevenção e a redução de riscos ocupacionais.

No Brasil o cenário é alarmante, o país ocupa a quarta posição no ranking mundial de acidentes de trabalho, atrás apenas de países como China, Índia e Indonésia, de acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os números da Previdência Social registram cerca de 700 mil casos de acidentes ocupacionais no país. E, segundo o levantamento do Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho, a cada 3 horas e 40 minutos, morre um trabalhador em decorrência de acidentes de serviço.

Na opinião do professor Alexandre Romero, o quadro brasileiro aponta para a necessidade urgente de que as empresas compreendam que os valores aplicados em proteção e segurança são investimentos. "O valor gasto com afastamentos e ações judiciais são superiores aos aplicados em equipamentos de segurança e campanhas de prevenção. Por isso, as empresas precisam intensificar e atentar-se nos procedimentos operacionais, conhecer os riscos e identificar os perigos".

<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/especial-publicitario/ubm/conhecimento-transforma/noticia/2020/03/26/seguranca-do-trabalho-pais-registra-mais-de-700-mil-casos-de-acidentes-de-trabalho-por-ano.ghtml>

TEXTO III

O Movimento Abril Verde, uma iniciativa do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Estado do Paraná, tem como intuito trazer à sociedade a questão da segurança e da saúde do trabalhador brasileiro. A mobilização faz-se necessária para tratar do tema das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho com o objetivo maior de reduzir os acidentes de trabalho e os agravos à saúde do trabalhador, e mobilizar o envolvimento da sociedade, dos órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações, federações, sociedade civil organizada para prevenir e alertar sobre os problemas que ocorrem no mundo do trabalho e em decorrência dele. Essa iniciativa quer trazer saúde e prevenção para dentro do local onde passamos grande parte do nosso dia e da nossa vida e produzimos a riqueza da sétima economia do mundo.

Dados do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, Smartlab de Trabalho Decente do MPT – OIT, demonstram a ocorrência de um acidente de trabalho a cada 48 segundos, no país, com uma vítima fatal a cada 3 dias. De janeiro de 2018 até 29 de março de 2019, em uma análise preliminar, foram mais de 802 mil acidentes de trabalho registrados, resultando em pelo menos 2.995 mortes. Entre as vítimas fatais de 2019, estão: os trabalhadores que perderam a vida no maior acidente de trabalho da história do país, com o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG); os atletas entre 14 e 16 anos da categoria de base do Flamengo, vítimas do incêndio no centro de treinamento do Rio de Janeiro.

<https://www.segurancadotrabalho.ufv.br/a-campanha-abril-verde/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **"Quais são os problemas que fomentam novos casos de acidentes de trabalho no Brasil?"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

• Tema 26

TEXTO I

Problemas com dinheiro e pressão exercida pela escola são as maiores fontes de ansiedade para os adolescentes brasileiros, conforme aponta pesquisa realizada pela Fundação Varkey, em parceria com a Populus. Os dois fa-



tores aparecem em destaque nas questões como saúde, violência, família, amigos, redes sociais e recursos básicos (alimento, água limpa). Ao todo, foram 20.088 entrevistas online com jovens de 15 a 21 anos, de 19 de setembro a 26 de outubro de 2016. Além do Brasil, também estão no estudo: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Israel, Itália, Japão, Nigéria, Nova Zelândia, Reino Unido, Rússia e Turquia. No Brasil, 58% dos jovens elegeram “dinheiro”; 45% marcaram “escola”; e 35%, “família”, como fatores desencadeadores de ansiedade, depressão e demais doenças de cunho mental.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/dinheiro-e-pessao-na-escola-sao-as-maiores-causas-de-ansiedade-para-jovens-no-brasil.ghtml>

TEXTO II

Vem ganhando muito destaque na mídia o fato de que, hoje, a sociedade impõe inúmeras exigências aos jovens, tais como a aprovação no vestibular de uma universidade renomada, o não uso de inúmeros produtos e serviços destinados aos juvenis, ou até mesmo atribuição de responsabilidades não condizentes com essa fase da vida, obrigando-os a um verdadeiro salto da infância à vida adulta. Dessa forma, muitos jovens, por não conseguirem atender as “suas obrigações”, frustram-se e julgam-se inúteis ao meio em que vivem, sofrendo, posteriormente, com doenças mentais. Diante disso, pela primeira vez, em 2021, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) incluiu o tema da saúde mental entre crianças e jovens no Tratado de Pediatria, principal documento direcionado aos médicos que cuidam de indivíduos até 18 anos em todo o país. No mesmo ano, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com o instituto Gallup, publicou o relatório “Situação Mundial da Infância 2021”, com o intuito de voltar olhares para a temática. Em “Nota de Alerta”, a SBP repassou que tal temática já estava tomando proporções alarmantes antes mesmo da crise sanitária da pandemia da COVID-19, mas se tornou desastrosa devido a diversos fatores, como o estresse da pandemia, o pânico disseminado, a desinformação, a desorganização das atividades pedagógicas e de convívio familiar e social, a impossibilidade de encontros presenciais com os amigos e parentes, a interrupção dos esportes coletivos e a incapacidade dos adultos de atender às necessidades emocionais fundamentais para o seu desenvolvimento saudável.

<https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes>

TEXTO III

FINALISTAS / 2022 - MELHOR LONGA-METRAGEM FICÇÃO



Depois a Louca Sou Eu

DE JULIA REZENDE

Adaptado do livro homônimo, publicado pela autora Tati Bernardi em 2016 a partir de experiências próprias, “Depois a Louca Sou Eu” é protagonizado por Dani, uma publicitária paulistana que convive com a ansiedade e o pânico. Interpretada por Débora Falabella, a personagem está prestes a mudar de carreira e sai em busca de alternativas para conter de alguma forma suas crises. Presentes desde a infância na rotina de Dani, elas são intensificadas pelos novos desafios profissionais, envolvimento amoroso e a superproteção da mãe (Yara de Novaes), que não lida bem com a ida da única filha para o Rio de Janeiro.

PRODUÇÃO: Mariza Leão por Atitude Produções e Empreendimentos.

https://academiabrasileiradecinema.com.br/wp-content/uploads/2022/11/GPCB22_catalogo_texto_01_low.pdf

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “Cobranças e pressões na juventude: o limite entre o desafio e a doença”. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 27

TEXTO I

As vendas digitais estão num momento de grande expansão, com crescimento de 41% no faturamento no último ano e 3% mais consumidores. No entanto, alguns obstáculos logísticos e fiscais ainda trazem barreiras para o amplo aproveitamento desse crescimento. Os chamados Desafios de E-Commerce são ciclos de inovação aberta que buscam soluções e mercado inovadores, com alto potencial de melhoria e transformação das operações e da logística no ambiente de comércio eletrônico nacional. Desse modo, o Ministério da Economia convidou a sociedade civil a propor soluções de mercado para alavancar o desenvolvimento do e-commerce. Com isso, surgiu o projeto “Ciclos de inovação aberta para melhoria do comércio eletrônico no Brasil”, organizado pelo Ministério da Cidadania, em 2022. O Desafio contou com 38 equipes inscritas, 3 equipes receberam o prêmio de R\$ 50 mil cada, e 7 finalistas participaram de programa de aceleração de negócios.

<https://desafios.enap.gov.br/pt/desafios/desafios-do-e-commerce>



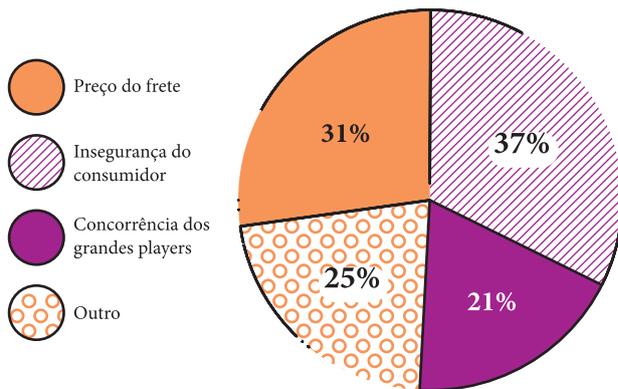
TEXTO II

O comércio digital no Brasil ainda apresenta muito espaço para crescimento. Apesar de já ser um mercado consolidado, permanecem algumas dificuldades comuns para quem investe nessa área. Entre os desafios que mais se destacam, estão a logística, a alta taxa de devolução de produtos, o relacionamento com os consumidores e o controle dos principais indicadores. Com um pouco de cuidado e um trabalho profissional, é possível superar esses desafios e tornar o mercado digital um negócio lucrativo.

<https://www.agenciaeplus.com.br/10-desafios-do-e-commerce/>

TEXTO III

Dificuldades do Comércio Digital para Pequenas e Médias Empresas – PMEs



<https://dropweb.com.br/principais-dificuldades-e-commerce-brasileiro/>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema **“Desafios da ascensão do comércio digital no Brasil”**. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 28

TEXTO I

21 de março marca, mundialmente, o dia da conscientização sobre a síndrome de Down. De acordo com a jornalista Patrícia Almeida, mãe da Amanda, uma adolescente com a condição, a data serve para educar as pessoas que não a conhecem a fundo. Para ela, muito já foi feito para quebrar preconceitos tanto na vida em sociedade quanto na escola, mas é preciso avançar mostrando que ser Down não impede o desempenho da maior parte das atividades diárias. “Nós adultos somos de uma geração que cresceu não tendo coleguinhas com Down na sala de aula. A visão que foi construída em nós é retrógrada e negativa, dentro da ideia de que as pessoas que têm deficiência são menos do que as demais”. Ela avalia que, talvez por causa disso, não estava preparada para receber uma filha com a síndrome. Patrícia conta que se viu sozinha, correndo atrás de quem pudesse ajudar no desenvolvimento da menina, a caçula de três. Com o tempo, ela se engajou em movimentos sociais e de direitos humanos que trabalham pela

visibilidade da deficiência, como o *Movimento Down*. “Lutamos para que propagandas, novelas e os meios de comunicação apresentem essas pessoas. Aos poucos, essa imagem positiva vai se firmando nas pessoas – conta a jornalista, autora do livro *Três Vivas para o bebê*”.

<https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/brasil-tem-270-mil-pessoas-com-a-sindrome-de-down>

TEXTO II

Brasileiros com síndrome de Down que chegaram à universidade

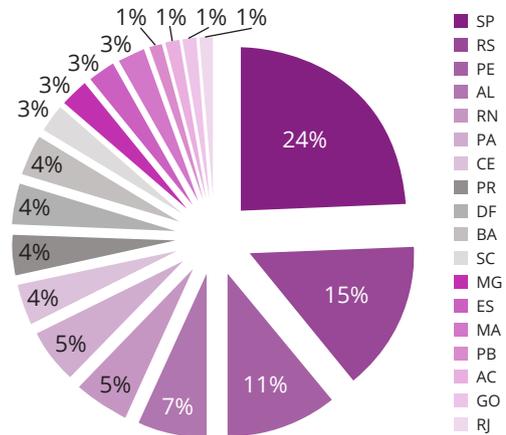


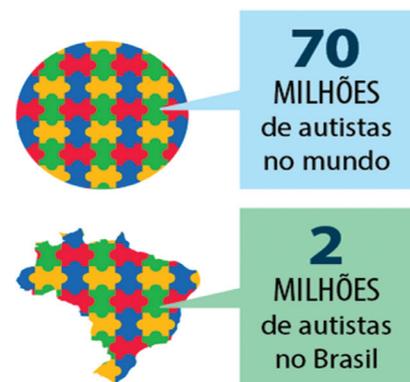
Tabela com distribuição por estados de alunos com Down no ensino superior. Crédito: Movimento Down
<https://desafiosdaeducacao.com.br/sindrome-de-down-ensino-superior/>

TEXTO III

“É urgente que se criem mecanismos de estímulo às autoridades no sentido de implementarem políticas de saúde pública para o tratamento e o diagnóstico do autismo e, também, de apoio às pesquisas na área”, alega o ex-senador Flávio Arns (PR). A intenção, segundo Arns, é realizar debates e campanhas de alerta, para conscientizar a população sobre o autismo e, com isso, evitar a discriminação das pessoas com o transtorno e permitir a participação delas na vida em sociedade e o exercício da cidadania.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/04/16/dia-nacional-de-conscientizacao-sobre-o-autismo-e-criado-por-lei>

TEXTO IV



Fonte: Estimativa da OMS

agênciasenado

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/orgulho-autista-e-celebrado-em-18-de-junho-mas-caminho-para-inclusao-ainda-e-longo>



Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema **“Impactos da persistente rejeição a síndromes no Brasil”**. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 29

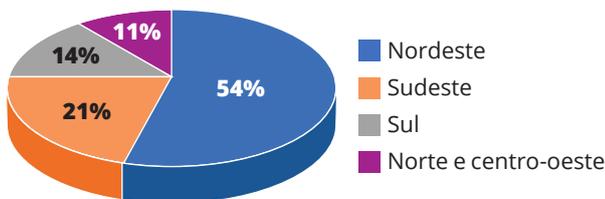
TEXTO I

Durante a *Jornada BID para o Turismo – Caminhos para o futuro do turismo brasileiro*, ficou nítido que a desvalorização do turismo está rodeada por 4 fatores: a necessidade de entender e direcionar o impacto que as novas tecnologias e plataformas colaborativas disponíveis exercem sobre a atividade turística nos principais destinos do país e como podem apoiar a gestão dos destinos; as mudanças climáticas são um risco significativo para os gestores públicos; a desigualdade social existente é responsável por uma enorme distância educacional e vivencial entre o empregado e o turista; a falta de uma visão integrada e mais alinhada com a realidade, a qual mudou tanto nos anos recentes.

<https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/caminhos-para-superar-quatro-desafios-do-turismo-no-brasil/>

TEXTO II

Faturamento das viagens domésticas por Região



Fonte: Anuário Estatístico de Braztoa, 2015.
<https://sebraers.com.br/turismo/os-numeros-do-setor-no-brasil/>

TEXTO III

Número de viagens internacionais está se aproximando ao número de viagens dentro do Brasil. Pesquisa da Braztoa, a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, mostra que, entre abril e junho desse ano, 56% dos viajantes escolheram destinos nacionais contra 44% que optaram por viajar para o exterior.

A diferença de apenas 12 pontos percentuais que separam as viagens nacionais das internacionais é um recorde. No Brasil, a média histórica é de que 70% dos viajantes optam por destinos dentro do país.

Para Roberto Nedelciu, presidente da Braztoa, os roteiros internacionais estão atraindo as pessoas em função dos altos preços das viagens nacionais.

A proporção fica ainda mais gritante comparado com o período de fechamento de fronteiras durante a pandemia de coronavírus, quando os roteiros nacionais responderam por 94% das viagens.

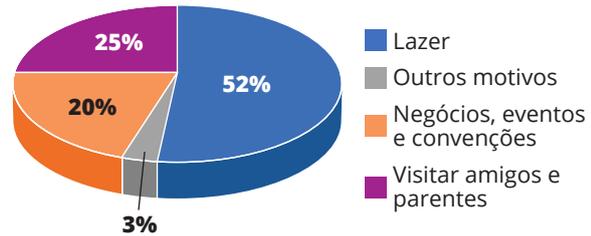
Para Roberto Nedelciu, os números também devem acender um alerta para o setor de turismo no Brasil. Ele acredita que o país tem um dos maiores potenciais turísti-

cos do mundo em função de suas belezas naturais, mas é preciso investir na infraestrutura e na diversidade de roteiros para atrair mais turistas.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-08/pesquisa-indica-que-56-dos-viajantes-optam-por-um-destino-nacional>

TEXTO IV

Faturamento das viagens domésticas por Região



Fonte: Ministério do Turismo e FIPE.
<https://sebraers.com.br/turismo/os-numeros-do-setor-no-brasil/>

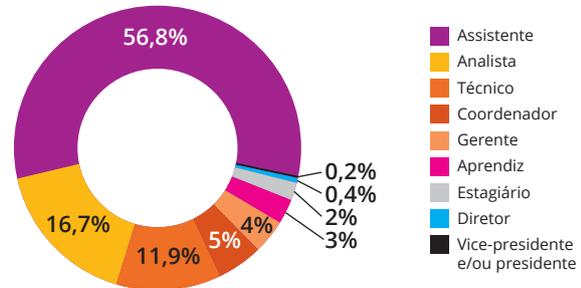
Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, sobre o tema **“A importância socioeconômica do turismo local para o crescimento nacional”**. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 30

TEXTO I

Pessoas com deficiência nas empresas

Confira os cargos que mais empregam esses profissionais



<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2019/12/15/interna-trabalhoeformacao-2019,814316/pessoas-com-deficiencia-ainda-sao-excluidas-do-mercado-de-trabalho.shtml>

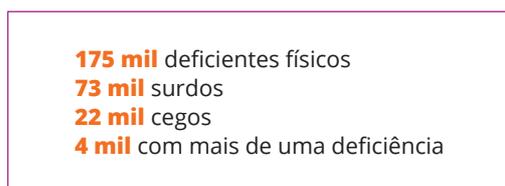


TEXTO II

Deficientes no trabalho



Pessoas com deficiência no mercado de trabalho



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) - Ministério do Trabalho.
<https://www.camara.leg.br/noticias/428571-inclusao-no-mercado-de-trabalho-e-um-dos-desafios-do-estatuto/>

TEXTO III

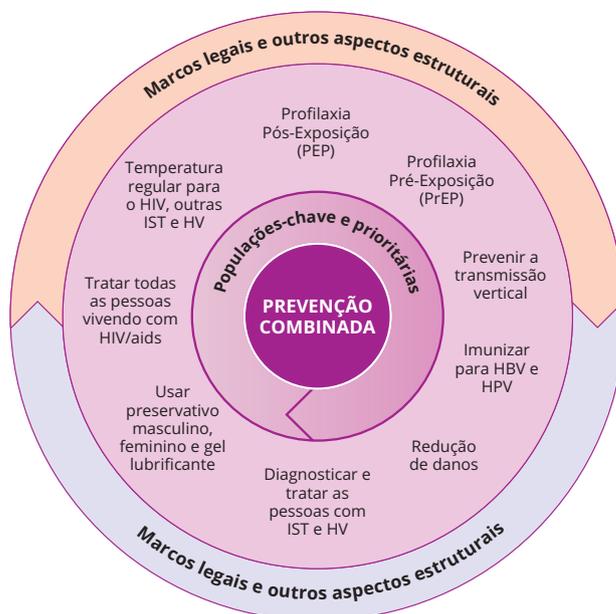
Além do desafio no cumprimento da lei, a assistente social atenta para a humanização deste processo: "As empresas precisam ver estas pessoas com deficiência não apenas para inseri-las na produção, e sim, na importância do trabalhador como ser social", comenta Sayonara ao acrescentar ainda que o município carece de um conselho municipal da pessoa com deficiência.

<https://www.ararangua.sc.gov.br/noticias/ver/2015/09/inclusao-de-deficientes-no-mercado-de-trabalho-ainda-e-um-desafio>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta sobre o tema **"Trabalho em pauta: a importância da abertura de mercado aos deficientes no Brasil"**. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 31

TEXTO I



<https://portal.fiocruz.br/noticia/desafios-das-pessoas-que-vivem-com-hiv/aids>

TEXTO II

Com a chegada do novo coronavírus (Covid-19), evidenciou-se para a população mundial como uma pandemia pode decorrer uma crise sanitária e abalar a existência de todos, por isso, as ações preventivas e de atenção às Pessoas que Vivem com HIV/Aids (PVHA) devem ser reforçadas, entendendo-as como população de risco para o contágio da Covid-19. Para essa população, a pandemia do coronavírus criou inúmeros desafios aos já existentes. "No caso da atenção as PVHA, uma pesquisa feita pela Unaiids, com aproximadamente 3.000 PVHA no Brasil, apontou que quase metade considerava-se pouco informada sobre a relação entre a Covid-19 e o HIV. A pesquisa mostrou também que muitas pessoas não estavam conseguindo permanecer em casa, pois precisavam trabalhar, e mais de um terço tinha medo de revelar que vivem com HIV", comenta Ivya Maksud, pesquisadora do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

<https://portal.fiocruz.br/noticia/desafios-das-pessoas-que-vivem-com-hiv/aids>



TEXTO III

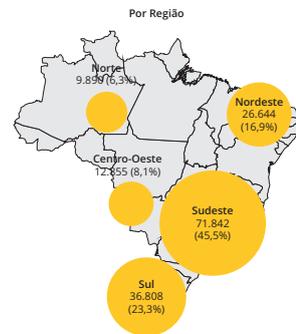
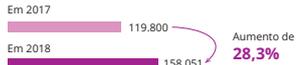
Segundo o Ministério da Saúde, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. É importante saber que elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. Além disso, a transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. Existem diversos tipos de infecções sexualmente transmissíveis, mas os exemplos mais conhecidos são: herpes genital; Cancro mole (cancroide); HPV; Doença Inflamatória Pélvica (DIP); Donovanose; Gonorreia e infecção por Clamídia; Linfogranuloma venéreo (LGV); Sífilis; Infecção pelo HTLV e Tricomoníase.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>

TEXTO IV

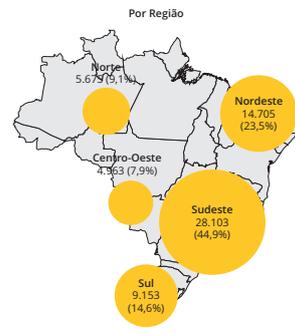
Sífilis adquirida

casos notificados



Sífilis em gestantes

casos notificados



<https://agenciaaids.com.br/noticia/casos-de-sifilis-sobem-quase-30-no-brasil/>

• Tema 32

TEXTO I

Comportamento de risco dos adolescentes

Estudo realizado com concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental

■ 2012 ■ 2015

Uso de drogas

Consumiram bebida alcoólica nos últimos 30 dias:



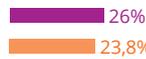
Experimentaram bebidas alcoólicas:



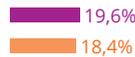
Experimentaram cigarro:



Fumaram cigarro nos últimos 30 dias:



Fumaram maconho nos últimos 30 dias:



Já experimentaram drogas ilícitas:



Riscos no sexo

Adolescentes que já tiveram relações sexuais:



Usaram camisinha na última transa:



https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/image/noticias/fotos_2016/1567_infografico_educacao_risco.jpg

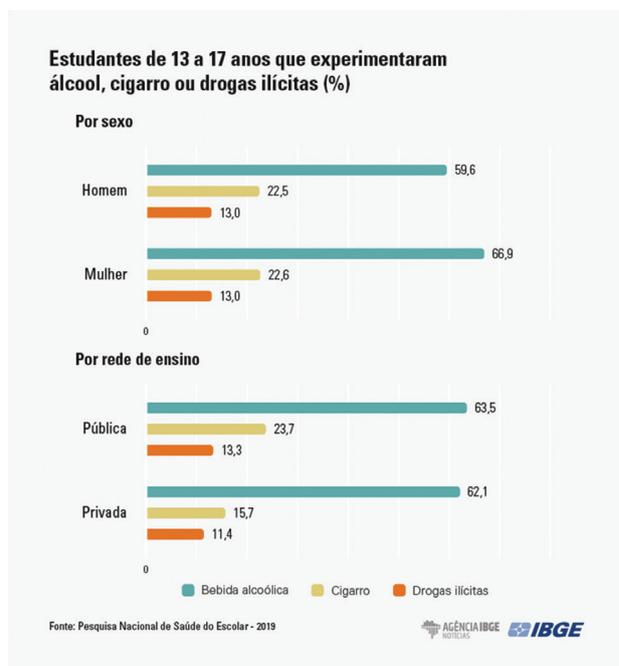
TEXTO II

O uso de entorpecentes na adolescência pode fazer com que os indivíduos de um mesmo grupo incentivem uns aos outros ao uso, ampliando o poder de um círculo problemático. Ademais, percebem-se mais situações de violência familiar, diminuição de rendimento na escola, perda da perspectiva de futuro e desenvolvimento de transtornos mentais.

<https://hospitalsantamonica.com.br/drogas-na-juventude-quais-sao-os-perigos-aos-quais-os-jovens-estao-expostos/>



TEXTO III



<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31580-seis-em-cada-dez-estudantes-haviam-experimentado-bebida-alcoolica-na-pre-pandemia>

TEXTO IV

Mesmo antes da pandemia, os jovens brasileiros já estavam mais vulneráveis, cuidando-se menos e expondo-se mais a riscos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Pense), divulgada na manhã desta quarta-feira (13), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos últimos dez anos, houve um aumento no consumo de álcool e drogas e uma redução significativa no uso de preservativos nessa faixa etária.

O trabalho comparou os dados das quatro edições da pesquisa, 2009, 2012, 2015 e 2019. Foi feito com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (entre os 13 e os 17 anos) das redes pública e privada em todas as capitais brasileiras. Envolveu 159 mil pessoas. Embora tenha sido feito antes da crise da covid-19, o trabalho já indica uma crescente vulnerabilidade entre os adolescentes, que pode ter aumentado depois da crise sanitária.

A experimentação de bebida alcoólica cresceu de 52,9% em 2012 para 63,2% em 2019. O aumento foi mais intenso entre as meninas (de 55% para 67,4% no mesmo período) do que entre os meninos (de 50,4% para 58,8%). O consumo excessivo de álcool (quatro doses para as meninas, e cinco para os meninos, em um mesmo dia) também aumentou. Foi de 19% em 2009 para 26,2% em 2019 entre eles e de 20,6% para 25,5% entre elas. A experimentação ou exposição ao uso de drogas cresceu em uma década. Foi de 8,2% em 2009 para 12,1% em 2019.

Alerta sobre saúde mental entre os jovens

A saúde mental dos jovens em 2019 - portanto antes da pandemia e do isolamento social - já era considerada preocupante, sobretudo entre as meninas. Pelo menos 45,5% delas (contra 22,1% deles) relataram a sensação de ninguém se preocupar consigo. Mais grave ainda, 33,7%

delas (contra 14,1% deles) disseram sentir que a “vida não vale a pena”.

— Calcula-se que 50% dos transtornos mentais dos adultos começam antes dos 14 anos, na adolescência, uma época de intensidade emocional, maturação do cérebro e descontrolo emocional, que pode trazer à tona problemas — afirmou o gerente da pesquisa, Marco Antonio de Andreazzi. Ele complementa:

— E a pandemia afetou isso de maneira muito séria, o impacto ainda será verificado nos próximos anos.

Escolas públicas e particulares têm visto episódios de crises de ansiedade e dificuldades dos alunos com a retomada de aulas presenciais, após longo período de pouco convívio social imposto pela quarentena anticovid.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2022/07/cresce-consumo-de-bebida-e-drogas-por-adolescentes-cai-uso-de-preservativo-c5ju8bfe004201dd1198j9.html>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema **“Efeitos da experimentação de entorpecentes entre os jovens”**. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 33

TEXTO I

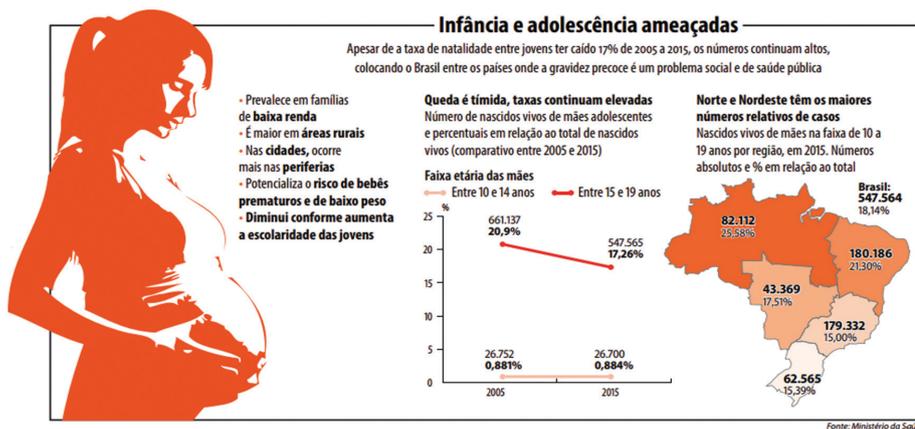
De 01 a 08 de fevereiro, é celebrada a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a qual foi instituída pela Lei nº 13.798/2.019, e tem o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência. Entre os problemas de saúde na faixa etária entre 10 e 20 anos, a gravidez sobressai-se em quase todos os países e, em especial, nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação nesta fase é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes.

No Brasil, a taxa de gestação na adolescência é altíssima, com 400 mil casos/ano. Quanto à faixa etária, os dados revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idade entre 15 e 19 anos. Diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência. No entanto, a desinformação sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos é o principal motivo. Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, englobando o uso inadequado de contraceptivos.

<https://bvsmis.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>



TEXTO II



<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados>

TEXTO III

Para o médico Draúzio Varela, ser mãe adolescente, sem nenhum tipo de planejamento nem apoio familiar, ocasiona diversos problemas na vida da gestante e perpetua um ciclo de pobreza e exclusão social difícil de ser quebrado. Adolescentes pobres têm cinco vezes mais risco de engravidar que as mais ricas. Com filhos, dificilmente elas conseguirão conciliar os estudos, entrar no mercado de trabalho e ter independência financeira.

<https://drauziovarela.uol.com.br/reportagens/adolescentes-que-engravadam-sofrem-maior-risco-de-problemas-fisicos-psicologicos-e-sociais/>

TEXTO IV

Em 2019, 12,8% das alunas de 13 a 17 anos do Acre engravidaram após ter a primeira relação sexual. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o Acre tem o maior percentual de gravidez entre meninas de 13 a 17 da região Norte. No estado, 12,8% das adolescentes que já tiveram relação sexual engravidaram pelo menos uma vez na vida. Tal número, inclusive, é maior que o percentual do Brasil, que tem 7,9% no total, e da regional, que registrou 7,3%. Os dados analisam número de 2019.

As equipes do IBGE entrevistaram estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas do país. Foram ouvidos, ao todo, 11,8% de estudantes de 13 a 17 anos, sendo que desses 7,7% tinham entre 13 a 15 anos e 4,2% de 16 a 17 anos. O total de alunas entrevistadas foi 6 milhões, o que representada 50,7% do total, e de alunos, 5,8 milhões, cerca de 49,3%.

<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/09/12/com-mais-de-12percent-acre-tem-o-maior-percentual-de-gravidez-na-adolescencia-da-regiao-norte.ghtml>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema **“Problemas relacionados à gravidez na adolescência”**. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 34

TEXTO I

LEI Nº 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017.

Institui a Lei de Migração.

Art. 4º Ao migrante é garantida, no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados:

- I - direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos;
- II - direito à liberdade de circulação em território nacional;
- III - direito à reunião familiar do migrante com seu cônjuge ou companheiro e seus filhos, familiares e dependentes;
- IV - medidas de proteção a vítimas e testemunhas de crimes e de violações de direitos;
- V - direito de transferir recursos decorrentes de sua renda e economias pessoais a outro país, observada a legislação aplicável;
- VI - direito de reunião para fins pacíficos;
- VII - direito de associação, inclusive sindical, para fins lícitos;



VIII - acesso a serviços públicos de saúde e de assistência social e à previdência social, nos termos da lei, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória;

IX - amplo acesso à justiça e à assistência jurídica integral gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos;

X - direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória;

XI - garantia de cumprimento de obrigações legais e contratuais trabalhistas e de aplicação das normas de proteção ao trabalhador, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória;

XII - isenção das taxas de que trata esta Lei, mediante declaração de hipossuficiência econômica, na forma de regulamento;

XIII - direito de acesso à informação e garantia de confidencialidade quanto aos dados pessoais do migrante, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;

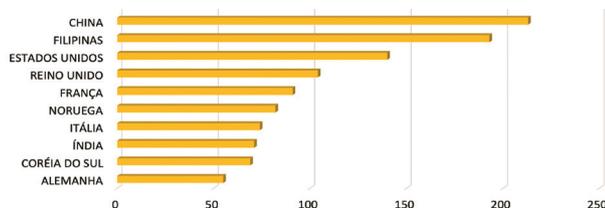
XIV - direito à abertura de conta bancária;

XV - direito de sair, de permanecer e de reingressar em território nacional, mesmo enquanto pendente pedido de autorização de residência, de prorrogação de estada ou de transformação de visto em autorização de residência; e

XVI - direito do imigrante de ser informado sobre as garantias que lhe são asseguradas para fins de regularização migratória.

TEXTO II

Número de autorizações de trabalho para fins laborais e de investimentos, por mês de registro - Brasil, 2019-2022



Fonte: Coordenação Geral de Imigração Laboral/Ministério da Justiça e Segurança Pública, janeiro de 2022. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-mensais/2-sem-categoria/401509-ano-3-numero-1-janeiro-2022>

TEXTO III

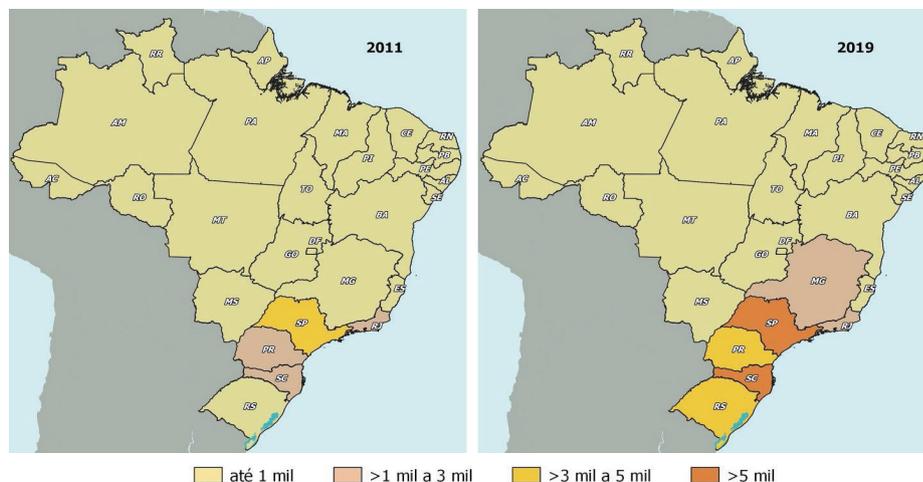
“Proteger os migrantes mais vulneráveis, lutar contra a xenofobia e valorizar o papel da mulher na resposta à pandemia da Covid-19”. Este foi o pedido do observador permanente da Santa Sé na ONU, dom Ivan Jurkovič, durante o Colóquio Internacional sobre Migração, em Genebra, na Suíça, promovido pela Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Em tempo de pandemia da Covid-19, aumentaram os “episódios deploráveis de discriminação, racismo e xenofobia contra refugiados e migrantes”. Foi o que disse dom Ivan Jurkovič durante o Colóquio Internacional sobre Migração em Genebra. Promovido pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), o evento está agora em sua 20ª edição, e o tema deste ano é “A crise da Covid-19: repensar o papel dos migrantes e da mobilidade humana na realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável”.

<https://www.migrante.org.br/migracoes/migrantes-combate-a-xenofobia-e-protecao-dos-vulneraveis/>

TEXTO IV

Trabalhadoras imigrantes admitidas no mercado formal de trabalho, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2011 e 2019.



Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf>



Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema **“Desafios que envolvem o combate da xenofobia no Brasil”**. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 35

TEXTO I

Segundo a Medicina, a pedofilia é um distúrbio parafílico, ou seja, é um comportamento sexual que não segue a normalidade, como a necrofilia (o desejo de ter relações sexuais com cadáveres) ou a zoofilia (o desejo sexual por animais). Na pedofilia, a pessoa tem interesse intenso e persistente por crianças. Segundo a OMS, os distúrbios parafílicos são caracterizados por padrões persistentes e intensos de excitação sexual atípica, manifestados por pensamentos sexuais, fantasias, impulsos ou comportamentos, cujo foco envolve outros cuja idade ou status os torna pouco dispostos ou incapazes de consentir e nos quais a pessoa agiu ou pelo qual ele ou ela é marcadamente angustiado. Para os profissionais da área, tratar pedófilos é um desafio da medicina. “Nenhum de nós é contra a pena de prisão. Nós somos a favor. O que nós somos contra é a falta de tratamento dentro e fora das penitenciárias”, afirma Danilo Baltieri, médico psiquiatra da Faculdade de Medicina do ABC e responsável pelo Ambulatório ABCSex, o qual trata pedófilos.

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/03/13/pedofilia-como-o-tratamento-feito-no-brasil-pode-ajudar-a-prevenir-crimes.ghtml>

TEXTO II

LEGISLAÇÃO

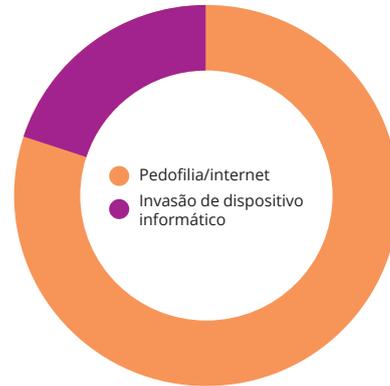
Entenda quais Leis podem ser aplicadas para crimes virtuais



Fonte: Planalto.gov.br
<https://ponte.org/80-dos-crimes-virtuais-investigados-no-rs-estao-ligados-a-pedofilia/>

TEXTO III

Crimes virtuais no RS



Dados de abril/2019. Fonte: SSP/RS.
<https://ponte.org/80-dos-crimes-virtuais-investigados-no-rs-estao-ligados-a-pedofilia/>

TEXTO IV

Em audiência pública da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, o deputado Roberto Alves (PRB-SP), autor do requerimento para o debate, afirmou que é preciso informar os pais dos perigos existentes na Internet, alertando para a necessidade de se monitorar crianças. “Conscientizá-los desde criancinhas para que não fiquem se expondo na Internet para pessoas que não conhecem”, ressaltou.

<https://www.camara.leg.br/noticias/529955-prevencao-e-melhor-caminho-para-combater-pedofilia-na-internet-dizem-especialistas/>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o tema **“Caminhos para impedir a persistência de casos de pedofilia no Brasil”**. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 36

TEXTO I

Apesar de a escola ser fundamental no processo de alfabetização infantil, a presença da família tem muita importância, não apenas para que a criança mantenha um bom ritmo em casa, mas também para que seu desenvolvimento seja acompanhado de uma boa relação família-escola. De fato, quanto maior a participação familiar no ensino, mais interessada a criança fica no aprendizado. Esse é o estímulo essencial durante a fase de alfabetização; afinal, o hábito e o treino da leitura e da escrita fazem com que tudo seja memorizado e desenvolvido com mais facilidade.

► **Base social** - Antes de a criança entrar para a escola, a família é, com toda certeza, a primeira instituição que influencia a dinâmica social na infância. Ou seja, esta base pode e deve criar um ambiente propício para o aprendizado e, assim, estimular o futuro aluno a se interessar pelo crescimento estudantil.

É importante, logo de início, que o núcleo familiar não



deposite toda a responsabilidade nos educadores – ainda mais em se tratando do processo de alfabetização, em que as poucas horas em contato com o professor não são suficientes para que a criança desenvolva o costume de treinar, assim como o prazer em fazê-lo.

► **Reflexo de casa** - Um fator de extrema relevância é que a escola é o espelho de casa, o que torna as relações familiares essenciais no comportamento da criança perante colegas ou professores; o ambiente escolar é uma extensão do domiciliar e, ao contrário do que muitos imaginam, deve ser visto pelos alunos como um local alegre e estimulante. Para isso, os educadores contam principalmente com os pais, a fim de que seus filhos estejam dispostos, desde casa, a fazer parte da sociedade.

Nessa fase, os filhos tentam ao máximo espelhar-se nos pais. A família é importante nesse ponto não apenas para incentivá-los na alfabetização das crianças, mas principalmente para mostrá-los que todos se interessam por leitura e escrita, e o quão fundamental e aplicável essas habilidades são para a vida.

► **Como ajudar** - Na prática, a família pode sentir-se um pouco confusa sobre como ajudar a escola. Mas, primeiramente, deve-se saber que existe um material direcionado para o período de alfabetização e aprendizagem. A literatura infantil é bastante ampla, e este é um processo que, para ser eficaz, deve ter início desde os primeiros meses de vida: o incentivo com um livro para bebê – que geralmente possui uma temática mais leve e uma história infantil ilustrada – é fundamental para despertar desde cedo o interesse e a alegria pela leitura. Outro ponto importante é sempre se adequar ao gosto pessoal da criança: existe uma infinidade de livros infantis, e a escolha do enfoque, da história e até das imagens faz total diferença na hora de a criança gostar ou não do costume da leitura.

<https://leituriinha.com.br/blog/importancia-da-familia-na-alfabetizacao-infantil#:~:text=De%20fato%2C%20quanto%20maior%20a,e%20desenvolvimento%20com%20mais%20facilidade>

TEXTO II

No Brasil, 7% da população com 15 anos ou mais é considerada analfabeta, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2017, o que representa 11,5 milhões de pessoas.

Além disso, 34% das crianças brasileiras chegam ao final do 3º ano sem ler ou escrever adequadamente, de acordo com dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA).

<https://www.futura.org.br/alfabetizacao-por-ines-miskalor/>

TEXTO III

Alfabetizar todos os brasileiros desde o início de sua trajetória escolar é um dos maiores desafios político-educacionais do Brasil. Por essa razão, o Governo Federal criou, em janeiro de 2019, a Secretaria de Alfabetização (Sealf), do Ministério da Educação, e instituiu, em abril do mesmo ano, por meio do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, a Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Para a elaboração da PNA, o Ministério da Educação contou com a colaboração de pesquisadores brasileiros e estrangeiros e especialistas em diversas áreas relacionadas à alfabetização. O grupo de trabalho foi composto por técnicos do Ministério da Educação, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep),

da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Também foram parceiros nesse trabalho representantes da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

As ações realizadas pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação, em atendimento à PNA, focam na participação de docentes, famílias, escolas, redes de ensino e do poder público, visando à elevação da qualidade da alfabetização e ao combate do analfabetismo em todo o território brasileiro. Para isso, são diversos programas que envolvem toda essa rede de apoio ao estudante, como: Tempo de Aprender, Conta pra Mim, Alfabetização Baseada na Ciência e o GraphoGame.

Sabendo que a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita começa em casa, na convivência entre pais e filhos e seguindo as diretrizes da PNA, o Ministério da Educação, por meio da Sealf, lançou o programa Conta pra Mim, que tem como objetivo a ampla promoção da Literacia Familiar.

O Tempo de Aprender é um programa de alfabetização abrangente, cujo propósito é melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país. Para isso, o programa realiza ações que atuam no sentido de aprimorar a formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores; disponibiliza materiais e recursos baseados em evidências científicas para alunos, professores e gestores educacionais; aprimora o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, por meio de atenção individualizada; e valoriza professores e gestores da alfabetização.

Uma das ações de destaque do Tempo de Aprender é o GraphoGame, que foi criado a partir da colaboração de cientistas brasileiros, para apoiar os professores, em atividades de ensino remoto, e as famílias, no acompanhamento das crianças no processo de aquisição de habilidades de literacia. A ferramenta ajuda os estudantes da pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental a aprenderem a ler as primeiras letras, sílabas e palavras, com sons e instruções em português brasileiro. O jogo é especialmente eficaz para crianças que estão aprendendo as relações entre letras e sons.

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/noticias/educacao-e-pesquisa/09/ministerio-da-educacao-reforca-a-importancia-da-alfabetizacao-para-o-desenvolvimento-do-pais>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“Família e escola pela educação: caminhos para melhorar o processo de alfabetização no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



• Tema 37

TEXTO I

Os níveis de aprendizagem em português e matemática caíram em todas as etapas analisadas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021, com dados divulgados nesta sexta-feira (16) pelo Inep, órgão do Ministério da Educação. Os alunos com os piores desempenhos foram os dos primeiros anos do ensino fundamental, faixa etária mais prejudicada com as escolas fechadas durante a pandemia.

Os resultados do Saeb variam de 0 a 500, sendo que, na média dos últimos anos, os alunos estiveram muito abaixo da proficiência esperada em cada fase do ensino. Em 2021, em média, nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas públicas e privadas, com prova realizada a alunos do 5º ano, a aprendizagem de língua portuguesa caiu de 215 pontos, identificada em 2019, para 208, em 2021 - 7 pontos. Isso significa que os alunos ainda não seriam capazes de operações simples, como reconhecer assunto e opinião em reportagens e contos, descobrir a finalidade de um texto ou reconhecer elementos de narrativa em fábulas. Em matemática, a proficiência caiu de 228 pontos para 217, 11 pontos nesse mesmo período. De acordo com a tabela de proficiência do Inep, isso significa que esses estudantes não são capazes de calcular os dias de múltiplas semanas ou determinar a divisão exata por números de um algarismo. Nos anos finais do ensino fundamental, com avaliações feitas a alunos de 9º ano, a proficiência caiu de 260 para 258 em língua portuguesa e de 263 para 256 em matemática. No ensino médio, a variação foi de 278 para 275 em português e de 277 para 270 em matemática.

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/desempenho-em-portugues-e-matematica-cai-em-todas-as-etapas-do-ensino-aponta-saeb-2021/>

TEXTO II

O Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019, segundo apontou a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, divulgada nesta sexta (11). O levantamento, feito pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, foi realizado em 208 municípios de 26 estados entre outubro de 2019 e janeiro de 2020.

Apenas pouco mais da metade dos brasileiros tem hábitos de leitura: 52% (ou 100,1 milhões de pessoas). O resultado é 4% menor do que o registrado em 2015, quando a porcentagem de leitores no país era de 56%. A média de livros inteiros lidos em um ano manteve-se estável: 4,2 livros por pessoa.

Em uma divisão por idade, a única faixa etária que teve aumento de leitores foi a de crianças entre os 5 a 10 anos. Todas as outras, incluindo adolescentes, jovens e adultos, leram menos em relação à última pesquisa. Mesmo com a queda, os pré-adolescentes de 11 a 13 compõem a faixa etária que mais lê no país: 81%.

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>

TEXTO III

Acomodação. Esta é a palavra usada por especialistas para definir a razão de um acontecimento cada vez mais comum dentro das salas de aula. Muitos estudantes não estão preocupados em ler, pesquisar ou aprofundar o conhecimento. A leitura deixou de ser algo prioritário. Para muitos, ler é uma perda de tempo. Hoje em dia, os alunos já entram no ensino fundamental pensando em estudar ou decorar a matéria para aquele momento, para conseguir uma nota satisfatória. Não pensa em realmente aprender. Os estudantes não têm noção da importância da educação. Mas também não são levados a pensar diferente.

<https://www.tribunapr.com.br/noticias/mundo/habito-da-leitura-precisa-ser-resgatado/>

TEXTO IV

Que o brasileiro lê pouco não é novidade alguma. O fato ganha um ar maior de decepção quando se lembra da riqueza da literatura nacional, tendo em Machado de Assis, Monteiro Lobato, Cecília Meirelles, Castro Alves, Tobias Barreto e Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, os expoentes máximos da cultura das letras no país. Só esses nomes deveriam justificar um apreço maior pela literatura, no entanto são poucos os que se dedicam à atividade por puro prazer.

A conjuntura atual é favorável à leitura. A acessibilidade, o número de editoras, a diversificação de temas e o preço melhoraram significativamente. Os *pocket books*, ou livros de bolso, por exemplo, são menores, mais leves e baratos e vistos como a principal alternativa para a popularização do produto. Mas é nas obras voltadas ao público infante-juvenil que reside a esperança do mercado editorial. Tanto que uma das maiores lojas de uma rede de livrarias da capital sergipana vai dobrar a área dedicada a esse tipo de obras.

<https://infonet.com.br/noticias/cultura/habito-da-leitura-e-prejudicado-por-falta-de-incentivo/>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta o tema **“Motivos da decadência da leitura no Brasil”**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.



• Tema 38

TEXTO I

Na história da Idade Moderna, até o final do século XVIII o valor do cidadão na sociedade era medido pelos títulos de nobreza que ele acumulava. Era essa característica que, antes mesmo de um ser humano nascer, determinava qual posição ele ocuparia na escala social. Com a Revolução Francesa (1789-1799) e o enfraquecimento — literal — da nobreza, o valor do cidadão na sociedade ocidental começou a ser medido não mais pelos títulos, mas pelos bens acumulados e poder de consumo, realidade que só foi potencializada até os dias atuais. Esse breve resumo histórico/sociológico nos ajuda a compreender o comportamento de muitos jovens nas redes sociais.

A lógica parece simples: quanto mais caro e ostentador, mais audiência e seguidores. Por isso, muitos aspirantes a famosos nas redes sociais apostam em ostentar um custo de vida elevado na tentativa de alcançar o sucesso. Os seguidores parecem ficar hipnotizados em acompanhar uma realidade tão distante da sua, principalmente se tratando de um país desigual como o Brasil.

<https://jornaldebrasil.com.br/blogs-e-colunas/olhar-strano/influenciadores-e-a-cultura-da-ostentacao/>

TEXTO II

“Nota-se então a busca incessante pela identidade e individualidade em meio a um caos consumista sendo o consumo do luxo um motor ou veículo para se obter esse desejo. Severiano (2001) relata que existe uma dissolução da individualidade do sujeito de maneira tão forte que ele só tem o objeto como base de referência e apoio de reconhecimento o que acaba gerando uma relação com o consumidor onde o produto se torna parte fundamental daquele.

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2802-1.pdf>

TEXTO III

O Brasil é o sétimo mercado consumidor do mundo, mas tem apenas 33% da sua população incluída nessa “sociedade de consumo”, segundo o relatório *State of the World 2004* (Estado do Mundo 2004), elaborado pelo WorldWatch Institute, com sede em Washington.

O “público consumidor” é definido pelo relatório com base na análise do consultor Matthew Bentley, do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas, que define como “classe consumidora” as pessoas com poder de compra (renda ajustada segundo preços locais) de mais de US\$ 7 mil, ou cerca de R\$ 20 mil, por ano.

O Brasil tem, segundo esse critério, 57,8 milhões de consumidores. Em primeiro lugar no ranking estão os Estados Unidos com 242,5 milhões de integrantes da “sociedade de consumo”, ou 84% da população do país. A China vem logo em seguida, com 239,8 milhões de consumidores (19% da população).

<https://www.consumidormoderno.com.br/2022/09/22/nativos-digitais-geracao-z/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Os efeitos sociais do consumismo e da cultura de ostentação no Brasil.**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 39

TEXTO I

Quase um em cada quatro brasileiros (23%) afirma que dar dinheiro a um guarda para evitar uma multa não chega a ser um ato corrupto, de acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais e o Instituto Vox Populi.

Os números refletem o quanto atitudes ilícitas, como essa, de tão enraizadas em parte da sociedade brasileira, acabam sendo encaradas como parte do cotidiano. “Muitas pessoas não enxergam o desvio privado como corrupção, só levam em conta a corrupção no ambiente público”, diz o promotor de Justiça Jairo Cruz Moreira.

Ele é coordenador nacional da campanha do Ministério Público “O que você tem a ver com a corrupção”, que pretende mostrar como atitudes que muitos consideram normal são, na verdade, um desvirtuamento ético.

Como lida diariamente com o assunto, Moreira ajudou a BBC Brasil a elaborar uma lista de dez atitudes que os brasileiros costumam tomar e que, por vezes, nem percebem que se trata de corrupção:

- ▶ Não dar nota fiscal
- ▶ Não declarar Imposto de Renda
- ▶ Tentar subornar o guarda para evitar multas
- ▶ Falsificar carteirinha de estudante
- ▶ Dar/aceitar troco errado
- ▶ Roubar TV a cabo
- ▶ Furar fila
- ▶ Comprar produtos falsificados
- ▶ No trabalho, bater ponto pelo colega
- ▶ Falsificar assinaturas

“Aceitar essas pequenas corrupções legitima aceitar grandes corrupções”, afirma o promotor. “Seguindo esse raciocínio, seria algo como um menino que hoje não vê problema em colar na prova ser mais propenso a, mais pra frente, subornar um guarda sem achar que isso é corrupção.” Segundo a pesquisa da UFMG, 35% dos entrevistados dizem que algumas coisas podem ser um pouco erradas, mas não corruptas, como sonegar impostos quando a taxa é cara demais.

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/11/121024_corrupcao_lista_mdb



TEXTO II

Os especialistas concordam que a corrupção do cotidiano acaba sendo alimentada pela corrupção política. Se há impunidade no alto escalão, cria-se um clima para que isso se replique no cotidiano do cidadão comum, com consequências graves. Isso porque a corrupção prejudica vários níveis da sociedade e cria um ciclo vicioso, caso de uma empresa que não consegue nota fiscal e, assim, não presta contas honestamente.

De acordo com o Ministério Público, a corrupção corrói vários níveis da sociedade, da prestação dos serviços públicos ao desenvolvimento social e econômico do país, e compromete a vida das gerações atuais e futuras.

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/11/121024_corrupcao_lista_mdb

TEXTO III

Politize! Conteúdos ricos, divertidos e gratuitos sobre política, formando cidadãos mais conscientes e capazes de mudar o Brasil. Acesse e contribua em: www.poltize.com.br

O IMPACTO DAS PEQUENAS CORRUPÇÕES

Em um experimento apresentado no documentário "(Dis)Honesty", milhares de pessoas foram convidadas a preencher um teste com 20 questões de matemática básica, em 5 minutos.

Após conferir o gabarito, os participantes deveriam triturar a prova e apenas depois disso informar seu desempenho ao pesquisador. Para cada resposta certa, o voluntário recebia 1 dólar. Ou seja, tudo dependia da honestidade da pessoa.

Mas tinha um detalhe: o triturador destruía apenas as laterais das folhas de resposta, permitindo que os investigadores conferissem o real desempenho de cada voluntário. O que eles descobriram?

7 em cada 10 participantes afirmaram ter acertado mais questões do que realmente acertaram, apenas para conseguir receber mais dinheiro.

E não é só isso. Entre os que mentiram, foram identificados dois grupos:



Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre o tema **"O jeito brasileiro e a naturalização da corrupção cotidiana"**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 40

TEXTO I

O que é mobilidade urbana sustentável?

Mobilidade é o grande desafio das cidades contemporâneas, em todas as partes do mundo. A opção pelo automóvel – que parecia ser a resposta eficiente do século 20 à necessidade de circulação – levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas ambientais de poluição atmosférica e de ocupação do espaço público. No Brasil, a frota de automóveis e motocicletas teve crescimento de até 400% nos últimos dez anos.

O portal **Mobilize Brasil** busca difundir boas práticas de transportes coletivos integrados, que melhorem a qualidade dos ambientes urbanos. Mobilidade urbana sustentável, em outras palavras.



Mobilidade urbana sustentável envolve a implantação de sistemas sobre trilhos, como metrô, trens e bondes modernos, ônibus “limpos”, com integração a cicloviárias, esteiras rolantes, elevadores de grande capacidade. E soluções inovadoras, como os teleféricos de Medellín (Colômbia), ou sistemas de bicicletas públicas, como os implantados em Copenhague, Paris, Barcelona, Bogotá, Boston e várias outras cidades mundiais.

Por fim, a mobilidade urbana também demanda calçadas confortáveis, niveladas, sem buracos e obstáculos, porque um terço das viagens realizadas nas cidades brasileiras é feita a pé ou em cadeiras de rodas. Somente a requalificação dos transportes públicos poderá reduzir o ronco dos motores e permitir que as ruas deixem de ser “vias” de passagem e voltem a ser locais de convivência.

<http://www.mobilize.org.br/sobre-o-portal/mobilidade-urbana-sustentavel/>

TEXTO II

Problema de saúde pública e ao meio ambiente

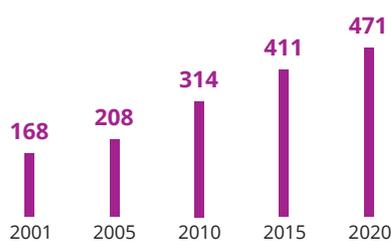
Os gases que formam a poluição dos carros, gerados nos motores à combustão interna, podem causar diversos problemas à saúde humana e ao meio ambiente. Os óxidos SO₂ e o NO_x afetam o sistema respiratório e causam a chuva ácida, o CO reduz a capacidade de transporte de oxigênio no sangue, e os materiais particulados causam alergias respiratórias e são vetores (carregam) de outros poluentes (metais pesados, compostos orgânicos cancerígenos).

<https://www.ecycle.com.br/poluicao-de-carros/>

TEXTO III

A MobilIDADOS, plataforma de indicadores do ITDP Brasil, monitora a taxa de motorização no Brasil. O indicador aponta um crescimento expressivo de veículos automotores individuais registrados nos últimos 20 anos. Os efeitos dessa cultura automobilística impactam negativamente toda a população, até quem não usa. Mais carros nas ruas significa o aumento dos congestionamentos, e consequentemente, do tempo de deslocamento dos transportes públicos. Significa também diminuição de espaço para modos ativos. Sem falar no aumento dos sinistros de trânsito, das emissões de gases de efeito estufa e de poluentes locais que impactam diretamente na saúde da população.

A taxa de motorização no Brasil é de
471 VEÍCULOS POR MIL HABITANTES
e vem aumentando nos últimos 20 anos



Fonte: Mobilidados, com dados extraídos do DENATRAN e IBGE.
<https://www.mobilize.org.br/estatisticas/70/taxa-de-motorizacao-no-brasil-veja-o-aumento-em-20-anos.html>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre o tema **“A vida no centro urbano e o direito de ir e vir: dificuldades e alternativas para garantir a mobilidade urbana no Brasil**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.



TEXTO I



E-lixo O QUE É?

SÍNTESE PARA
TOMADORES DE DECISÃO
Nº05 junho 2019

Lixo Eletrônico, lixo tecnológico ou e-lixo é todo resíduo material produzido pelo descarte de equipamentos eletrônicos. Com o elevado uso destes equipamentos hoje em dia, esse tipo de lixo virou um grande problema ambiental quando não é descartado adequadamente. Este ano, para ampliar a conscientização sobre o descarte correto, a ALERJ e o Sindicato das Empresas de Informática do Rio (TI Rio) disponibilizarão pontos de coleta no Palácio Tiradentes, no prédio anexo e na rua da Alfândega a partir do dia 5 de junho, marcando as comemorações pela Semana do Meio Ambiente. A campanha irá até o dia 3 de julho e pretende envolver os funcionários, prestadores de serviços e o público que circula nas dependências da Casa. Veja por que é importante fazer a sua parte:

DO QUE É FEITO UM COMPUTADOR?

- 82**
Pb
Chumbo

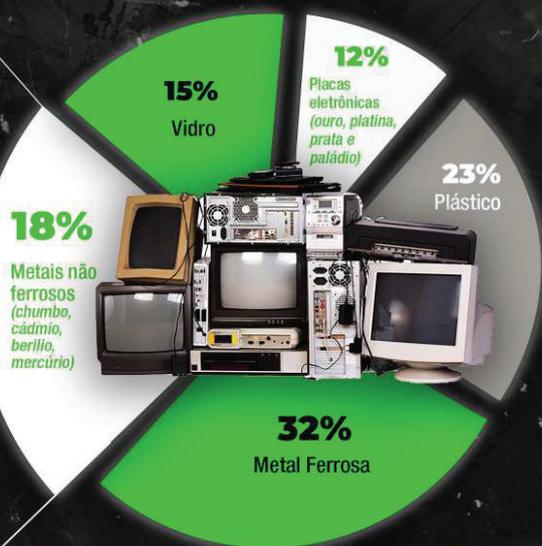
Prejudicial ao cérebro e ao sistema nervoso. Afeta sangue, rins, sistema digestivo e reprodutor.
- 48**
Cd
Cádmio

É um agente cancerígeno. Acumula-se nos rins, no fígado e nos ossos, o que pode causar osteoporose, irritação nos pulmões, distúrbios neurológicos e redução.
- 28**
Ni
Níquel

Causa irritação nos pulmões, bronquite crônica, reações alérgicas, ataques asmáticos e problema no fígado e no sangue.
- 80**
Hg
Mercúrio

Prejudica o fígado e causa distúrbios neurológicos, como tremores, vertigens, irritabilidade e depressão.
- 30**
Zn
Zinco

Produz secura na garganta, tosse, fraqueza, dor generalizada, arrepios, febre, náusea e vômito.



(Fonte: Pnuma - Programa da ONU para o Meio Ambiente)



- Cerca de 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico são gerados por ano no mundo.
- Entre os países emergentes, o Brasil é o país que mais gera lixo eletrônico.
- A cada ano, o Brasil descarta: cerca de 97 mil toneladas métricas de computadores; 2,2 mil toneladas de celulares; 17,2 mil toneladas de impressoras.

Um simples chip eletrônico, menor que a unha de um mindinho, exige 72 gramas de substâncias químicas e 32 litros de água para ser produzido



ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040
ALERJ - 02040-010 - RUA «REPUBLICANOS» - 2003 - 20040



TEXTO II

O lixo eletrônico pode causar câncer e uma série de doenças devido à predominância dos metais pesados. O professor de Engenharia Ambiental Marco Antonio Cismeyro Bumba alerta para problemas causados pelo descarte incorreto desse tipo de resíduo. “A maioria dos metais pesados tende a causar tumores. Eles são bioacumulativos (entram no corpo e se acumulam)”, explica. Segundo Bumba, além dos metais pesados, outros materiais presentes no lixo eletrônico podem causar doenças. O alumínio é outro exemplo, porque se acumula no cérebro. A contaminação do solo e dos rios também é agravada pelo descarte irregular de lixo eletrônico. “Quando você descarta um celular no lixo, é descartado plástico que vai para o meio ambiente e circuitos com metais que acabam contaminando o solo do lixão”, aponta o professor. “Temos uma grande quantidade deles nos rios. Podem atingir lençóis subterrâneos que abastecem os rios”.

Diferentemente do lixo orgânico, que libera CO₂ e decompõe-se rapidamente, o lixo eletrônico tem caráter bioacumulativo. Ele deve ser separado e descartado de forma “consciente”, diz Bumba. Em vez de ser descartado no meio ambiente, o lixo pode se tornar uma fonte de renda, diz o professor. “As empresas precisam começar a pensar que lixo é uma oportunidade de negócio. Existem materiais que até pouco tempo eram considerados lixo e hoje são matéria-prima para outras empresas”, aponta o professor.

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2019/06/15/descarte-incorreto-de-lixo-eletronico-traz-risco-de-cancer-e-problemas-ambientais.ghtml>

TEXTO III

No Brasil, a destinação correta do lixo eletrônico está prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) e é regulamentada pelo Decreto Federal 10.240/2020. Este dispositivo define metas para os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes sobre a quantidade de Pontos de Entrega Voluntária (PEV) que devem ser instalados, o número de cidades atendidas e o percentual de aparelhos eletroeletrônicos a serem coletados e destinados corretamente.

Pelo decreto, as empresas devem, gradualmente, até 2025, instalar PEVs nas 400 maiores cidades do Brasil e coletar e destinar o equivalente em peso a 17% dos produtos colocados no mercado em 2018, ano definido como base.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/brasil-e-o-quinto-maior-produtor-de-lixo-eletronico>

TEXTO IV

Anualmente, mais de 53 milhões de toneladas de equipamentos eletroeletrônicos e pilhas são descartadas em todo o mundo, segundo o The Global E-waste Monitor 2020. Na outra ponta, o número de dispositivos, no mundo, cresce cerca de 4% por ano. Apenas o Brasil descartou, em 2019, mais de 2 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos, sendo que menos de 3% foram reciclados, de acordo com o relatório desenvolvido pela Universidade das Nações Unidas.

A pesquisa mostrou que, no Brasil, 16% descartam com certa frequência algum eletroeletrônico no lixo comum. Esse tipo de descarte não permite a reciclagem das matérias-primas presentes nos aparelhos. Um terço dos

entrevistados (33%) nunca ouviu falar em pontos ou locais de descarte correto para lixo eletrônico.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/brasil-e-o-quinto-maior-produtor-de-lixo-eletronico>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre **o que pode ser feito para amenizar os impactos socioambientais do lixo eletrônico**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 42

TEXTO I

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. [...] Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato. O que, à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa. Além de um possível isolamento ou queda do rendimento escolar, crianças e adolescentes que passam por humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. Em alguns casos extremos, o *bullying* chega a afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opte por soluções trágicas, como o suicídio.

<https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

TEXTO II

No começo da manhã do dia 7 de abril de 2011, Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, invadiu a Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro. Armado, matou 12 adolescentes antes de tirar a própria vida. Vítima de *bullying*, como contaria mais tarde sua irmã, Wellington era introvertido. E, desde que deixou a escola, pesquisava sobre atentados terroristas e grupos religiosos.

O massacre de Realengo comoveu o país e motivou ações institucionais. Em 2014, o Senado Federal fez de 7 de abril o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola. Em novembro de 2015, a Lei 13.185, conhecida como Lei do *Bullying*, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. E, em 2018, uma alteração na Lei de Diretrizes de Bases e Educação determinou o estabelecimento de medidas de conscientização e de prevenção a todos os tipos de violência nas escolas.

Para especialistas, mesmo com essas iniciativas, a questão está longe de ser superada. Uma pesquisa realizada em 2019 em 119 escolas públicas e privadas pelo Projeto São Paulo para o Desenvolvimento Social de Crianças e Adolescentes, iniciativa da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade de Cambridge, mostrou que 28,7% dos adolescentes já foram vítimas



de *bullying* – os índices são maiores quando se considera grupos como homossexuais (42,1%), deficientes (39,7%) e obesos (31,5%).

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dez-anos-apos-realengo-bullying-nas-escolas-esta-longo-de-ser-superado/>

TEXTO III

Prevenção é a palavra-chave. Há dez anos, Adriana Silveira percorre escolas para realizar rodas de conversa com professores e alunos sobre o massacre de Realengo. “Salvar vidas é tocar as pessoas para que as tragédias não aconteçam, é defender a necessidade de um olhar cuidadoso para as crianças e também para os professores, que muitas vezes não são valorizados e também sofrem violência”, afirma.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dez-anos-apos-realengo-bullying-nas-escolas-esta-longo-de-ser-superado/>

TEXTO IV

O *cyberbullying* é o *bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras. É quase uma extensão do que os alunos dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara. Dessa forma, o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores. Esse tormento que é a agressão pela internet faz com que a criança e o adolescente humilhados não se sintam mais seguros em lugar algum, em momento algum.

<https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

TEXTO V

Uma pesquisa da Microsoft, divulgada nesta terça-feira (9) — quando se celebra o Dia da Internet Segura —, aponta que, embora o atual estado de civilidade digital do Brasil tenha se mantido, cerca de 43% dos entrevistados estiveram envolvidos em incidentes de *bullying* na internet. Realizado em maio de 2020, em 32 países, o levantamento mensurou o comportamento e a percepção de adolescentes (entre 13 e 17 anos) e adultos (de 18 a 74 anos) na internet.

Segundo o estudo, 21% dos entrevistados foram vítimas de *bullying* e 41% disseram que a civilidade digital caiu quando começou a pandemia do novo coronavírus. Os mais afetados pelas más condutas online foram os indivíduos das gerações Z (nascidos entre 1995 e 2010) e millenials (nascidos entre 1985 e 2000).

O crescimento do *bullying* em âmbito mundial já havia sido reportado em um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), no ano passado. Isso porque houve um aumento de acessos à rede em razão da necessidade de distanciamento social.

<https://olhardigital.com.br/2021/02/09/seguranca/43-dos-brasileiros-se-envolveram-com-bullying-entre-2019-e-2020-diz-pesquisa/>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre o tema “**Violência infantojuvenil: as implicações do bullying no cotidiano escolar**”. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 43

TEXTO I

O curso técnico difere de uma faculdade em vários aspectos. Mas você sabe qual opção é melhor para seus objetivos profissionais? Basicamente, as principais diferenças entre graduação e curso técnico são com relação à duração e ao foco profissional.

A graduação (nível superior) tem duração média de quatro a cinco anos e oferece a maior quantidade de conhecimento teórico e prático entre os dois. Já os cursos técnicos (nível médio) duram de dois meses a três anos, oferecendo uma formação rápida e focada em áreas profissionais específicas.

A principal característica de um curso técnico é que ele capacita profissionais para o mercado de trabalho. Por conta disso, desde o início, as disciplinas práticas são predominantes na matriz curricular.

A formação técnica faz parte de um nível de ensino intermediário entre o médio e o superior e o diploma recebido ao término do curso é caracterizado como técnico de nível médio.

<https://querobolsa.com.br/revista/qual-e-a-diferenca-entre-um-curso-tecnico-e-uma-faculdade> (Adaptado)

TEXTO II

O QUE FAZ CADA PROFISSÃO:

| Técnico em enfermagem | Enfermeiro |
|--|--|
|  <p>Nível Médio</p> <p>Tempo de formação: 1 ano e 6 meses (curso técnico)</p>  <p>Auxiliar de cuidados ao paciente</p> <p>Sempre com a supervisão do enfermeiro, que coordena as ações</p>  <p>Atendimentos de pacientes em pré e pós-operatório</p> <p>Capacitado a realizar procedimentos de média e alta complexidade</p>  |  <p>Nível Superior</p> <p>Tempo de formação: 5 anos (graduação)</p>  <p>Campo de atuação mais amplo</p> <p>Trabalha em diversas áreas como em hospitais, unidades básicas de saúde, empresas, ambulatórios, escolas, etc.</p> <p>Atende casos graves</p> <p>Capacitado para tomar decisões em situações de emergência</p>  |

<https://blog.alfaconcursos.com.br/diferenca-tecnico-de-enfermagem-e-enfermeiro/>



TEXTO III

A multiplicação das instituições privadas, ao lado da maior oferta das bolsas do Prouni e do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), facilitou o acesso dos brasileiros à graduação. De 2000 a 2014, a quantidade de instituições dessa natureza aumentou 15%. Outro fator, dizem os entrevistados, é cultural: no país, a beca é sinônimo de status.

“A gente despreza o técnico e supervaloriza o superior. É uma tradição ibérica. Como por muito tempo foi uma coisa da elite, passou a ser considerado um meio de ascender socialmente”, afirma Zylberstajn.

Para a professora Elisabete Adami, da Administração da PUC-SP, esse objetivo está ligado à ideia de que o diploma basta para ganhar mais.

Ela deu aulas em faculdades privadas de São Paulo e notava o desejo de seus alunos de melhorar de vida

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37867638>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para a valorização de profissionais formados em cursos técnicos”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 44

TEXTO I

A obesidade é uma doença crônica, decorrente do excesso de tecido adiposo no organismo, e associa-se a morbidades (hipertensão arterial, dislipidemia, intolerância à glicose, esteatose hepática) em curto e longo prazo. Cerca de 60% da população adulta no Brasil apresenta sobrepeso e obesidade. Na faixa etária pediátrica, o excesso de peso atinge 15% das crianças menores de 2 anos, 12% daquelas entre 2 e 5 anos e 25% daqueles entre 5 a 10 anos. Entre adolescentes essa prevalência chega a 30%.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025, o número de crianças obesas no mundo pode chegar a 75 milhões.

TEXTO II

A prevenção é a melhor forma de enfrentar o excesso de peso. Isso pode ser feito do ponto de vista individual por meio do cuidado integrado à saúde da mulher (“família”) e da criança por meio do atendimento de saúde no pré-natal e nas consultas de puericultura. Os estudos mostram claramente que a saúde e a boa condição nutricional materna na gestação, a prática do aleitamento materno (exclusivo por seis meses e com outros alimentos por dois anos ou mais), o consumo variado de alimentos *in natura* e minimamente processados e a não exposição exagerada a telas, com estímulo a brincadeiras, atividades ao ar livre

e em companhia dos familiares, são comprovadamente fatores que protegem a criança do excesso de peso.

<https://sp.unifesp.br/epm/noticias/obesidade-infantil-2021>

TEXTO III

Uma em cada dez crianças brasileiras de até 5 anos está acima do peso. O excesso de peso também foi registrado em mais da metade das mães com filhos nessa faixa etária: 58,5%. Os dados são do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani-2019).

Encomendada pelo Ministério da Saúde, a pesquisa avaliou 14.558 crianças e 12.155 mães biológicas em 12.524 domicílios brasileiros, em 123 municípios dos 26 estados e do Distrito Federal, entre fevereiro de 2019 e março de 2020.

Segundo os pesquisadores, o excesso de peso prejudica o crescimento e o desenvolvimento infantil e pode gerar doenças crônicas graves ao longo da vida, como problemas cardiovasculares, diabetes, hipertensão e até câncer.

<https://sp.unifesp.br/epm/noticias/obesidade-infantil-2021>

TEXTO IV

#Crescer Saudável

DISQUE SAÚDE 136

[/msaude](https://www.msaude.gov.br)
[/ministeriodasaude](https://www.ministeriodasaude.gov.br)
[/MinSaudeBR](https://www.MinSaudeBR)

Vamos prevenir a obesidade infantil

1,2,3 e Já!

1º passo: Alimentação saudável

2º passo: Atividade física

3º passo: Mais brincadeiras e atividades ao ar livre

Ofereça para as crianças mais alimentos *in natura* e menos ultraprocessados. Estimule a prática de atividades físicas, brincadeiras e jogos ao ar livre. Proporcionar interações da criança com a família cria memórias para a vida toda. Prevenir a obesidade infantil é responsabilidade de toda a comunidade.

Saiba mais em gov.br/saude

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

O Ministério da Saúde lançou, em 2021, a campanha “Vamos prevenir a obesidade infantil: 1,2,3 e já!”. A campanha deste ano reforça a responsabilidade de todos por cuidar e incentivar os menores a adotarem uma alimentação saudável e praticar atividades físicas.



TEXTO V

Para a nutricionista materno infantil Daiana Nobre, as principais causas da obesidade infantil são o sedentarismo; devido aos avanços tecnológicos, as crianças passam grande parte do seu tempo em telas, seja para jogar, assistir ou estudar, diminuindo o gasto energético; o exemplo da própria família, que muitas vezes não pratica atividade física e tem hábitos pouco saudáveis, e a rotina corrida junto à falta de planejamento, muitas vezes, atrapalham o consumo de alimentos *in natura*, preparados em casa, aumentando o consumo de produtos industrializados, ricos em sódio, conservantes e aditivos.

<https://www.cmfpr.ce.gov.br/2022/03/29/crescimento-da-obesidade-infantil-no-brasil-preocupa-especialistas/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da Língua Portuguesa sobre o tema: **“Desafios que impedem o assertivo combate da obesidade infantil”**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 15

TEXTO I

Patriotismo é o sentimento de amor à pátria, aos seus símbolos nacionais (bandeira, hino, brasão, vultos históricos, riquezas naturais e patrimônio material e imaterial). Por mais que sempre, em um passado próximo, estivesse ligado à ideia de soberania territorial, hoje em dia, é redefinido por uma visão muito mais abrangente.

Por meio de um conjunto de atitudes de devoção para com a sua pátria e pela participação socioeducacional cultural pode-se identificar um verdadeiro cidadão patriota.

<https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/brasil/patriotismo-cultural-brasileiro.htm>

TEXTO II

Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais, estabelecidos pelo ordenamento constitucional do País. Implica direitos e deveres interligados na consecução dos objetivos nacionais. Cidadania não é um sentimento voluntário e unilateral. É um exercício de integração à sociedade politicamente organizada. Exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e obrigações e incumbir-se de implementá-los cotidianamente. Assim, é possível a existência de cidadãos que desprezam a pátria e não hesitam em fazer uso de sua integração à sociedade politicamente organizada para justamente conspirar contra ela. Poderão fazê-lo “exercendo sua cidadania”.

Cidadania é razão, é exercício – algo que se exerce. Patriotismo é amor, devoção, é sentimento – algo que se sente. Conceituados dinamicamente, tanto a cidadania quanto o patriotismo inspiram um senso de dever. No entanto, o dever do cidadão é para com o Estado de Direito posto, enquanto o dever do patriota é com a Pátria.

<https://www.ambientelegal.com.br/o-valor-do-patriotismo/>

TEXTO III

O Brasil, hoje, enfrenta um perigosíssimo processo de extinção do sentimento patriótico. Estamos nos tornando um país desprovido de sentimentos nobres. Nossa nobreza de sentidos está sucumbindo pela deformidade cognitiva do que seja patriotismo, moral e civismo.

Essa ausência de valores é observada na ação iconoclasta de instituições públicas, na corrupção gerada pela política, na ausência de uma educação moralmente identificada, na falta de méritos na atividade privada e na falência cultural da sociedade.

Assim, é preciso restabelecer os conceitos mais básicos sobre os valores que identificam a nação, a pátria, a soberania e a cidadania, para, então, identificar o que há de errado em nosso país. Esse é o sentido deste artigo.

<https://www.ambientelegal.com.br/o-valor-do-patriotismo/>

TEXTO IV

Diante de um quadro tão avassalador de corrupção nas mais diversas esferas de Poder, e revelado em grande medida pela Operação Lava Jato, ainda restariam entre os brasileiros força e vontade para servir à nação? Quais seriam os efeitos da atual crise moral-política sobre o sentimento de amor e pertencimento à pátria brasileira?

O enriquecimento ilícito, a deterioração do ambiente de negócios, a instabilidade da administração pública, o enfraquecimento dos programas sociais e o empobrecimento do Estado são as consequências mais destacadas da corrupção. Há, todavia, outros efeitos que começam a ser percebidos entre os brasileiros. Segundo dados da Receita Federal, nos últimos sete anos, o número de pessoas que optaram por deixar o Brasil para viver em outro país cresceu 165%. A decisão de migrar está ligada à insatisfação com o país, não somente em razão do quadro econômico desanimador, mas porque hoje o Brasil é efetivamente reconhecido como um lugar muito injusto com quem trabalha e empreende honestamente.

Essa descrença generalizada da população em relação à classe política parece abrir espaço para sentimentos de revolta, que estariam tomando a forma de manifestações antipatrióticas. O patriotismo, segundo Miguel Reale, significa dedicação e orientação das forças do espírito para o bem-estar nacional. O jurista considera que patriotismo e cidadania são valores próximos, e não é verdadeiramente um patriota quem fecha bondosamente os olhos ante comportamentos impróprios de políticos ou de membros da sociedade. Como o patriotismo pressupõe uma cultura de identificação com símbolos e valores nacionais, no atual momento, muitos brasileiros estão deixando o país em razão da dificuldade de se reconhecerem como integrantes dessa realidade nacional, marcada pelo signo da corrupção. [...]

<https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/colunas-e-artigos/corrupcao-e-patriotismo/540720>

TEXTO V

[...] os símbolos nacionais de um país e seu significado histórico, especialmente a bandeira nacional e o hino que lhe corresponde, não são coisa do passado. Ao contrário, revelam muito da educação e do que vai na mente e coração de um povo e de sua capacidade, como nação,



de trilhar um destino comum. O lema “ordem e progresso”, estampado em nossa bandeira, considerada uma das mais belas do mundo, evidencia o valor e o objetivo que os brasileiros abraçam com prioridade. Mas uma coisa é a teoria, outra, a prática. Basicamente, só em temporada de Copa do Mundo o orgulho de exibir o verde-azul-amarelo vivos de nossa flâmula ganha os corpos, as mentes e os corações da brava gente brasileira.

Há, ainda, outras pedras nesse caminho: a letra do hino nacional é conhecida e cantada corretamente por pequena parcela da população. O governo também aboliu do calendário nacional a data comemorativa do Dia da Bandeira e nas escolas, do ensino fundamental ao superior, ninguém mais fala do significado e importância dos símbolos nacionais. Há repartições públicas que nem mesmo hasteiam a bandeira nacional e outras instituições privadas que o fazem, mas às vezes exibem, de forma inconsciente, mas desrespeitosa, bandeiras desbotadas pela ação do tempo. Bandeira nacional, em período de Copa do Mundo, não raro vira estampa de peças íntimas ou roupas sumárias, em flagrante desrespeito aos símbolos da pátria.

<https://www.ambientelegal.com.br/patriotismo-um-sentimento-em-extincao/>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre o tema **“Patriotismo e cidadania: a valorização dos símbolos nacionais para o desenvolvimento país”**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 46

TEXTO I

O Brasil é o segundo país do mundo que mais realiza transplantes, atrás apenas dos Estados Unidos. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2021, foram feitos cerca de 23,5 mil procedimentos. [...] O país tem mais de 600 hospitais de transplantes autorizados.

No país, a doação de órgãos e tecidos acontece somente após a autorização familiar. Os órgãos doados vão para pacientes que necessitam de um transplante e estão aguardando em uma lista de espera única, organizada por estado ou região, e monitorada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT). [...]

A recusa familiar é o principal motivo que impede a doação de órgãos no Brasil, de acordo com uma pesquisa conduzida pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), 43% das famílias recusaram a doação de órgãos de seus parentes após morte encefálica comprovada em 2021. Atualmente, mais de 59 mil pessoas estão na fila esperando por um órgão. Em 2022, mais de 45% das famílias não concordaram com a doação.

Com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância dos transplantes, o Ministério da Saúde lançou, nesta terça-feira (27), Dia Nacional da Doação de Órgãos, uma campanha nacional de incentivo à prática. De

acordo com o Ministério, a campanha será veiculada em TV, rádio, mídia exterior em lugares de grande circulação de pessoas e em portais online, além de redes sociais. O material também mostra a importância de conversar e manifestar o desejo da doação para os familiares, que serão os responsáveis por essa decisão.

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-e-o-2o-no-mundo-em-transplantes-saude-lanca-campanha-de-incentivo/>

TEXTO II

Nesta terça-feira (27), será celebrado o Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos, instituído pela Lei 11.584, de 2007. Para a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), que, ao lado de outras instituições, promove a Campanha Setembro Verde, que incentiva as pessoas a se tornarem doadoras, a data serve como alerta para a queda do número de transplantes no Brasil devido à pandemia de covid-19. Segundo a ABTO, em 2019 foram realizados 9.235 transplantes no país; em 2020, já com a pandemia, o número caiu para 7.453, número quase igual ao do ano passado: 7.425.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/09/26/projetos-em-tramitacao-no-congresso-incentivam-doacao-de-orgaos>

TEXTO III

Incentivar a doação é o objetivo de vários projetos que tramitam no Congresso. Uma proposta em análise no Senado (PLS 405/2012), do senador Humberto Costa (PT-PE), estabelece o sistema de doação presumida, pela qual todo brasileiro passa a ser considerado doador. Hoje, a Lei 9.434, de 1997, que regula a doação, exige o consentimento da família, com autorização por escrito, para a realização do transplante.

“A doação presumida não obriga ninguém a doar, mas, ao contrário, estimula que a discussão sobre o tema seja feita, ao requerer, de cada cidadão, a tomada de decisão, o mais precoce possível, quanto a ser ou não um doador de órgãos, uma vez que a omissão implica concordância em doar”, explica o autor do projeto.

Pela lei em vigor, além da autorização dos familiares, o transplante, no caso de doador morto, só pode ser realizado após um diagnóstico de morte cerebral. Em seguida, são realizados exames de sangue para garantir que o paciente não tem doenças infecciosas. Todo esse processo precisa ser feito em um curto espaço de tempo — o transplante de coração, por exemplo, deve ser feito em até 4 horas; o de fígado, em até 8 horas; e o de rim, em até 24 horas.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/09/26/projetos-em-tramitacao-no-congresso-incentivam-doacao-de-orgaos>

TEXTO IV

Setembro Verde: Desinformação é uma das principais causas para a falta de doação de órgãos no Brasil

Mortes pela desinformação – Em 2016, de acordo com dados apresentados pelas centrais estaduais de transplante em todo o país, mais de 10 mil pessoas tiveram morte encefálica e poderiam ser doadores de vários órgãos e tecidos. Mas não foram. Cerca de 40% das famílias que foram consultadas para a doação não deram autorização para a prática, ou seja, teoricamente, mais de 10 mil vidas poderiam ter sido salvas. Mas não foram. Uma das



principais dificuldades é a falta de informação. É fazer com que as famílias entendam que a morte encefálica (detectada por rigorosos protocolos) é irreversível.

<https://www.fjmontello.org/single-post/2017/09/27/Setembro-Verde-Desinforma%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-uma-das-principais-causas-para-a-falta-de-doa%C3%A7%C3%A3o-de-%C3%B3rg%C3%A3os-no-Brasil>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre **enfrentamentos da doação de órgãos no Brasil: uma questão de saúde pública**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 47

TEXTO I

A Lei 11.445, de 2007, lei do Saneamento básico, estabelece as diretrizes nacionais para o setor, mas também trouxe regras e introduziu um conjunto de novos instrumentos de gestão, como a regulação e o planejamento com vistas a melhorar a eficiência das empresas operadoras e se chegar, enfim, à almejada universalização.

Cabe ressaltar que, nos últimos anos, o saneamento básico ocupou uma agenda de destaque para a sociedade, principalmente em função de suas carências configuradas nas crises sanitárias, causadas pelo mosquito transmissor *aedes aegypti* (dengue, zika e febre chikungunya), e hídrica das regiões Sudeste e Nordeste. Mesmo a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016 também tratou do tema, o que contribuiu muito para levar a discussão aos cantos mais remotos do país, às áreas pobres e distantes, além de bairros nobres.

Resta, então, avaliarmos o que a Lei trouxe de bom, se ajudou a enfrentar os entraves e os desafios da universalização, a melhoria da prestação dos serviços de água e esgotos, a implementação do planejamento, da regulação e do controle social dos serviços.

Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/10-anos-da-lei-do-saneamento-basico-de-quantas-decadas-mais-precisaremos>

TEXTO II

A água está no centro do desenvolvimento sustentável e das suas três dimensões - ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos, bem como os serviços a eles associados, sustentam os esforços de erradicação da pobreza, de crescimento econômico e de sustentabilidade ambiental. O acesso à água e ao saneamento importa para todos os aspectos da dignidade humana: da segurança alimentar e energética à saúde humana e ambiental.

Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/6/>

TEXTO III

Anunciado e aprovado em 2020 por pressão de lobbies privatistas, o Novo Marco Legal do Saneamento não resultou em maiores investimentos no setor e não melhorou o acesso da população à água potável ou aos serviços mínimos de saneamento. Quase 35 milhões de brasileiros ainda vivem sem água tratada, e outros 100 milhões não são

atendidos pela coleta de esgoto. Somados, esses fatores redundam na proliferação de doenças que poderiam ser evitadas, mas que, por conta da precariedade dos serviços de saneamento, acabam se agravando e podem levar à morte por contaminação.

Nesses dois anos de vigência do Marco do Saneamento, sancionado na Lei 14.026 de 2020, os investimentos no setor atingiram R\$ 13,7 bilhões, montante insuficiente para que sejam cumpridas as metas da legislação atualizada.

<https://www.extraclassa.org.br/saude/2022/03/no-brasil-30-milhoes-vivem-sem-agua-tratada-e-100-milhoes-nao-tem-coleta-de-esgoto/>

TEXTO IV

Saneamento básico, coleta de esgoto e água tratada são direitos dos brasileiros. Salvam vidas. Considerar o planejamento de políticas públicas de longo prazo, mais e melhores investimentos, ajuda no avanço dos indicadores sociais e na qualidade de vida. A água é pauta na agenda planetária. Neste século a humanidade vai matar e morrer, não só por causa da economia, da geopolítica, de ideologias, mas também por causa de problemas climáticos. E aí entra a falta de água. Desastres ambientais e falta de água pioram a pobreza e a fome e aumentam a violência. Segundo as Nações Unidas, desde 2010, cerca de 21,5 milhões de pessoas no mundo foram obrigadas a se mudar, em média, por ano, devido a essas questões. Por isso, são migrantes e refugiados.

<https://www.extraclassa.org.br/saude/2022/03/no-brasil-30-milhoes-vivem-sem-agua-tratada-e-100-milhoes-nao-tem-coleta-de-esgoto/>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre **a adequada gestão da água como garantia para o desenvolvimento digno dos brasileiros**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 48

TEXTO I

Em 2018, pela primeira vez na história, o percentual de pessoas com 65 anos ou mais ultrapassou o de crianças com menos de cinco anos no mundo. E a previsão é que o número de indivíduos com 80 anos ou mais triplique – de 143 milhões em 2019 para 426 milhões em 2050. Mas a população não está apenas envelhecendo: as pessoas estão vivendo mais e aumentando sua “expectativa de vida saudável”. Isso significa que, à medida que a população de idosos aumenta, cresce também um grupo de consumidores, trabalhadores e empreendedores. Em outras palavras, eles não precisam necessariamente dos serviços da chamada *silver economy*, voltada exclusivamente para pessoas idosas – a população mais velha pode continuar participando integralmente da economia global. “Estamos falando agora de uma nova fase da vida, que equivale à última parte da vida adulta”, diz Joseph Coughlin, diretor do AgeLab do Instituto de Tecnologia de Massachusetts. À medida que os idosos vivem mais e com saúde, participando ativamente da economia global, são abertas novas possibilidades de converter a longevidade em um ati-



vo para a sociedade. Com os idosos impulsionando uma parte substancial da atividade econômica do mundo, hoje e no futuro, a “economia da longevidade” pode ser uma oportunidade de crescimento ainda não explorada.

<https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-52928468>

TEXTO II

Tendo a faixa populacional brasileira de 60 anos ou mais dobrado nas últimas décadas – passando de 7,2% em 1988 para 14,7% em 2017, segundo o IBGE –, o chamado “mercado sênior” desponta como um filão a ser explorado pelas narrativas do consumo. [...] Em geral, a propaganda promove o velho jovem, ativo, disposto a investir em si próprio e gozar a vida. No limite: a peça publicitária costuma idealizar o velho superlativo. [...] Estamos experimentando uma transição no tratamento dispensado pelo marketing e pela publicidade no tocante à velhice e ao longuevir. Se antes havia a presença estereotipada dos velhos em papéis secundários, hoje já se veem personagens marcantes, idosos como protagonistas.

<https://arquivo.espm.edu.br/revista/2018/2018-out-nov-dez/52/>

TEXTO III

Para Simone de Beauvoir, a sociedade fabrica a impotência da velhice, tal qual fabricou a da mulher. Submetida à alienação social, a velhice torna-se um mal para o homem, condição abjeta aos olhos do mundo e na qual os velhos são obrigados a ler a si mesmos. Ela diz: “Dentro de mim, está a Outra – isto é, a pessoa que sou vista de fora – que é velha: e essa Outra sou eu”. A crítica à desumanização da velhice abarca a crítica mais radical de Simone ao próprio capitalismo. Improdutivos numa sociedade baseada na ideia de produtividade como valor essencial, os velhos são vistos como impotentes, sem futuro, excluídos de um papel ativo na sociedade. Só lhes restam os sofrimentos de sua condição e a impaciência dos jovens. Sem serventia alguma num sistema baseado na produção e na geração de lucro, o velho sofre o impacto de tornar-se um refúgio, um fragmento de sucata. Segundo a pensadora, para melhorar a condição dos velhos, os valores e as estruturas sociais deveriam ser radicalmente transformados. Já na existência individual, “só existe uma solução para que a velhice não seja uma paródia absurda da nossa vida anterior, e essa consiste em prosseguir naquelas ocupações que dão sentido à existência”.

https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=4015&titulo=Simone_de_Beauvoir_da_velhice_e_da_morte

TEXTO IV

Excerto da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto da Pessoa Idosa (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental

e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/741.htm

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre o tema “**Longevidade: o novo perfil dos idosos e os reflexos dessa mudança**”. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 49

TEXTO I

Sufrágio Universal: Eleições

Antes do século 20, escolher representantes era privilégio de poucos

A história do sufrágio universal, o direito do ser humano de escolher de forma livre seus representantes mediante o voto, é bem recente. E ainda incompleta. Neste momento, menos de metade das pessoas do planeta vive em democracias. Mas essa situação já é um avanço considerável. (...)

O voto feminino foi uma conquista árdua. No Brasil, no início do século 20, a advogada carioca Myrthes de Campos (a primeira mulher a ingressar na Ordem dos Advogados do Brasil, em 1906) teve negado o pedido de participar das eleições. Esse direito só foi reconhecido às mulheres com o Código Eleitoral de 1932. E olha que o Brasil estava na vanguarda. Na Suíça e em Portugal, o “voto de saias” só virou lei, respectivamente, em 1971 e 1974.

Em compensação, no Brasil, o direito de voto aos analfabetos, previsto até 1889 e depois negado, só foi restabelecido a partir de 1985. Fomos o último país da América do Sul a fazê-lo.

<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/sufragio-universal-eleicoes-436279.shtml>

TEXTO II

Você liga a TV e as mesmas palavras aparecem: desvio de dinheiro público, improbidade administrativa, caixa 2. Sem falar nos deslizes que os governos cometem mesmo quando são bem-intencionados. Diante de tanta desilusão com a política no Brasil, muita gente decide chutar o balde, recusar todos os candidatos de uma vez e votar nulo. Outros se perguntam se, afinal de contas, o ato de anular tem algum valor para melhorar o país.

Na história, o voto nulo já foi uma bandeira ideológica. Era uma ideia básica dos anarquistas, um dos movimentos utópicos que nasceram no século 19 e fizeram sucesso no começo do século 20. Para eles, votar nulo era uma condição para manter a própria liberdade, recusando-se a entregá-la na mão de um líder. [...]

Quando o país votava escrevendo em cédulas de papel, era comum aparecerem entre os vencedores personagens esquisitos, como o rinoceronte Cacareco, campeão de votos a vereador de São Paulo em 1958, ou o bode Cheiroso, eleito vereador em Pernambuco. [...]



O voto nulo não serve como protesto, mas como exercício de consciência: se o eleitor não conhece os candidatos bem o suficiente para votar neles, é melhor ficar quieto e não votar em ninguém. [...] O voto nulo pode ser um direito jogado fora, mas também uma escolha consciente de quem não se sente apto para tomar uma decisão.

<http://super.abril.com.br/cultura/adianta-votar-nulo>

TEXTO III

A Prefeita de Ibitinga, Cristina Arantes, reforçou a importância do direito ao voto como “poder-dever” de cada cidadão. Com a chegada do pleito eleitoral, a gestora municipal redigiu uma carta aberta para incentivar a população a se dirigir às urnas para escolher, de maneira absolutamente livre, seu candidato ou candidata. Confira:

“CARTA ABERTA AOS IBITINGUENSES

Estamos próximos do pleito eleitoral para os cargos de Presidente, Governador (e os respectivos vices), Senador da República, Deputados Federal e Estadual.

Cada um dos nossos eleitores tem o direito de escolher, de maneira absolutamente livre, sua ou seu candidato. O importante é cumprir com o dever cívico de votar, para o fortalecimento da nossa democracia. Votar é um poder-dever. O ato de votar constitui um dever, e não um mero direito. A essência desse poder-dever está na ideia da responsabilidade que cada cidadã ou cidadão tem para com a coletividade ao escolher seus mandatários.

Peço [...] que não se furtem a votar, na sua ou no seu candidato. Não anule ou se abstenha de votar. Esse gesto não fará uma democracia melhor. Para que possamos construir uma sociedade livre, justa e solidária, como um dos fundamentos da nossa República, é preciso que o Dono do Poder escolha livremente seus representantes.”

<https://www.ibitinga.sp.gov.br/noticias/outros-assuntos/prefeita-de-ibitinga-incentiva-e-reforca-importancia-do-voto-para-o-exercicio-da-democracia>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre **a importância do voto consciente para a manutenção da democracia na sociedade brasileira**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 50

TEXTO I

O acesso à informação é uma das bases da democracia. A invenção e a disseminação da imprensa no século XV, por Johannes Guttenberg, foi essencial para a Revolução Científica, período em que historiadores apontam como marco para estabelecer nossas bases – culturais, sociais, políticas – modernas. E isso há mais de 500 anos! Desde então, outros movimentos, como o Iluminismo e o Liberalismo, foram consolidando o papel informativo como um pilar democrático, um direito humano. Afinal, só com informação podemos saber qual a melhor forma de

nos organizar politicamente. Não por acaso, é um direito colocado na nossa Constituição (assim como a liberdade de expressão e de imprensa).

[...] A popularização da internet e, principalmente, das redes sociais trouxe outra coisa fantástica: as pessoas não precisam mais nem da invenção de Guttenberg para se informar: podem ter acesso a conteúdos em tempo real e compartilhar com qualquer pessoa. Se antes o poder da televisão ou da mídia poderiam influenciar politicamente, hoje não há tanta certeza.

<https://www.politize.com.br/inclusao-digital-no-brasil/>

TEXTO II

Incluir digitalmente significa democratizar o acesso às tecnologias e torná-la acessível para o maior número de pessoas. [...] A inclusão pode servir tanto para ajudar pessoas idosas a compreender como a internet funciona como para oferecer recursos para que pessoas com menor poder aquisitivo tenham acesso à internet, ou ainda que pessoas com deficiência e limitações possam navegar de forma autônoma e com liberdade na web.

O fato é que, hoje, o ambiente digital tem uma importância enorme em nossas vidas. É o meio pelo qual estudamos, trabalhamos, compramos, consumimos conteúdos, pagamos contas, fazemos *networking* e amizades, e por aí vai... Difícil é não concordar que a internet facilita a vida de milhões de pessoas. [...]

A verdade é que é maravilhoso usufruir da internet e dos benefícios que ela traz para a gente, mas nem todos podem contar com essa realidade. A segregação social, cultural e física no nosso país ainda é algo que faz com que haja exclusão dentro do mundo digital [...].

<https://equalweb.com.br/a-importancia-da-inclusao-digital-no-brasil/>

TEXTO III

Por mais que hoje, no Brasil, três a cada quatro brasileiros tenham acesso à internet, 46 milhões ainda não fazem parte dessa realidade. Esses são dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018, divulgada pelo IBGE.

De acordo com o estudo, o principal motivo (41,6%) é não saber usar a internet. Em muitos casos, as pessoas não usam a internet, porque não têm conhecimento sobre como utilizá-la. E isso acontece porque não há um incentivo de ensino para essas pessoas, com treinamentos, cursos de capacitação, oficinas de aprendizado etc.

Além disso, uma a cada três (34,6%) diz não ter interesse. Para 11,8% dos entrevistados, o serviço de acesso à internet é caro e, para 5,7%, o equipamento necessário para acessar a internet, como celular, laptop e tablet, é caro. E para 4,5% das pessoas que não têm acesso à internet, a razão é que o serviço não está disponível nos locais onde vivem.

[...] Nesse caso, estamos falando de milhões de pessoas que são deixadas de fora da web. Mais precisamente: 60 milhões de idosos, pessoas com limitações de navegação, pessoas com deficiência, analfabetos, analfabetos funcionais, entre outros.

<https://equalweb.com.br/a-importancia-da-inclusao-digital-no-brasil/>



TEXTO IV

[...] Um dado chama a atenção: 70% dos brasileiros têm algum tipo de acesso. Isso não significa que seja um acesso qualificado, como explica Ester Borges, pesquisadora do InternetLab – Centro de pesquisa em direito e tecnologia. “Nas classes D e E, percebe-se que 85% das pessoas usam internet só pelo celular. Isso limita o uso: como estudar, como trabalhar, como acessar sites de informação com os recursos limitados de um celular?”

Se uma criança tem que esperar a mãe voltar do trabalho para conseguir acessar as aulas online durante a pandemia, ou se uma família tem que escolher entre comprar comida ou pacote de celular – como relatado em reportagem da Folha de S.Paulo –, isso significa que esse acesso continua a ser excludente.

[...] O acesso desigual modifica também como as informações chegam às pessoas, o que possibilita a disseminação de informações incompletas ou falsas, especialmente danosas em um contexto de crise sanitária e política.

“Uma pessoa que tem telefone pré-pago tem acesso a um limite de dados. Quando esse limite acaba, ela consegue acessar só Facebook, Instagram ou outras redes sociais. Por exemplo, ela vê uma manchete nas redes sociais e não consegue clicar nela, o que já muda o acesso ao conteúdo”, complementa Ester.

Para Amadeu, a desigualdade de acesso à internet é perversa em duas facetas: se, por um lado, ela é impeditiva no que diz respeito à garantia de direitos – como a dificuldade de muitas pessoas em se cadastrar no auxílio emergencial durante a pandemia –, por outro, ela expõe um Brasil que depende fundamentalmente de empresas e serviços internacionais, o que significa que os dados dos usuários brasileiros são extirpados sem controle.

<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/07/14/pandemia-acentua-desigualdade-no-acesso-a-internet-e-revela-mobilizacao>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre **a inclusão digital como desafio para o acesso à informação no Brasil**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 51

TEXTO I

O desemprego, de forma simplificada, refere-se às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego.

De acordo com a metodologia usada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, o estudante e a dona de casa são pessoas que estão fora da força de trabalho; já a empreendedora é considerada ocupada.

A PNAD Contínua é a nossa pesquisa que mostra quantos desempregados há no Brasil. Nela, o que é conhecido popularmente como “desemprego” aparece no conceito de “desocupação”.

| | |
|---|---|
| Desempregados (desocupados) 9,5 milhões 3º trimestre 2022 | Taxa de desemprego (desocupação) 8,7% 3º trimestre 2022 |
| Desalentados 4,3 milhões 3º trimestre 2022 | Taxa de subutilização 20,1% 3º trimestre 2022 |

Fonte dos dados: IBGE. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php?>](https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php?)

TEXTO II

O Brasil lidera o ranking de países do G20 em recuo da taxa de desemprego. O país saiu de um índice de 13,1% de desempregados em agosto de 2021 para 8,9% no mesmo mês deste ano, registrando uma queda de 4,2 pontos percentuais.

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 8,9% no trimestre encerrado em agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa uma queda de 0,9 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, terminado em maio, e é o menor patamar desde o trimestre encerrado em julho de 2015 (8,7%).

Em termos de queda, o Brasil foi o país que mais recuou em pontos percentuais. Agostini explica que isso acontece porque o Brasil tem uma volatilidade no emprego muito forte. “O avanço na vacinação proporcionou uma retomada econômica, principalmente no setor de serviços, do meio deste ano até agora. Este setor está crescendo muito e gerando bons empregos”, destaca. [...]

[Porém] Na visão de Bruno Imaizumi, economista da LCA Consultores, se comparar os países com a maior taxa de desemprego, o Brasil está entre eles, ou seja, existe um espaço para uma queda acentuada. “Mesmo com esse recuo no índice, o nível de desemprego no país ainda está entre os maiores do G20”, aponta.

Outro motivo citado por Imaizumi referente à diminuição nas taxas de desemprego no Brasil são os estímulos artificiais e a injeção de dinheiro público pelo governo federal. “Foram adotados vários pacotes de medidas, como adiantamento do 13º do INSS, saque extraordinário do FGTS, mudança na alíquota do ICMS agora no segundo semestre, enfim, o que acaba ajudando a aquecer a atividade econômica. Isso impulsiona o consumo, o que gera mais vaga no mercado”, pontua o economista.

CNN Brasil

TEXTO III

Em momentos de alta no desemprego, um termo que costuma aparecer bastante é “trabalho informal”. [...] Embora a informalidade seja vendida, muitas vezes, como sinônimo de autonomia e liberdade, não dá para romantizar esse assunto. [...]



Trabalho informal é, segundo a definição do IBGE, a categoria que engloba [...] aquele que exerce sua atividade sem carteira assinada ou, no caso de autônomos, sem um CNPJ.

Quem são os trabalhadores informais? Conheça alguns exemplos: vendedores sem CNPJ; autônomos sem CNPJ; motoristas de aplicativo sem CNPJ; entregadores de aplicativo sem CNPJ; empregados sem carteira assinada. [...] A categoria MEI (Microempreendedor Individual) foi criada justamente para tirar da informalidade milhões de brasileiros que, até então, trabalhavam por conta própria sem nenhum amparo da lei.

<https://blog.nubank.com.br/trabalho-informal/>

TEXTO IV

Mais de 19,6 milhões de brasileiros sobrevivem com os trabalhos conhecidos como “bicos”, cerca de 60% do universo de 32,5 milhões de trabalhadores informais existentes no país. Os números são do estudo “Retrato do Trabalho Informal no Brasil: desafios e caminhos de solução”, conduzido pelo Instituto Veredas. A pesquisa parte da análise dos dados da PNAD Contínua do IBGE do 3º trimestre de 2021.

[...] O perfil do trabalhador informal brasileiro de subsistência é bem definido: homem, jovem, preto e de baixa escolaridade. Cerca de 75% têm o ensino fundamental incompleto ou inferior. Na faixa etária de 14 a 17 anos, o grupo representa mais de 80% e, nas idades de 18 a 24 anos, os informais de subsistência são 64% do total. Na análise por regiões, a presença desse grupo é especialmente expressiva nas regiões Norte (49%) e Nordeste (45,5%). A maioria deles trabalha com serviços ligados a comércio, reparação de veículos e construção.

<https://www.cnnbrasil.com.br/business/60-dos-trabalhadores-informais-no-brasil-fazem-bicos-para-sobreviver/>

TEXTO V

Tomar o fenômeno do desemprego a partir de uma perspectiva mais ampla, recorrendo inclusive a histórias de vida que mostrem como indivíduos e famílias lidam com as dificuldades dessa condição, é o que o livro *Desemprego: uma abordagem psicossocial* propõe-se a oferecer. Escrita por Belinda Mandelbaum e Marcelo Afonso Ribeiro, professores do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia (IP) da USP, a obra é publicada pela editora Blucher.

Os autores partem de uma análise do contexto econômico neoliberal e de como este afeta as condições de trabalho e emprego, para, então, trazerem à tona a questão central de sua abordagem: os problemas psíquicos e sociais que tanto o desemprego como a precarização das condições de emprego produzem.

Como afirma a professora Mandelbaum, é preciso considerar que o trabalho não é só fonte de renda ou de sustento, mas tem também um papel central na saúde mental essa inserção social das pessoas. [...]

É justamente esta capacidade de construção de vínculos sociais que o desemprego compromete, produzindo o que se chama de condição de vulnerabilidade psicossocial. [...]

Para além dos vínculos, há diversos outros motivos pelos quais o trabalho é importante, como ressalta a professora. Trata-se, por exemplo, de uma atividade fundamental para a manutenção de uma certa rotina no cotidiano.

“O trabalho é uma inserção no tempo, na cidade. Em especial o trabalhador pobre, quando perde o emprego, fica isolado em casa”.

A pesquisadora destaca também o fato de o trabalho ser parte de como as pessoas veem e concebem a si mesmas: “ele é um elemento constitutivo da identidade. Aquilo que você faz tem uma incidência profunda na sua identidade, tanto para si mesmo, como perante o social. Freud disse que sobre dois grandes pilares assenta-se a saúde mental: sobre o amor e sobre o trabalho”.

<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/por-que-o-desemprego-e-muito-mais-do-que-um-problema-economico/>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre **os efeitos do desemprego no Brasil**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 52

TEXTO I

O conceito clássico de Saúde Pública define o termo como a arte e a ciência de prevenir doenças, prolongar a vida, possibilitar a saúde e a eficiência física e mental a partir do esforço organizado da comunidade. Isso envolve uma série de medidas adequadas para o desenvolvimento de uma estrutura social capaz de proporcionar a todos os indivíduos de uma sociedade a condição de saúde necessária. Essa definição é utilizada também pela Organização Mundial de Saúde, o principal órgão internacional que visa à manutenção do bem-estar físico, psíquico e social.

A ação do Estado é central na promoção da saúde pública. É ele que a organiza de acordo com suas questões sociais e políticas fazendo aplicar os serviços médicos na organização do sistema de saúde. A saúde pública visa combater os fatores condicionantes da propagação de doenças, ou seja, tenta manter um controle das incidências nas populações por meio de ações de vigilância e de investigações governamentais.

<http://www.infoescola.com/saude/saude-publica/>

TEXTO II

A melhoria da saúde pública é um dos grandes desafios que o Brasil precisa vencer, principalmente quando avaliamos o Sistema Único de Saúde (SUS). [...]

Historicamente, a Constituição Federal de 1988 instituiu o SUS, que tem sua origem no movimento conhecido como Revolução Sanitária, nascido nos meios acadêmicos na década de 1970. A implantação do Sistema foi de grande valia no setor da saúde do brasileiro, porém, hoje, sabe-se que esse Sistema não funciona essencialmente conforme seus princípios: saúde como direito de todos, pregando pela Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde da população brasileira.

Para garantir saúde pública de qualidade a toda a população, o Brasil ainda precisa percorrer um longo ca-



minho. A falta de médicos em regiões afastadas em contraponto à intensa concentração nas grandes cidades, a ausência de estrutura nos hospitais da rede pública, além da dificuldade em conseguir atendimento no SUS são apenas alguns dos inúmeros problemas que atingem os brasileiros que tentam utilizar a saúde pública diariamente.

<http://www.leijaja.com/coluna/2014/06/10/os-desafios-da-saude-publica-no-brasil>

TEXTO III

Os problemas do SUS, nosso Sistema Único de Saúde, não chegam a ser novidade. Da demora no atendimento à falta de profissionais e insumos, são muitos os obstáculos que prejudicam a assistência médica.

Segundo estimativas, 70% da população – mais de 148 milhões de brasileiros – dependem dos serviços públicos para cuidar da saúde. Isso nos dá uma boa ideia sobre o tamanho do desafio. E, recentemente, ele ficou ainda maior.

Em todo o país, unidades de saúde viram-se ainda mais sobrecarregadas com a urgência de atendimento aos pacientes infectados pelo coronavírus. Consultas, exames, cirurgias eletivas e outros procedimentos acabaram ficando em segundo plano. Como consequência, pacientes ficaram aguardando meses à espera de cuidados na rede pública. [...] Muitas vezes, resta aos pacientes enfrentar o agravamento de suas doenças. Outros vão diretamente ao pronto atendimento de grandes hospitais, onde ficam expostos a agentes de contaminação e precisam aguardar por horas para passar pela triagem.

[...] Os problemas do SUS complicam o acesso a serviços de saúde adequados. Assim, geram efeitos negativos para a qualidade de vida dos usuários. A solução passa por métodos de gestão mais eficientes e apoio da tecnologia, mas também é preciso aumentar a verba para a área da saúde. Nesse cenário, surgem alternativas viáveis para o paciente, como a teleconsulta, que diminui a espera e ajuda a humanizar o atendimento.

<https://telemedicinamorsch.com.br/blog/problemas-do-sus>

TEXTO IV

O direito à saúde, reconhecido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, ainda encontra no país uma série de desafios extremamente complexos para a sua plena efetivação. Para dar conta do direito à saúde, a Constituição Federal criou o Sistema Único de Saúde (SUS) e determinou que as ações e os serviços públicos de saúde devem ser oferecidos de maneira universal, integral e igualitária. Com a urbanização acelerada da sociedade brasileira, os centros urbanos tornaram-se estratégicos na formatação e na organização do sistema público de saúde brasileiro, o SUS. A grande concentração populacional e econômica desses centros resulta em um conjunto expressivo e variado de necessidades e demandas por saúde. Justamente por concentrarem grandes contingentes populacionais, os centros urbanos também concentram grande número de pessoas em condições de vulnerabilidades biológicas, socioeconômicas e culturais. Para enfrentar o desafio de garantir o direito universal à saúde e, ao mesmo tempo, proteger de forma eficaz as necessidades especiais das pessoas em condições de vulnerabilidade, a estruturação do SUS segue duas estratégias complementares: 1) organizar uma rede geral de ações e serviços públicos de saúde, voltados a oferecer uma aten-

ção à saúde de acesso universal, integral e igualitário; 2) organizar, dentro dessa rede geral, redes de atenção especial à saúde de grupos populacionais específicos, conforme condições biológicas, sociais, econômicas ou culturais.

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/115112/112817/209836&ved=ZahUKEwjBxoKZgr8AHU5LbkGHbOvBseEQFnoECCBQAQ&usq=A0vWaw2GT9d24TveeW-q1WoS_4-OZ

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre **os desafios da saúde pública para garantir os direitos básicos à população vulnerável**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 53

TEXTO I

Um modelo econômico de extrativismo predatório consiste em retirar de forma desregrada recursos diversos do meio ambiente, causando, ao longo do tempo, severos desequilíbrios ambientais pela forma como o homem interage com a natureza para produção de riquezas dentro de um sistema capitalista. Diante dessa atividade econômica, consequência de uma extração indiscriminada, é imprescindível que países, estados e municípios criem soluções às mudanças como uma forma de conter os danos e adaptar-se aos fenômenos climáticos extremos cada vez mais frequentes.

Convém mencionar que as populações são afetadas de formas desiguais por desastres naturais extremos, de modo que evidenciam o racismo e a injustiça ambiental que grupos vulneráveis como mulheres, povos indígenas, comunidades ribeirinhas, população negra, pessoas com deficiência, imigrantes e refugiados vivenciam. Ao atingir de forma distinta, percebe-se uma existência de proteção e priorização estrutural a grupos privilegiados em relação às tragédias climáticas, restando, portanto, uma ausência representativa e de reconhecimento do ativismo desses grupos. Não se pode considerar a população mais suscetível e desamparada como apenas atingidos, mas também como lideranças necessárias na linha de frente do combate às mudanças climáticas.

Considerando o modelo político atual, com falta de alternância e de continuidade, e o formato engessado que limita a participação de representantes nas decisões dos governos, a pauta ambiental acaba ficando nas mãos do agronegócio, da indústria e da pecuária, que são os maiores causadores da degradação ecossistêmica. Assim, ao Poder Público cabe criar políticas públicas e um planejamento sobre mudanças climáticas que consigam proteger o meio ambiente, as populações vulneráveis e os municípios que sempre são afetados por eventos extremos, ainda que seja apenas para se evitar ou reduzir a intensidade de tais fenômenos. *[Isso porque]* Ao não preparar tais planos, o Estado viola direitos humanos, especialmente o princípio constitucional de que o meio ambiente deve ser preservado para as presentes e futuras gerações.

<https://midianinja.org/amandagondim/desastres-ambientais-e-a-violacao-dos-direitos-humanos/>



TEXTO II

Pernambuco tem mais de 128 mil desalojados ou desabrigados após mais de duas semanas de chuvas. Nesta terça (7), voltou a chover forte no Grande Recife e na Zona da Mata; houve alagamentos e deslizamentos de barreiras, e a 129ª morte foi registrada.



Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/paranaiba/noticia/2022/06/07/paranaiba-desalojados-ou-desabrigados-apos-mais-de-duas-semanas-de-chuvas.ghtml>>. Foto: Bruno Lafayette/TV Globo.

TEXTO III

Aprovado crédito de R\$ 479,8 milhões para recuperar cidades atingidas pela chuva

21/06/2022

O Senado aprovou nesta terça-feira (21), por unanimidade, mais uma medida provisória com crédito extraordinário para combater os efeitos da chuva. A MP 1.102/2022 abriu crédito de R\$ 479,8 milhões no Orçamento deste ano para municípios atingidos. Esta foi a quinta medida editada desde o final de 2021 para custear diferentes ações de socorro às vítimas das enchentes, com um total de mais de R\$ 2,3 bilhões. A MP não sofreu mudanças e segue para a promulgação.

Os recursos da MP 1.102/2022 serão destinados a obras de recuperação da infraestrutura, como construção de pontes e de unidades habitacionais, além da estabilização de encostas. Os municípios beneficiados estão em estados que decretaram situação de emergência ou estado de calamidade pública.

“A imprevisibilidade justifica-se em razão da ocorrência de recorde histórico no número de desastres neste início de ano, resultante de chuvas intensas em número maior que a média dos anos anteriores” — disse o relator, senador Rafael Tenório (MDB-AL), que apontou a necessidade de resposta para atenuar a situação dos municípios.

Até a edição da MP, o Ministério do Desenvolvimento Regional havia registrado solicitação de recursos para a reconstrução de áreas em 150 municípios de 11 estados: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraná e Rio de Janeiro.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/21/aprovado-credito-de-r-479-milhoes-para-recuperar-cidades-atingidas-pela-chuva>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta sobre **os fenômenos ambientais como um problema que afeta a dignidade de pessoas vulneráveis no Brasil**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 54

TEXTO I

Saúde do homem: prevenção é fundamental para uma vida saudável

Cada vez mais pesquisas comprovam que a saúde, mais do que genética, é consequência de escolhas e hábitos de vida. Hábitos saudáveis e acompanhamento de saúde preventivo são o caminho para o envelhecimento com qualidade de vida. Porém, os homens costumam dar menos atenção à saúde e realizam menos consultas médicas. Um levantamento do Centro de Referência em Saúde do Homem de São Paulo mostra que 70% das pessoas do sexo masculino que procuram um consultório médico tiveram a influência da mulher ou de filhos. O estudo também revela que mais da metade desses pacientes adiaram a ida ao médico e já chegaram com doenças em estágio avançado.

Os homens brasileiros vivem, em média, 7,2 anos a menos que as mulheres. Entre as causas de morte prematura estão a violência e acidentes de trânsito, além de doenças cardiovasculares e infartos. Por isso, o Ministério da Saúde implementou, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Um dos principais objetivos é promover ações de saúde que contribuam para a compreensão da realidade singular masculina e propiciar um melhor acolhimento no Sistema Único de Saúde (SUS).

<https://bvsm.s.saude.gov.br/saude-do-homem-prevencao-e-fundamental-para-uma-vida-saudavel-2/>

TEXTO II



TEXTO III

Construções sociais em torno da masculinidade

Segundo o relatório, os papéis, normas e práticas de gênero socialmente impostas aos homens, reforçam a falta de autocuidado e a negligência de sua própria saúde física e mental.

Esse conceito de masculinidade, ou machismo, como é conhecido nas Américas, leva ao risco mulheres e crianças na forma de violência, infecções sexualmente transmissíveis e falta de responsabilidade compartilhada em casa; risco para outros homens, como acidentes, homicídios e outros tipos de violência; e risco para si mesmo, como suicídio, acidentes, alcoolismo e outros vícios.

Isso não apenas afeta a saúde dos próprios homens, mas também leva a resultados negativos para mulheres e crianças em termos de violência interpessoal, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez imposta e paternidade ausente.

O relatório também destaca que a discriminação por idade, etnia, pobreza, estado laboral e sexualidade agrava ainda mais esses resultados negativos para a saúde dos homens.

Fonte: relatório "Masculinidades e saúde na região das Américas", Organização das Nações Unidas.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **"Saúde masculina: a importância de romper preconceitos para amenizar efeitos negativos"**. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 55

TEXTO I

A educação prisional no Brasil tem uma árdua tarefa: incluir não só quem a sociedade exclui, mas também quem a escola abandonou. Dos 726,7 mil presos em todo o país, 70% não concluíram o ensino fundamental, 92% não terminaram o ensino médio, 8% são analfabetos e menos de 1% ingressou ou tem diploma do ensino superior. E, apesar da Lei de Execução Penal (nº 7.210/1984) prever o direito à educação escolar no sistema carcerário, sequer 13% dos presos têm acesso a atividades educativas. Os dados são do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), divulgado em 2017. Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que toda a população brasileira tem direito ao ensino gratuito, sendo assegurado inclusive aos que não tiveram acesso na idade adequada ou estejam em privação de liberdade.

Disponível em: <https://bit.ly/3fCOCHM>

TEXTO II

A grande maioria dos indivíduos presos não teve melhores oportunidades ao longo de suas vidas, principalmente a chance de estudar para garantir um futuro melhor. Nesse sentido, o tempo que despenderá atrás das

grades pode e deve ser utilizado para lhe garantir estas oportunidades que nunca teve, por meio de estudo e, paralelamente, de trabalho profissionalizante. Além de ajeitar as celas, lavar corredores, limpar banheiros etc., os detentos precisam ter a chance de demonstrarem valores que, muitas vezes, encontram-se obscurecidos pelo estigma do crime. Existem casos de detentos que demonstram dotes artísticos, muitos deles se revelando excelentes pintores de quadros e painéis de parede, além de habilidades com esculturas, montagens, modelagens, marcenaria etc. Também, decoram as celas de acordo com sua criatividade e sua personalidade. Essas artes devem ser incentivadas, pois é uma forma de ocupar o preso, distraíndo-o e aumentando sua autoestima. É a chance de mostrar a ele que existe a esperança de um amanhã melhor além das grades que o separam do mundo exterior. A educação é um dos instrumentos importantes na recuperação, muitos detentos têm baixos padrões de escolaridade. Uma parcela significativa não domina as competências básicas de leitura e escrita, esse baixo nível de escolaridade afetou suas vidas e pode ter contribuído para que cometessem delitos.

Disponível em: <https://bit.ly/32fH5LW>

TEXTO III

75% de aumento na oferta de atividades educacionais no sistema penitenciário brasileiro. Essa é uma das conclusões do Levantamento de Informações Penitenciárias de junho de 2022, do Departamento Penitenciário Nacional. Além disso, houve um crescimento de 35% na quantidade de presos que exercem algum tipo de trabalho.

Ainda de acordo com o levantamento, o número total de custodiados no Brasil, em celas físicas, é de quase 662 mil pessoas. Já em prisão domiciliar, esse número é de pouco mais de 175 mil.

Os presos em celas físicas são aqueles que, mesmo tendo direito a sair para trabalhar e estudar, dormem nas penitenciárias.

A atividade educacional entre os presos que usam tornozeleira eletrônica aumentou expressivamente, ultrapassando o 1100%. A quantidade de custodiados que trabalham também cresceu. Todos esses dados foram comparados com os de dezembro de 2021.

Também houve aumento na quantidade de presos em monitoração eletrônica e na quantidade total de tornozeleiras eletrônicas.

No Levantamento, estão disponíveis o número de custodiados no Brasil e por Unidade Federativa, além de informações criminais, ações de reintegração social e saúde dos presos.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2022-11/depen-aponta-aumento-de-75-de-atividades-educacionais-nos-presidios>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **"A importância da educação prisional para a ressocialização de detentos"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



• Tema 56

TEXTO I

A arte e sua influência na sociedade e na cultura.

Pela arte, pensamentos tomam forma e ideais de culturas e etnias têm a oportunidade de serem apreciados pela sociedade no seu todo. Assim, o conceito de arte está ligado à história do homem e do mundo, porém não está preso necessariamente a determinado contexto, é essencialmente mutável. (...)

O conceito de obra de arte é uma construção social, não pode ser um trabalho isolado. A arte possibilita um diálogo com quem a observa, cria situações que podem se tornar desafiantes para o apreciador e, algumas vezes, os materiais utilizados na própria composição propõem uma reflexão sobre o significado da arte.

Um novo tipo de sociedade condiciona um novo tipo de arte. Porque a função da arte varia de acordo com as exigências colocadas pela nova sociedade; porque uma nova sociedade é governada por um novo esquema de condições econômicas; e porque mudanças na organização social e, portanto, mudanças nas necessidades objetivas dessa sociedade, resultam em uma função diferente de arte.

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-arte-e-sua-influencia-na-sociedade-e-na-cultura/10635>

TEXTO I

Os números evidenciam que há uma desigualdade no acesso à cultura. O levantamento reforça que as pessoas com maior renda têm mais acesso aos livros: 84% são da classe A, 77% da B, 65% da C, 50% da D e 50% da E. Apenas 6% das pessoas da classe A nunca tiveram acesso aos livros, enquanto 7% são da B, 16% da C, 31% da D e 31% da E.

Os pesquisadores mostram que definir quais práticas culturais seriam objeto de estudo foi um dos pontos mais críticos do trabalho. “Não é tarefa simples: a cultura abarca um espectro amplo, da arte ao entretenimento, dos pequenos hábitos cotidianos a crenças religiosas, passando por práticas de lazer, moda e gastronomia”, completa João Leiva, diretor da JLeiva Cultura & Esporte, no documento.

De acordo com os pesquisadores, os resultados do estudo mostram proporções de respostas por categoria ou média. Para facilitar a leitura, os valores foram arredondados, o que pode gerar situações em que a soma das respostas resulte em 99% ou 101%. Da mesma forma, a comparação entre dois percentuais e a diferença numérica entre eles pode ser aparentemente conflitante.

Pesquisa intitulada *Cultura nas capitais*, realizada pela JLeiva & Esporte do Datafolha, em julho de 2018.

TEXTO III

O Museu Nacional do Rio de Janeiro perdeu 90% de seu acervo em um incêndio que varou a noite do dia 2 de setembro de 2018. As chamas devoraram quase 20 milhões de artefatos da construção bicentenária, reduzindo a cinzas espécimes botânicas e zoológicas, ossadas de titânicos dinossauros e também inventários únicos da cultura de populações indígenas e africanas originárias.

O incêndio é parte de uma cronologia de descaso que assombra museus e instituições de cultura no Brasil, metaforizando – e materializando – o desdém para com a memória, o patrimônio e as ciências do país. Nos últimos dez anos, oito instituições culturais e históricas foram dizimadas em incêndios. O Museu da Língua Portuguesa, o Instituto Butantan, ambos em São Paulo, e o Museu de Ciências Naturais da PUC Minas Gerais, são alguns dos exemplos.

O que ainda não foi consumido em labareda é ameaçado pelo lento devoro de traças e do abandono. Deborah relembra a situação do Parque Nacional da Serra da Capivara, museu a céu aberto no Piauí e que está sofrendo um desmonte ante a falta de verba, além de tantas outras instituições que sofrem o mesmo destino.

O próprio Museu Nacional passou por um corte de 77% de seu orçamento em relação ao ano passado, e há anos seus funcionários alertavam sobre o risco de incêndio e falta de verba para proteger devidamente o acervo. O crânio de Luzia, que datava de 11 mil anos e era fundamental para se compreender a ocupação do continente americano, estava sem verba para ser exibido ao público.

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/09/04/incendio-museu-nacional-e-perda-irreparavel-para-educacao-patrimonio-e-memoria-pais/>

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em que você discuta **“A valorização da cultura para o fortalecimento da identidade e para a preservação da história nacional”**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 57

TEXTO I

“Bico” avança e paga cada vez menos no Brasil, mostra estudo

A precarização do trabalho por conta própria, o popular “bico”, avança a passos largos, como reflexo do desemprego elevado e do fraco desempenho da economia. Entre o segundo trimestre de 2019 e o segundo deste ano, aumentou em mais de 2 milhões o número de brasileiros, sem carteira assinada ou qualquer vínculo formal, com remuneração máxima de um salário mínimo por mês (R\$ 1,1 mil). No segundo trimestre de 2019, esse contingente representava 48,2% dos trabalhadores que atuavam por conta própria. Hoje, já é mais da metade (55,6%). É o que revela estudo feito pela consultoria IDados a partir da Pnad Contínua do IBGE. O objetivo foi conhecer quem é o trabalhador por conta própria, praticamente a única forma de ocupação que cresce significativamente no país. O “por conta própria” é um informal que obtém remuneração a partir dos bens ou serviços que produz.

Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/11/08/bico-avanca-e-paga-cada-vez-menos.htm>>. (Adaptado)



TEXTO II

Novas tecnologias e precarização do trabalho em tempos de crise

A pandemia da covid-19, que obrigou uma parcela significativa de pessoas a ficar em casa, revelou alguns dos problemas que a falta de empregos formais e bons acordos coletivos podem trazer para os trabalhadores. Uma constatação sobre esse modelo de trabalho, especialmente com a necessidade de ficar em casa por conta da pandemia, é a dificuldade de formar uma provisão. A manutenção, um fator de pouca previsibilidade, obriga o dono do automóvel a gastar parte do dinheiro que poderia tornar-se uma poupança. Outra questão é a necessidade de uma jornada muito alta para garantir o ganho necessário para as contas do mês.

Com a manchete “Se aumentar mais, profissão acaba: alta dos combustíveis já levou 25% dos motoristas de apps a desistir”, matéria na BBC News aborda essa questão e mostra que, mesmo pessoas que chegaram a ter, outrora, uma renda satisfatória, têm considerado, no momento, deixar de trabalhar com o aplicativo por ser impraticável realizar corridas e ter um ganho razoável com o atual preço dos combustíveis. Situação que se agrava quando o motorista precisa alugar um automóvel, que pode chegar a dois mil reais por mês.

Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/11/novas-tecnologias-e-precizacao-do-trabalho-em-tempos-de-crise/>>. (Adaptado)

TEXTO III

O país registrou uma taxa de informalidade de 39,7% no mercado de trabalho no trimestre até agosto de 2022. O Brasil alcançou um recorde de 39,307 milhões de trabalhadores atuando na informalidade no período, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), apurada pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE).

<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2022/09/30/brasil-tem-recorde-de-39307-milhoes-de-informais-no-trimestre-ate-agosto.htm>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**A precarização do trabalho informal e o aumento de cenários de desigualdade**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 58

TEXTO I

Por que conviver com um pet faz bem?

Eles estão presentes em quase 140 milhões de lares brasileiros (de acordo com o IBGE) e, em muitos deles, já se tornaram verdadeiros membros da família. Ter um animal de estimação em casa, seja ele qual for, traz uma série de benefícios para a saúde física e mental.

Não importa qual animal você escolha – dos populares gato e cachorro até os mais incomuns como jabuti e coelho –, ele pode representar uma excelente oportunidade de viver mais e melhor.

1- Faz bem para o coração: Um estudo divulgado pela Associação Americana do Coração mostrou que ter um pet, sobretudo um cachorro, ajuda a afastar problemas cardiovasculares. A pesquisa destaca que o risco de morte entre pessoas com doença cardíaca é até quatro vezes menor quando se convive com um bichinho.

2 – É uma excelente companhia para os idosos: Uma pesquisa publicada na revista científica *Journal of Gerontology: Medical Sciences* afirma que idosos donos de cachorros superam melhor a solidão. Adotar um cão ou um gato é, inclusive, uma atitude que muitos médicos recomendam a seus pacientes mais velhos.

Ainda de acordo com o estudo, há vários motivos para essa recomendação: ter um bichinho de estimação ajuda a manter atividades regulares, já que o animal dá uma razão para levantar da poltrona. Além disso, faz com que os idosos fiquem mais atentos à necessidade de se alimentar (e alimentar seu animal) e também tenham mais oportunidade de ver outras pessoas, especialmente nos momentos em que saem à rua com os bichos para passear.

Os pesquisadores estimam que ter um gato ou um cachorro represente um ganho de 22 minutos de caminhada por dia, ou seja, 2.760 passos a mais.

3 – Previne alergias em crianças: Há alguns anos, pensava-se que cães e gatos poderiam desencadear alergias em crianças. Mas hoje se sabe que é justamente o contrário: o convívio pode proteger os pequenos de infecções e até diminuir o risco de asma e dermatite atópica.

A razão para isso ainda não está bem clara, mas acredita-se em uma espécie de “treino” para que as defesas do organismo aprendam a lidar com agentes externos como poeira e pelos.

Algumas pesquisas indicam ainda que o convívio com animais pode influenciar a composição da microbiota intestinal, o conjunto de micro-organismos que vive no intestino e que é importante para as defesas do corpo.

4 – Faz bem para a saúde mental: Não faltam pesquisas para comprovar o quanto o convívio com animais de estimação faz bem para a nossa saúde mental. A ciência já demonstrou que, em contato com os bichos, o ser humano ativa o sistema límbico, responsável pelas emoções mais instintivas. Isso faz com que ocorra a liberação das endorfinas, gerando a sensação de tranquilidade, bem-estar, melhora da autoestima, entre outros.

Existe até uma abordagem terapêutica protagonizada pelos animais, a zooterapia. Cães, gatos, cavalos e outros bichos auxiliam no tratamento de uma série de doenças e ajudam pessoas com condições como autismo, Alzheimer e paralisia cerebral.

Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/a-vida-e-pra-ja/noticia/2021/03/09/por-que-conviver-um-pet-faz-bem-veja-5-motivos-para-ter-um-animado-estimacao.ghtml> (Adaptado)

TEXTO II

Não compre, adote!

Parece clichê ouvir a frase “Não compre, adote”, mas a realidade mostra que não. Milhares de animais estão abandonados nas ruas e em canis/gatis e passam por muito sofrimento, pois não têm a devida atenção e um lar de



verdade. Ao adotar, você ajuda a reduzir esse número e tem a maior alegria que é mudar o destino de um animal carente.

Ao adotar, você vai receber do gato toda a gratidão em forma de amor e carinho. E isso só dá para entender sentindo. Gatos são animais muito inteligentes e têm a capacidade de perceber a dor e a tristeza do humano. Ao contrário da fama negativa de serem traiçoeiros, eles são muito companheiros, leais e amam da forma mais pura. Eles garantem vida à casa, alegram as crianças e fazem companhia.

Mas lembre-se: para adotar, é necessário ter responsabilidade, pois não é um bichinho de pelúcia. Os gatos vivem em média 18 anos e têm muitas necessidades, como fome e sono; além disso, precisam ser vacinados, alimentados e bem cuidados. Se você não tem condições de dar a devida atenção, não adote. Seja consciente.

Gatos não são mercadorias, são animais com muito sentimento. Comprando um animal, você incentiva um comércio injusto. E tem mais: o tratamento que eles recebem nas lojas onde são vendidos está longe de ser o ideal. Não contribua com isso.

Geralmente, os animais vendidos são tratados apenas como reprodutores. Quanto mais filhotes uma gata de raça tiver, mais dinheiro para o vendedor. Se os filhotes nascerem com algum problema, são sacrificados, pois não atenderão a demanda.

Um gato não precisa ter raça famosa para te dar alegria e carinho. Faça a sua parte, pois ajudar um animal abandonado é uma grande demonstração de amor e solidariedade.

Disponível em: <https://somanutricaoanimal.com.br/pet/blog/nao-compre-adote/>

TEXTO III

CAMPANHA FELIZ PRA CACHORRO

Eles aguardam ansiosamente, para serem escolhidos como seu novo melhor amigo.

Para adotar, ligue:
3335-7911 | 99850-2602

/prefeituraourinhos

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“Caminhos para incentivar a adoção de animais de estimação”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 59

TEXTO I

A perda de dentes é o segundo fator que mais prejudica a qualidade de vida de pessoas entre 45 e 70 anos, segundo dados de pesquisa que ouviu 600 latino-americanos, entre eles 151 brasileiros. O estudo Percepções Latino-americanas sobre Perda de Dentes e Autoconfiança, feito pela Edelman Insights, destaca ainda que, para 32% dos entrevistados, a perda de dentes os impede de ter um estilo de vida saudável e ativo.

De acordo com dados do IBGE e Ibope, no Brasil, 39 milhões de pessoas usam próteses dentárias, sendo que uma em cada cinco delas tem entre 25 e 44 anos. A pesquisa ressalta ainda que 16 milhões de brasileiros vivem sem nenhum dente e que 41,5% das pessoas com mais de 60 anos já perderam todos.

Segundo a pesquisa, 52% dos entrevistados disseram que a perda de dentes deixou a aparência do seu rosto pior; 43% afirmaram que a perda de dentes lhes atrapalha namorar ou paquerar; e 21% disseram que a condição lhes impediu de fazer novos amigos. Sobre autoestima e fala, 38% dos entrevistados manifestaram se sentirem mais inseguros para ir a festas e eventos sociais; e 41% relataram mais dificuldade na pronúncia das palavras após a perda de dentes.

“É preciso compreender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que perderam os dentes e ajudá-las a encontrar um bom especialista que as auxilie na escolha de uma prótese adequada, de boa qualidade. O objetivo é que os pacientes tenham acesso à informação e conheçam os melhores produtos disponíveis no mercado para confecção, fixação e limpeza da prótese”, destacou a odontogeriatra Tânia Lacerda, integrante da Câmara Técnica de Odontogeriatría do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-08/pesquisa-indica-que-16-milhoes-de-brasileiros-voem-sem-nenhum-dente>

TEXTO II

De acordo com dados da Coordenação Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, hoje o orçamento destinado para o tratamento odontológico da população brasileira, que é estimada em 211 milhões de pessoas, é de 1,4 bilhão de reais. Em contrapartida, a Odontologia Suplementar, representada pelos planos odontológicos, destina 3,1 bilhões de reais para tratar seus 26 milhões de beneficiários.

Quando comparamos os gastos do poder público e os da iniciativa privada, a primeira impressão que temos é que o Estado é muito mais eficiente, pois tem uma des-



pesa menor por paciente. No entanto, se considerarmos o potencial de pessoas a serem atendidas com os atendimentos efetivamente realizados, a Odontologia Suplementar tem os melhores números.

Em 2019, as operadoras realizaram 189 milhões de atendimentos contra um pouco mais de 40 milhões realizados pelo SUS, provavelmente bem distante do potencial populacional a ser atendido. Isso nos sugere que, no serviço público, pode ocorrer maior tempo de espera e gargalos para o atendimento, ao passo que, na Odontologia Suplementar, isso não ocorre.

A mais recente Pesquisa Nacional de Saúde, feita pelo IBGE em 2019 e divulgada em setembro de 2020, constatou que apenas 12,9% dos brasileiros têm plano odontológico. O mesmo levantamento constatou que, dos 162 milhões de brasileiros acima de 18 anos, 34 milhões perderam 13 dentes ou mais. Pior: 14 milhões perderam todos os dentes.

Além disso, menos da metade dos brasileiros consultou um dentista nos 12 meses anteriores à data da entrevista. Desse universo, apenas 36% das pessoas com renda menor que um quarto do salário mínimo foram ao dentista. Os dados são alarmantes em razão das consequências, que vão da perda dental até o acometimento de problemas de saúde mais graves.

Segundo estudo do Instituto do Coração (InCor), 45% das doenças cardíacas e 36% das mortes por problemas cardíacos estão relacionadas a infecções bucais não tratadas.

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/um-grande-problema-e-uma-solucao-viavel-para-a-saude-bucal-dos-brasileiros/>

TEXTO III

A mais recente Pesquisa Nacional de Saúde, feita pelo IBGE em 2019 e divulgada em setembro de 2020, constatou que apenas 12,9% dos brasileiros têm plano odontológico. O mesmo levantamento constatou que, dos 162 milhões de brasileiros acima de 18 anos, 34 milhões perderam 13 dentes ou mais. Pior: 14 milhões perderam todos os dentes.

<https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/um-grande-problema-e-uma-solucao-viavel-para-a-saude-bucal-dos-brasileiros/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“A relação entre vulnerabilidade e decadência de saúde bucal entre os brasileiros”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 60

TEXTO I

Recusa de atendimento, intervenções e procedimentos médicos não necessários, agressões verbais. Sofrer algum tipo de violência obstétrica é realidade para 1 em cada 4 mulheres no Brasil, segundo o estudo “Mulheres

brasileiras e gênero nos espaços público e privado”, feito pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC, em 2010. O termo violência obstétrica refere-se aos diversos tipos de agressão a mulheres gestantes, seja no pré-natal, no parto ou no pós-parto, e no atendimento de casos de abortamento.

<https://www.ufrgs.br/jordi/172-violenciaobstetrica/violencia-obstetrica/>

TEXTO II

Existem ações que foram naturalizadas, mas não têm nada de natural, como a questão da cesariana.

No Brasil, segundo a pesquisa “Quem espera Espera”, divulgado pela UNICEF em 2017, 57% dos partos são cesarianas, sendo que, na rede pública, essa porcentagem é de 40%, mas, na rede privada, 84% dos partos são cirúrgicos. Isso coloca o Brasil em segundo lugar MUNDIAL em número de cesarianas, mesmo que a Organização Mundial de Saúde recomende que esse tipo de parto seja realizado em apenas 15% dos casos.

É claro que a cesariana é muito importante para preservar a vida das mães e dos bebês em casos extremos, certo? Mas quando não é essa a questão, o parto normal tem uma série de vantagens para a mãe e para o bebê. Sendo assim, o fato de que mais da metade das mães não podem dar à luz desse jeito acende uma luzinha de que algo está bem errado...

Será que esse número tem a ver com a saúde das mães ou com o que acaba sendo mais conveniente para a instituição de saúde?

<https://osalto.com.br/a-violencia-obstetrica-em-questao-no-brasil-como-tema-de-redacao-do-enem-2021/>

TEXTO III

A influencer Shantal Verdelho desabafou, em suas redes sociais, na manhã desta terça-feira (14), após a denúncia de ter sofrido violência obstétrica durante o parto da filha mais nova, Domênica. O procedimento foi realizado pelo médico obstetra Renato Kalil em setembro de 2021.

Em áudio de conversa íntima vazada nas redes sociais, a influencer acusou Kalil de usar palavrões contra ela durante o parto e expor sua intimidade para o pai da criança, Mateus Verdelho, durante o procedimento e também para terceiros.

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) informou, nesta segunda-feira (13), que abriu um processo interno de apuração sobre as denúncias da influencer.

[...]

Por causa da grande repercussão do caso, o médico deixou as redes sociais, e a influencer anunciou um período de afastamento das postagens “para estar com a família”.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/12/14/historia-realmente-pesada-diz-influencer-shantal-em-rede-social-apos-denuncia-de-violencia-obstetrica.ghtml>



TEXTO IV

A quem devo recorrer em caso de **violência obstétrica?**

- Ouvidoria do hospital
- Ministério Público Federal e Estadual
- Defensoria Pública
- Disque Saúde 136
- Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180
- Agência Nacional de Saúde Suplementar (beneficiária de plano de saúde)

Fonte: Ministério da Saúde.

A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema **“Caminhos para combater a violência obstétrica e garantir qualidade de gestação às mulheres no Brasil”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 61

TEXTO I

O abandono afetivo paterno além das estatísticas

Aproximadamente 5,5 milhões de brasileiros não possuem registro paterno na certidão de nascimento e quase 12 milhões de famílias são formadas por mães solo, segundo o IBGE.

De acordo com Belinda Mandelbaum, professora de Psicologia Social no Instituto de Psicologia da USP e coordenadora do Laboratório de Estudos da Família (LEFAM), “a ausência paterna decorre de um vínculo com a criança que, de alguma maneira, não tem força o suficiente para se sobrepor a outros interesses ou necessidades desse pai.” Assim, ele deixa de cumprir uma função paterna que pode ser tanto de natureza material, intelectual ou afetiva: três formas de abandono. Os dois primeiros estão previstos no Código Penal. O último, entretanto, só começou a ser tratado na Justiça nos últimos anos.

O abandono material acontece quando se deixa de prover, sem justa causa, a subsistência do filho menor de 18 anos a partir da não garantia de recursos, de pensão alimentícia ou perante negligência em prestar socorro em caso de enfermidade grave. A pena para esse crime é de um a quatro anos de detenção, além de multa fixada entre um e dez salários mínimos. O intelectual, por sua vez, ocorre quando o responsável deixa de garantir a educação primária do seu filho, dos 4 aos 17 anos, sem justa causa. A pena para a situação, além de multa, é de quinze dias a um mês de reclusão.

A indiferença afetiva de um genitor em relação a seus filhos, ainda que não exista abandono material e intelectual, pode ser constatada como abandono afetivo. Atualmente, algumas decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ) ocorrem no sentido de conceder indenização a partir da premissa de que o abandono afetivo constitui descumprimento do dever legal de cuidado, criação, educação e companhia presente, previstos implicitamente na Constituição Federal de 1988.

A abordagem de tal temática pode levantar outras questões, como a definição de família. Este é um campo de disputas ideológicas, que gera debate até mesmo no Congresso Nacional brasileiro. Para Belinda Mandelbaum, “família é uma instituição social que existe em todas as sociedades e que apresenta algumas características comuns em todas.” Por exemplo, sempre são constituídas a partir de laços de natureza social, e todas as sociedades têm alguma maneira de formalizar ou de identificar essa relação e união de natureza que não é biológica. A pesquisadora complementa que “a definição precisa ser muito ampla, para que possa de fato dar legitimidade aos diversos arranjos que as pessoas fazem e que consideram como sendo sua família.” [...]

Texto original por Caroline Aragaki - Jornalismo Jr. ECA USP

TEXTO II

Em 2013, o Conselho Nacional da Justiça (CNJ) apontou que 5,5 milhões de crianças brasileiras não possuem o nome do pai registrado na certidão de nascimento. Entre todos os estados do país, o Rio de Janeiro foi o primeiro da lista.

Segundo outros dados colhidos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2015, o Brasil ganhou mais de 1 milhão de famílias compostas por mãe solo, em um período de dez anos.

Só no Estado de São Paulo, há 750 mil pessoas, de 0 a 30 anos, sem o nome do pai no registro, de acordo com dados do governo estadual.

TEXTO III



“Todos nós cinco milhões” é um longa brasileiro de gênero híbrido, misto de documentário e ficção, dirigido por Alexandre Mortagua, da produtora O Baile Filmes. O filme parte de um dado de realidade bastante sensível sobre como se dá a parentalidade no Brasil.



A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema “**Frágil formação de crianças e de jovens no Brasil: os problemas relacionados ao abandono paterno**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 62

TEXTO I

A quantidade de crimes digitais no Brasil cresce sem precedentes, de acordo com dados de empresas especializadas em segurança na internet. Especialistas [...] separaram cinco tipos de crimes digitais, também chamados de crimes cibernéticos, com grande possibilidade de dominar a rede de computadores e celulares do Brasil neste ano. Em primeiro lugar, aparece o crime mais comum praticado na internet brasileira: o roubo de dados pessoais, com destaque para criminosos focados em grandes empresas, *e-commerce* e governo. [...] O segundo crime será o avanço no uso de robôs com inteligência artificial. Eles fingem ser pessoas em uma rede social para roubar dados e depois invadir dispositivos das vítimas. O terceiro será o fim das senhas e o uso cada vez mais frequente de sistemas de dupla identificação, uso de digital e reconhecimento facial, principalmente em softwares de bancos, provedores de e-mail e redes sociais. O quarto é um crime crescente no país: o sextorsão, baseado em narrativas de intimidades de uma pessoa para ser usado como extorsão. Por exemplo, quando uma pessoa usa uma foto íntima para pedir dinheiro em troca da não publicação na internet. E o quinto será a sofisticação de golpes, com uso de checagem de dados pessoais das vítimas para criar uma falsa sensação de credibilidade aos sites falsos, nos quais clientes de bancos são vítimas em potencial. (...).

<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/cinco-tipos-de-crimes-digitais-devem-dominar-a-internet-brasileira-em-2019-212858/>

TEXTO II

Os crimes virtuais são atos ilícitos praticados por meios digitais de comunicação e acesso à informação. Eles são ataques ao computador, tanto ao *hardware* quanto ao *software*. Os mais comuns são fraudes, estelionato e vazamento de informações. Segundo o Relatório de Ameaças à Segurança na Internet de 2019, entre os 157 países analisados, o Brasil foi classificado como o quarto país com mais invasões de hackers e crimes virtuais, contabilizando 4,11% dos ataques globais.

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/12/30/longe-de-consenso-mundo-retoma-discussoes-para-evitar-guerra-cibernetica.htm>

TEXTO III

Ataque hacker é um ato de guerra? *Países buscam resposta a passos lentos*

[...] ataques cibernéticos são um risco gigantesco à segurança nacional de países inteiros. O problema é que não há consenso entre países sobre qual tipo de ciberataque deve qualificado como um ato de guerra [...]. Apesar de

digital, uma ofensiva cibernética [...] é capaz de graves danos materiais, como desligar a energia ou a distribuição de água de uma cidade. [...]

Anarquia digital

Como o ciberespaço não respeita fronteiras nacionais, especialistas creem que é muito difícil estabelecer os limites de uma convenção internacional que poderia dizer, por exemplo, que uma grande invasão hacker vinda do exterior é, na verdade, um ato orquestrado pelo governo de um país. [...] “Crime e terrorismo cibernéticos, em princípio, não fazem parte dos debates sobre cibersegurança no contexto da paz e da segurança internacional que se desenvolvem na ONU atualmente, os quais têm mais a ver com a relação entre estados, prevenção e mitigação de conflitos interestatais.”, explica o embaixador Guilherme Patriota, presidente do Group of Governmental Experts (GGE). Patriota afirma, porém, que determinados tipos de crimes e atos terroristas, de difícil atribuição de autoria e com elevado impacto, podem ser mal interpretados, provocando escaladas de tensão e conflitos entre países.

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/12/30/longe-de-consenso-mundo-retoma-discussoes-para-evitar-guerra-cibernetica.htm>

A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema “**Caminhos para coibir crimes cibernéticos**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 63

TEXTO I

Gamificação – do inglês *gamification*, é o uso de mecânicas e características de jogos para engajar, motivar comportamentos e facilitar o aprendizado de pessoas em situações reais, tornando conteúdos densos em materiais mais acessíveis, normalmente não associado a jogos.

Desenvolver novas formas de engajar os participantes em treinamentos ou atividades educacionais é sempre um desafio para qualquer empresa ou instituição de ensino. Como manter os funcionários interessados durante a dinâmica e trazer resultados concretos, mesmo com as obrigações e correrias cotidianas? Como reter a atenção de alunos de diferentes faixas etárias nas aulas e nos conteúdos educacionais? Muitas organizações tentam solucionar dilemas como esses por meio de plataformas tecnológicas, como os conhecidos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). É nesse cenário que a questão “o que é gamificação?” torna-se mais que pertinente.

Basicamente, *gamification* é uma forma de usar elementos comuns dos jogos em situações que não se restringem ao entretenimento. É utilizar a lógica e metodologias dos *games* para servir a outros propósitos, como tornar conteúdos complexos em materiais mais acessíveis, facilitando os processos de aprendizado — tudo isso de forma mais dinâmica do que outros métodos.



Nessa estratégia, vários elementos característicos de qualquer jogo — como um sistema de pontuação e ranking, um objetivo claro a ser alcançado, recompensas ao completar as missões — podem ser usados para atrair e engajar pessoas, promover o aprendizado e motivar determinadas ações do público-alvo.

<https://www.ludospro.com.br/blog/o-que-e-gamificacao>

TEXTO II



A gamificação pode ser aplicada nos mais diversos segmentos, desde educação, saúde, causas sociais, marketing e até em treinamentos corporativos, atingindo, assim, públicos e objetivos variados. Em suma, ela é considerada uma opção mais atrativa para engajar a audiência, especialmente mais jovem, em comparação a outras plataformas tecnológicas, como AVAs e treinamentos online. Porém, utilizar o *game* não significa abandonar totalmente os outros métodos já utilizados e, sim, incorporar essa técnica para melhorar os resultados.

O governo da Ucrânia anunciou, nesta quinta-feira, 3, que pretende lançar NFTs com o objetivo de arrecadar fundos para as Forças Armadas do país. O anúncio vem logo após o cancelamento de um *airdrop* para as carteiras que fizeram doações de criptomoedas para o país e que havia sido anunciado na tarde da última quarta-feira. *Airdrop* é o nome dado ao envio de criptoativos não requisitados para determinadas carteiras em *blockchain*, como *tokens* ou NFTs.

<https://exame.com/future-of-money/ucrania-desiste-de-recompensar-doadores-de-criptomoedas-e-vai-lancar-nfts/>

TEXTO III

Segundo dados *on-chain*, a Ucrânia recebeu mais de US\$ 7 milhões em doações de criptomoedas depois de anunciar a realização de um *airdrop*.

Após comunicado feito hoje, o país conseguiu US\$ 1,1 milhão em Ether (ETH) e US\$ 6 milhões em Polkadot (DOT), além de outras. Agora, o valor total das doações de criptomoedas ao país ultrapassa US\$ 40 milhões. Antes do *airdrop*, mais de US\$ 33 milhões em criptomoedas foram dados ao esforço de guerra ucraniano.

Airdrop é uma prática que consiste em enviar *tokens* de graça como incentivo a uma determinada ação. É comum criadores de projetos fazerem *airdrop* de *tokens* como uma maneira de aumentar a adoção.

Ainda não se sabe o que está incluso nesse *airdrop*. A Ucrânia declarou que todo soldado russo que se entregar vai receber um pagamento de aproximadamente US\$ 48 mil, e é possível que seja esse o papel das criptomoedas.

<https://www.infomoney.com.br/mercados/ucrania-recebe-mais-de-us-7-mi-em-doacoes-de-criptomoedas-apos-anuncio-de-airdrop/>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta “A gamificação como ferramenta para solução de problemas e inovações”. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 64

TEXTO I

“O ensino superior no Brasil, quando comparado à experiência internacional, é marcado por três características: acesso restrito, com alta desigualdade –tanto maior quanto maior o prestígio social do curso– e, em parte por isto, prêmio salarial e ocupacional elevados. Historicamente, no país, o ensino superior sempre foi um meio pelo qual os segmentos mais bem posicionados da sociedade (especialmente as pessoas brancas, de maior renda, das regiões Sul e Sudeste) transmitiam de uma geração a outra sua posição privilegiada, ao mesmo tempo em que se interdita aos mais pobres as mesmas oportunidades.”

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/desigualdades/2021/10/e-preciso-retomar-e-aprofundar-a-democratizacao-do-ensino-superior-no-brasil.shtml>

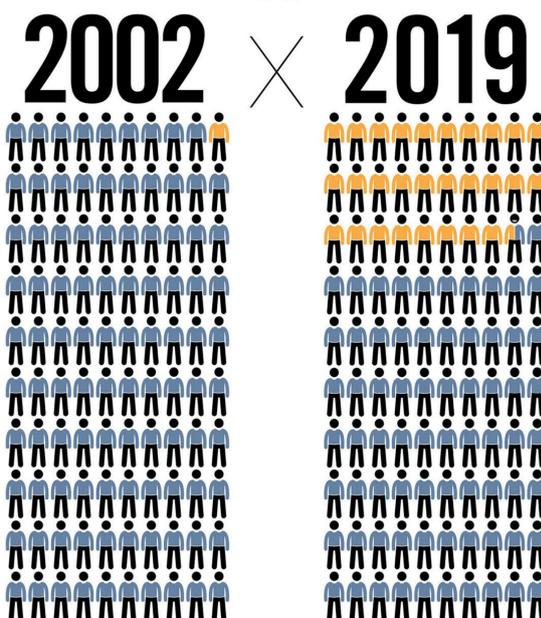
TEXTO II



PROPORÇÃO DE ALUNOS EM CURSOS PRESENCIAIS CAIU E A DE ALUNOS EM CURSOS À DISTÂNCIA CRESCERAM

Em 2002, o EAD representava 1,2% das matrículas em curso superior no Brasil; em 2009, a cada 100 matrículas, 14 eram de cursos à distância; em 2019, o número dobrou para 28,5.

Ensino presencial = = Ensino à distância



Fonte: Inep

<https://piaui.folha.uol.com.br/diploma-acesso-e-retrorso/>



TEXTO III

A democratização do ensino como forma de inclusão socioeconômica

Uma das principais tarefas do processo educacional é **ampliar os horizontes dos alunos e criar novas oportunidades de difusão de conhecimento**. No ensino superior, essa prioridade se manifesta na pesquisa e na formação profissional do aluno.

Uma das metas do Plano Nacional de Educação é que, em 2024, 33% dos jovens de 18 a 24 anos estejam matriculados no ensino superior. No entanto, até agora, a taxa é de 21,4%.

Muitos procuram a graduação por motivos financeiros: é estimado que um diploma de graduação ofereça aumento salarial. Além disso, a oportunidade de adquirir conhecimento e se desenvolver em uma profissão especializada é o sonho de muitos jovens brasileiros.

Dessa forma, **abrir as portas para um ensino mais democrático é um investimento na inclusão social**: com acesso à educação, esses jovens têm uma ampla gama de possibilidades pessoais e profissionais. A sociedade tem uma perspectiva mais justa e o aluno pode retornar seu conhecimento a ela.

Em benefício às instituições, um corpo discente mais diverso e de vivências múltiplas enriquece o currículo, cria conexões significativas e melhora o ensino para todos.

<https://blog.saraivaeducacao.com.br/democratizacao-do-ensino/#:~:text=A%20democratiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20ensino%20como,na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20do%20aluno.>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A importância de democratizar o acesso ao ensino superior no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 65

TEXTO I

“A defensora pública federal e coordenadora do Grupo de Trabalho de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas da DPU, Vivian Santarém, explica que o crime de tráfico “é você extinguir a liberdade de uma pessoa, aproveitando-se de coação, fraude ou situação de vulnerabilidade daquela vítima para fins de exploração”.

— É restringir a liberdade do ser humano para explorá-lo, seja no trabalho, sexualmente ou de qualquer outro tipo — resume.

Pela natureza complexa e pouco visível do crime, é difícil apurar a ocorrência e calcular o número real de vitimados. Os casos são quase sempre subnotificados, segundo ela.

As vítimas costumam ser mulheres, travestis e transexuais, crianças e adolescentes, mas também são frequentes, especialmente no trabalho escravo, homens de 18 a 30 anos, quase sempre em condições de vulnerabilidade social e econômica.

— É um crime perverso, que viola direitos humanos inalienáveis: a liberdade, a integridade física e psicológica, a honra e a dignidade da vítima. Os fins de exploração sexual figuram como a principal atividade de tráfico humano, mas a exploração para o trabalho também registra números expressivos — diz.

De acordo com o *Relatório Nacional sobre Tráfico de Pessoas*, com dados coletados em diversos órgãos de governo e sintetizados pelo Ministério da Justiça de 2011 a 2013, a última consolidação feita, foram 2.089 trabalhadores resgatados no Brasil em 2013, em operações do Ministério do Trabalho, de situações análogas à de escravidão, a exemplo de I.A.L.

Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/13/novo-marco-legal-contra-o-trafico-de-pessoas-facilita-punicao-e-amplia-protecao-a-vitima>>

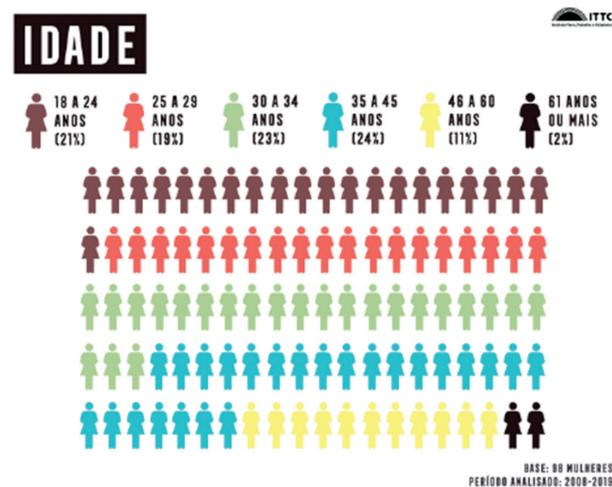
TEXTO II

“Cristiane Mersch sonhava em ser modelo, por isso, participava de concursos de beleza, fazia trabalhos em agências e em eventos desde a adolescência, em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. Até que surgiu o contato de um suposto agenciador. Ele prometeu levá-la para o Rio de Janeiro para trabalhar como modelo, mas isso não se concretizou.

“Era uma proposta muito interessante, esse contato era diretor de escola de samba no rio, ele tinha marca de roupa, ia ser um grande desfile. Ali eu vi a chance da minha vida. Eu caí, fui vítima de tráfico de exploração de mulheres, eles queriam me traficar para alguns prostíbulo de festas luxuosas no Rio de Janeiro. Eu estava encurralada naquela situação. Eu fui achando que era uma seleção e na verdade era uma armadilha para eu virar uma presa deles, para eles me explorarem sexualmente”, relembrou. De acordo com a vítima, ela ficou uma semana nas mãos dos traficantes, no ano de 2010. Na época, ela tinha 23 anos.”

Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/07/30/vitima-de-trafico-de-pessoas-paranaense-conta-o-que-viveu-para-ajudar-outras-mulheres-a-reconhecer-o-crime.ghtml>>

TEXTO III



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para combater o tráfico de pessoas na sociedade brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 66

TEXTO I

O fim da sacola plástica em nome do meio ambiente

Nos últimos meses, a mídia nacional trouxe à tona uma discussão acerca de uma temática muito próxima ao dia a dia dos milhares de clientes das redes de supermercados de grandes centros urbanos (como na cidade de São Paulo): a substituição das sacolas plásticas. A medida adotada também por outras cidades no país, até mesmo como cumprimento de recentes legislações municipais, dividiu a opinião pública, configurando uma forte polêmica em torno de uma possível pergunta: até que ponto o não fornecimento de sacolinhas por redes de supermercado e outros estabelecimentos contribui, de forma relevante, na luta contra a poluição do meio ambiente?

Nesse sentido, o que se sugere como aspecto importante para a ampliação do debate é considerar que o uso das sacolas plásticas está diretamente ligado ao consumo, não podendo dele se desvincular. Se realmente devemos considerar que a diminuição do uso das sacolinhas pode contribuir na luta contra a poluição e a degradação ambiental (uma vez que são compostas de polietileno, produto derivado do petróleo), talvez seja válido considerar que para além delas estão também, sem dúvida alguma, as inúmeras embalagens dos mais diversos produtos que consumimos diariamente. Como se sabe, comidas industrializadas, cosméticos, produtos de limpeza, e tantos outros, possuem embalagens de plástico, papel, isopor, enfim, todos são poluentes.

Outro aspecto relevante à discussão trata-se da forma de substituição das sacolas promovida atualmente pelos estabelecimentos. A proposta (que chegou a ser implantada por um período em algumas localidades) pautava-se na seguinte ideia: a sacola plástica “tradicional” seria substituída por uma classificada como compostável ou 100% biodegradável, mas agora cobrando-se um valor específico para sua aquisição, uma vez que não seria fornecida. Assim, supõe-se que a cobrança desse valor não apenas desestimularia as pessoas ao uso da sacolinhas, mas, ao mesmo tempo, ao que parece, representaria a contenção de gastos pelos estabelecimentos comerciais. Porém, ainda que recicláveis, ao que consta, tais sacolas necessitam de um tratamento específico, pois, do contrário, podem poluir assim como a convencional. Dessa forma, a outra opção, talvez a mais adequada ecologicamente falando, seria a sacola retornável feita de pano, por exemplo, ou outros materiais.

Logo, um dos pontos da polêmica não está apenas na efetiva contribuição (ou não) à questão ambiental pela substituição das sacolas, uma vez que se sabe que são realmente poluentes. O que se questiona é a maneira de

substituição, propondo-se o ônus desse processo ao consumidor com o pagamento de taxas para a aquisição de sacolinhas ou com a compra de uma sacola retornável.

<https://brasil.escola.uol.com.br/sociologia/o-fim-sacola-plastica-nome-meio-ambiente.htm> (Adaptado)

TEXTO II

Por que os canudos de papel se tornaram o mocinho?

Não é de hoje que muito se fala sobre canudos de plástico e os impactos ambientais causados por eles, o assunto ganhou maior repercussão quando grandes empresas, como Starbucks e McDonalds, passaram a substituir o uso deste por alternativas menos agressivas ao meio ambiente e consequentemente mais sustentáveis.

Mas, afinal, qual a importância e o impacto dos canudos de plástico no meio ambiente?

Falando em escala global, de acordo com uma pesquisa realizada pela Bloomberg, os canudos plásticos representam cerca de 0,03% dos resíduos deste tipo de material que poluem os oceanos. Pouco se pensando em larga escala, certo? Não!

Os famosos canudos plásticos ou popularmente chamados de canudinhos possuem um impacto ambiental significativo, tanto quanto outros objetos do mesmo material, como garrafas, tampinhas, sacolas.

Assim como as sacolinhas de mercado passaram a ter uma diminuição significativa nas redes de todo Brasil, os canudos também se tornaram assunto de discussão no meio ativista.

Você conhece os números de plástico descartado? Tudo se deu devido ao alto consumo deste “produto”, só nos Estados Unidos cerca de 500 milhões de canudos plásticos são utilizados diariamente e então é descartado sem pensar nas consequências. Já no Brasil não há um número estimado.

E aqui vai mais um dado preocupante, segundo o Fórum Econômico Mundial, existem cerca de 150 milhões de toneladas de plástico nos oceanos. Ou seja, se continuarmos nesse ritmo, a previsão é de quem em 2050 existirá mais plástico do que peixes no oceano.

Consequências? Sim, inúmeras, principalmente à vida marinha, a maior prejudicada nessa história e nós precisamos dela.

Além dos danos físicos aos animais causados pelos produtos descartados no mar, o material utilizado na produção dos canudos plásticos, quando nos oceanos, libera elementos químicos cancerígenos que consequentemente causam centenas de distúrbios hormonais às espécies aquáticas.

Por não serem biodegradáveis, os canudos plásticos podem levar até mil anos para se decompor e possuem nada mais nada menos do que cerca de dez a 20 minutos de vida útil, tempo médio de uso, após isso ele passa a ser visto como ‘hora de descartar’, e então começam os problemas.

Sendo assim, qual a alternativa? Canudos de Papel. A primeira é diminuir o consumo deste objeto. Mas, caso esta opção não lhe sirva é possível substituir os convencionais por canudos de papel, feitos com materiais biodegradáveis, ou até mesmo com materiais duráveis como bambu, metal, vidro, silicone ou bomba de chimarrão, pois estes oferecem a possibilidade de serem esterilizados e utilizados novamente.



Caso não lhe interesse esterilizar e reutilizar os canudos, é possível optar pelos canudos de papel, que também são descartáveis, mas não afetam de forma tão agressiva ao meio ambiente.

Este modelo chegou com força no Brasil e já tem sido utilizado por grandes empresas, como McDonalds, Hyatt Hotels, American Airlines e também pelas pequenas, principalmente por causa da excelente relação custo-benefício oferecido.

<https://guaipaembalagem.com.br/2019/10/22/por-que-os-canudos-de-papel-se-tornaram-o-mocinho/> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O que ainda precisa ser realizado para garantir as esperadas mudanças ecológicas no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 67

TEXTO I

A educação profissional no Brasil é amparada pela LDB e também conta com dispositivos próprios, como é o caso da lei 11.741/08, que institucionaliza as ações da educação profissional em todo o país.

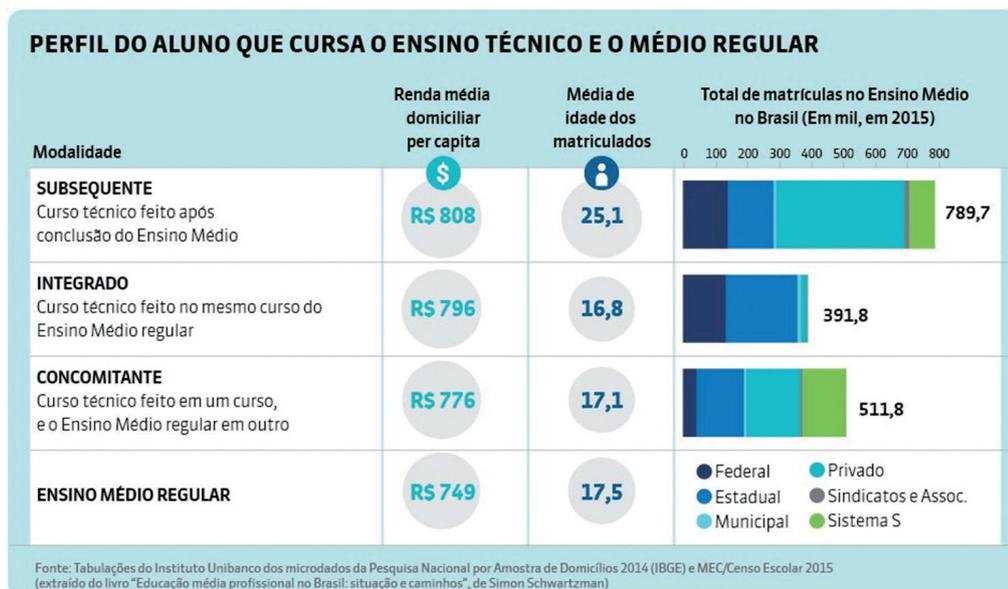
Normalmente, os cursos profissionalizantes têm curta duração. Variando entre seis meses a dois anos, no máximo. Sendo que são extremamente focados no aprendizado do ofício de uma determinada profissão.

Portanto, sua carga de conteúdos teóricos é muito menor que a do ensino regular. Com grande número de aulas práticas e simulações de acontecimentos reais da vida profissional de cada área.

É comum que os ensinos profissionalizantes no país integrem a tecnologia às suas metodologias. Dando maiores possibilidades ao aluno na hora de simular situações reais do dia a dia e entregando conteúdos complexos de forma simplificada.

<https://ensinointerativo.com.br/diferencas-entre-ensino-regular-e-ensino-profissionalizante/> (Adaptado)

TEXTO II



TEXTO III

O investimento em educação profissional é imprescindível para o aumento da competitividade do país, para a retomada do crescimento da economia num ritmo mais vigoroso e para a criação de melhores oportunidades de emprego. A qualificação técnica adequada se torna ainda mais importante no momento em que uma série de adaptações são exigidas das empresas e dos trabalhadores, em razão da quarta revolução industrial, chamada de "Indústria 4.0".

Novas profissões, como engenheiro de cibersegurança, mecânico de veículos híbridos e projetista para tecnologias 3D, devem se consolidar nos próximos dez anos, de acordo com estudo do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). A previsão é que surjam, ao menos, 30 novas ocupações com a integração dos mundos físico e virtual por



meio de tecnologias digitais, como internet das coisas, “big data”; e inteligência artificial. O levantamento aponta as profissões que devem ganhar relevância e mudar os segmentos automotivo, de alimentos e bebidas, de máquinas e ferramentas, de petróleo e gás, têxtil e de vestuário, químico e petroquímico, de tecnologias da informação e comunicação, e de construção civil. Nesse cenário, os trabalhadores precisarão ter capacidade de interpretação abstrata e formação técnica para operar equipamentos complexos.

O ensino técnico e aplicado permite que os estudantes sejam protagonistas de seu futuro, com a escolha do caminho que mais atenda às suas necessidades. [...]

Os países da União Europeia têm, em média, 50,4% dos estudantes do ensino médio também matriculados em cursos profissionalizantes. Na Áustria, esse coeficiente é de 69,8%; na Finlândia, de 70,4%. No Brasil, o indicador é de apenas 11,1%, proporção que dificulta a inserção dos brasileiros no mercado de trabalho, e influencia os níveis de produtividade e inovação da indústria.

A formação técnica tem claros efeitos na renda. Pesquisas da PUC do Rio de Janeiro demonstram que, entre dois indivíduos com a mesma escolaridade, aquele que conta com um ano de educação profissional tem renda 18% maior. [...] Para alguns jovens, a inserção rápida no mercado de trabalho é o passaporte para a conquista da cidadania e a continuação dos estudos.

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/paulo-afonso-ferreira/educacao-profissional-e-investimento-no-futuro/> (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A importância do estímulo ao ensino profissionalizante no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

• Tema 68

TEXTO I

O número de pessoas LGBTQ+ assassinadas no Brasil em 2022 mantém o país no topo mundial entre aqueles que realizam pesquisas sobre esse tipo de violência. Foram 242 homicídios - ou uma morte a cada 34 horas -, além de 14 suicídios. O levantamento é do Grupo Gay da Bahia, realizado a partir de notícias publicadas nos meios de comunicação.

[...] O levantamento do Grupo Gay da Bahia sobre as mortes violentas da população LGBTQ+ mostra que os gays continuam sendo os mais atingidos, em termos absolutos. Mas a população trans, proporcionalmente, corre 19% mais riscos de crimes letais que os homossexuais. A maioria das vítimas têm idades entre 18 e 29 anos.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-segue-como-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas>

TEXTO II

Tipos de violências

O relatório de 2022 identificou 159 travestis e mulheres trans mortas e 97 gays assassinatos. Foram registrados ainda 18 suicídios cometidos por pessoas trans. Em relação à raça, 91 vítimas eram pretas e pardas e 94, brancas. O dossiê também destaca que 91 vítimas tinham entre 20 a 29 anos (33,33% dos casos). Além disso, 74 mortes ocorreram por arma de fogo e 48 mortes por esfaqueamento. As violências praticadas contra LGBTQ+ ocorreram em ambientes diversos, como via pública, lar, prisão, local de trabalho, entre outros.

No que se refere à distribuição geográfica dos assassinatos, 118 foram registrados no Nordeste e 71, no Sudeste. O dossiê aponta o Ceará como o estado com o maior número de vítimas (34), seguido por São Paulo (28) e Pernambuco (19). Considerando-se, porém, o número de vítimas por milhão de habitantes, o ranking da violência LGBTQIfóbica é liderado pelo Ceará, com 3,8 mortes, Alagoas (3,52) e Amazonas (3,29).

Dados preliminares de 2023, divulgados no relatório, revelam que nos primeiros quatro meses do ano foram registrados 80 assassinatos de pessoas LGBTQ+, sendo que a população de travestis e mulheres trans representa 62,50% do total de mortes (50); os gays, 32,5% dos casos (26 mortes); homens trans e pessoas transmasculinas, 2,5% (duas mortes); e mulheres lésbicas, 2,5% (duas mortes). Não foi identificado nenhum caso contra pessoas bissexuais.

Segundo o observatório, diferentes formas de mortes violentas de pessoas LGBTQ+ vêm ocorrendo no Brasil desde o período da colonização, “mesmo antes das denominações atuais de sexualidade e gênero”. “Em função da LGBTQIfobia estrutural, essas pessoas são colocadas em situação de vulnerabilidade por não se enquadrarem em um padrão socialmente referenciado na heteronormatividade, na binariedade e na cisnormatividade”, critica a ONG. A organização destaca que, entre 2000 e 2022, 5.635 pessoas morreram em função do “preconceito e da intolerância de parte da população e devido ao descaso das autoridades responsáveis pela efetivação de políticas públicas capazes de conter os casos de violência”. A homofobia configura crime no Brasil, assim como o racismo. A pena pode variar entre um a cinco anos, dependendo do ato homofóbico, além da aplicação de multa.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-05/dossie-contabiliza-273-mortes-violentas-de-pessoas-lgbt-em-2022>

TEXTO III

Quatro em cada dez pessoas LGBTQIAP+ relatam ter sofrido discriminação no ambiente de trabalho, de acordo com levantamento divulgado hoje (22) pelo LinkedIn, rede social voltada aos negócios. A porcentagem aumentou em relação a 2019, ano em que foi feito o primeiro levantamento, quando 35% relataram ter sofrido preconceito no trabalho.

O estudo mostra que 8 em cada 10 pessoas LGBTQIAP+, grupo que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, queer, intersexuais, assexuais e pansexuais, sentem-se confortáveis para compartilhar a identidade de gênero e a orientação sexual no ambiente de trabalho.



Apesar disso, 43% dizem já ter sido vítima de preconceito, principalmente por meio de piadas e comentários homofóbicos.

Os pesquisadores entrevistaram também pessoas heterossexuais. Entre esse grupo, 60% disseram trabalhar com pessoas LGBTQIAP+ e mais da metade, 53%, disse que já presenciou ou ouviu falar de alguma situação discriminatória devido à orientação sexual ou identidade de gênero de colegas. Os cenários mais presenciados foram em relação a xingamentos, piadas e comentários inapropriados feitos direta ou indiretamente a essas pessoas.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-06/quatro-em-cada-dez-lgbtqiap-ja-sofreram-discriminacao-no-trabalho>

TEXTO IV

Lei nº 7.716, DE 5 de janeiro de 1989.

Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Pena: reclusão de um a três anos e multa.

Há, ainda, a possibilidade de enquadrar uma ofensa homofóbica como injúria, segundo o artigo 140, §3º do CP”

Para fazer denúncias de homofobia há vários caminhos: procurar delegacias especializadas (como o Decradi em São Paulo); ligar para o 190 em casos de flagrante delito ou o Disque 100. De acordo com a coordenadora, para algumas pessoas, o próprio ambiente doméstico pode não ser um lugar seguro, por exemplo, e, nesse sentido, existem, por iniciativa de pessoas e movimentos sociais, diversas casas de acolhimento para pessoas LGBTQIAP+ em todo o Brasil. Além disso, tem crescido nas redes sociais os espaços de troca de experiências, apoio psicológico, oportunidades de estudo e emprego voltadas a essa população, o que permite que se estabeleçam mais vínculos, redes de apoio, reconhecimento e inclusão social.

<http://diretorio.fgv.br/noticia/homofobia-e-um-crime-imprescritivel-e-inafiancaval-no-brasil-desde-2019-ressalta-ligia>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre **“Ações para minimizar a homofobia no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

• Tema 69

TEXTO I

A população brasileira está em trajetória de envelhecimento e, até 2060, o percentual de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% para 25,5%. Ou seja, 1 em cada 4 brasileiros será idoso. É o que aponta projeção divulgada nesta quarta-feira (25) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a pesquisa, a fatia de pessoas com mais de 65 anos alcançará 15% da população já em 2034, ultrapassando a barreira de 20% em 2046. Em 2010, estava em 7,3%.

A pesquisa mostra que em 2039 o número de idosos com mais de 65 anos superará o de crianças de até 14 anos, o que acelerará a trajetória de envelhecimento da população. Atualmente, a população com até 14 anos representa 21,3% dos brasileiros e cairá para 14,7% até 2060, segundo o IBGE.

TEXTO II



TEXTO III

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, inicia nesta quinta-feira (1º/6) a campanha “Junho Violeta”. O objetivo é conscientizar a população sobre a importância do combate à violência cometida contra pessoas idosas e faz alusão ao dia 15 de junho, data reconhecida oficialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU), desde 2011, como o Dia Mundial de Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa.

Apenas nos primeiros cinco meses de 2023, o Disque 100 recebeu mais de 47 mil denúncias que apontam para cerca de 282 mil violações de direitos contra esse segmento social. No ano passado, os registros oficiais revelaram mais de 150 mil violações a partir de mais de 30 mil denúncias. Isso representa aumento 57% nas denúncias e de 87% nos registros de violações de direitos estatisticamente. Os números são do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos.

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/mdhc-lanca-campanha-de-conscientizacao-e-enfrentamento-da-violencia-sofrida-por-pessoas-idosas>



TEXTO IV

Na avaliação do diretor do escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, Vinicius Pinheiro, a pandemia afetou tanto as pessoas de mais idade que ainda estavam dispostas a trabalhar por mais tempo quanto as que estavam prestes a se aposentar e aceleraram a aposentadoria para evitar riscos de contágio e morte.

“Entre os fatores que levaram a um maior impacto da pandemia sobre trabalhadores e trabalhadoras com maior idade estão maior vulnerabilidade de saúde e maiores riscos de contrair formas graves da doença, mesmo com a utilização de equipamento de proteção individual e o aumento da cobertura vacinal, além da menor familiaridade com ferramentas tecnológicas e digitais, que dificultou a possibilidade de trabalho remoto para esse grupo”, diz Pinheiro.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/04/14/pandemia-acelera-saida-de-idosos-do-mercado.ghtml>

TEXTO V

Estas mudanças físicas, psicológicas e sociais alteram a maneira do idoso se relacionar consigo mesmo, com os outros e com o ambiente. Segundo pesquisa encomendada pela empresa Senior Concierge para a MC15 Consultoria, 49% dos idosos se preocupam em ser um peso para a família. Eles esperam ser tratados como qualquer adulto com capacidade de discernimento e poder de decisão, e ficam incomodados quando as pessoas os tratam como crianças, tomam decisões sem os consultar ou ignoram a sua própria vontade.

Mas nem sempre os filhos têm a opção de dar total autonomia para os pais. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2015 pelo IBGE, indicam que 17,3% das pessoas acima de 60 anos apresentam limitações para exercer atividades diárias como utilizar meios de transporte, cuidar do próprio dinheiro ou fazer compras. Nesse estágio, a família que não se preparou para assumir a responsabilidade de ajudar na manutenção de vida do idoso, é pega de surpresa. E mesmo cuidados simples como levar para fazer compras no supermercado ou acompanhar em uma consulta médica podem se transformar em uma tarefa complicada para os filhos, devido ao excesso de trabalho e a vida agitada das grandes cidades.

<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/os-desafios-do-envelhecimento-na-sociedade-moderna-dino89089117131/>

TEXTO VI

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que haja um médico geriatra para cada mil habitantes. Mas o Brasil está muito longe disso. Dados da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia mostram que, hoje em dia, há cerca de mil e 400 especialistas na área atuando no país. O Ministério da Saúde trabalha com número ainda menor: 869 profissionais registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

O descompasso entre o número de geriatras e a velocidade do envelhecimento da população foi tema de debate na Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. O parlamentar que sugeriu a discussão, deputado Ossésio Silva (Republicanos-PE), salientou a necessidade de ter mais profissionais especializados. “O Brasil, infelizmente, não se preparou para envelhecer. Nós temos essa dificul-

dade hoje de ter profissionais qualificados para cuidar de idosos”, disse.

<https://www.camara.leg.br/noticias/581078-numero-de-geriatras-nao-acompanha-envelhecimento-da-populacao/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde,geriatra%20para%20cada%20mil%20habitantes.>

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de 20-30 linhas, em que você discuta o tema **Envelhecimento populacional em pauta: desafios diante do aumento do número de idosos no Brasil**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

• Tema 70

TEXTO I



TEXTO II

O *Diário Oficial da União* (DOU) desta quarta-feira (1º) traz a publicação da Lei 14.254, que institui o acompanhamento integral para educandos com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. A norma é originária do PL 3.517/2019, aprovado pelo Senado em 9 de novembro.

A nova política prevê identificação precoce do transtorno, encaminhamento do educando para diagnóstico e apoio educacional na rede de ensino, bem como apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Segundo a lei, as escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção a esses educandos, de modo a garantir seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social, de natureza governamental ou não governamental.

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita ou instabilidade na atenção que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico. Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde.



De acordo com a nova lei, caso seja verificada a necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar. Além disso, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos que devem ser tomados, e capacitação continuada.

Agência Senado

Anotações:

TEXTO III

Um aluno é diagnosticado com transtorno de aprendizagem quando possui dificuldades persistentes — e consideradas anormais para o seu nível de escolaridade, desenvolvimento e capacidade cognitiva — em uma habilidade acadêmica básica, que pode ser a leitura, a escrita ou a matemática, por exemplo.

Em geral, os primeiros a perceberem esses transtornos são os professores, através da observação e comparação de desempenho entre os alunos. E, por isso, caso alguém esteja ficando para trás — apresentando resultados abaixo do esperado — é importante que o docente faça um alerta à escola sobre a situação para que ela possa tomar as devidas providências.

O primeiro passo para que a escola consiga ajudar os alunos que sofrem com algum transtorno de aprendizagem é conseguir identificar o problema e, em seguida, informar os pais sobre a situação — para que eles possam buscar o acompanhamento profissional adequado.

Para desempenhar esse papel essencial na educação das crianças e adolescentes, os educadores, no entanto, precisam estar informados sobre os principais tipos de transtorno de aprendizagem. Eles têm que estar atentos ao desenvolvimento de cada estudante e sinalizar a instituição de ensino caso achem que alguém está ficando para trás em uma ou mais matérias ou habilidades.

<<https://superaparaescolas.com.br/transtorno-de-aprendizagem-o-que-e-e-como-a-escola-pode-ajudar/>>. (ADAPTADO)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A inclusão de alunos com transtornos de aprendizagem nas escolas brasileiras”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



» UFSM: perspectiva de gêneros

• Conhecendo os gêneros cobrados no vestibular da UFSM

Neste processo seletivo, será solicitada a produção de **UM** destes gêneros textuais: **ARTIGO DE OPINIÃO** ou **CARTA ABERTA**.

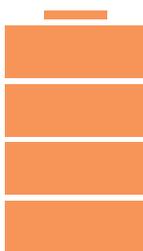
CONSTITUIÇÃO DA PROVA

- A prova será constituída de um comando e textos para leitura informativa e reflexiva.
- O comando indicará: uma **situação comunicativa** da qual concluintes do ensino médio possam se envolver; um **tema** (com duas ou três palavras-chave norteadoras) a ser desenvolvido; um **gênero textual de base argumentativa** (artigo de opinião ou carta aberta); a extensão mínima e máxima do texto a ser produzido pela pessoa inscrita (20 a 30 linhas).

ARTIGO DE OPINIÃO

O **artigo de opinião** tem como propósito comunicativo a exposição de um ponto de vista ou a promoção de um debate entre diferentes pontos de vista a respeito de um tema atual e polêmico, desenvolvido por meio de argumentos em que a voz do articulista se alinha ou não a outras vozes.

Estrutura



Critérios para avaliação de artigo de opinião

(0,0 | 0,3 | 0,5 | 0,7 | 1,0)

1. O texto apresenta as etapas típicas do gênero: título; contextualização ou apresentação da questão discutida; tomada de posição quanto à questão; argumentação que sustenta a posição assumida; conclusão.
2. A questão proposta para análise é contextualizada na introdução e abordada ao longo do texto com unidade e progressão temáticas.

3. As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista da(s) outra(s) voz(es) com as quais demonstra se alinhar ou não.

4. A tese resume o ponto de vista do articulista, é compatível com o tema proposto e regula as inter-relações textuais.

5. Os argumentos apoiam-se em informações, fatos e outras vozes que corroboram a validade da tese, para fazer ponderações e/ou refutar coerentemente argumentos contrários.

6. A conclusão reforça o ponto de vista do articulista e/ou propõe alternativas para a questão analisada.

7. A seleção lexical está apropriada ao campo semântico do tema, à tese (com o uso de recursos de avaliatividade, modalidade e gradação) e à(s) estratégia(s) argumentativa(s).

8. São usados adequadamente recursos linguísticos para estabelecimento de relação entre constituintes do texto (coesão referencial e sequencial).

9. O registro linguístico é formal, respeita as normas de urbanidade e apresenta adequação sintática e ortográfica.

10. São utilizadas adequadamente marcas de segmentação em função do gênero: paragrafação e pontuação apropriadas à organização textual e à argumentação.

COMO COMEÇAR UM ARTIGO?

- Apresentando o fato e/ou Apresentando antecedentes do tema em questão.

Que as crianças me perdoem

Toda sociedade agredida por uma grande tragédia necessita aliviar seu sofrimento e dor através da busca de culpados. [...]

Indique tema e tese antecipadamente

Apesar de haver muitas perguntas a respeito da educação em nosso país e em nosso Estado, minha opinião é de que há uma só resposta para isso tudo: nossa alfabetização perdeu-se em seus conteúdos e objetivos. É no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita que se encontra o problema de nossa educação.

<http://www.clicrbs.com.br/especial/br/precisamosderespostas/pagina,1482,0,0,0,Ana-Paula-Rigatti-Scherer.html>



Indique tema e tese antecipadamente

Quem acha que o comportamento dos jovens – e de muitos adultos – que não desgrudam os olhos e os dedos da tela de um celular quando estão em grupo é apenas sinal de falta de educação ou de respeito com quem está em volta pode começar a se preocupar com outras questões mais sérias.

<https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/jairo-bouer/noticia/2014/07-os-bperigosb-de-estar-sempre-conectado.html>

Resumindo...



LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS

A evolução da Inteligência

Quem pensa que devemos temer o uso das Inteligências Artificiais (IAs) na educação prepare-se para afirmar o contrário. Não é segredo para ninguém que o uso dessas tecnologias envolve polêmicas e controvérsias. Porém, devemos considerar que seus benefícios na aprendizagem superam - e muito - os possíveis malefícios que poderiam ser ocasionados no país.

Consultar o ChatGPT antes de entregar um trabalho escolar tem se tornado comum entre os estudantes. Por mais que algumas pessoas aleguem que isso retira a originalidade e criatividade do aluno, afirmo que, ao buscar por mais recursos para deixar seu trabalho mais completo, jovens encontram informações que vão além do seu conhecimento, aprendendo conteúdos novos e edificando sua aprendizagem. Por sermos moradores do país que mais usa IA em toda América Latina, devemos reconhecer que, em oposição às pessoas defensoras da ideia de que as máquinas vão substituir os humanos - uma ideia bem “hollywoodiana” e pessimista -, essas tecnologias apenas complementam criações já humanas, uma vez que possuem um sistema limitado quanto à idealização de textos realmente criativos e inéditos. Vamos deixar de viver seus benefícios nas escolas por medo?

Além disso, a normalização do uso de inteligências autônomas no trabalho dos docentes traria diversos benefícios para a ministração das suas aulas. Em consonância com a defesa de Elena Mallmann, devemos considerar o uso dessas tecnologias para a criação de provas, idealização de temas para trabalhos e atividades diversificadas, de forma a facilitar o trabalho dos professores de todo o país, os quais trabalham muito mais do que lhes é estipulado. Não tenho dúvidas de que a criação de aulas mais dinâmicas é possível com a ajuda dessas invenções, como desenvolvimento de jogos interativos que podem ser criados por qualquer um. Então, é irrefutável: as IAs precisam fazer parte do futuro da educação e, conseqüentemente, de toda a nação. É uma lástima não reconhecer essa realidade.

Portanto, já que, para Steve Jobs, “a tecnologia move o mundo”, cabe a nós - o quanto antes - reconhecermos os inúmeros benefícios e facilidades que as IAs trazem para a educação, melhorando a aprendizagem e facilitando a vida dos professores. Devemos incluí-las cada vez mais no nosso cotidiano. Para quem tanto sonhava com carros voadores e teletransportes, anuncio: nunca estivemos tão perto de realizá-los.

Aluno Totem. Texto sem adaptações.

O lago de Narciso na palma da mão

O estrelato de muitos foi promovido pela internet. O astro pop Justin Bieber, por exemplo, tornou-se mundialmente famoso após ser reconhecido e “viralizado” no Youtube. Inspirados por este tipo de oportunidade, os jovens dedicam cada vez mais tempo à internet. O problema é que, na contemporaneidade, suprir desejos nela se transformou em obsessão. Defrontamo-nos aqui com a principal mazela da Era Moderna: o vício em internet.

A internet é a ferramenta mais poderosa da atualidade. Durkheim, com a sua teoria do Fato Social, afirmava que o meio é coercitivo sobre o indivíduo, ou seja, influencia-o. Isso se confirma quando observamos, principalmente, o perfil comportamental do jovem. Este, na atualidade, transformou o aparelho celular em uma extensão do seu corpo. A geração que vê em uma tomada a possibilidade de suprimir uma necessidade tão indispensável quanto comer ou dormir



é um reflexo da sociedade da glamourização e ostentação, fundada por seres cuja carência e, conseqüentemente, sua ânsia por suprimi-la parecem infinitos. O resultado? Uma juventude viciada em “estar conectada”.

As redes sociais são, talvez, o maior símbolo de influência sobre nossos jovens. Estes dedicam horas do seu tempo para manterem-se conectados e atualizados. A verdade é que a tela de um aparelho celular pode ser entendida como uma analogia ao lago onde Narciso, após venerar seu próprio reflexo, afogou-se. A necessidade de se autoafirmar e contemplar a própria imagem faz com que o jovem afogue-se no próprio perfil, afinal, o controle de informações demanda tempo, do qual ele abdica a destinar para necessidades verdadeiramente fisiológicas, simplesmente para se manter conectado.

Devemos, portanto, estimular os jovens a se “desconectarem”. É nossa obrigação orientar a juventude a valorizar mais o pessoal e a refletir mais, pois o futuro da pátria não pode depender de marionetes guiadas por cabos de aparelhos eletrônicos. Somente com a instrução e, principalmente, com a moderação a juventude não terá um final tão trágico quanto o de Narciso.

Texto divulgado pela UFSM.

Movimentação futura

Violência: substantivo relacionado aos ataques voltados para um único indivíduo ou um grupo de pessoas. Diante dessa definição, muito se discute sobre os chocantes índices de agressões que ocorrem em escolas do Brasil, mas dificilmente sobre os caminhos para combater esse excesso entram em pauta. Até que ponto a violência será banalizada em nossa sociedade? Para reduzir os inúmeros conflitos, alguns meios necessários deveriam ser, no mínimo, valorizados, como o cuidado com as redes sociais e o fortalecimento dos vínculos familiares.

Para iniciar, vale discutir que o estímulo tecnológico e as milhares de possibilidades de interação online são meios nos quais a violência é propagada com facilidade. Dados divulgados pela pesquisadora Michele Prado revelam que o país registrou 22 ataques a escolas entre outubro 2002 e março de 2023, o dobro da última avaliação. Cooperando com esse fato, a maioria dessas violências foram organizadas e compartilhadas em sites, o que mostra o quanto a tecnologia auxilia no aumento dos ataques, além de facilitar a articulação dos agressores. Desse modo, é evidente que o controle das redes combate a violência nas escolas, principalmente se a iniciativa partir dos parentes mais próximos – o que raramente acontece.

Aliás, ao comentar sobre influência familiar, devemos reforçar que o meio em que vivemos interfere de forma relevante na maneira de pensar e de agir, assim como Émile Durkheim evidenciou em sua teoria “Fato Social”. De acordo com o sociólogo, indivíduos que convivem de forma recorrente possuem atitudes semelhantes, o que comprova a tese de que os ataques nas escolas persistirão, caso seus lares, bairros e comunidades não mudem. Assim, fica claro que manter o ambiente familiar estruturado – embora difícil – inibe chacinas.

Portanto, mesmo com algumas vozes ainda descrentes, é momento de dialogar sobre o fim desse cenário de caos nos ambientes de formação. Seria importante que as famílias conversassem mais sobre o uso das tecnologias – e que limites fossem realmente impostos. Paralelamente, faria diferença se cada um exigisse uma postura mais adequada do outro dentro de casa, nas ruas, nas escolas. Afinal, como comentado por Steve Jobs, “a tecnologia move o mundo”, e a educação sem violência movimenta o futuro de toda a nação.

Aluno Totem. Texto sem adaptações.

Leia algumas publicações

Que as crianças me perdoem

Toda sociedade agredida por uma grande tragédia necessita aliviar seu sofrimento e dor através da busca de culpados. Até mesmo no recente cataclismo japonês não faltaram aqueles que responsabilizaram a intromissão humana no meio ambiente como principal agente causador do fenômeno.

Frustrados na expectativa de obtermos uma confissão, somos levados a mudar o foco da nossa indignação. Pouco importa que nas escolas públicas do Rio não haja porteiros nem guardas, o que é necessário é um controle maior das armas, mesmo sabendo-se que temos a mais rígida legislação sobre o assunto da América Latina.

Pouco importa que o atirador, sem idade para a aquisição legal de arma de fogo, as tenha obtido no mercado negro, disponível nas diversas favelas cariocas onde a polícia não se atreve a entrar.

Pouco importa se não temos acesso psiquiátrico facilmente disponível no nosso sistema de saúde para a prevenção de um surto esquizofrênico dos doentes latentes. Sim, pouco importa também que, para piorar a impunidade reinante, menos de 10% dos homicídios no Brasil sejam esclarecidos.

O que importa é que, como a culpa da dona Maria ser gorda é da sua colher de prata, devemos escondê-la a qualquer preço. Quanto tempo ainda conseguiremos manter essa postura hipócrita antes que os verdadeiros motivos da ocorrência de crimes como esse nos afrontem desafortadamente, fortalecidos pela nossa inércia.

Pelo que deixei de participar e fazer, sinto-me culpado, e por isso peço que essas crianças me perdoem.

Texto de João Ellera Gomes – Professor Universitário (Adaptado)
Texto publicado em jornal



Os perigos de estar sempre conectado

Quem acha que o comportamento dos jovens – e de muitos adultos – que não desgrudam os olhos e os dedos da tela de um celular quando estão em grupo é apenas sinal de falta de educação ou de respeito com quem está em volta pode começar a se preocupar com outras questões mais sérias.

Um estudo da Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos, noticiado recentemente pelo jornal britânico Daily News, mostra que mesmo os alunos mais inteligentes podem piorar seu desempenho acadêmico quando o uso de celulares, tablets ou notebooks torna-se frequente em sala de aula. Foram avaliados 500 alunos de psicologia. Todos eles (mesmo aqueles com melhores habilidades intelectuais) tiveram uma queda de rendimento e notas, à medida que crescia o uso de internet durante as aulas – olhando notícias, respondendo a e-mails ou publicando nas redes sociais.

Se o fenômeno ocorre com os mais jovens – em teoria, mais bem adaptados a administrar múltiplas tarefas ao mesmo tempo –, não é difícil imaginar que os mais velhos enfrentem o mesmo tipo de problema em seu trabalho, quando pulverizam sua atenção em estímulos vindos do celular e dos computadores. Os resultados desse trabalho da Universidade de Michigan sugerem que as atividades extremamente envolventes da internet podem tirar até os mais “brilhantes” do rumo.

Outro grande estudo, a Pesquisa nacional de comportamentos de risco do jovem, feito a cada dois anos pelo Centro de Controle de Doenças, de Atlanta, nos EUA, com mais de 13 mil alunos de 42 Estados americanos, investigou, pela primeira vez, o fenômeno das mensagens pelo celular (texting), entre outros hábitos. O resultado mostrou que 41% dos jovens que já dirigem admitiram ter mandado um texto ou um e-mail enquanto guiavam seu carro, no mês anterior à pesquisa. Em alguns Estados, esse índice ultrapassou 60%. Claramente trata-se de um comportamento cada vez mais comum entre eles. A questão aqui é a habilidade em conduzir um veículo de maneira segura quando o foco de atenção do motorista, além dos olhos e das mãos, está longe do volante. Os jovens, que tendem a ter comportamentos mais impulsivos, correm maior risco de acidentes.

Como não é possível imaginar um mundo e uma escola em que os celulares e a internet não sejam onipresentes, é importante discutir com os jovens o momento mais adequado e seguro para usar essas tecnologias. Que tal desligar o aparelho e prestar um pouco mais de atenção à aula e ao trânsito?

JAIRO BOUER
Texto publicado na Revista IstoÉ em 2014

Uma só resposta para a educação

Apesar de haver muitas perguntas a respeito da educação em nosso país e em nosso Estado, minha opinião é de que há uma só resposta para isso tudo: nossa alfabetização perdeu-se em seus conteúdos e objetivos. É no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita que se encontra o problema de nossa educação.

Sendo assim, podemos nos perguntar: mas não está no Ensino Médio o maior problema? É no Ensino Médio que os conhecimentos são colocados à prova com base em uma compreensão leitora eficaz. Compreensão leitora no Português, na Matemática, na Biologia, na Geografia e na História.

Bom, vamos então voltar um pouquinho no tempo para entender onde nossa alfabetização se perdeu. Na década de 80, lembro bem, minha geração era alfabetizada por meio de “cartilhas”, livros que seguiam um roteiro indicando que letras deveriam ser aprendidas, que etapas deveriam ser vencidas até o momento em que o aluno lia um texto. De maneira nenhuma defendo as cartilhas, mas, sim, o conteúdo importante que elas continham, que simplesmente foi deixado de lado a partir dos anos 90, quando as propostas construtivistas eram efetivadas nas escolas. Também não critico o construtivismo, mas, sim, a confusão feita entre conteúdo a ser ensinado e aprendido com uma linha de pensamento pedagógico.

Que conteúdos ofereciam as cartilhas? Conhecimento do traçado das letras, lateralidade, tipos de letras, junção de consoantes com vogais, combinação de sílabas, organização de frases e de textos. Por mais “bitolado” que fosse um professor seguir a cartilha, que pouco valorizava o letramento, o professor tinha uma guia de conteúdos, e, ao final do ano, os alunos liam e escreviam, o que parece não ocorrer hoje, na grande maioria das escolas. Em três anos, 1º, 2º e 3º, muitos alunos não leem nem escrevem com eficácia.

Mas vamos levar em conta que a cartilha não era um bom material, pois desvalorizava o letramento dos alunos e impedia que os mesmos lessem e escrevessem outros tipos de palavras e textos que não estavam nela. Qual é o material seguido por um alfabetizador hoje? Ouvi há pouco tempo uma pedagoga dizer que durante sua faculdade a “alfabetização” era considerada o “buraco negro” do ensino. Se o pedagogo não recebe a formação necessária para alfabetizar, quem está recebendo?

Fala-se muito na “leitura de mundo”, “ler é libertar-se”, “os alunos devem ter gosto pela leitura”. Mas pouco se ouve: “Os alunos devem aprender a ler”, “os alunos devem realizar estratégias de leitura”, “os alunos devem decodificar e compreender textos”. Tive um professor que dizia: “O papel do professor não é estimular o aluno a ter gosto pela leitura, mas ensiná-lo a ler”. Eu achava isso um absurdo, no entanto, hoje penso que feliz é o aluno que tem o direito de aprender a ler antes mesmo de aprender a gostar de ler.

A única resposta que temos, portanto, para a educação é o ensino da leitura e da escrita de qualidade. Se fizermos isso bem feito, garantiremos grande parte do futuro dos nossos alunos.

<http://www.clicrbs.com.br/especial/br/precisamosderespostas/pagina.1482,0,0,0,Ana-Paula-Rigatti-Scherer.html>



O mito da democracia racial

A questão do racismo está na boca do povo. Todo mundo quer dar sua opinião. Está correto. Vivemos num país de liberdade de expressão. Porém, neste momento é crucial refletir antes de se tomar posição. É importante compreendermos quais são os principais argumentos que estudiosos da temática defendem e/ou criticam. Neste contexto, é fundamental discutir e entender o mito da democracia racial.

Na década de 1930, Gilberto Freyre, em seu clássico *Casa Grande e Senzala*, evidenciou, entre outras coisas, que os senhores escravistas eram bons e tratavam humanamente seus cativos, apontando para relações raciais mais amenas em nosso país. Dizia-se também que não houve no Brasil discriminação racial, a exemplo dos Estados Unidos. No entanto, em relação a este tema, Gilberto Freyre estava errado. E isso não foi provado há pouco tempo, não. Faz mais de cinquenta anos que os sociólogos paulistas Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso comprovaram um sistema escravista cruel e desumano. Ou seja, a democracia racial já foi desmistificada há muito tempo.

Mas alguns insistem em defendê-la. “Somos todos iguais”, continuam afirmando. Biologicamente, sim. Temos as mesmas capacidades e habilidades. Mas, socialmente, somos desiguais. Não somos tratados com o mesmo respeito. Prova disso foi o caso do goleiro Aranha do Santos, que foi xingado com tons racistas na Arena do Grêmio. Ironicamente, este fato aconteceu no mesmo dia em foi publicado um artigo pelo doutor em Direito, Deoclécio Galimberti, que a meu ver sustentou o mito da democracia racial. Somos todos iguais perante a lei, disse o doutor. É engraçado, mas eu insisto em olhar mais para a realidade do que para as leis. Não vivemos numa democracia racial. Existem problemas raciais no Brasil, sim. E acho muito importante que o tema do racismo venha à tona. Afinal, está mais do que na hora de discutirmos o racismo e pararmos de dizer que quem é racista é o vizinho.

JÔNATAS MARQUES CARATTI
Professor e historiador

Anotações:



1 Redes Sociais - aliados ou inimigos de uma vida social feliz?

2 # Historicamente, a felicidade sempre foi um dos principais temas de reflexões filosóficas e debates de humanidade.
3 Por milênios, buscamos descobrir qual é a sua origem e como alcançá-la, até que o filósofo Aristóteles encheu
4 a canção a frase que resume para muitos a principal resposta para essa dúvida: "o Homem é um Ser social". Natural-
5 mente, com o advento das redes sociais, muitas pessoas passaram a se perguntar se a noção de uma vida per-
6 rível de interações sociais infinitas constitui a chave para a felicidade ou se a superficialidade do mundo di-
7 gital impossibilita isso. Diante de tal impasse, proponho que apesar de apresentar diversos problemas estruturais,
8 através de reformas e do uso consciente, as plataformas digitais podem trazer a tão almejada felicidade.

9 Nesse sentido, considero que elencar os principais problemas psicológicos e sociais que as redes sociais ex-
10 zionam seja o primeiro passo para aperfeiçoá-las. Primariamente, valho que elas trazem sim doenças como
11 depressão e ansiedade. Como muito bem exposto pelo documentário "O Dilema das Redes", algoritmos não res-
12 ponsáveis por disseminar vídeos e imagens que fortalecem o imaginário social de corpos idealizados e padrões
13 estéticos específicos - a exemplo de corpos femininos muito magros e sexualizados - os quais, quando comu-
14 nicados por adolescentes, contribuem para a deterioração da auto-estima ~~de~~ desse grupo social. Além disso,
15 trago a perspectiva do sociólogo Zygmunt Bauman como mais uma evidência da reformulação do modo
16 como a sociedade e as empresas de tecnologia constroem esses ritos. Segundo ele, as relações interpessoais na
17 pós-modernidade tornaram-se efêmeras e fundamentadas na busca pela aprovação coletiva ao invés de
18 vínculos afetivos duradouros.

19 Paralelamente, trago minha experiência como usuário da plataforma Instagram para demonstrar que,
20 apesar de todos os problemas que o ambiente digital apresenta, é possível construir conexões sociais extremamente
21 gratificantes. Para mim, o Instagram tornou-se muito mais que um simples meio para conseguir entretenimento
22 rápido, pois passei a utilizá-lo para seguir jornalistas, filósofos, historiadores, cientistas e artistas que
23 publicam diariamente conteúdos que ajudam na minha formação política e pensamento crítico. Não apenas o
24 conhecimento que as redes sociais proporcionaram contribuiu para a minha felicidade a longo prazo, a possi-
25 bilidade de compartilhá-lo com meu pai e amigos e discutir a respeito disso posteriormente é uma experiência
26 extremamente gratificante que demonstra o poder de união dessas ferramentas.

27 Portanto, reforço como as plataformas digitais possuem um grande potencial de desenvolver relações que
28 fundamentam uma vida feliz. Entretanto, para isso ocorrer, os usuários devem evitar manter listas extensas
29 de seguidores, preferindo assim conectar-se com pessoas próximas e compartilhar com elas assuntos que agre-
30 quem intelectualmente ou emocionalmente a ambos, e as Big Techs devem reformular os algoritmos que operam as redes.

Aluno Totem. Avaliação da banca: 9,4. Vestibular Extraordinário 2023.

Anotações:



Os benefícios das redes sociais

Muitos têm se falado sobre os impactos que as redes sociais trazem para a felicidade das pessoas. Nesse sentido, me senti na obrigação de abordar como esta nova maneira de interação entre as pessoas é positiva para nós. Nesse caso, afirmo: esta tecnologia é um grande passo para a saúde psicológica da nossa população, uma vez que ela nos auxilia com os dois maiores fatores que promovem a felicidade: conhecer novas pessoas e manter as relações interpessoais.

Relativamente, tenho visto diversas pessoas, inspirados nos ideias do teórico Bruno Lopes, alegarem que o prazer é o princípio básico da felicidade. Porém, até grandes filósofos antigos, como Aristóteles, já falavam que o prazer pelas coisas não traz felicidade. A felicidade é conhecer novas pessoas. É inegável que nós somos animais sociais, consequentemente precisamos interagir com outros de nós. Sob esta perspectiva, as redes sociais chegam como fator crucial para a nossa felicidade, não pela possibilidade de ter prazer gostando de coisas ou gostando de outros, mas sim pelo incrível prazer de tornar possível o contato instantâneo entre pessoas de mundo inteiro. Logo, qual a necessidade de negar ~~os~~ todos esses pontos positivos que as redes sociais trazem?

Ademais, nós não temos no assunto que também é um fator determinante para a felicidade: a manutenção das relações interpessoais. Nessa perspectiva, há pouco tempo, me deparei com um estudo realizado pelo norte-americano Robert Waldinger, o qual apontava que manter as nossas relações com outras pessoas é de extrema importância para ter uma vida feliz. Diante disso, ficou evidente, para mim, como não só devemos conhecer novas pessoas, mas também manter o laço que temos com os indivíduos já conhecidos por nós. Assim, a relevância das redes sociais na felicidade fica ainda mais clara, já que ela permite que ~~mantemos~~ mantenhemos interações com estes queridos, mesmo que estes já estejam longe de nós fisicamente. Devemos usar as redes sociais,

Em suma, não há dúvida, que as redes sociais são uma extraordinária ferramenta para nos tornar felizes. Por conseguinte, é necessário que o maior número de pessoas tenham acesso a esta tecnologia. Portanto, uma boa alternativa seria a distribuição de celulares, juntamente com cobertura de internet, as pessoas que não tem. Pois, qual seria a nossa função nesse planeta, se não a de melhorar a utilidade e trazeremos a maior felicidade ao maior número de pessoas, tudo através da interação.

Aluno Totem. Avaliação da banca: 8,9. Vestibular Extraordinário 2023.

Anotações:



"Nenhum homem é uma ilha"

Desde o surgimento das redes sociais, não precisamos de mais do que cinco minutos e uma análise no perfil pessoal do Instagram para conhecer uma pessoa. Descobrimos se ela estuda ou trabalha, seus hábitos preferidos e até o que lhe traz felicidade, mas será que essa aparência, não, de fato, verdadeira? Claramente não. Se fosse simples assim, os sintomas de sentimento de solidão e de depressão não seriam elevados. Entretanto, no era do tecnologia e da comunicação, parecer feliz vale mais do que realmente ser, e as interações digitais potencializam cada vez mais essa conjuntura.

Diante dessa realidade, vale destacar que os conteúdos veiculados nas redes, na maioria das vezes, não são verdadeiros e geram apenas uma grande e irreal expectativa sobre o que é ser feliz. Vivemos em uma realidade na qual somos pressionados a estarmos constantemente felizes, como disse o teórico Bruno Lopez, já que vivemos cercados de "influencers" que vendem suas ideias de satisfação interminável. Essa situação, é prejudicial para a saúde mental de usuários que absorvem essa idealização do que é felicidade, uma vez que, assim como os escritores da segunda geração romântica brasileira idealizaram o amor e nunca foram capazes de alcançá-lo, o mesmo lhe ocorrerá.

Além disso, é evidente que as interações digitais contribuem para o aumento do sentimento de solidão entre os usuários. Isso porque, além da liquidez das relações modernas, como proposto por Durkheim que não deficiam em parecer cliques - também contribuem para o surgimento de insatisfação pessoal. Exemplo disso são os usuários que ao assistirem vídeos de casais, não se sentem confortados e amados, mas sim carentes e solitários. Esse fenômeno ocorre pois as telas servem como barreiras entre o usuário e o mundo real, esse que escolhe navegar no digital. No entanto, ao desconectarem-se, elas se rompem e o melancólico surge, sendo a companhia dos indivíduos que vivem como ilhas.

Portanto, fica claro que as interações nas redes sociais não são sinônimo de felicidade, e sim de perigo, visto que oferecem riscos para a saúde mental e bem-estar de seus utilizadores. Diante disso, faz-se necessário o controle do uso diário desses aplicativos, o fim de evitar a criação de ideais insatisfeitos do que é "ser feliz". Ademais, é fundamental que relações interpessoais reais sejam valorizadas e incentivadas para que cada vez menos pessoas se sintam sozinhas. Assim, não se confundirá mais o parecer, com o que verdadeiramente é ser feliz.

Anotações:



EDUCAÇÃO *VERSUS* VIOLÊNCIA

Apesar de inúmeros avanços científicos e tecnológicos, vivemos cercados de violência, que cobra um preço alto em relação a vidas humanas e sofrimento de toda ordem. O mais recente retrato da violência no Brasil está no 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014, que reúne, dentre outras, informações como as que seguem:

A cada **10 minutos** 1 pessoa é **assassinada** no país.

**26,6 a cada
100 mil habitantes**

é a média nacional de mortes violentas. O estado mais violento é Alagoas, com 67,5. O Rio Grande do Sul é o 4º menos violento do país, com 19,5.

**R\$ 258
bilhões**

foram em 2013 os custos da violência, segurança pública, prisões e unidades de medidas socioeducativas – gasto equivalente a 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

81%

dos entrevistados pela pesquisa Fundação Getúlio Vargas (FGV) concordam que é fácil desobedecer às leis no Brasil.

FÓRUM DE SEGURANÇA PÚBLICA. 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014, ano 8, 2014. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br>. (adaptado)

Não raras vezes, políticos, pesquisadores e cidadãos em geral trazem a debate o papel da educação diante do quadro de violência na sociedade brasileira. Vejamos algumas manifestações:

Já passamos da hora de repensar as questões de segurança no Brasil. Falo em planejamento, educação, valores e responsabilidade civil das pessoas e do Estado.

Gustavo Caleffi, consultor em segurança
Zero Hora, 14 nov. 2014, p. 6.

A educação é fundamental na melhora da qualidade de vida de um indivíduo, mas não pode ser considerada um elemento redentor. Existe uma percepção errada em nossa sociedade de que, quando todo o resto falha, a escola tem de resolver.

Robson Sávio Reis Souza, pesquisador do Centro de Estudos de Criminalidade da UFMG
Universia. 27 abr. 2007. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2007/04/27/>.

Se entendemos que a educação é um processo de construção coletiva, contínua e permanente de formação do indivíduo, que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e a natureza, a escola é, assim, o local privilegiado dessa formação, porque trabalha com conhecimento, valores, atitudes e formação de hábitos.

Aida Maria Monteiro, professora da Universidade Federal de Pernambuco
Educação e violência: qual o papel da escola? Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/aida1.htm>. (adaptado)



Atualmente a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou a biologia; a convivência, para muitos alunos, de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida.

Cléo Fante, antropóloga.

Fenômeno Bullying. Programa Educar para a Paz. Campinas, SP: Editora Verus, 2005. (adaptado)

A Educação para a Paz deve ser embasada em uma compreensão significativa de conceitos fundamentais, como os fatores que causam a violência, o real significado da não violência e os métodos pedagógicos disponíveis para alcançá-la ou mantê-la. No âmbito escolar, algumas ideias têm sido oferecidas, tais como: desenvolver uma cultura dos direitos humanos através do reconhecimento da dignidade de cada pessoa (Candau, 2005); dar voz aos estudantes e desenvolver formas participativas de construção de normas (Nascimento, 2000); ressaltar a valorização da ética, da criatividade, das experiências e da reflexão constante sobre nossas ações (Beauclair, 2007); focar na formação de um ser social com o potencial de falar e se comunicar, como principal estratégia para a resolução de conflitos (Nascimento, 2000).

Elizabeth dos Santos Columa, educadora bilingue e consultora para empresas

Como educar para a paz. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, n. 2, dez. 2007. (adaptado)

A educação do homem ocorre na totalidade das situações em que a experiência é vivida. O fundamental da experiência constitutiva do ser cultural do homem se situa no plano das relações sociais em que ele está envolvido ao longo da sua vida. [...] Educar para a não violência é ajudar as novas gerações a encontrarem as razões suficientes para não optar pela violência que ameaça inviabilizar essas relações. Se a educação não é a solução para acabar com a violência, sem educação a violência não tem solução, nem a curto nem a longo prazo. Eis o desafio que se abre.

Angel Pino, psicólogo e professor livre-docente da Unicamp

Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100 Especial, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

Diante do cenário atual de violência e diante das relações estabelecidas entre violência e educação, fica a questão:

→ A educação pode ser remédio contra a escalada da violência e da criminalidade no Brasil?

Manifeste o seu posicionamento sobre essa questão em um **ARTIGO DE OPINIÃO**. Considerando a norma-padrão da língua portuguesa e os requisitos para publicação em jornal, seu texto, incluído o título, deve ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas.

Anotações:



O que é economia compartilhada?

A economia compartilhada é um conceito que conquistou muito terreno nos últimos anos. Refere-se à troca de bens e serviços entre indivíduos, um modelo baseado no engajamento e colaboração, capacitado pela tecnologia.

Economia tradicional

- Os papéis são bem definidos: cliente/fornecedor, produtor/consumidor;
- Os agentes são porteiros e permitem a quem paga acessar o recurso;
- As transações que ocorrem são profissionais e padronizadas.

Economia compartilhada

- Os papéis são ambivalentes e mutáveis;
- Os agentes são conectores, garantindo o fluxo dos recursos;
- As transações são customizadas e há criação de relação pessoal.

De acordo com uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 89% dos brasileiros que já experimentaram alguma modalidade de consumo colaborativo aprovaram o modelo.

Para 81% das pessoas que responderam à pesquisa, o compartilhamento torna a vida mais fácil e funcional e 71% acham que possuir muitas coisas em casa mais atrapalha do que ajuda.

Dentre as modalidades de consumo colaborativo mais utilizadas no Brasil estão as caronas (41%), aluguel de casas ou apartamentos para temporadas (38%) e aluguel ou compartilhamento de roupas (33%). Mas não são somente as pessoas que podem se beneficiar aproveitando os serviços da economia compartilhada. Muitas empresas utilizam das ofertas de economia colaborativa e, além de não terem que se preocupar com a manutenção de equipamentos, conseguem economizar de maneira significativa. Um exemplo da oferta destes serviços para empresas é o outsourcing de impressão, uma terceirização de todo o processo com impressão e cópias de uma organização. De acordo com um relatório publicado pela Transparency Market Research, a previsão é de que o mercado de serviços de outsourcing de impressão atinja a marca dos US\$ 95 bilhões em 2024, o que, se confirmado, representará um aumento de 14,8%. Por meio do compartilhamento das impressoras, a empresa passa a contar com equipamentos de última geração e não precisa gastar com a atualização de softwares nem compra de equipamentos que substituam os obsoletos. Contando todas essas vantagens, é possível chegar a uma economia de até 30% no orçamento mensal, que pode ser utilizado pela empresa para realizar outros investimentos.

Todavia, nem todos cidadãos admiram esse tipo de modelo:

A falta de regulamentação, aliada à possibilidade de concorrência desleal, são algumas das desvantagens desse novo modelo de consumo. Além disso, a ausência de legislação leva à falta de proteção do utilizador.

Imagine a seguinte situação. Você precisa ir ao Rio de Janeiro. Em vez de ficar num hotel, você decide alugar um quarto no apartamento do Paulo. Para se deslocar, você pega carona no carro de Juliana. Em casa, o Rodrigo toma conta do seu cachorro. Detalhe: você nunca os viu antes. Sim, isso já acontece. Tudo se baseia na reputação e na rede de recomendações que surge na internet e se fortalece fora dela. E essa relação entre desconhecidos, comercial e ao mesmo tempo pessoal, em que consumidor e fornecedor se confundem, é a base da chamada economia compartilhada.

Escreva um artigo de opinião, entre 20 e 30 linhas, para ser publicado em um jornal da sua cidade, sobre **como você avalia a economia compartilhada**.



Texto I

Baixo índice de leitura entre jovens brasileiros pode indicar futuro de dificuldades

Baixo índice de leitura de jovens brasileiros pode indicar dificuldades no mercado de trabalho e demais esferas da vida em sociedade, além de apontar para a necessidade de investimento na educação do País, sobretudo de escolas públicas, avalia Filomena Elaine Paiva Assolini, professora do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP.

De acordo com o Relatório Brasil no Pisa 2018, elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estudantes brasileiros de 15 anos de idade, avaliados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) em 2018, registraram média de proficiência em leitura de 413 pontos, enquanto alunos de outros 16 países da OCDE alcançaram média de 487 pontos, isto é, 74 pontos acima do Brasil.

“Quando existem essas avaliações externas, as crianças brasileiras e os jovens brasileiros sempre se saem muito mal. Por quê? Porque eles não aprenderam a interpretar, eles não aprenderam a fazer leituras outras além da leitura do livro didático, além da leitura que é pré-fixada pela escola”, explica a professora. Nesse sentido, Filomena acredita na importância de urgentes investimentos na educação pública do Brasil, que possibilitem ferramentas e recursos necessários ao aprendizado na leitura para os alunos.

Mercado de trabalho e exclusão

Ainda conforme o documento elaborado pela OCDE, apenas 50% dos estudantes brasileiros alcançaram o nível mínimo ou acima de letramento em leitura a ser atingido até o final do ensino médio, em contraste com 77,4% dos estudantes dos países da OCDE. Trata-se de uma situação grave, afirma a professora da USP, pois “esses sujeitos já vão sendo excluídos do mercado de trabalho ou, por exemplo, não conseguem ser aprovados em um concurso público”, o que, em sua análise, os coloca em marginalização social. Nesse sentido, Filomena considera as exigências atuais do mercado: “Nós precisamos de sujeitos que pensem, precisamos de sujeitos capazes de contestar, capazes de refletir, capazes de se incomodar”.

De acordo com o Relatório, letramento em leitura é a “capacidade de compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade”.

A professora também analisa a relação direta entre o baixo índice de status econômico, social e cultural (ESCS) de países como o Brasil e o Peru, que registraram -1,1, e a Colômbia e o México, que registraram -1,2 em uma escala de 1,0 a -2,0, e a baixa pontuação em leitura. É que, segundo Filomena, “uma sociedade com baixo nível social e cultural é uma sociedade que vai sofrer em diferentes aspectos, porque não produz conhecimento, não produz tecnologia”, e, com isso, fica “sempre nas mãos de países e sociedades mais cultas, mais bem preparadas”, que valorizam a cultura, letramento e tecnologia.

Construir leitores

Em sua perspectiva, a leitura pode contribuir para o rompimento de tal círculo vicioso, com preços mais acessíveis para os livros, por exemplo, e investimento em construir leitores fora dos muros das escolas, mas também dentro, explica Filomena. “A escola é fundamental, porque é a escola que traz conteúdos, historicamente produzidos, traz os conteúdos acumulados pela história da humanidade”. Com isso, destaca a importância em mostrar aos alunos “que vivemos em uma sociedade letrada, marcada por práticas discursivas letradas”, o que “requer leitores” e “pessoas que escrevem, requer pessoas que saibam argumentar”.

<https://jornal.usp.br/atuais/baixo-indice-de-leitura-entre-jovens-brasileiros-pode-indicar-futuro-de-dificuldades/>

Texto II

Durante uma reunião na escola da minha filha de 11 anos, percebi a preocupação dos professores que afirmaram que o maior desafio de hoje é fazer com que essa geração saiba ler e interpretar textos. Com o avanço da era digital, as pessoas se distanciaram do hábito de leitura e isso tem seu preço. Ao me deparar com a história de Andréia Roma, CEO da Editora Leader, que, ao crescer em um cenário humilde recortava revistas para fazer suas próprias cartilhas (na tentativa de já criar livros), percebo como o propósito de vida faz diferença na evolução humana e de todos a seu redor.

Filha de pais analfabetos, a executiva que hoje é também idealizadora do Selo Editorial Série Mulheres e presidente do Instituto Série Mulheres trava uma batalha dia após dia: a de incentivar a leitura em um país repleto de contrastes. De acordo com a 5ª edição do estudo “Retratos da leitura no Brasil” realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, cerca de 52% dos brasileiros mantêm o hábito de leitura, porém, o país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores nos últimos anos. Enquanto o brasileiro lê somente quatro livros por ano, o canadense lê doze, ou seja, nosso índice anda abaixo da média. O que isso acarreta? Muitos problemas. “A falta do hábito de leitura pode levar a consequências desastrosas. Como terapeuta comportamental, observo que a leitura é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento intelectual, emocional e cultural das pessoas. A leitura expande horizontes, estimula a criatividade, a imaginação e a empatia. A ausência desse hábito pode limitar a capacidade de adquirir conhecimento, dificultar a expressão escrita



e oral, e diminuir a capacidade de compreensão e análise de informações. Além disso, a leitura também desempenha um papel importante na saúde mental, oferecendo uma forma de escapismo saudável e relaxamento”, ressalta Andréia.

Em resumo, o impacto dessa defasagem de leitura na aprendizagem é devastador. Vale lembrar que, segundo o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que analisa estudantes entre 15 e 16 anos de 77 países, 50% dos brasileiros têm resultados nível 1 em leitura, na escala que vai de 1 a 5. “Ou seja, a compreensão média do brasileiro é literal e infelizmente se restringe a frases curtas e isso é alarmante. É claro que o brasileiro lê pouco se comparado a outros países por diversos motivos. Um dos fatores é a falta de incentivo e acesso à leitura desde a infância. Posso afirmar isso por ter crescido em um lugar humilde e com poucos livros. Lembro que eu fazia meus próprios livros com revistas e jornais velhos, além das cartilhas escolares que eram o presente da escola pública para mim. Ainda enfrentamos desafios relacionados à educação e à formação de hábitos de leitura desde cedo. Além disso, existem questões socioeconômicas, falta de tempo e excesso de distrações no mundo atual, que podem dificultar a dedicação ao hábito da leitura”.

[...]

<https://jovempan.com.br/opiniao-jovem-pan/comentaristas/renata-rode/a-falta-do-habito-da-leitura-pode-nos-levar-ao-desastre-alerta-especialista-sobre-pesquisa-realizada-no-brasil.html>

Texto III

A pandemia mudou muito o ensino online e alguns testes importantes agora são feitos em computadores. Também há apelos para que a caligrafia cursiva seja eliminada no ensino médio.

No entanto, aprender a escrever à mão ainda é um componente-chave do currículo de alfabetização na escola primária. Os pais podem estar se perguntando se o demorado e desafiador processo de aprender a escrever vale a pena. Talvez o esforço gasto aprendendo a formar letras fosse melhor gasto na codificação? Afinal, muitos alunos com deficiência já aprendem a escrever com tecnologias assistivas.

Mas há uma série de razões importantes pelas quais a escrita ainda será ensinada – e ainda precisa ser ensinada – nas escolas.

1. Habilidades motoras finas

Escrever à mão desenvolve habilidades motoras finas críticas e a coordenação necessária para controlar movimentos precisos. Esses movimentos são necessários para a realização de atividades cotidianas escolares e relacionadas ao trabalho.

O refinamento dessas habilidades motoras também faz com que a escrita se torne cada vez mais legível e fluente. Não sabemos aonde a tecnologia vai nos levar, mas ela pode nos levar de volta ao passado.

A prática pode ser mais importante do que nunca se os testes e exames voltarem a ser escritos à mão para impedir que os alunos usem IA generativa para trapacear.

2. Isso ajuda você a lembrar

A escrita tem importantes benefícios cognitivos, inclusive para a memória. Pesquisas sugerem que as notas tradicionais de papel e caneta são lembradas melhor, devido à maior complexidade do processo de escrita.

E aprender a ler e escrever está correlacionado. Os alunos se tornam melhores leitores praticando a escrita.

3. Faz bem

Escrever e atividades relacionadas, como desenho, são fontes táteis, criativas e reflexivas de prazer e bem-estar para escritores de todas as idades.

Isso é visto na popularidade de práticas como o diário impresso e a caligrafia. Existem muitas comunidades online onde os escritores compartilham belos exemplos de caligrafia.

Isso é visto na popularidade de práticas como o diário impresso e a caligrafia. Existem muitas comunidades online onde os escritores compartilham belos exemplos de caligrafia.

4. É sobre pensar

Mais importante ainda, aprender a escrever e aprender a pensar estão intimamente ligados. As ideias são formadas à medida que os alunos escrevem. Elas são desenvolvidas e organizadas à medida que são compostas. Pensar é importante demais para ser terceirizado para robôs!

Ensinar a escrever é dar aos alunos um kit de ferramentas com várias estratégias para capacitá-los a atingir seu potencial como comunicadores atenciosos, criativos e capazes. A escrita continuará sendo um componente importante desse kit de ferramentas no futuro previsível, apesar dos avanços surpreendentes feitos com IA generativa.

Escrever uma letra cursiva perfeita pode se tornar menos importante no futuro. Mas os alunos ainda precisarão ser capazes de escrever de forma legível e fluente em sua educação e na vida.

**Lucinda McKnight é professora sênior em Pedagogia e Maria Nicolau é professora sênior em Linguagem e Alfabetização, ambas da Universidade Deakin, na Austrália.*

<https://revistagalileu.globo.com/sociedade/comportamento/noticia/2023/06/5-motivos-por-que-criancas-ainda-precisam-aprender-a-escrever-a-mao.ghtml>

A partir das informações trazidas pelos textos e das suas reflexões, você decide produzir um ARTIGO DE OPINIÃO, a ser publicado no jornal da sua cidade, sobre o tema: **“Carência de leitura e de escrita: de quem é a culpa?”**



Escola não tem o poder de substituir educação que vem de casa (Gabriel Chalita)

Fico feliz ao ver quanta gente de diferentes áreas escreve e opina sobre educação. Há um movimento da sociedade, muito positivo, que acredita ser a educação a garantidora de melhores tempos para nosso país. Todos os temas da vida humana passam pela educação. A ética depende da educação. É preciso ensinar a honestidade. O fim dos preconceitos também carece de uma educação capaz de entranhar (termo aristotélico) as mais belas verdades sobre o respeito e a convivência plural. As tantas competências exigidas por um mercado cada vez mais competitivo dependem de uma educação de qualidade. O bem escrever, o bem falar, o bem realizar conexões desenvolvendo autonomia e senso crítico também dependem da educação.

Evidentemente, a educação não é um processo que se esgota em sala de aula. Tudo educa. E tudo pode deseducar. Por isso, é preciso formar a capacidade reflexiva para discernir entre o correto e o errado. Nossa vida é determinada por escolhas. Saber escolher também depende da educação que forja nosso caráter. O artigo 205 da Constituição Federal evidencia o necessário em um processo educativo: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação é direito de todos. Isso me parece pacificado. É dever do Estado e da família. Portanto, não apenas do Estado. A família tem papel essencial assim como a sociedade. O artigo elenca, ainda, os objetivos da educação, quais sejam: o pleno desenvolvimento da pessoa, com todas as suas complexidades racionais e emocionais; o exercício da cidadania, com a compreensão e a prática de direitos e deveres; e a qualificação para o mercado de trabalho, fazendo com que se transforme informação e conhecimento em benefício para a sociedade. Sabedores de que precisamos formar a pessoa e prepará-la para o mercado de trabalho, faz-se mister refletir sobre as formas de educar para esses fins.

Poderíamos nos deter nas estatísticas internacionais, analisando os indicadores de qualidade que mudaram o cenário de países como a Coréia do Sul e, mais recentemente, a China. Ou, ainda, trazermos um exemplo mais próximo como o Chile. Entretanto, há três pontos convergentes nesses sistemas sobre os quais educadores brasileiros já se debruçaram. Chamo-os de “o tripé da educação com qualidade”. O primeiro ponto é o professor. Mesmo em tempos de alta tecnologia e de todo o aparato presente na sala de aula ou nos ambientes virtuais, é o professor a alma do processo educativo. E, por isso, a carreira de professor deve ser desejada, valorizada, respeitada.

Fico pasmo quando leio alguns opinantes sobre educação afirmarem que não é relevante dar um bom salário ao professor. Sejam mais profissionais. Remunera-se muito mal o professor. E mesmo não ganhando bem, a maioria desempenha com mestria seu papel. Há, sim, abnegados que abraçam a educação como bandeira de vida e que, independentemente do quanto recebem, fazem prodígios nas salas de aula. Precisamos de milhares e milhares de professores para atender à demanda do ensino de qualidade. E isso requer que jovens tenham o desejo de abraçar o magistério como profissão. Se não tivermos um salário digno e um plano de carreira atraente, os jovens não optarão por essa profissão. Sem professores, como vamos educar? Uma remuneração justa, uma formação continuada que garanta qualidade, atualização, entusiasmo dos que ensinam nas salas de aula presenciais ou a distância compõem o primeiro ponto.

O segundo ponto é o currículo inteligente, significativo, que obedeça ao que indica o artigo 205 da Constituição, ou seja, que forme a pessoa, o cidadão, e que o prepare para o mercado de trabalho. Estamos muito atrasados nas escolas em tempo integral em oposição a todos os outros países que, avaliados pelo PISA, conseguem se destacar em qualidade. Um currículo inteligente intercala teoria e prática, oferece problemas para desafiar os alunos, inquieta para que a habilidade cognitiva seja despertada e socializa as emoções para que o encontro com os diferentes (e diferentes são todos) forme uma cultura de paz. É preciso levar em conta que os alunos são menos atentos. A “geração do instantâneo” não consegue ficar quieta, ouvindo um professor falar durante muito tempo. O currículo inteligente abrange uma arquitetura diferenciada da sala de aula. Estações de aprendizagem são mais eficazes do que a antiga disposição das carteiras enfileiradas com o professor à frente. Estando o dia todo na escola, o aluno conseguirá suprir suas deficiências e ampliar o horizonte do aprendizado.

O terceiro ponto é a participação familiar. É a família a educadora por excelência. Por melhor que seja uma escola, ela não terá o poder de substituir uma família ausente ou uma família que diz ou pratica anti-valores que colidem com a obrigação de formar a pessoa. Preconceitos nascem em famílias que se desrespeitam. Vejam os índices de violência doméstica. A casa é o primeiro ambiente a educar. A escola pode ajudar os pais a refletirem sobre a complexa tarefa de educar. Se o mundo virtual é importante, é preciso ter limites. Como em tudo na vida. Os pais contadores de história são fundamentais para o desenvolvimento da curiosidade e da inteligência, além da dimensão afetiva. A cena de uma mãe ou de um pai lendo ou contando histórias para os filhos vale muito mais do que brinquedos e computadores caros. São universos que vão povoando uma mente em formação. Professores, currículo inteligente, participação familiar. Esse é o tripé de que precisamos. Sem muitos malabarismos. Mas presente em todas as escolas como obrigação de governantes nas esferas federal, estadual e municipal. Um caminho que precisa ser percorrido sob pena de desperdiçarmos o futuro.

<https://noticias.uol.com.br/opiniaao/coluna/2014/12/03/escola-nao-tem-o-poder-de-substituir-educacao-que-vem-de-casa.htm>



Texto II

A parceria entre família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação. É comum acreditar que cada um deve cumprir seu papel separadamente. No entanto, os pais e a instituição de ensino devem estar em constante sintonia, tendo como objetivo final o pleno desenvolvimento infantil.

Diferentes motivos levam a essa separação. Os pais deixam de se envolver no ambiente escolar e nas atividades e estratégias pedagógicas que envolvem a sua participação. Por outro lado, a família não sente que as suas demandas são acolhidas pelos gestores escolares.

Uma das formas para reverter esse cenário é compreender que a educação não é responsabilidade restrita da escola, assim como não está confinada aos muros da instituição. A sociedade como um todo, a escola, a família e outros ambientes estão envolvidos no desenvolvimento humano. Também é importante que a família permita ao aluno resolver questões relacionadas a socialização com outros colegas no ambiente escolar, sem interferir de maneira direta.

A escola deve possuir uma gestão democrática, capaz de incentivar a participação constante dos pais no ambiente escolar. Essa relação deve ir além dos encontros para discussão de questões burocrática, como reclamações, boletins, reuniões, etc. É importante estar à disposição em horários mais acessíveis e demonstrar que a escola está aberta para o diálogo e novas sugestões.

A sintonia entre família e escola possibilita que o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem sejam ampliados. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar.

Com o desenvolvimento desta obra pretende-se mostrar a importância da participação dos pais no acompanhamento escolar dos filhos e como esse acompanhamento contribui para um melhor desempenho da aprendizagem. Nesse contexto o trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias que a escola utiliza para interagir com os pais no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Observou-se de que forma a família é incluída nas atividades da escola; investigar como acontece a participação da família nos projetos da escola e conhecer as estratégias utilizadas pela escola para atrair a família, os resultados nos mostram que o número de pais que participam da vida escolar de seus filhos são muito pouco, alguns negam-se a comparecer mesmo quando são requisitados e não demonstram interesse em colaborar com as ações promovidas pelas instituições. As mães afirmam que gostam da escola, dos professores, acham que seus filhos estão tendo uma boa aprendizagem. Para os professores contar com o envolvimento dos pais, reconhecendo-lhes a importância e o valor de sua ajuda para o bom desempenho dos alunos, as crianças começam até melhorar o seu comportamento e rendimento. Temos que aceitar essa ajuda que vem da família que é imprescindível para o sucesso escolar dos filhos, concluindo que a participação dos pais na vida escolar dos filhos ajuda a compartilhar e readquirir a prática do diálogo e estabelecer limites, ressaltando que a mesma serve de reflexão para a nossa prática pedagógica.

Publicado por: Benigno Núñez Novo

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-da-relacao-familia-e-escola.htm>

Você já parou para pensar nisso?

Por que família e escola estão tão distantes?

A partir das informações trazidas pelos textos e das suas reflexões, escreva um ARTIGO DE OPINIÃO, a ser publicado no jornal da sua cidade.

TEMA 5

Texto I

O Mantenedouro São Braz vai se tornar um zoológico em breve. A mudança foi solicitada pela Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (Sema) em função do crescimento da infraestrutura do local. Desde o início deste ano, a equipe está trabalhando nas adequações exigidas pela legislação ambiental e, agora, aguarda a liberação do alvará pela prefeitura e a vistoria final da Sema. Apesar da mudança da condição, o foco de atuação principal continuará sendo a educação ambiental. [...]

Atualmente, cerca de 600 animais vivem no espaço. O São Braz conta com 80 recintos, que são os locais em que ficam os animais. Cada estrutura tem uma placa de identificação, como nomenclatura popular e científica, distribuição geográfica e se corre risco de extinção. [...]

Além das atividades relacionadas à pesquisa e estudo, como zoológico, o São Braz também pretende desenvolver o turismo de Santa Maria. Posteriormente, poderá ser aberto restaurante e loja de souvenir. [...]

Plataforma faz alerta sobre espécies em risco de extinção

Na prática, a população conhece as espécies não apenas por meio destas informações, mas também com a explicação oferecida pelos guias e técnicos, que orientam, principalmente, grupos de escolas e qualquer outra entidade que tenha interesse. O objetivo, segundo Santos Braz, é que a comunidade conheça o trabalho feito no mantenedouro e se conscientize sobre o cuidado com os animais:

– As pessoas vão conhecer animais que foram predados pela mão humana, são animais que foram retirados ilegalmente da natureza, vítimas da maldade humana, atropelados em rodovias, animais que viveram no Parque Oásis por muitos anos ou que viveram em outros zoológicos que fecharam no Brasil, animais das queimadas da Amazônia, enfim, isso é importante a população conhecer – destaca Santos Braz. [...]

https://diariosm.com.br/noticias/geral/mantenedouro_sao_braz_vai_se_tornar_zoologico.538916

Texto II

O Jardim das Esculturas é o maior parque de esculturas da América Latina, uma exposição permanente com mais de 700 obras expostas ao ar livre, na zona rural de Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul.

O parque foi criado em 2005, pelo escultor e proprietário Rogério Bertoldo, que trabalha incansavelmente para aumentar os atrativos, grandes obras de arte que são moldadas em pedras de arenito.



Com uma área de 70 mil m², o Jardim das Esculturas abriga mais de 700 obras, expostas em jardins, áreas verdes e em trilhas no meio da mata. A maior parte das obras tem em torno de 1,5m de altura, mas há algumas enormes, como os 2 budas.

O Jardim das Esculturas de Júlio de Castilhos foi criado em 2005 pelo escultor Rogério Bertoldo. Antes disso, foi agricultor, filho de descendentes de italianos e educador de artes marciais, até o ano de 2004. Em 2005, Rogério pediu licença aos mestres das artes marciais e em orientais e em 12 dias criou sua primeira escultura, a figura de um leão, esculpido a machado e faca de cozinha, sua primeira obra.

Um escultor obsessivo não parou mais e atualmente, com 51 anos (2021) trabalha incansavelmente produzindo em torno de 1 obra por semana. Além das mais de 700 existentes no parque há outras centenas espalhadas pelo Brasil, feitas sob encomenda.

O Jardim das Esculturas é uma grande exposição ao ar livre em constante ampliação, repleto de trilhas e áreas temáticas com temas diferentes, onde a arte está em completa harmonia com a natureza.

O parque conta com completa infraestrutura, com biblioteca, sala de vídeo, banheiros, restaurante e pousada. O Jardim é um espaço único para quem procura lazer e arte em harmonia com a natureza.

Além das centenas de esculturas em pedra há também uma área coberta com algumas esculturas em madeira.

O percurso de visita é de livre escolha do visitante, mas começa a partir do portão de acesso em um corredor de esculturas e um enorme buda ao final, esculpido em blocos de pedra de 18 toneladas.

A partir daí o visitante escolhe um lado e segue apreciando as incríveis obras de arte espalhadas em alas temáticas integradas à natureza.

<https://www.viagenscaminhos.com/2022/01/jardim-das-esculturas.html>

Texto III

Nem mesmo o mundo extraterrestre escapou da pandemia do coronavírus. Pelo menos não no Museu Internacional de Ufologia, História e Ciência, localizado em Itaara (RS), a 252 km de Porto Alegre. Em dias normais, 60% do público é composto por estudantes do nível básico a pós-graduação. Mas com as aulas presenciais suspensas, o movimento ficou restrito a turistas. Por ano, uma média de 25 mil alunos visita o local, de até 300 escolas diferentes. Por mês, são cerca de 2.000 estudantes, diz Hernán Mostajo, fundador do espaço. “As escolas são nosso público-alvo, é o público sustentador do museu. O turista era nosso público eventual”, conta. [...]

O museu é organizado em seis seções temáticas diferentes: cosmologia (ramo da astronomia que estuda a estrutura e a evolução do universo, desde sua origem), evolução da vida, paleontologia, arqueologia, astronomia e ciência espacial e, por último, a ufologia. Neste último espaço, é possível encontrar roupas do catarinense Antonio Nelso Tasca, que teria sido abduzido por alienígenas em 1983. O visitante também vê manuscritos de Artur Berlet, gaúcho que ficou desaparecido por 11 dias em 1958 após ter sido abduzido e levado para um planeta chamado Acart, que funcionaria apenas com energia solar.

Na Paleontologia é possível encontrar réplicas de fósseis de dinossauros. Já na Astronomia o visitante se depara com a réplica de uma Apollo 11, em uma escala duas vezes menor em relação à nave que foi mandada para a lua no final da década de 1960. Na sala, recortes de jornais e revistas relatam a chegada do homem ao satélite da Terra.

[...]

Mas, apesar da diminuição da receita, como o local continua aberto? Em operação há 19 anos, o espaço é autossustentável: a sede é própria e não há funcionários fixos além de Hernán e a esposa, Roberta, responsável pela parte administrativa. Devido à pandemia, o casal usou uma reserva de emergência enquanto o museu esteve fechado. Desde a reabertura o espaço tenta atrair turistas, que eram uma parte menor do público do local.

O percurso no museu é construído para fazer com que o visitante tire suas próprias conclusões se há, de fato, vida extraterrestre. “A ideia é deixar sempre um ponto de interrogação”, resume Mostajo.

Pessoalmente, Hernán é cético em relação à ufologia, apesar de ter passado 15 anos da sua vida em meio a congressos, alguns deles de âmbito internacional.

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/08/29/nem-os-ets-escaparam-pandemia-causa-queda-no-publico-do-museu-de-ufologia.htm>

A partir das informações trazidas pelos textos e das suas reflexões, você decide produzir um ARTIGO DE OPINIÃO, a ser publicado na sua rede social, sobre o tema: **“O turismo local como atividade para valorização da região”**

TEMA 6

Texto I

Pautar o antirracismo na educação, no chão da escola, com crianças e adolescentes, é apenas um dos cadeados a serem abertos para libertar-nos desta prisão chamada “racismo à brasileira”. Ao colocar uma lupa na realidade educacional do nosso país encontramos desafios: escolas e redes de ensino em compassos diferentes no enfrentamento ao preconceito étnico-racial. É importante salientar que, para todas as instituições de ensino básico pública ou privada, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dão o norte sobre o curso da aprendizagem no país. Apesar dos avanços, os esforços precisam de ainda mais força, tendo em vista o atraso educacional em que povos negros, quilombolas e indígenas ainda vivem e como a branquitude ainda contribui para isso.

Washington Goes, técnico de programas do Cenpec e especialista em Cultura, Educação e Relações Étnico-Raciais, tem pensado essas questões a partir de duas perspectivas. A primeira é a do currículo institucional, a segunda é o que se chama de currículo oculto - o que não é visível a primeiro plano.

“As discriminações, o racismo e o preconceito ocorrem no cotidiano da escola. O currículo formal é importante, mas precisamos discutir as relações”, fala. As leis 10.639, de 2003, que estabeleceu as diretrizes para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, e a 11.645, 2008, que obrigou a educação da História e Cultura indígena e Afro-



-brasileira, abriram o caminho para minimizar o início do ciclo: “Do silêncio do lar ao silêncio escolar”, como retrata Eliane Cavalleiro em seu livro de 2012, onde expõe situações racistas vivenciadas por crianças do ensino infantil.

“A legislação contribuiu para romper o silêncio escolar. De alguma forma, provocou as pessoas defensoras de uma sociedade sem racismo e igualitária que falassem e que as pessoas que não entendiam se manifestassem”, considera Goes, mestre em educação pela PUC-SP.

Clelia Rosa, consultora pedagógica de relações étnico-raciais, insiste que é dever das pessoas negras e brancas, independente do nível socioeconômico ou território, ter um letramento racial para entender como o Brasil funciona historicamente e os pilares que mantêm os padrões hierárquicos de pé. “Em termos de conteúdo, todos os estudantes precisam aprender a história do Brasil a partir da população negra, o processo de escravização, de libertação, o que desencadeou para os dias atuais”, reforça.

Sobre as desigualdades socioeconômicas e educacionais, Clelia complementa: “na rede pública, a gente encontra inúmeras famílias e alunos numa situação de ultra vulnerabilidade, sustentados muitas vezes por um único adulto. Os alunos da escola privada não estão pensando se vão almoçar ou não, se tem roupa de frio ou não. Eles têm outras condições para se concentrar e absorver o conhecimento e isto exerce uma diferença brutal”, pontua.

Sob a consultoria de Clelia, em julho de 2021, o Instituto Alana deu pontapé inicial na jornada formativa chamada “No Chão da Escola” para discutir a educação antirracista. Dez meses depois, em maio de 2022, nasceu o material de apoio “Recriar a escola sob perspectiva das relações étnico-raciais”. O objetivo do extenso documento é fornecer subsídios para formação de educadores a partir das reflexões e experiências da educação básica partilhadas entre diferentes níveis de ensino e regiões do país.

“O resultado da fala dessas pessoas, junto da curadoria com tantos outros referenciais, nós podemos dizer que não existe escassez de material para falar de relações raciais. Há uma grande produção de conteúdos. A necessidade é de as pessoas saberem utilizarem, se dedicarem a estudar, a aprender sobre. Não se trata da falta de ferramentas, mas do uso”, diz a consultora.

Mas já parou para pensar qual cenário está posto numa escola de elite em São Paulo? Ainda: como se dá este enfrentamento no estado do Rio Grande do Sul, onde dos 800 mil estudantes que compõem a rede pública estadual 68% são brancos, e na Bahia, estado com próximo de 90% dos 834 mil alunos se autodeclararam negros?

O Brasil é um país de muitos brasis e as formas de enfrentamento às realidades são diversas. É preciso contemplar condições socioeconômicas e culturais. É preciso acolher o que cada um traz consigo para daí construir um projeto de mudança.

[...]

O curso de formação do Rio Grande do Sul tem previsão de chegar aos professores das escolas ainda em outubro. Para, depois, chegar de fato à sala de aula. Com uma rede de quase 800 mil alunos onde 68% se identificam como branca, Raquel lamenta: “a nossa rede estadual é profundamente desigual, o engajamento, o acesso ao equipamento tecnológico”.

O objetivo do projeto, segundo Raquel, é mudar não apenas a perspectiva, mas o compromisso institucional

para abertura de espaços, de forma mais proposital, para pessoas negras. “Se a gente não criar essas oportunidades de ocupação de espaço, de ocupação de decisões, a gente não cria nem a referência que as crianças negras precisam para que saibam que elas podem ser professoras, diretoras, o que quiserem”, justifica.

<https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/enfrentamento-ao-racismo-em-escolas-ainda-e-desigual/>

Texto II

Pela terceira vez em seis meses, um caso de apologia ao nazismo e de racismo foi registrado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Desta vez, alunos encontraram na parede do banheiro do restaurante universitário do campus no bairro Camobi uma suástica nazista e ofensas de cunho racista.

De acordo com a reitoria da UFSM, o local chegou a ser interditado para que a Polícia Federal (PF) fizesse o trabalho de perícia. Encerrado o levantamento de provas, o espaço voltou a ser liberado para o público.

“Mais uma vez, tivemos um caso de racismo na nossa universidade. Outro fato covarde que acontece. A Polícia Federal está investigando e abrimos um procedimento administrativo para tentar identificar quem fez isso”, disse o reitor Luciano Schuch.

Apesar do esforço da UFSM e da PF, o reitor Schuch disse que responsabilizar alguém é difícil. Nos casos parecidos registrados na universidade em janeiro deste ano, que aconteceu no banheiro do Centro de Tecnologia, e em setembro do ano passado, também no banheiro do restaurante universitário, houve o arquivamento tanto dos inquéritos policiais quanto dos procedimentos administrativos. O motivo foi a impossibilidade de identificar suspeitos.

“Por isso, temos feito campanhas de conscientização e incentivado denúncias”, afirma o reitor Schuch.

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/03/23/alunos-encontram-suastica-nazista-e-ofensas-racistas-em-parede-de-banheiro-da-ufrm.ghtml>

A partir das informações trazidas pelos textos e das suas reflexões, você decide produzir um ARTIGO DE OPINIÃO, a ser publicado no jornal da sua cidade, sobre **“O papel das instituições de ensino no combate ao racismo”**.

TEMA 7

Texto I

O senador Chico Rodrigues (PSB-RR) demonstrou preocupação com o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a descriminalização do porte de drogas ilícitas para consumo pessoal. Em pronunciamento na terça-feira (12), o parlamentar argumentou que o tema é prerrogativa do Congresso Nacional e que a decisão do STF não pode ir contra a Lei Antidrogas (Lei 11.343, de 2006).

Rodrigues afirmou ser contra a legalização das drogas e disse que a descriminalização representa “a ponta de um perigoso iceberg, já que o movimento é uma partida para o processo de legalização”. O senador pontuou que já foram comprovados os efeitos maléficos do consumo das drogas ilícitas para a saúde, especialmente se feito de forma continuada.



— A dependência da maconha está entre as dependências de drogas ilícitas mais comuns, segundo o estudo denominado *Os Riscos do Uso da Maconha e de sua Legalização*, do Ministério da Justiça. A cada dez pessoas que usaram maconha na vida, uma se torna dependente em algum momento. Segundo o último Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, quase 40% dos adultos e 10% dos adolescentes usuários da maconha são dependentes, sendo mais de 1% da população masculina brasileira dependente dessa maldita droga. São números assustadores.

Ainda segundo o parlamentar, a legalização não vai acabar com mercados ilícitos.

— Basta ver o que ocorre nos Estados Unidos com a epidemia de mortes por opioides. Outra evidência clara disso é o contrabando de bebidas e de cigarros no Brasil. Ademais, a logística do narcotráfico e do contrabando de cigarros para a fronteira entre o Brasil e o Paraguai se vale das mesmas estruturas do crime organizado, o que mostra, uma vez mais, o risco de legalização da maconha.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/09/13/chico-rodrigues-se-manifesta-contraria-descriminalizacao-do-porte-de-drogas>

Texto II

A psiquiatra americana Anna Lembke, professora da Escola de Medicina da Universidade Stanford, foi entrevistada pelo *Jornal Folha de São Paulo*.

A psiquiatra argumenta que a descriminalização da maconha pode aumentar o acesso à droga, o que por sua vez levaria a danos crescentes. Caso a maconha seja descriminalizada, veremos uma mudança na mensagem em torno do assunto, será promovida a ideia de que a cannabis é segura. Isso deve aumentar o consumo e gerar efeitos nocivos cada vez maiores, sobretudo porque as pessoas fumam formas potentes de cannabis, com um teor alto de THC.

A cannabis eleva o risco de psicose e de desenvolver uma perturbação psicótica permanente, como a esquizofrenia. Portanto, a percepção de que não causa dependência, ou que não é prejudicial, não é verdadeira.

https://www.uniad.org.br/noticias/dependencia-quimica/descriminalizar-maconha-pode-aumentar-dependencia-e-ter-efeitos-nocivos-diz-psiquiatra/#google_vignette

Texto III

[...] Do ponto de vista da descriminalização do porte de drogas, que objetiva a suspensão de um artigo da Lei Antidrogas (Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006) que proíbe o armazenamento, plantio e transporte de drogas para uso pessoal, em nada impacta no uso terapêutico da planta cannabis, pois não existe relação direta entre o porte da substância ilícita para fins recreativos com os produtos de cannabis, os quais estão devidamente regulamentados pela ANVISA desde o ano de 2015 por meio da Resolução RDC nº 17, a qual define os critérios para a importação excepcional destes produtos com fins medicinais.

Vale citar que a planta cannabis também vem sendo utilizada em rituais xamânicos que atribui seus efeitos 'terapêuticos' à liturgia de um ritual e como complemento à alimentação de pessoas saudáveis através dos suplementos alimentares, os quais não são destinados à cura ou tratamento de nenhuma doença ou condição de saúde.

Diante deste cenário, o objetivo aqui não é condenar nenhuma destas práticas. É diferenciá-las das aplicações

terapêuticas da planta cannabis, as quais devem estar sempre apoiadas em estudos e dados técnico-científicos capazes de evidenciar sua contribuição no atendimento às necessidades não atendidas de pessoas que possuem condições de saúde específicas.

Os produtos de cannabis, amplamente conhecidos apenas como 'Canabidiol', objetivam contribuir como alternativa terapêutica diante de quadros refratários, como a epilepsia, por exemplo, onde as alternativas terapêuticas tradicionais (medicamentos convencionais) não respondem o suficiente para uma melhor qualidade de vida do paciente. Assim, seu uso por pacientes com doenças como Parkinson, Alzheimer, Enxaqueca Crônica, Ansiedade, Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre tantas outras citadas na literatura científica, pode oferecer benefícios para o tratamento de sintomas específicos, de acordo com a indicação e justificativa do médico assistente.

Para garantir uma terapia de sucesso, os produtos de cannabis devem oferecer segurança e qualidade através de sua procedência (laboratório e cadeia de suprimentos certificados), formulação em grau farmacêutico, concentração definida e constante a cada lote, além de teores de canabinoides ativos em quantidade suficiente para alcançar os efeitos terapêuticos desejados – estudos científicos sugerem maior benefício quando utilizados produtos com teores acima de 50mg/mL.

A ideia do produto de cannabis 'servir para tudo' e da descriminalização das drogas impactar no acesso aos produtos medicinais é um engano, pois compromete sua aplicabilidade e confiança terapêuticos, tanto por parte do médico como pelo paciente. Quando indicado de forma inadequada, por se esperar uma resposta que pode não chegar, é possível desenvolver a crença de que o produto 'não funciona' ou 'não serve para nada', bem diferente daquela ideia inicial de que serve para tudo ou tem 1001 utilidades.

<https://medicinas.com.br/descriminalizacao-cannabis/>

Você já refletiu sobre isso?

Para você, a maconha deve ser descriminalizada no Brasil?

Produza um ARTIGO DE OPINIÃO, a ser publicado no jornal da sua cidade.

TEMA 8

Texto I

Você não precisa produzir o tempo todo; reconheça a produtividade tóxica

A ordem é produzir, de manhã, tarde ou noite, não pode parar. Chamada de mito da produtividade, essa ideia associa o nosso valor exclusivamente àquilo que entregamos, seja no trabalho, em casa ou na faculdade — o tempo não pode ser desperdiçado. Apesar de ser comum, especialistas dizem que esse raciocínio não é nada saudável, e afirmam a importância do descanso mental, de ter um momento sem fazer nada, apenas deixando os pensamentos passarem.



“É preciso ter tempo para trabalhar, para descansar e para ter lazer. Quando você não divide seu tempo assim, você pode chegar no esgotamento emocional, na fadiga. Você pode começar a desenvolver transtornos mentais e doenças físicas”, alerta a psicóloga clínica Marilene Kehdi.

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/04/12/produtividade-em-excesso-e-toxica-e-faz-mal-a-saude-entenda-porque.htm>

Texto II

Trabalhe enquanto eles dormem”. Quantas vezes essa frase já apareceu em alguma das suas redes sociais? Previamente motivacional, a afirmação traz uma ideia perigosa, de que basta negligenciar o sono ou trabalhar mais do que os outros para conquistar os objetivos profissionais e alcançar o sucesso.

A glamorização do excesso de trabalho não vem de hoje. Sempre foi comum ouvir pessoas dizendo, com certo orgulho, que não têm tempo para nada, que a agenda está “uma loucura”. Diversos estudos mostram que existe uma relação direta entre excesso de trabalho e problemas de saúde. O professor da Universidade Stanford Jeffrey Pfeffer, por exemplo, explica em seu livro *Morrendo por um salário*, que o emprego leva à morte 120 000 pessoas por ano nos Estados Unidos. E a Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que trabalhar 55 horas ou mais por semana aumenta o risco de morte.

<https://vocerh.abril.com.br/politicaspraticas/produtividade-toxica-atitude-prejudica-a-saude-e-a-qualidade-do-trabalho>

Texto III

Autoexigência, competitividade e vício no trabalho

Marta Tur toma fôlego e conta de supetão como foi um dia qualquer nesses últimos nove meses, quando decidiu fazer uma pós-graduação intensiva aos 32 anos para retomar sua carreira de comunicadora. Fica angustiada ao lembrar: “Acordava às 6h para ouvir rádio, ficava uma hora e meia no transporte público ouvindo as notícias para me atualizar e não perder nada. Ao chegar trabalhava nos estágios, fazia mais horas do que precisava, almoçava em um refeitório barulhento com meus colegas, com quem continuava falando do trabalho. Depois, aula. Estágio, teoria, trabalhos. Uma hora e meia de volta para casa”. Toma ar: “Meu Deus... Chegava às 22h, fazia o jantar e continuava com o trabalho da vez. Ver um filme? Impossível. Não guardava o que minha amiga havia dito 10 minutos atrás, para acompanhar uma história. Só parava para escovar os dentes e deitar. O ruim é que o estresse não me deixava dormir. E no dia seguinte, tudo de novo”.

Fonte: El País Brasil. <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-08-02/pandemia-provoca-produtividade-toxica-como-identifica-la-e-se-libertar-dela.html>

A partir das informações trazidas pelos textos e das suas reflexões, você decide produzir um ARTIGO DE OPINIÃO a ser publicado no jornal da sua cidade. Esse artigo tem o objetivo de apresentar o seu ponto de vista sobre o seguinte tema: **PRODUTIVIDADE: TÓXICA OU NÃO?**

Seu texto deve ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, além de atender ao uso da norma-padrão da língua portuguesa.

TEMA 9

A **segurança nas escolas** foi tema do **Painel RBS**, realizado nesta quinta-feira (20), em Porto Alegre. O evento, uma parceria do Grupo RBS com o Hospital Moinhos de Vento, reuniu especialistas para falar sobre os caminhos para a prevenção da violência, a origem do problema e as soluções possíveis.

Os convidados discutiram as possíveis causas da violência em ambiente escolar e sugeriram caminhos para levar segurança e tranquilidade a estudantes, professores, funcionários, pais e responsáveis. *Confira abaixo.*

O debate foi mediado pela jornalista **Cristina Ranzolin** e transmitido ao vivo pelo g1 e pela GZH. Participaram do painel a psicanalista e doutora em Educação **Claudia Flores Rodrigues**; a doutora em Educação **Cris Vieira**, criadora da Code Inteligência; o tenente-coronel da Brigada Militar, sociólogo e especialista em Segurança Pública **Dagoberto Albuquerque da Costa**; e o médico psiquiatra **Pedro Lima**, do Hospital Moinhos de Vento.

Possíveis causas

Na avaliação de **Cris Vieira**, a insegurança nas escolas é um problema provocado por diversos fatores. Em sua fala inicial, a educadora ressaltou o impacto da pandemia na relação das famílias com a escola. “A gente vem de um momento muito difícil de pandemia. Crianças muito ansiosas, pais, mães e familiares que ficaram num estado de extrema vulnerabilidade social, psíquica, emocional, e mais uma série de coisas que vêm acontecendo com a escola. Um certo descrédito da sua relevância, daquilo que a escola e a educação como um todo vêm produzindo ou não. A relação da família com a escola, que mudou tremendamente. Eu lembro que a relação que as nossas famílias tinham com a escola era muito mais próxima do que é hoje. Outro fator que acho que é importante a gente citar é que, por exemplo, temos um profissional que é importantíssimo dentro da escola pública, que é o orientador educacional. E não existe mais concurso para esse profissional, que é o que faz a relação da escola com a família, com aquele aluno e que tem formação para isso. Há muitos anos que não existe. Acho que é importante a gente perceber que existe uma série de fatores que a gente precisa analisar, e um dia essas coisas iam acontecer. Não é a escola que faz parte da escola, é a vida que está dentro das escolas”, disse.

Já **Claudia Flores Rodrigues** falou sobre a importância de uma relação próxima entre pais e filhos. Segundo ela, estudantes têm ficado desassistidos, o que gera uma necessidade de colaboração entre famílias e escolas.

“Nós precisamos sentar com os pais, conversar sobre esse e tantos temas. Por conta da vida como ela é, por conta da contemporaneidade, os pais tendo que trabalhar muito, os filhos ficam muito tempo desassistidos. Quem tem a possibilidade de ter alguém para acompanhar os filhos, excelente, mas quem não tem precisa deixar os filhos sozinhos em casa com outros, com irmãos, é a realidade que a gente tem nas escolas. A gente não pode pensar em quem é o culpado, precisamos acolher e ajudar. Os pais também estão atrapalhados. Vem de muito tempo essa problemática, não é agora”, apontou.

O médico **Pedro Lima** afirma que a revolução digital mudou o comportamento das pessoas, potencializando comportamentos extremistas.



“Esse fenômeno, eu acredito que tem muita relação com a revolução digital, sobretudo com as redes sociais. E isso acontece por que exatamente? O que é moral e o que não é moral, que é aceitável e o que não é aceitável para a sociedade não é uma coisa que o nosso cérebro nasce com aqueles parâmetros. Esses parâmetros são estabelecidos através da cultura e da sociedade. Muitas vezes, numa situação, matar uma pessoa é altamente imoral, por exemplo, sair na rua e matar uma pessoa, mesmo acidentalmente, é uma coisa que as pessoas vão sentir extremamente culpadas, mas se estiver numa guerra lá defendendo o seu lado, pode até ganhar uma medalha, é uma coisa desejável, eu mesmo mato. Então, todos esses nossos circuitos que determinam os nossos comportamentos, eles seguem padrões sociais e culturais. E esses padrões sociais e culturais dependem da nossa ecologia, dependem muito da tecnologia, do ambiente que a gente está. No momento em que existe uma ruptura tecnológica, como aconteceu, que é imensa, intensa. A cultura não dá mais respostas àquilo. Aquela pessoa com quem a gente está discutindo no WhatsApp não tem rosto, ela não é uma pessoa. As pessoas extravasam. Aí, as redes sociais juntam pessoas que pensam parecido. E todo o viés de confirmação, que é aquela coisa de prestar atenção só no que você acredita e não prestar atenção no que não acredita, isso é extremamente potencializado”, diz.

Dagoberto Albuquerque da Costa lista quatro pontos que devem ser considerados para evitar casos de violência em escolas. O primeiro ponto é a segurança física nas escolas. O segundo fator é a presença de uma pessoa que faça o controle de entrada e saída do colégio, não necessariamente um policial.

“Nas escolas particulares, ainda conseguimos ter. Nas escolas públicas, é muito difícil. O terceiro ponto é vigilância eletrônica. Também é algo que nas escolas estaduais e municipais a gente não vê. Controle de acesso por identificação de digital, crachá de acesso, catracas. Isso também é um acesso que inibe esse tipo de crime. O quarto ponto é controle de redes sociais. Geralmente, quem perpetra algum tipo de crime nas escolas deixa algum sinal. Ele avisa um colega, ele avisa algum amigo, ele entra em algum grupo de internet e dá algum sinal, algum aviso. Então, nós precisamos capacitar as pessoas no ambiente escolar (...) a detectar esse tipo de ameaça”, cita.

De acordo com [levantamento feito pela pesquisadora Michele Prado](#), do Monitor do Debate Político no Meio Digital da USP (Universidade de São Paulo), o país registrou 22 ataques a escolas entre outubro 2002 e março de 2023. O número supera o total registrado nos 20 anos anteriores, segundo pesquisadores.

E você, o que tem a dizer?

Participe da discussão escrevendo um **ARTIGO DE OPINIÃO** sobre o seguinte tema: **Como combater excesso de violência nas escolas?**

Tendo em vista a norma-padrão e os requisitos para publicação em jornal, seu texto, incluído o título, deve ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas.

Grandes produções audiovisuais como *Blade Runner: o Caçador de Andróides* e a série *Black Mirror*, criaram no imaginário popular um medo de que ferramentas tecnológicas muito avançadas acabariam, em algum momento, se tornando uma ameaça à existência humana, em decorrência do seu nível de inteligência. Em 2023, este sentimento começou a tomar proporções maiores com a série de avanços realizados em torno do que é chamado de Inteligência Artificial (IA), promovendo questionamentos, inclusive, no meio educacional. Contudo, dispositivos como ChatGPT são realmente uma ameaça à qualidade de aprendizagem, ou eles estão recebendo o título de vilões injustamente?

Ao longo destes seis meses iniciais de 2023, o mundo tomou conhecimento de ferramentas tecnológicas que fazem uso da IA em seu funcionamento. *Evidências* sendo cantada pela cantora Ariana Grande e foto do Papa Francisco vestindo casaco da Balenciaga são apenas dois exemplos que viralizaram nas redes sociais recentemente, mas que já impressionaram a todos pelo nível de semelhança com a realidade. Contudo, apesar de as criações citadas terem repercutido por serem engraçadas, outros usos dessas IAs têm despertado preocupação entre algumas pessoas, porque, para além dos dispositivos já citados, ferramentas como o ChatGPT, Decktopus AI ou o ChatPDF representam uma revolução na forma de se produzir conteúdos criativos, científicos e educacionais. Isso porque tais ferramentas agora são capazes de desempenhar atividades que, até pouco tempo atrás, só poderiam ser feitas por humanos.

Para se ter uma ideia, o ChatGPT funciona da seguinte forma: você acessa um chat para conversar com a ferramenta e solicitar qualquer tipo de informação; o dispositivo, utilizando uma base de dados gigantesca, é capaz de te responder, te poupando do esforço de pesquisar por conta própria e de estruturar um texto explicando o conteúdo. Outra Inteligência Artificial semelhante é o ChatPDF, em que o usuário faz a inserção de um documento na plataforma, para que o próprio dispositivo analise o conteúdo daquele texto e, posteriormente, responda os questionamentos que o usuário fizer acerca do material. Além destes, outro recurso é o Decktopus AI, que produz apresentações profissionais, por meio do que é solicitado por quem está utilizando a ferramenta, e também consegue traduzir apresentações para idiomas diversos.

A partir desse panorama, é possível compreender o porquê de a Inteligência Artificial ter se tornado um motivo de medo para o meio educacional, uma vez que estudantes desde o nível básico até a pós-graduação podem utilizá-la para fins acadêmicos, abrindo espaço para o plágio, baixa produção de novos conhecimentos e até mesmo desinformação. Ao encontro desse pensamento, o professor do Departamento de Processamento de Energia Elétrica (DPEE) do Centro de Tecnologia (CT), Anselmo Cukla, argumenta que a IA apresenta desafios para seus usuários, no entanto, assim “como qualquer ferramenta, quando mal utilizada, apresenta resultados fracos ou sem sentidos”. Essa explicação do professor diz respeito ao modo de funcionamento das Inteligências Artificiais, que, diferente do que se idealiza, não são capazes de atender a todas as demandas com 100% de precisão.



Para explicar como funciona uma IA e refletir sobre as formas com que ela pode afetar o ensino brasileiro, a Agência de Notícias da UFSM conversou com Cukla e alguns outros docentes da instituição para descobrir o que eles pensam sobre o assunto.

Como funciona uma Inteligência Artificial?

Basicamente, as Inteligências Artificiais são projetadas para desempenharem atividades que, até então, só poderiam ser feitas por humanos, como redigir uma redação em linguagem natural. Porém, para além de tarefas simples, boa parte das IAs são feitas com o objetivo de desenvolver ações repetitivas ou difíceis de realizar, como responder clientes em alguma rede social ou certos procedimentos médicos, por exemplo. Cukla esclarece que uma IA é composta essencialmente por três blocos principais: entrada de dados, processamento e resposta ao usuário. Nesse sentido, a IA, resumidamente, é um conjunto de algoritmos que processam um grande volume de informações fornecidas pelo usuário e entrega um resultado a partir desses materiais, segundo o docente. Para que isso aconteça, esses algoritmos são “ensinados” a realizar determinada função, o que é conhecido como *machine learning*, por meio das bases de dados apresentadas pelo programador.

Apesar de parecer ser uma tecnologia nova, a IA já está bem inserida na realidade brasileira, já que o país é o que mais usa Inteligência Artificial na América Latina, segundo dados do estudo de 2022 *Avanços na cultura organizacional baseada em dados, analytics e IA*. Conforme essa pesquisa, elaborada no território nacional, 63% das empresas já utilizam aplicações baseadas na tecnologia. Fora isso, a Inteligência Artificial vem se desenvolvendo há décadas, de acordo com o também professor do DPEE do CT, Leonardo Emmendorfer: “[com IA] podem-se realizar tarefas como o reconhecimento biométrico, onde a identificação e verificação de indivíduos é obtida com base em características únicas, como impressões digitais, padrões da íris e características da face. Nesta aplicação, uma base de exemplos seria composta de diversas imagens da face da mesma pessoa, em diferentes situações. Outros casos de sucesso incluem a robótica, a detecção de fraudes, a análise automática de risco de crédito e os sistemas de recomendação, muito presentes em plataformas de conteúdo e em redes sociais”, explica.

E, pensando especificamente no uso de IA para a educação, o cenário não é diferente. Desde a década de 1960, sistemas de IA vêm sendo adotados no ambiente escolar: o sistema intitulado ELIZA, desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), tornou-se popular por permitir que se conversasse, de forma simples, com a máquina. Emmendorfer lembra também que, nos anos 1980 e 1990, sistemas computacionais já auxiliavam a educação tutorial, o que segue acontecendo hoje em dia, mas de forma aprimorada, como reitera a professora de Departamento de Tecnologia da Informação, Adriana Pereira: “há algum tempo já estamos utilizando destas tecnologias no nosso dia-a-dia, como exemplo o uso de assistentes virtuais nas atividades rotineiras, tipo Alexa, Siri e Google Assistente. Ou então os nossos smartphones que fazem recomendações personalizadas e mostram resultados de pesquisa relevantes conforme o nosso perfil de consumidor.” A professora lembra também da geração automática

de legendas nos vídeos do YouTube e o próprio Google Tradutor, que são tecnologias que fazem uso de sistemas inteligentes para funcionar.

Medo superestimado?

Ainda que não se saiba os possíveis alcances da Inteligência Artificial, Emmendorfer prefere assumir uma postura mais otimista em relação à tecnologia, justamente por já se utilizar inovações tecnológicas no dia a dia e no meio acadêmico. Ademais, o professor do CT conta que IAs talvez não sejam tão inteligentes assim, pois estão passíveis de erro, com certa frequência. Um exemplo disso aconteceu com o Bard, novo sistema de IA do Google, que divulgou uma informação falsa ao questionamento de “que novas descobertas do Telescópio Espacial James Webb (JWST) posso contar ao meu filho de nove anos?”. A essa pergunta, o Bard afirmou que o JWST foi responsável por fotografar as primeiras imagens de um planeta fora do sistema solar da Terra, o que é incorreto, uma vez que isso foi feito em 2004 pelo Very Large Telescope (VLT) do European Southern Observatory, segundo a NASA.

Por conta de questões como essa, o professor Anselmo Cukla também não acredita que a Inteligência Artificial afetarà o avanço acadêmico, porque, embora possua a capacidade de processar mais dados que humanos, ela não é capaz de raciocinar e escrever textos com novas ideias e conclusões originais tal como um pesquisador humano é qualificado para fazer. “Elas [Inteligências Artificiais] são usadas apenas para auxiliar na organização do texto e facilitar a expressão de ideias já existentes, em vez de produzir conteúdo original. É como uma evolução do corretor ortográfico do MS Word. Elas nunca substituirão a criatividade do autor, nem têm a capacidade de criar novos conhecimentos”, reforça o docente. Nessa lógica, ele enxerga que existe uma dramatização em torno das competências da IA, quando, na realidade, essas ferramentas não passam de algoritmos programados para executar tarefas específicas.

Sob outra perspectiva, o professor e coordenador do curso de graduação de Geoprocessamento e da especialização em Geomática do Colégio Politécnico, Luiz Kayser, admite que a sociedade pode estar sim perdendo o domínio em relação à IA – da mesma forma como já está perdendo também com vários outros aspectos da vivência humana: “esse prejuízo talvez já exista com as atuais tecnologias. Perdemos o hábito de ler e escrever, a capacidade de conviver uns com os outros, a prática de esportes e atividades físicas, por exemplo”, reflete Kayser. Nesse sentido, o coordenador crê que todos os avanços promovidos pela sociedade trazem insegurança para quem está de fora do seu processo de implementação, por isso o importante é saber dosar o uso dessas ferramentas, para que possam ser inseridas no ambiente escolar de forma adequada.

Para a professora e pesquisadora da temática, Elena Mallmann, vinculada ao Centro de Educação, qualquer dispositivo tecnológico impacta os processos de aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Logo, é preciso estabelecer um tempo de acesso máximo ideal para amenizar possíveis prejuízos do uso descontrolado de plataformas digitais, os quais ainda não são conhecidos completamente. “Não sendo a tecnologia uma produção humana neutra, tampouco sua integralização poderia ser neutra”, afirma Elena.



Aplicação prática

Ao encontro do que a professora pensa, algumas reportagens com especialistas do tema afirmam que o uso de IA por crianças pode ocasionar em falta de apreço pela leitura, limitações no exercício da escuta e até dificuldades para transmitir informações oralmente com coerência e clareza. Nesse sentido, Elena afirma que os estudantes, principalmente os mais jovens, só serão afetados pelo uso da IA se as escolas e os docentes negligenciarem e omitirem a existência dos dispositivos tecnológicos. “O que pode mudar [com a inserção da IA no ensino] é o recurso de apoio e o ponto de partida. Por exemplo, ao invés de leituras e cópias baseadas em material impresso, professores podem propor exercícios de pesquisa a partir das compilações geradas por algum chatbot”, exemplifica a pesquisadora.

Adriana Pereira comenta, também, sobre outras formas de inserir a IA na rotina escolar, por meio, por exemplo, dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem, que utilizam Inteligência Artificial para identificar as preferências de aprendizagem do aluno e personalizam os materiais didáticos conforme o algoritmo indica; ou então através de jogos educacionais, que permitem que o estudante aprenda enquanto se diverte. Alterações como essas nos métodos de ensino se somariam a outras ferramentas que, há um tempo atrás, não faziam parte da rotina escolar, como é o caso da plataforma Moodle.

No Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), os alunos já utilizam ferramentas como o ChatGPT para auxiliar nas produções acadêmicas, de acordo com o professor que leciona aulas de Informática no ensino médio da Instituição, Rafael Teodósio. Contudo, o docente afirma não haver preocupação em relação a isso, já que os estudantes utilizam as plataformas de modo exploratório e não como um dispositivo que irá resolver e solucionar as questões propostas. Fora isso, os resultados apresentados pelas IAs precisam ser conferidos pelos discentes, considerando os possíveis erros gerados por elas, como citado anteriormente. Nessa lógica, Teodósio defende que os educadores tomem a frente dessas ferramentas, para que se garanta o melhor aproveitamento dos meios por parte dos estudantes: “seria de fundamental importância que nossos alunos e professores pudessem dispor de treinamentos, palestras, ou oficinas que desmistificassem o uso das tecnologias para, assim, começar a utilizá-las de forma agregadora ao ensino”.

Dessa maneira, havendo uma revisão dos métodos de ensino e de avaliação, o docente acredita que a IA pode melhorar o aprendizado de disciplinas, por meio de aprimoramento do raciocínio crítico, verificação de fontes e construção de argumentos, por exemplo. Além de facilitar a resolução e elaboração de trabalhos e provas para os professores, com possibilidade de criar questionários e tarefas mais direcionadas a determinadas turmas, conforme explica o educador. Em consonância a este pensamento, Luiz Kayser entende que, para não promover confusão no processo de inserção da Inteligência Artificial no dia-a-dia acadêmico, esse procedimento deve ser feito paulatinamente. Assim, os docentes conseguem reaprender a lecionar a partir das novas tecnologias e instruir seus alunos acerca do funcionamento de tais ferramentas, mas impondo limites de uso, especialmente no ensino médio, fundamental e pré-escola, “visto que é nessa fase que são formados os princípios morais e éticos de crianças e adolescentes”.

A possível regulamentação da IA

Um dos problemas que se discute quando se fala em Inteligência Artificial no meio acadêmico é a facilidade de se plagiar conteúdos, uma vez que ferramentas como o ChatGPT fornecem respostas com base em materiais científicos já existentes. Contudo, Elena Mallmann argumenta que o reuso fraudulento de produções acadêmicas não é exclusivo da IA, é algo que acontece independentemente do auxílio dessa tecnologia, pois está ligado a questões humanas mais complexas, envolvendo ética, cidadania, cultura, política e a vida em sociedade como um todo. Ainda assim, estão sendo desenvolvidas iniciativas de aplicativos capazes de identificar se um texto foi ou não gerado por um humano, como o detector de plágios Turnitin, bem como em relação a áudios e vídeos produzidos por IA. Entretanto, Leonardo Emmendorfer destaca que essa identificação automática de conteúdo “real ou falso” tem se mostrado difícil de se consolidar na prática.

Na tentativa de estabelecer normas para a Inteligência Artificial, o Brasil começou em maio a discutir sobre o Projeto de Lei 2.338/2023, que pretende consolidar regras para orientar o funcionamento dessas tecnologias no país, a fim de que os dados dos usuários sejam protegidos e as plataformas sejam supervisionadas e fiscalizadas por meio de dispositivos criados especificamente para isso. Outras medidas incluídas na proposta de criação do Marco Regulatório das Inteligências Artificiais no Brasil dizem respeito à classificação de risco das plataformas, definição de conceitos, treinamento para que as IAs não cometam discriminações, dentre outras. No momento, o PL está em discussão nas comissões temáticas do Senado e, caso siga em análise, o Brasil será um dos primeiros países a discutir a regulamentação das Inteligências Artificiais.

Embora ainda não exista uma definição acerca das normas da IA e seu avanço constante torne difícil compreender as funcionalidades desse tipo de ferramenta, isso não significa que a sociedade deve temê-la. O mais importante de toda essa discussão é conhecê-la e entender que, embora ainda não se saiba até onde a IA pode chegar, ao menos ela está provocando reflexões em relação aos modelos de ensino, segundo Emmendorfer. Em concordância a esse pensamento, para Elena, a percepção de que o desenvolvimento da IA está mais acelerado ocorre porque há muita divulgação em torno do assunto, o que não significa que no futuro as pessoas serão reféns da máquina, muito menos que a educação sofrerá prejuízos aterrorizantes por causa da Inteligência Artificial.

Texto: Laurent Keller, acadêmica de jornalismo e bolsista da Agência de Notícias.
Edição: Mariana Henriques, jornalista

E você, o que pensa sobre o assunto? **Devemos temer o uso da Inteligência Artificial (IA) na educação?**

Escreva um ARTIGO DE OPINIÃO de 20-30 linhas para ser publicado no jornal da sua cidade.



CARTA ABERTA

A **carta aberta** tem como propósito uma reação a um acontecimento a partir de um ponto de vista e/ou reivindicação acerca de determinado tema de interesse coletivo/público e/ou solicitação a respeito do problema discutido por pessoa ou grupo de pessoas. É direcionada a um interlocutor específico, a uma entidade ou à sociedade como um todo. A carta aberta pode ser utilizada como forma de protesto contra esse problema, como alerta e até mesmo como meio de conscientização da população ou de alguém com certa influência (um representante de uma entidade ou do governo).

Assinatura da carta aberta

- Em qualquer lado (direito ou esquerdo)
- Com ou sem saudação (Respeitosamente, Atenciosamente, ...)
- Atenção ao número de linhas e ao uso das linhas.

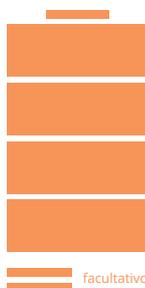
Possibilidades de título em uma Carta aberta

- Carta aberta à população santa-mariense
(*Carta aberta + destinatário*)
- Carta aberta de um cidadão comprometido aos santa-marienses
(*Carta aberta + remetente + destinatário*)
- Carta aberta sobre os trotes universitários
- Pelo fim de uma pseudocultura
(*Assunto ou ponto de vista*)

Modo de organização da CARTA ABERTA

- Atentar ao objetivo do comando: mobilizar; discutir; alertar; reivindicar.
- O espaço da carta serve para pressionar os interlocutores a mudar de opinião e agir de determinada maneira.
- Organização dissertativa-argumentativa com passagens injuntivas de apelo aos interlocutores (imperativo; modulação...).

Estrutura



Critérios para avaliação de carta aberta

(0,0 | 0,3 | 0,5 | 0,7 | 1,0)

1. O texto apresenta as etapas típicas do gênero: título e/ou vocativo; motivo da manifestação e/ou objetivo; argumentação que sustenta um ponto de vista; conclusão; remetente.

2. O(s) interlocutor(es) específico(s) e o(s) remetente(s) estão explicitados, e a seleção lexical ao longo do texto está adequada à situação de interlocução (formas de tratamento) e ao gênero textual (marcas de interação).

3. O problema de interesse coletivo é contextualizado, conforme instruções quanto à motivação e ao tema proposto.

4. A análise do problema é norteada por um ponto de vista que é compatível com o tema e com a situação comunicativa e que regula as inter-relações textuais.

5. Os argumentos usados para fundamentar o ponto de vista são pertinentes e consistentes, articulados por estratégias argumentativas coerentes; há previsão de argumento(s) do oponente e/ou contra-argumentação.

6. A análise é concluída com uma síntese do que foi exposto e/ou uma proposta para o(s) interlocutor(es).

7. Há emprego adequado de recursos linguísticos (marcas de avaliatividade, modalidade, gradação, operadores argumentativos) para sinalizar o ponto de vista e os argumentos.

8. São usados adequadamente recursos linguísticos para unidade e progressão temáticas e para estabelecimento de relação entre constituintes do texto (coesão referencial e sequencial).

9. O registro linguístico é formal, respeita as normas de urbanidade e apresenta adequação sintática e ortográfica.

10. São utilizadas adequadamente marcas de segmentação em função do gênero: paragrafação e pontuação apropriadas à organização textual e à argumentação.

COMO COMEÇAR UMA CARTA ABERTA?

Nós, como pais de adolescentes cuja faixa etária está entre 12 e 17 anos, externamos nosso repúdio à decisão da equipe diretiva do shopping (a qual os senhores integram) de exigir o acompanhamento do pai ou da mãe com a devida documentação para que os menores ingressem no interior desses centros comerciais. Tal recurso não só dificulta o acesso desses clientes ao local, como - sobretudo - interfere abusivamente nas relações familiares pelo fato de exigir autorização registrada em cartório para que os adolescentes possam ingressar nesses estabelecimentos com outro adulto, mesmo que este seja avô, tio, primo do menor.

[...]

<http://www.clicrbs.com.br/pdf/16499147.pdf>

COMO TERMINAR UMA CARTA ABERTA?

Assim, nós - pais - esperamos que os senhores, após refletirem sobre a arbitrariedade da medida tomada e compará-la com outras mais pertinentes, reavaliem seu posicionamento e permitam que esse espaço privilegiado que é o shopping possa ser usufruído por todos. Tal cuidado restituirá a nós o direito pleno e incontestável de - junto com nossos próprios filhos adolescentes - decidirmos onde podem ir, quanto tempo permanecer no local, se sozinhos ou acompanhados. Certos de sua compreensão, aguardamos notícias mais animadoras.

Pais zelosos

<http://www.clicrbs.com.br/pdf/16499147.pdf>



TÍTULO E INTRODUÇÃO DE CARTA ABERTA

Carta aberta à população de Santa Maria

Eu, cidadão comprometido e preocupado com minha cidade, venho, por meio desta carta, externar o meu repúdio à atitude de alguns de vocês - moradores santa-marienses carentes de uma educação ambiental - que descartam lixo nas ruas. Diante dessa lamentável ação, acredito que seja fundamental alertá-los sobre a importância da cultura de não jogar lixo no chão, visto que esses resíduos causam inadmissíveis problemas para a cidade, conhecida como “coração do Rio Grande”.

Carta aberta à população de Santa Maria

Eu, cidadão comprometido e preocupado com minha cidade, venho, por meio desta carta, externar o meu repúdio à atitude de alguns de vocês - moradores santa-marienses carentes de uma educação ambiental - que descartam lixo nas ruas. Diante dessa lamentável ação, acredito que seja fundamental alertá-los sobre a importância da cultura de não jogar lixo no chão, visto que esses resíduos causam inadmissíveis problemas para a cidade, conhecida como “coração do Rio Grande”.

• DIALOGISMO

Você não está escrevendo SOBRE ALGUÉM, você está escrevendo PARA ALGUÉM.

Ao longo da argumentação, use vocativos, pronomes e verbos que criem INTERLOCUÇÃO entre remetente(s) e destinatário(s).

• SEGMENTAÇÃO

Sobretudo no final dos parágrafos, crie estruturas mais curtas e impactantes.

NA CARTA, VALORIZE A CONTRA-ARGUMENTAÇÃO

Ao contrário do que foi dito, Senhora Presidente, a Medicina brasileira está entre as melhores do mundo. Seus representantes são referência internacional no diagnóstico e no tratamento de doenças e, apesar da ausência de estímulos do Estado e das parcas condições de trabalho, agem como heróis em postos de saúde, em ambulatórios e nos hospitais e prontos-socorros, constantemente abarrotados por cidadãos com dificuldade de acesso à assistência.

Leia a carta na íntegra:
<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/cfm-chama-de-agressao-frase-de-dilma-sobre-medicos-cubanos.html>

OBSERVE A PONTUAÇÃO APROPRIADA

Cientes deste quadro, por meio de nossas entidades de representação, nós, médicos brasileiros, já lhe entregamos pessoalmente propostas para mudar essa realidade. Entre elas, estavam o aumento de investimentos em saúde, a modernização da gestão e a criação de uma carreira pública para os médicos e outros profissionais do SUS. Nunca obtivemos resposta. Apenas acompanhamos pela TV o anúncio de um programa de importação de profissionais que está longe de resolver de forma estruturante o caos da saúde.

Leia a carta na íntegra:
<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/cfm-chama-de-agressao-frase-de-dilma-sobre-medicos-cubanos.html>

Resumindo...



Carta aberta aos pais

Eu, cidadão extremamente preocupado com a saúde infantil do nosso país, venho, por meio desta carta, manifestar minha profunda apreensão em relação à conduta da maioria de vocês, pais, que não prezam pela saúde dos seus filhos. Por isso, ressalto a importância de alertá-los sobre as suas responsabilidades diante da obesidade infantil, visto que o aumento do tempo nas telas e a oferta diária de industrializados não condizem com uma infância saudável – muito menos com uma vida sem graves diagnósticos.

Diariamente, visualizo as crianças agarradas em celulares como forma de entretenimento. Essa atitude é justificada por vocês, mediante comentários como: “tenho outros afazeres, é rapidinho”. Entretanto, queridos pais, vocês contribuem – mesmo que de forma não intencional – com a obesidade infantil ao privá-los de outras formas de lazer. As crianças precisam gastar energia com atividades que explorem sua capacidade motora, psíquica e, principalmente, ter uma alimentação saudável – vocês sabem disso. Então, por que ainda negligenciam a saúde de seus filhos abrindo portas para a obesidade? Pensem nisso. Isso não me parece amor incondicional.

Como se não bastasse, a oferta de alimentos com uma lista imensa de conservantes, na tentativa de entregar algo rápido como lanche, cresce a cada “geração de pais” de filhos doentes. Embora clichê, a frase “tal pai, tal filho” evidencia o fato de que os hábitos dos pais determinam as escolhas dos filhos. Por essa razão, caros tutores, afirmo-lhes que a reeducação alimentar deve começar com vocês, uma vez que, como espelhos, os seus pequenos reproduzirão seus comportamentos. Logo, em conformidade com as ideias de Durkheim, o meio estimula os indivíduos. Esforcem-se mais pela vida dos seus amados filhos.

Portanto, precisamos reverter os índices de obesidade infantil de forma urgente. O alerta para a mudança de pensamento e, sobretudo, de hábitos é simples: substituam os lanches industrializados por frutas; as comidas “prontas” por arroz e feijão. Quanto às telas, troquem outras brincadeiras ativas. A mudança, mesmo que seja mínima, já é capaz de causar grande impacto na saúde infantil. Dessa forma, com a certeza do esclarecimento e da mudança de atitude da maioria de vocês, pais, fico esperançoso com a possibilidade de visualizar, no futuro, apenas a cicatriz de um joelho muitas vezes ralado.

Cidadão preocupado

Aluno Totem. Texto sem adaptações

Carta aberta ao Ministro da Educação do Brasil

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”. Baseado na frase de Kant e na coletânea de textos insistentes de Rubem Alves que abordam a temática da educação, eu, estudante comprometido com os problemas da educação brasileira, venho, por meio desta carta aberta, apresentar a minha visão sobre a escola que o Brasil precisa para Vossa Excelência, Ministro da Educação. É fato que a educação nacional está inserida em um campo de problemáticas e, para amenizá-las, são necessárias mudanças.

Com certeza Vossa Excelência possui o maior conhecimento acerca dos problemas na educação do País. Além de fraca, nossos professores não possuem incentivo; ademais, o modelo educacional brasileiro limita a criatividade e independência, uma vez que molda seus alunos a fim de inibir o individual. Conforme dito no sexto texto de Rubem Alves sobre a educação, nossas escolas pregam a segregação, a hierarquização e, como se já não bastasse, utilizam da interdisciplinaridade para tentar inibir o processo de compartimentação do aprendizado.

Com toda essa problemática, eu e Vossa Excelência devemos concordar que mudanças significativas são emergenciais. Embora se tenha sugerido a aplicação dos princípios da Escola da Ponte (de Portugal, na qual os alunos têm liberdade de aprendizado e cooperação), sinto informar que ainda não estamos prontos. Dependemos da maestria do professor como autoridade para o sucesso da aprendizagem. A escola de que a nação brasileira precisa é composta por: ensino em tempo integral, matérias extracurriculares diversificadas, atividades extraescolares (passeios e visitas a museus, campos e institutos) e, na grade disciplinar, a inclusão de xadrez (estímulo ao raciocínio lógico e à disciplina), educação financeira e música.

Portanto, Senhor Ministro, é notória a necessidade de alterações adaptadas para o contexto do nosso país. Tecendo uma analogia com o fim da sexta crônica de Rubem Alves, em que se compara a educação com a construção do forte e grande ninho do pássaro guaxo, acredito numa multilateralidade no processo de mudança. O primeiro pauzinho do ninho, que sustentará todo o resto, vem de cima, da sua ação. Esse será sustentado pelos professores (agora incentivados e prontos para exercer sua profissão com plenitude) e, automaticamente, o restante da sociedade ajudará a construir uma educação resistente e efetiva, como o ninho do guaxo.

Candidato 2014

Aluno Totem. Texto sem adaptações



Carta aberta aos estudantes veteranos do meu curso

Eu, um dos aprovados no processo seletivo da UFSM, conhecedor da prática de trotes, muitas vezes violentos e humilhantes, venho pedir encarecidamente um pouco de respeito, (senhoras e senhores) veteranos.

Entendo sua euforia com a chegada de novos colegas e a tradição de trotes e iniciações, que antecede inclusive a criação das universidades. Porém não confundam recepção calorosa com adstração dolorosa pois não sou um tipo de animal selvagem que está invadindo seu curso, sou a partir de agora seu colega. De maneira alguma sou obrigado a ir a festas ou ingerir drogas lícitas e ilícitas (pilares nos quais se apoiam seus trotes) sob pena de ser isolado do seu convívio social. Seus pais não os ensinaram como receber recém chegados a sua casa? Estudei longos três anos e gostaria de ser acolhido com a mesma felicidade que senti ao ser informado de que seremos colegas de curso.

É angustiante imaginar que o tão sonhado momento de ingressar em uma universidade (símbolo de conhecimento e razão) torne-se um pesadelo ao recordar das diversas manchetes chocantes ou atitudes tomadas nesses eventos de iniciação. Pensem nisso antes de organizarem os trotes, já que vocês, veteranos, são responsáveis por me mostrar os caminhos nessa nova jornada e não gostaria de ser conduzido pelo caminho da violência, do revanchismo e da humilhação.

Ficarei muito honrado e feliz de saber que o trote em 2016 será sem agressões físicas e verbais, sem humilhação e com algum propósito solidário. Se aceitarem sugestões, não esqueçam que diversas pessoas necessitam de carinho, comida, água, remédio entre outros itens. Ajudar os que necessitam é um ato de nobreza e demonstra maturidade e espírito de coletividade, atributos dignos de um veterano; aguardo ansiosamente o meu trote.

Bixo UFSM

Texto divulgado pela UFSM.

Carta aberta aos veteranos do curso de Medicina

Não é difícil encontrar, nesta época do ano, notícias que tratem dos famosos trotes universitários. Após ter sido aprovada no vestibular da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), andei pesquisando um pouco mais sobre o tema e constatei que esse rito de iniciação, em alguns locais, extrapola os limites aceitáveis a ponto de, até mesmo, colocar em risco a vida dos calouros participantes. Apesar de não ter encontrado nenhum acontecimento ligado diretamente à Instituição na qual estudei, julguei ser importante redigir esta carta a fim de dar algumas ideias e de sugerir alternativas capazes de substituir o trote violento e vexatório – pelo qual não gostaria de passar.

Primeiramente, não creio ser necessário ou justo rebaixar os calouros, como geralmente se faz, tratando-os como servos ou empregados. Não é a igualdade um dos ideais mais pregados nos últimos tempos? Por que razão, então, ao adentrarmos na universidade, somos submetidos a uma posição inferior? Simplesmente não é possível responder, de forma convincente, essa questão. Além disso, os acadêmicos do primeiro ano são, por vezes, obrigados a prometer que “manterão sempre os copos dos seus veteranos cheios”. Tal promessa, ainda que feita na brincadeira, nos mostra outro problema, caros futuros colegas: o consumo exagerado de bebidas alcoólicas, as quais, por mais que sejam lícitas, provocam danos graves ao organismo. Tendo escolhido a profissão que escolhemos – a de médicos – não podemos permitir a ocorrência de atentados desse naipe ao corpo humano e, dessa forma, desde já, temos que zelar pela manutenção da vida, e não o contrário.

Partindo do exposto, acredito ser uma boa opção a promoção de campanhas que reúnam calouros e veteranos em prol de uma causa nobre: em um mundo tão patológico, veteranos, vejo que pequenas ações são capazes de gerar grandes mudanças. A doação de sangue, de alimentos, de suprimentos básicos, de roupas, de materiais escolares é uma das atitudes que podem mudar ou, até mesmo, salvar vidas. Ademais, realizar visitas aos moradores para alertar sobre as doenças que representam uma ameaça, deixando claras as possíveis medidas profiláticas, além dos sintomas comuns, é também um ato louvável, visto que pode evitar que vidas sejam perdidas. Para que se divirtam, caros colegas, podem nos fazer colocar fotos engraçadas em nossos perfis nas redes sociais, desde que isso não seja condição para inclusão ou exclusão de cada um no grupo. Ademais, apelidos engraçados, porém respeitosos, e banhos de tinta, quando autorizados, são também bem vindos, visto que não ferem a dignidade e podem render momentos divertidos, ótimas fotos e grandes amizades.

Nós, os calouros, não queremos ter que agir contra nossa vontade para sermos bem recebidos. Sabemos que essa é a hora da vingança, a qual prometeram a vocês que chegaria, porém peço que repensem o que estavam planejando e levem em consideração o que se encontra escrito nesta carta. Para que vejamos mudanças no mundo, elas devem começar de algum local e em algum momento. Que seja em nossa universidade e neste ano, para que sirvamos de exemplo.

Na esperança de trotes mais humanos,

Calouro da UFSM

Texto divulgado pela UFSM.





ANEXO
EXEMPLO DE PROVA DE REDAÇÃO

UFSM Prova de Redação

Quantas vezes você já trocou de celular, TV, computador, câmera fotográfica?

Consumo e meio ambiente



Fonte: Disponível em: <http://noticias.bol.uol.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2014. (adaptado)

Cada vez mais equipamentos eletrônicos ganham menor tempo de vida útil e, quando quebram, são extremamente difíceis de consertar, a fim de cada vez mais impulsionar o consumo e a produção, pois será mais barato e prático comprar um produto novo do que conservar ou arrumar o produto antigo. Além disso, o mercado impulsiona modelos novos dos mesmos produtos dando pequenos retoques, desvalorizando e desmerecendo os produtos antigos que, muitas vezes, ainda estão em boas condições de uso.

Fonte: Lucio Augusto Villela da Costa e Rozane Pereira Ignácio. *Relações de Consumo versus Meio Ambiente: em busca do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br>. Acesso em: 21 jul. 2014. (adaptado)

Quando substituimos uma tecnologia, para onde vão os equipamentos "obsoletos"?

Telefones celulares, baterias, computadores, impressoras, televisores, câmeras fotográficas, CDs, geladeiras, micro-ondas, dentre outros equipamentos elétricos e eletrônicos que são descartados de forma inadequada viram **lixo eletrônico** ou **e-lixo**.

Em 2017, volume de lixo eletrônico no mundo aumentará 33%, alerta estudo

Volume de lixo eletrônico será igual a 200 edifícios como o *Empire State*.

Segundo um levantamento liderado pela Organização das Nações Unidas (ONU), a geração de e-lixo quase alcançou a marca de 49 milhões de toneladas em 2012, o que representa 7kg por habitante. China e Estados Unidos são os países que mais geram lixo eletrônico; na América Latina, México e Brasil foram os países que se destacaram.



Fonte: Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia>. Publicado em: 15 dez. 2013. (adaptado)

Os perigos do lixo eletrônico

O lixo eletrônico contém diversos compostos químicos altamente nocivos (como chumbo, mercúrio, arsênico, cádmio, cobre, cromo, níquel, zinco, prata, ouro), usados em placas de circuito, *chips* de computador, monitores e fiação. Se descartados indiscriminadamente na natureza, podem contaminar a água do subsolo e a atmosfera e podem representar perigo para a saúde.

Fonte: Jessica Toothman. Disponível em: <http://ambiente.hsw.uol.com.br/lixo-eletronico1.htm>. Acesso em: 22 jul. 2014. (adaptado)



No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010) busca minimizar esse problema socioambiental, determinando que a responsabilidade pela destinação adequada de resíduos eletroeletrônicos seja compartilhada entre governo, fabricantes, revendedores e consumidores.

Algumas iniciativas para minimizar ou sensibilizar as pessoas sobre o problema

- Controle no consumo de equipamentos eletroeletrônicos;
- Prioridade na compra de produtos com menor impacto no meio ambiente;
- "Consumo verde";
- Educação ambiental.

O que fazer com o lixo eletrônico?

- Doação para entidades assistenciais;
- Reaproveitamento de peças antigas e revenda;
- Campanhas de coleta;
- Encaminhamento em pontos de coleta do fabricante ou empresas de reciclagem – várias cidades já contam com pontos de coleta, como Porto Alegre e Santa Maria;
- Reciclagem – o Sebrae está incentivando esse novo mercado.



Fonte: Daniel Pereira. *Lixo eletrônico: problemas e soluções*. Disponível em: <http://www.sermelhor.com.br/ecologia>. (adaptado)
Disponível em: <http://ecopassos.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2014. (adaptado)

A partir dessas informações, você decide escrever uma **CARTA ABERTA** a ser divulgada nas redes sociais. Essa carta tem o objetivo de **alertar a população da sua cidade sobre os riscos do lixo eletrônico e incentivar a proceder adequadamente para minimizar esse problema socioambiental**.

Sua carta deve ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas. Como não é permitido assinar o seu texto, use no lugar do remetente a expressão "Cidadão comprometido".

Anotações:

TEMA 2

Texto I

Segundo dados da ONU, um quinto da humanidade não tem acesso a água potável, e o estoque de água doce do planeta estará quase totalmente comprometido dentro de 25 anos. (...) É preciso, portanto, tratar bem da água, e isso não tem sido feito. Os relatórios da ONU alertam para o fato de que, nos países em desenvolvimento, 90% da água utilizada é devolvida à natureza sem tratamento, contribuindo assim para tornar mais dramática a rápida deterioração de rios, lagos e lençóis subterrâneos. (...) Parece surpreendente que o planeta azul, com 70% de sua superfície coberta pela água, tenha chegado a esse ponto. Mas, em volta desse azul, há gente como nunca. No início do século, éramos pouco mais de 2 bilhões de habitantes. Hoje, somos mais de 6 bilhões. (...) Quando a água se torna escassa, a economia balança. (...) Pelo globo afora, à medida que a escassez aumenta, crescem os investimentos para garantir o abastecimento. (VEJA, 17.11.09)

Texto II

Mesmo com crise hídrica, Brasil perde 40% da água tratada

Em 2021, esse índice foi de 40,1%, apontam dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), do Ministério do Desenvolvimento Regional. É como se, por dia, cada uma das 61,7 milhões de casas conectadas ao sistema em todo o país perdessem 343 litros de água para vazamentos.

Crescente falta de água

Somada ao desperdício, a escassez do recurso nas bacias hidrográficas agrava o panorama. A pior **crise hídrica** desde 1961, para qual alarmes foram soados em 2021, ainda não acabou, segundo Adriana Cuartas. A região Sul e parte da Sudeste continuam sentindo os impactos da seca, pontua a pesquisadora.

“Em algumas regiões do país, a situação da disponibilidade hídrica é pior hoje que no passado recente, o que nos coloca numa situação preocupante para os próximos meses. O período chuvoso termina sem que tenha havido uma reposição razoável dos reservatórios”, adiciona Wilson Cabral, especialista em gestão de recursos hídricos e membro do Observatório das Águas.

Com o fim do verão e, portanto, da estação chuvosa, a preocupação aumenta. Modelos climáticos feitos por cientistas apontam que a situação de crise tende a se repetir com mais frequência nas próximas décadas.

“O futuro nos reserva vários anos de dificuldades em relação à oferta de água para os diversos fins: abastecimento doméstico, agricultura, geração hidrelétrica, saneamento e para a própria manutenção dos ecossistemas”, ressalta Wilson Cabral.

Outro ponto preocupante é a poluição: menos água nos rios e reservatórios leva ao aumento da concentração de poluentes. Neste ciclo, água mais poluída custa mais para ser tratada.

“Quanto menor a disponibilidade de água com qualidade boa, mais ela precisa de tratamento, mais caro fica o

tratamento, e, no fim, fica mais cara a conta de água, porque as empresas repassam isso para os consumidores”, comenta Gustavo Veronesi, coordenador do programa Observando os Rios na SOS Mata Atlântica, sobre outro fator que influencia a cobrança do serviço.



O gênero carta aberta manifesta publicamente, via meios de comunicação de massa, a opinião de uma pessoa - ou de um grupo de pessoas - a respeito de um problema. A intenção é persuadir o interlocutor a tomar consciência do problema e se mobilizar para solucioná-lo. O texto denuncia e analisa os fatos, sugere e reivindica ações resolutivas. A construção da imagem do interlocutor e estratégias de convencimento determinam a predominância no texto de aspectos de natureza argumentativa.

Considerando seus conhecimentos sobre o assunto e os textos lidos, você decide escrever uma **CARTA ABERTA à população brasileira** a ser divulgada nas **redes sociais**. Essa carta tem o objetivo de **alertar** a população sobre a **crise da água**.

Como não é possível assinar seu texto, use no lugar do remetente a expressão **“Cidadão comprometido”**.

TEMA 3

Texto I

Novos estudos mostram que e-mail, Twitter, Facebook, Youtube, MSN e todas as distrações do mundo digital estão nos transformando em pessoas mais rasas e colocando em risco a nossa capacidade de aprender.”

“A internet nos encoraja a avaliar vários pequenos pedaços de informação de uma maneira muito rápida, enquanto driblamos uma série de interrupções e distrações. Esse modo de pensamento é importante e valioso.”

“A mente da geração digital parece ser incrivelmente flexível.[...]a imersão em um ambiente digital e interativo fará as pessoas mais inteligentes do que a média dos sedentários que passam o tempo todo assistindo TV no sofá.



[...] hoje o importante é processar as informações novas o mais rápido possível [...] O que conta não é o que você sabe, mas o que você pode aprender.

Texto II

Um estudo da Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos, noticiado recentemente pelo jornal britânico *Daily News*, mostra que mesmo os alunos mais inteligentes podem piorar seu desempenho acadêmico quando o uso de celulares, tablets ou notebooks torna-se frequente em sala de aula. Foram avaliados 500 alunos de psicologia. Todos eles (mesmo aqueles com melhores habilidades intelectuais) tiveram uma queda de rendimento e notas, à medida que crescia o uso de internet durante as aulas – olhando notícias, respondendo a e-mails ou publicando nas redes sociais.

Outro grande estudo, a *Pesquisa nacional de comportamentos de risco do jovem*, feito a cada dois anos pelo Centro de Controle de Doenças, de Atlanta, nos EUA, com mais de 13 mil alunos de 42 Estados americanos, investigou, pela primeira vez, o fenômeno das mensagens pelo celular (texting), entre outros hábitos.

O resultado mostrou que 41% dos jovens que já dirigem admitiram ter mandado um texto ou um e-mail enquanto guiavam seu carro, no mês anterior à pesquisa. Em alguns Estados, esse índice ultrapassou 60%. Claramente trata-se de um comportamento cada vez mais comum entre eles. A questão aqui é a habilidade em conduzir um veículo de maneira segura quando o foco de atenção do motorista, além dos olhos e das mãos, está longe do volante. Os jovens, que tendem a ter comportamentos mais impulsivos, correm maior risco de acidentes.

Texto III

Aqui no Brasil, uma pesquisa apontou recentemente que os universitários brasileiros leem de 1 a 4 livros ao ano. Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 23,24% dos estudantes não leem um livro sequer. Já na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os alunos parecem mais ávidos por leitura: 22,98% deles leem geralmente mais de dez livros por ano.

Escreva uma CARTA ABERTA direcionada aos seus amigos nas redes sociais, a fim de alertá-los sobre **o que a web está fazendo conosco**.

Assine sua carta como “Amigo preocupado”.

TEMA 4

Texto I

Quatro em cada cinco crianças obesas permanecerão obesas quando adultas.

A obesidade infantil é caracterizada por um excesso de gordura corporal em crianças de até 12 anos, sendo considerado sobrepeso quando o peso da criança está, no mínimo, 15% acima do peso de referência para a sua idade. O diagnóstico também pode ser realizado através do IMC (índice de massa muscular).

Com o passar dos anos, o número de crianças obesas tem aumentado, fazendo a saúde pública reconhecer a obesidade infantil como um grave problema, como uma epidemia.

Isso porque a obesidade está relacionada a diversas doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e má formação do esqueleto. Além disso, pode gerar dificuldades para executar atividades e brincadeiras comuns da infância.

[https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/obesidade-infantil#:~:text=A%20obesidade%20infantil%20%C3%A9%20caracterizada%20por%20um%20excesso%20de%20gordura,\(%C3%ADndice%20de%20massa%20muscular\).](https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/obesidade-infantil#:~:text=A%20obesidade%20infantil%20%C3%A9%20caracterizada%20por%20um%20excesso%20de%20gordura,(%C3%ADndice%20de%20massa%20muscular).)

Texto II

Meses ou anos de rotina forçosamente modificada imprimiram marcas preocupantes na rotina das crianças. Ainda que o cenário pós-pandemia careça, e muito, de números que mostrem com precisão o aumento da dimensão do problema do excesso de peso e da obesidade, pode-se inferir que a situação que já era preocupante antes de 2020, quando tiveram início a crise sanitária do coronavírus e as restrições de circulação, piorou. Neste mês, entidades e especialistas promovem o Setembro Laranja, com o objetivo de chamar a atenção para o problema.

Médicos, mães, pais e professores percebem como a brusca redução da atividade física — ou até mesmo a passagem para o completo sedentarismo — transformou a rotina e o corpo dos pequenos. Dados do Ministério da Saúde apontam que, em 2020, entre os acompanhamentos realizados na atenção primária da rede pública, 15,9% dos menores de cinco anos e 31,7% do grupo de cinco a nove anos tinham excesso de peso — nessas duas parcelas, 7,4% e 15,8%, respectivamente, apresentavam obesidade. Considerando-se todos os indivíduos menores de 10 anos, estima-se que cerca de 6,4 milhões tenham excesso de peso, e 3,1 milhões, obesidade.

O cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), utilizado para adultos, também norteia a avaliação do peso infantil, mas especialistas consideram outros fatores relativos ao desenvolvimento, segundo Carolina Leães Rech, chefe do Serviço de Endocrinologia da Santa Casa e professora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Do começo da era da covid-19 para cá, o panorama se agravou, principalmente, de duas maneiras: crianças que não tinham sobrepeso passaram a ter, e aquelas que já estavam acima do peso ou obesas ganharam quilos a mais.

— O maior tempo de tela foi uma regra na pandemia. Muita inatividade, muita dificuldade para retomar (a prática de) uma hora de atividade física por dia — resume Carolina.

É muito mais do que uma questão estética. O excesso de peso e a obesidade na infância significam piora da saúde e risco de diagnósticos cada vez mais precoces de diabetes tipo 2, hipertensão e esteatose hepática (acúmulo de gordura no fígado), antes doenças associadas a fases posteriores da vida. O alerta é do endocrinologista pediátrico Fabiano Sandrini, da Comissão de Endocrinologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Endocrinologia (SBEM).

— A grande maioria das crianças com excesso de peso serão adultos com excesso de peso. É muito difícil fazer essa redução quando criança, mas pior ainda na vida adulta. A infância é uma janela de oportunidade para que a



gente consiga deixar uma herança mais saudável aos nossos filhos. Claro que há exceções, mas o aspecto com o qual você entrou na adolescência deve se manter na vida adulta. Este será um adulto jovem com gordura no fígado mais grave, diabetes tipo 2, hipertensão. Câncer é mais comum em pessoas obesas — ressalta Sandrini, também professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Carolina reforça esse discurso com uma estimativa assustadora: 85% das crianças hoje obesas serão obesas quando adultas. Quando classificada em estágio grave, a obesidade reduz a expectativa de vida em 10 anos. Para evitar, conter e reverter os danos, tudo começa pela adoção e manutenção de bons hábitos — movimento que deve envolver toda a família. Valorizar o momento das refeições é fundamental.

Escreva uma CARTA ABERTA direcionada aos pais, a fim de alertá-los sobre **a sua responsabilidade diante da obesidade infantil**. Sua carta será publicada na sua rede social.

Assine sua carta como “Cidadão preocupado”.

TEMA 5

Texto I

Na maioria das cidades brasileiras, um problema tem prejudicado o meio ambiente e impedido a criação de empregos na indústria da reciclagem: a coleta seletiva de lixo ainda é mínima.

Papel, plástico, garrafa pet. Tudo que pode ser reciclado Vera Aparecida separa do lixo comum e evita que o material vá para o aterro sanitário. O problema é que no bairro onde ela mora, em Belo Horizonte, não tem coleta seletiva.

A reciclagem é um dos pontos prioritários do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que foi regulamentado no Brasil em abril, depois de 12 anos de espera.

No Brasil, 4% dos resíduos sólidos que poderiam ser reciclados são enviados para esse processo, índice muito abaixo de países de mesma faixa de renda e grau de desenvolvimento econômico, como Chile, Argentina, África do Sul e Turquia, que apresentam média de 16% de reciclagem, segundo dados da International Solid Waste Association (ISWA).

“Nós estamos quatro vezes menos que esses países. Temos que acelerar”, afirmou o presidente da instituição, Carlos Silva Filho, que também é diretor-presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

Em relação aos países desenvolvidos, o caminho a percorrer é ainda mais longo. Na Alemanha, por exemplo, o índice de reciclagem alcança 67%. “O Brasil está 20 anos atrasado em relação a esses países”, afirmou Silva Filho.

Embora o país tenha grande potencial para aumentar a reciclagem, diversos fatores mantêm esses índices estagnados, a começar pela falta de conscientização e de engajamento do consumidor na separação e descarte seletivo de resíduos. Também é preciso destacar a falta de infraestrutura das prefeituras para permitir que esses materiais retornem para o ciclo produtivo, com potencial de recuperação.

“Faltam unidades para descarte separado, coleta seletiva; faltam unidades de triagem; e, por fim, eu diria que falta uma estrutura fiscal tributária para permitir que esse material reciclável seja atrativo para a indústria”, explicou Silva Filho.

O Dia Nacional da Reciclagem, lembrado neste domingo (5), visa a conscientizar a população sobre a relevância da coleta seletiva, que faz a separação e destinação de materiais para reciclagem e reaproveitamento, de modo a diminuir os impactos causados ao meio ambiente pelo descarte incorreto de produtos.

A falta de reciclagem adequada do lixo tem gerado uma perda econômica significativa para o país. Levantamento feito pela Abrelpe em 2019 mostrou que somente os recicláveis que vão para lixões levam a uma perda de R\$ 14 bilhões anualmente, que poderiam gerar receita e renda para uma camada de população que trabalha com essa atividade.

“Além do que deixariam de ir para os lixões e, portanto, não causariam os problemas ambientais que os lixões causam”, destacou Carlos Silva Filho.

O presidente da Abrelpe afirmou que, nos últimos anos, houve um movimento positivo de regulação do setor por parte do Poder Público. Em abril deste ano, por exemplo, foi publicado decreto federal que criou o Programa Recicla+, de créditos para a reciclagem e de estímulo a esse mercado.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/indice-de-reciclagem-no-brasil-e-de-4-diz-abrelpe>

Texto II

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontam que os catadores são responsáveis por quase 90% do lixo reciclado no Brasil. A atividade é objeto do estudo *Os Desafios da Reciclagem e da Logística Reversa de Embalagens — contribuições para discussão e análise de cenários diante do PLS 90/2018*, que analisa gargalos da atividade dos catadores de materiais recicláveis na coleta, seleção, separação, guarda, transporte e beneficiamento dos materiais recicláveis comercializáveis.

Nem sempre, porém, as condições de trabalho desses profissionais se assemelham às do pessoal da Recicle a Vida, que recebe assistência médica por um convênio firmado com a Universidade de Brasília (UnB) e ainda tem plano de saúde, segundo Marie Eneide. De acordo com as autoras Carolina Falluh, Deborah Camara Batista, Monique Cardoso e Sabine Milioni, “a catação de materiais recicláveis é uma atividade desprotegida, exercida em grande medida em condições de precariedade e insalubridade extremas: riscos sanitários, ergonômicos, acidentes, violência física e moral, dentre outros. Também existe um desgaste psicológico pelo forte estigma que a figura do catador continua carregando”.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/aumento-da-producao-de-lixo-no-brasil-requer-acao-coordenada-entre-governos-e-cooperativas-de-catadores>

Considerando seus conhecimentos sobre o assunto e os textos lidos, você decide escrever uma **CARTA ABERTA** às lideranças políticas na sua rede social. Essa carta tem o objetivo de **reivindicar** prioridade à **coleta seletiva de lixo** e a tudo que envolve o cumprimento dessa meta nacional

Como não é possível assinar seu texto, use no lugar do remetente a expressão **“Cidadão comprometido”**.



Texto I

O Ministério da Educação (MEC) formalizou o programa Conta pra Mim. A iniciativa faz parte da Política Nacional de Alfabetização e tem o objetivo de orientar, estimular e promover práticas de literacia familiar em todo o território nacional.

A portaria que institui formalmente o programa, lançado em dezembro de 2019, foi publicada na edição desta sexta-feira, 24 de abril, do *Diário Oficial da União* (DOU).

A literacia familiar é aplicada no dia a dia, na convivência entre pais e filhos. As práticas estimulam desde cedo a leitura de forma lúdica e participativa, o que faz as crianças chegarem mais preparadas aos anos iniciais do ensino fundamental, além de fortalecer o vínculo familiar.

De acordo com o secretário de Alfabetização do MEC, Carlos Nadalim, o Conta pra Mim mostra técnicas facilitadoras, precursoras, da alfabetização. “[As práticas] são importantes para que as crianças depois sejam alfabetizadas corretamente no primeiro ano do ensino fundamental. Os pais vão encorajar seus filhos a tomar gosto pela leitura. Eles serão exemplos de pessoas que cultivam hábitos de leitura. Serão leitores para os filhos”, disse.

O programa é destinado a todas as famílias brasileiras, em especial àquelas que estão em condições de vulnerabilidade social. Os materiais de apoio Conta Pra Mim visam orientar e estimular diversas práticas, tais como:

- interação verbal: aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças;
- leitura dialogada: interagir com a criança antes, durante e após a leitura fazendo, por exemplo, perguntas sobre a história;
- narração de histórias: contar histórias em voz alta;
- contatos com a escrita: incentivar que a criança rabisque, desenhe, escreva e deixá-la sempre em contato com materiais escritos;
- atividades diversas: jogos, brincadeiras, passeios, atividades artísticas e desportivas;
- motivação: ter altas expectativas em relação às crianças, motivando-as e incentivando-as no contato com leitura e escrita.

Explicações, exemplos e as primeiras orientações sobre essas práticas já podem ser encontradas no guia de literacia familiar presente no site alfabetizacao.mec.gov.br. O material foi produzido pelo MEC em consulta aos mais renomados especialistas em literacia familiar no Brasil e no mundo e pode ser utilizado pelas famílias por professores.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/literacia-familiar>

Texto II

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores e quando estimulada desde a infância os impactos positivos podem ser muito maiores. Por meio dela, as crianças desenvolvem a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulam a linguagem oral e ampliam a capacidade criativa.

“Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória. A literatura estimula muito o desenvolvimento dos pequenos”, explica Glaucia Piva, psicopedagoga, formadora de professores e docente nos cursos de pós-graduação da Universidade Anhembi Morumbi.

Os benefícios se estendem para o fortalecimento de vínculos afetivos, quando o momento é compartilhado, e para as habilidades socioemocionais, uma vez que, por meio da leitura, as crianças começam a entender seus sentimentos e a tentar lidar com eles.

“Às vezes ela tem uma angústia, leva com ela algo que não sabe sequer nomear, mas quando lê, ela consegue elaborar a dúvida, se identificar com o personagem e fazer conexões propiciadas pela própria trama”, relata Glaucia.

O papel da família e da escola no estímulo da leitura

Apesar de compor a rotina de aprendizagem da criança, estimular a leitura não é uma tarefa apenas escolar. Tanto a família quanto a escola possuem funções diferentes, porém, complementares nesta etapa.

Enquanto a escola cumpre uma função mais intencional e pedagógica, a família promove uma leitura mais emocional.

“O papel da escola é de garantir algumas competências. De fazer, por meio da leitura, a criança exercitar a curiosidade intelectual. A escola precisa procurar livros que instiguem nas crianças esse comportamento mais investigativo, a reflexão apurada. Ela precisa ter essa preocupação e o professor precisa ficar atento se o livro é premiado e tem uma boa referência”, afirma.

“Já a família precisa cuidar daquela leitura por vezes desprovida dessa intenção, mas que promove a aproximação entre os familiares. Ela pode escolher um livro não tão premiado, mas que cuida de uma necessidade imediata, um livro que passa exatamente aquilo que estão vivendo”, diz.

No âmbito da família, não é necessário possuir um amplo repertório para incentivar o gosto pela leitura, para isso basta se interessar por procurar novas histórias ou valorizar as memórias de livros lidos durante a infância e adolescência.

“Às vezes os pais não têm um repertório tão vasto, mas possuem um repertório que é deles, da infância deles. Então se eles escolherem ler aquele livro é porque aquela história de alguma forma fez muito sentido para eles naquela ocasião. É natural que repliquem a leitura e a façam trazendo muita memória afetiva. Isso precisa ser valorizado. A família não precisa ter essa obrigação técnica na escolha dos livros dos filhos, mas precisa gostar da leitura e ter o desejo profundo de inserir os filhos nesse gosto”, menciona Glaucia.

Ambas as frentes são fundamentais para promover o gosto pela leitura nas crianças e identificar maneiras de fazer isso na prática.

<https://www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-das-criancas>



Texto III

A neurocientista cognitiva americana Maryanne Wolf costuma ser abordada, em suas palestras e aulas, por pessoas que se queixam de não conseguir mais se concentrar em textos longos ou “mergulhar” na leitura tão profundamente quanto conseguiam antes.

“As pessoas estão percebendo que algo está mudando em si mesmas, que é seu poder de leitura. E há um motivo para isso”, diz Wolf.

A razão, segundo a pesquisadora da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), é que o excesso de tempo em telas - celulares e tablets, desde a infância até a vida adulta - e os hábitos digitais associados a isso estão mudando radicalmente a forma como muitos de nós processamos a informação que lemos.

Segundo um livro de Wolf prestes a ser lançado no Brasil (*O Cérebro no Mundo Digital - Os desafios da leitura na nossa era*; ed. Contexto) e algumas pesquisas sobre o tema, o fato de lermos cada vez mais em telas, em vez de papel, e a prática cada vez mais comum de apenas “passar os olhos” superficialmente em múltiplos textos e postagens online podem estar dilapidando nossa capacidade de entender argumentos complexos, de fazer uma análise crítica do que lemos e até mesmo de criar empatia por pontos de vista diferentes do nosso.

Considerando suas experiências, seus conhecimentos sobre o assunto e os textos lidos, você decide escrever uma **CARTA ABERTA** às famílias. Essa carta tem o objetivo de **alertar** sobre a **importância de ler**.

Como não é possível assinar seu texto, use no lugar do remetente a expressão **“Jovem leitor”**.

A carta será publicada na sua rede social.

TEMA 7

Texto I

Depois de uma queda histórica no primeiro ano de pandemia, as mortes no trânsito voltaram a crescer no Rio Grande do Sul. Com a vacinação em massa e retorno das atividades presenciais, o Estado registrou 11% mais mortes em 2021 em comparação com o ano anterior. O relatório foi publicado pelo DetranRS nesta terça-feira (29), após acompanhamento dos 30 dias pós-acidente, quando são monitorados os feridos, e análise das informações.

A acidentalidade fatal voltou aos níveis de 2019, último ano antes da pandemia. Foram 1.624 mortes no trânsito em 2021, número significativamente maior que no ano passado, quando morreram 1.464 pessoas, mas com pequena variação em relação aos 1.617 de 2019.

Motociclistas seguem sendo as maiores vítimas proporcionalmente. Embora sejam 20% da frota, eles representaram 26% das mortes no trânsito em 2021, quando 421 motociclistas perderam a vida no RS. Esse percentual chega a quase 28% quando incluídos na conta os caronas de moto que morreram em acidentes de trânsito. Condutores representaram 30% dos mortos (476 pessoas) e pedestres, 17% (284 pessoas).

A proporção de homens e mulheres entre as vítimas de acidentes de trânsito historicamente chega perto de em cinco para um.

<https://www.ssp.rs.gov.br/mortes-no-transito-do-rs-voltam-ao-patamar-pre-pandemia#:~:text=Forum%201.624%20mortes%20no%20tr%C3%A2nsito,sendo%20as%20maiores%20v%C3%ADtimas%20proporcionalmente.>

Texto II

A imprudência no trânsito está se tornando uma tendência alarmante no Rio Grande do Sul, à medida que o número de multas aplicadas por não utilização do cinto de segurança disparou 88% nos últimos cinco anos. Os dados alarmantes, que incluem apenas o período de janeiro a julho, revelam um crescente descaso com esse equipamento de segurança vital no estado.

Em 2023, as autuações por falta de uso do cinto de segurança atingiram o nível mais elevado desde o início dos registros em 2010, de acordo com um levantamento realizado pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran/RS). Especialistas enfatizam que negligenciar esse item de segurança aumenta significativamente o risco de morte em acidentes rodoviários.

Conforme os dados fornecidos pelo Detran a pedido do GZH (Grupo de Jornais Hoje), foram aplicadas 100,9 mil multas por falta do uso do cinto nos primeiros sete meses de 2023, comparado a 53,6 mil no mesmo período de 2018. Isso sugere uma crescente displicência por parte de condutores e passageiros em relação ao uso desse dispositivo essencial. Os últimos três anos registraram os níveis mais altos de infrações do artigo 167 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) de todo o período analisado, com um aumento de 21% em relação ao ano anterior.

Embora as estatísticas possam variar de acordo com os critérios de pesquisa, todas apontam para a eficácia do cinto de segurança. Um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgado em junho do ano passado revelou que o uso do cinto reduz entre 45% e 50% a probabilidade de ferimentos mortais entre ocupantes dos bancos dianteiros, e pelo menos 25% entre aqueles que estão no banco traseiro. Outros estudos indicam percentuais ainda maiores, como um trabalho realizado pela autoridade nacional de trânsito dos EUA, que apurou um índice de 43% de redução para os ocupantes do banco traseiro.

Diante desses dados alarmantes, as autoridades de trânsito e a sociedade como um todo devem reforçar a importância do uso do cinto de segurança, visando à segurança de todos os passageiros nas estradas do Rio Grande do Sul.

<https://www.clicportela.com.br/noticia/89844/numero-de-multas-por-nao-uso-do-cinto-de-seguranca-aumenta-88-em-cinco-anos-no-rio-grande-do-sul>

Texto III

“O que dificulta o trânsito é a falta de educação.” A afirmação reflete a opinião de 52% dos gaúchos, segundo uma pesquisa promovida pelo Detran/RS, em cumprimento à Resolução 314, do Conselho Nacional de Trânsito, que determina a realização de pesquisas para embasamento das campanhas de trânsito. A Pesquisa de Análise do Trânsito 2010 ouviu 2.068 pessoas, entre especialistas, motoristas profissionais e cidadãos (condutores e não condutores) em 20 cidades do Estado. Foram utilizadas técnicas de en-



trevistas em profundidade, grupos focais e questionários aplicados em pontos de fluxo de cada uma das cidades para detectar a percepção da população gaúcha sobre o trânsito.

As conclusões confirmaram que a mentalidade do porto-alegrense, detectada em pesquisa recente da EPTC, se estende aos demais gaúchos. A máxima de Sartre “o inferno são os outros” serve para explicar os transtornos do trânsito no Estado. A grande maioria dos entrevistados afirma não cometer imprudências (69,1%), não ter se envolvido em acidente (97,6%) e nem ter sido multado nos últimos 12 meses (90,6%). No entanto, ao avaliar o trânsito da sua cidade, considera os motoristas imprudentes (88%), não se sente seguro dirigindo (44,6%) e sua preocupação mais presente relacionada ao trânsito é a imprudência dos motoristas (75,9%) e a falta de consciência do condutor (71,4%).

<https://www.detran.rs.gov.br/pesquisa-aponta-falta-de-educacao-como-maior-problema-do-transito>

Escreva uma CARTA ABERTA direcionada aos **gaúchos**, a fim de **alertá-los** sobre **a sua responsabilidade no trânsito**. A carta será publicada na sua rede social.

Assine sua carta como “Jovem preocupado”.

TEMA 8

Texto I

O mercado de trabalho mudou e ele se impõe ao exigir um novo perfil de profissional: aquele que está em constante mutação. A crise, a recessão, o fechamento de postos de trabalho, a queda de contratações via CLT, a globalização, o aumento do empreendedorismo (muitos por necessidade), tudo isso se apresenta em um momento de transição em que é fundamental para o trabalhador buscar um novo modelo de carreira que o prepare para o futuro, que já bate à porta. Exceto áreas específicas, esqueça o tempo de ser especialista em uma única área da sua formação. Esse tempo acabou. Hoje, o profissional disputado pelas organizações é o que consegue ser multitarefa em um mercado em frequente mudança. Se ainda não enxergou que o cenário é outro, é melhor abrir os olhos.

Amir El-Kouba, professor de gestão de pessoas em MBAs da Fundação Getúlio Vargas/Faculdade IBS e consultor empresarial, afirma que se tem algo de positivo em toda essa crise é que “foi feita uma releitura do mundo do trabalho por parte do profissional à revelia da nossa legislação trabalhista. Formaram-se MEIs (microempreendedor individual), profissionais se associando a outros profissionais para prestar serviço, contratos temporários, consultores, técnicos associados, enfim, uma nova reconfiguração”.

O alerta de Amir El-Kouba é que esses novos modelos de trabalho e de renda não são de ordem situacional, mas uma tendência para a cultura brasileira. “O Brasil sempre foi um país empreendedor, com uma legislação que impede maior salto, o que precisa mudar para a evolução ocorrer”, diz. Um otimista, o professor enfatiza que o bom nesta crise é que todas essas questões e temas são analisados de formas mais sérias e menos emocional”. Amir El-Kouba avisa que as tendências vieram para ficar. “As

transformações da carreira individual e no mercado de trabalho, um outro modelo na relação com o trabalhador, são um caminho sem volta. É a percepção mais clara que a globalização determinou 30 anos atrás.” Outro ponto de transformação para o qual o professor chama a atenção é o encurtamento das distâncias proporcionado pela globalização (e a tecnologia), inclusive para o nível mais básico de trabalhadores.

EXPERIÊNCIA

Com toda essa revolução, a experiência do profissional ainda mantém grande importância? Ela basta? É a principal ferramenta para sobreviver ao cenário de transformação? Para Amir El-Kouba, logicamente que a experiência profissional continua sendo extremamente importante. Mas, isoladamente, não é mais suficiente. Agora, o profissional precisa se capacitar para ampliar sua visão tanto para dentro como para fora da empresa. “Tem de ir além da qualidade e do comprometimento com seu processo de trabalho, percebendo a interdependência entre as suas atividades e a de outros profissionais e processos dentro da organização, com efetivo impacto no negócio.”

O professor alerta que o profissional com anos de carreira precisa, também, estender sua visão para além das paredes da empresa, para um cenário externo competitivo e em constante mudança, considerando as ações da concorrência, conhecendo novas tecnologias e reconhecendo o impacto das suas ações no meio ambiente e na vida das pessoas. “Para conseguir essa nova condição, tem de transcender ao exercício profissional puro e simples. Este novo mercado exige, além da experiência profissional, uma boa capacitação e aperfeiçoamento técnico. Uma enorme competência emocional e uma visão estratégica que permita o alinhamento entre aquilo que ele faz como profissional com aquilo que ele é como ser humano.”

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/26/internas_economia,865177/mercado-de-trabalho-exige-novo-perfil-de-profissional-saiba-mais.shtml

Texto II

Emprego: falta de experiência é barreira para 77% dos jovens

A exigência de experiência anterior é a maior barreira na hora de arranjar o primeiro emprego para 77% dos jovens brasileiros, aponta um levantamento feito pela empresa argentina de pesquisa em tendências Trendsity e pelo McDonald's. Somada a essa dificuldade, a falta de oportunidade, citada por 69% dos entrevistados, e a falta de confiança nas novas gerações, mencionada por 68%, são os três maiores empecilhos na hora de ingressar no mercado de trabalho.

A pesquisa, chamada “Nós acreditamos nos jovens”, analisou dados de 1.800 pessoas (50% homens e 50% mulheres) de 16 a 27 anos no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Peru. No Brasil, foram 500 participantes, dos quais 80% afirmaram querer um trabalho que priorize o bem-estar e os estudos como primeira experiência. Além disso, 63% dizem que esperam valorização e apoio por parte dos empregadores.

Outros dados que chamam atenção dizem respeito às experiências que os jovens esperam adquirir com o primeiro emprego. Trabalho em equipe e aprender idiomas



aparecem em primeiro lugar, com menção de 44% dos entrevistados. Já desenvolver a criatividade (40%), liderança (35%) e dicas para empreender (28%), aparecem em terceiro, quarto e quinto lugar no ranking das expectativas.

<https://veja.abril.com.br/economia/emprego-falta-de-experiencia-e-barreira-para-77-dos-jovens>

Texto III

Uma mudança na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, através da inclusão do art. 442-A por meio da Lei 11.644 de 10 de março de 2008, estabeleceu que o empregador não poderá exigir, para fins de contratação, mais de 6 meses de experiência do candidato a emprego.

Esta lei trouxe muitas controvérsias quanto à sua efetividade prática no mercado de trabalho, haja vista que de um lado, os empresários, donos do negócio e responsáveis por suportar o risco do empreendimento, se veem no direito de escolher os candidatos que apresentam as melhores qualificações para o preenchimento da vaga e por outro, os candidatos a emprego que, ainda que não possuem a experiência exigida pelas empresas, se veem no direito à oportunidade de poderem mostrar sua capacidade profissional.

Segundo o Ministério do Trabalho, esta lei busca ampliar as oportunidades de emprego no que tange, principalmente, o acesso ao jovem recém-formado que ainda não possui grande experiência profissional no mercado de trabalho.

Segue a íntegra do referido artigo:

“Art. 442-A. Para fins de contratação, o empregador não exigirá do candidato a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a 6 (seis) meses no mesmo tipo de atividade.”

https://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/contratacao_experiencia.htm

Considere que você acabou de ler essas matérias divulgadas em diversos jornais brasileiros e decidiu escrever uma CARTA ABERTA a ser divulgada no jornal da sua cidade. Essa carta será direcionada aos **empresários**, a fim de **cativá-los a contratação de recém-formados**.

Assine sua carta como **“Futuro profissional”**.

TEMA 9

Texto I

Onda de calor: como cuidar dos pets durante as altas temperaturas? (14/11/2023)

A chegada das altas temperaturas em ondas de calor cada vez mais frequentes pode ter consequências para a saúde dos animais de estimação. Cães e gatos, cheios de pelos, também sofrem quando os termômetros aumentam. [...]

O Rio de Janeiro registrou, na segunda-feira (13), às 8h da manhã, sensação térmica de 52,7 graus, em Guaratiba, bairro da zona oeste. A temperatura mais elevada da cidade foi de 36,4 graus. Em São Paulo, nada de resfriamento também. O Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) da prefeitura registrou a maior temperatura máxima do ano, 37,8 graus. E tem previsão de que esse

recorde seja batido novamente. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o número de estados em alerta máximo por conta do calor subiu para 15 estados, mais o Distrito Federal.

Para garantir o bem-estar dos animais e protegê-los durante esse período, é crucial adotar medidas preventivas e proporcionar um ambiente seguro e confortável para os pets. [...] Durante as altas temperaturas, deve-se:

- manter potes de água limpos e frescos em diferentes áreas da casa e durante passeios ao ar livre;
- evitar exercícios intensos nos horários mais quentes do dia; calçadas e superfícies quentes podem queimar as patas sensíveis dos animais;
- garantir acesso a sombras em áreas externas e abrigo adequado;
- estar atento a sinais de dificuldade respiratória, salivagem excessiva e gengivas muito vermelhas, pois cães e gatos não transpiram (eles regulam a temperatura por meio da respiração);
- permitir que os pets tenham acesso a superfícies frias, como pisos de azulejo, e manter uma boa circulação de ar em ambientes fechados.
- manter banhos regulares; toalhas úmidas aplicadas no corpo, especialmente nas patas e na barriga, proporcionam alívio imediato do calor;
- em animais de pelagem longa, considerar uma tosa-gem mais curta para o verão.

Texto adaptado de: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/onda-de-calor-como-cuidar-dos-pets-durante-as-altas-temperaturas/>

Texto II

CRMV-RS alerta para aumento de casos de abandono no verão (07/03/2022)

O início do verão marca, além das altas temperaturas, a chegada dos feriados prolongados de Natal, Réveillon e Carnaval, bem como o período de férias de grande parte das famílias brasileiras. No entanto, as viagens realizadas neste período muitas vezes não incluem os pets nos planos.

A consequência disso é o aumento significativo no abandono de animais de estimação nesta época do ano, em especial cães e gatos. O abandono é crime, previsto pela Lei Federal nº 9.605/98, e a pena para quem comete esta infração passou de um para até cinco anos de reclusão a partir da Lei Federal nº 14.064/20, sancionada em setembro do ano passado pelo presidente Jair Bolsonaro. “A sociedade precisa estar ciente sobre os resultados brutais da prática desses crimes, tanto pelo sofrimento extremo imposto aos animais quanto aos riscos para a saúde pública”, destaca o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), Mauro Moreira.

O abandono é um dos atos mais cruéis, pois os animais descartados estão sujeitos a maus-tratos e sofrem com falta de comida e de água. E mais: cães e gatos que vivem nas ruas ficam sujeitos a desenvolver uma série de doenças em função da desnutrição e do próprio ambiente, e podem transmiti-las aos humanos. Essas são as chamadas zoonoses, caso da raiva, leptospirose, micoses, verminoses e bactérias como salmonela, por exemplo.

https://www.crmvrs.gov.br/noticia_detalhada.php?id_noticias=1435



Texto III

No verão, abandonos aumentam e adoções de animais diminuem; saiba como ajudar ONGs da Região Metropolitana (27/12/2021)

[...] Desde o dia 24, véspera de Natal, até agora, a ONG Gepar, em Esteio, foi notificada de 29 casos de abandono. Segundo a fundadora, a protetora Dina Vicente, são animais largados no meio do mato ou da estrada. Mas há outras situações que também acabam sobrecarregando as ONGs: muitas famílias saem por apenas alguns dias e deixam o bichinho em casa (sem comida e água), mas sequer se dão conta de alertar a vizinhança.

O verão não é só a época em que mais se abandona animais, mas também o período em que menos se adota, justamente porque todos querem viajar. O desafio, para quem está na luta pelo bem estar dos bichinhos, é ainda maior.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2021/12/no-verao-abandonos-aumentam-e-adocoes-de-animais-diminuem-saiba-como-ajudar-ongs-da-regiao-metropolitana-ckxp-35vmy001z015pj3jivfdn.html>

Texto IV

Operação Verão Animal apura denúncias de maus-tratos contra animais na Região Metropolitana (12/07/2023)

A Polícia Civil do Pará, através da Divisão Especializada em Meio Ambiente e Proteção Animal (Demapa), em parceria com a Polícia Científica do Pará e a Secretaria de Articulação e Cidadania (Seac), realizou a “Operação Verão Animal” para apurar denúncias de maus-tratos contra animais feitas através do disque-denúncia em toda a Região Metropolitana de Belém.

Muitos cachorros foram encontrados nas áreas externas das residências, como não havia sinais de violência, os tutores foram apenas orientados a manter os animais dentro de casa.

Além das denúncias, a Demapa recebe doações de ração para cães e gatos. Durante as operações, alguns animais que estão em situação de *vulnerabilidade* recebem esses alimentos doados.

<https://agenciapara.com.br/noticia/45417/operacao-verao-animal-apura-denuncias-de-maus-tratos-contra-animais-na-regiao-metropolitana>

Considere que você acabou de ler essas matérias divulgadas em diversos jornais brasileiros e decidiu escrever uma **CARTA ABERTA** a ser divulgada nas redes sociais oficiais da prefeitura da sua cidade. Essa carta tem o objetivo de **alertar os tutores de pets de sua cidade a respeito dos riscos do calor elevado nos próximos meses e incentivá-los e providenciar condições de tratamento adequado a esses animais.**

Sua carta deve ter, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas. Como não é permitido assinar o seu texto, use, no lugar do remetente, a expressão “Cidadão responsável”.

TEMA 10

Texto I

O que é o trote estudantil?

O trote estudantil é considerado por muitos alunos uma espécie de rito de passagem obrigatório para comemorar a aprovação no vestibular. Com o intuito de integrar os novos alunos na rotina do campus universitário, os veteranos do curso promovem uma série de brincadeiras.

Texto II

Na Folha de domingo passado, José Goldenberg, ex-reitor da USP, observou que as instituições universitárias não podem intervir em acontecimentos que, em geral, são externos à faculdade. Discordo.

Não são tão “externos” assim: o trote compromete o próprio sentido do ensino, alimentando uma visão doentia do privilégio conferido pelo fato de frequentar uma universidade.

“O que mais importa, na iniciação, é que o calouro sinta na pele os efeitos do poder que o grupo exerce ou pretende exercer sobre todo o resto da sociedade.”

CONTARDO CALLIGARIS <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/ffq1902200922.htm>

Texto III

Atos violentos, humilhações e até mortes são cada vez mais frequentes quando o assunto é o trote universitário. No final de 2014, diversas estudantes relataram casos de abusos sexuais ocorridos em festas e no próprio campus, o que elevou a discussão para outro patamar. Muitos responsáveis, porém, não foram denunciados ou punidos. Simbolicamente, o trote é um rito de iniciação da vida estudantil para a vida acadêmica. Também é uma maneira de confraternização entre os novos estudantes e os veteranos.

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/trote-impunidade-e-silencio-reforcam-atos-de-violencia-humilhacoes-e-abusos-nas-universidades.htm>

Texto IV

Jovem é pisoteado e ferido durante trote de alunos de faculdade em Campinas (SP)

Mackenzie informou que caso não ocorreu dentro da universidade e que vai tentar identificar os veteranos envolvidos

Um trote violento de estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) chamou a atenção de moradores do Jardim das Américas, em Curitiba, por volta do meio-dia desta sexta (26). Um morador, indignado, filmou a ação, que aconteceu em um grande terreno desocupado, e conversou com a reportagem do Bem Paraná. “Foi literalmente uma tortura, com tapas e xingamentos. Estavam com balde químico e em um momento esfregaram um bicho morto nos calouros. Fizeram eles tirarem a camisa, deixaram eles de quatro, um horror. Havia meninas entre os calouros”, contou uma moradora, que não quis se identificar, com medo de represálias.



Por meio da assessoria, a UFPR informou que está ciente sobre o trote violento que aconteceu fora do campus da instituição e que já abriu investigação na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis para apurar os fatos e as possíveis pessoas envolvidas.

A partir dessas informações, você, na iminência do seu trote na UFSM, decide escrever uma **CARTA ABERTA** a ser divulgada nas redes sociais. Essa carta tem o objetivo de **reivindicar um trote solidário** aos seus veteranos.

Sua carta deve ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas. Como não é permitido assinar seu texto, no lugar do remetente, use a expressão “Bixo 2025”.

TEMA 11

Texto I

A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna na forma clássica, e grave quando se apresenta na forma hemorrágica. A dengue é, hoje, a mais importante arbovirose (doença transmitida por artrópodes) que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor.

Tratamento

Dengue clássica:

não há tratamento específico. A medicação é apenas sintomática, com analgésicos e antitérmicos (paracetamol e dipirona). Devem ser evitados os salicilatos e os antiinflamatórios não hormonais, já que seu uso pode favorecer o aparecimento de manifestações hemorrágicas e acidose. O paciente deve ser orientado a permanecer em repouso e iniciar hidratação oral.

Febre Hemorrágica da Dengue - FHD:

os pacientes devem ser observados cuidadosamente para identificação dos primeiros sinais de choque. O período crítico será durante a transição da fase febril para a afebril, que geralmente ocorre após o terceiro dia da doença. Em casos menos graves, quando os vômitos ameaçarem causar desidratação ou acidose, ou houver sinais de hemoconcentração, a reidratação pode ser feita em nível ambulatorial.

Texto II

Rio Grande do Sul registra 31 mortes por dengue em 2023

Três óbitos foram confirmados nesta terça-feira, todos no Vale do Taquari

As mortes em decorrência da **dengue** no Rio Grande do Sul já passam de 30 em 2023. O Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs) confirmou na manhã desta terça-feira (16) mais três óbitos: todos no Vale do Taquari. Com isso, 31 pessoas perderam a vida pela doença.

Segundo a **Secretaria Estadual da Saúde (SES)**, entre as vítimas estão dois homens, moradores de Encantado, de 81 e 89 anos. Ambos tinham comorbidades e faleceram em 28 e 29 de abril, respectivamente. Além disso, uma mulher, residente em Travesseiro, com 73 anos, perdeu a vida no último dia 30. Ela também já tinha doença prévia.

Responsável pelo Programa de Arbovirose (tipos de doenças transmitidas por insetos) do Centro de Vigilância Estadual de Saúde (CEVS), Cátia Favreto afirma que a queda tanto no número de mortes quanto de contaminações pode ser atribuída ao trabalho contínuo realizado pelos municípios **no combate à dengue**. Ela destaca a importância de as pessoas continuarem atentas.

— Temos 92% dos municípios infestados pelo *Aedes Aegypti*, então a chance de termos mais casos confirmados é muito maior — explica.

No total, foram 66 óbitos no Rio Grande do Sul em 2022.

Texto III

Com foco em diminuir a circulação do mosquito *Aedes aegypti* em **Passo Fundo**, uma ação de pulverização mais abrangente foi aplicada em quarteirões com maior número de casos de **dengue** confirmados na cidade. O veículo equipado com fumacê circulou pelos bairros Boqueirão, Centro e Vila Luiza nessa terça-feira (9). Nesta quarta-feira (10), a ação continua no bairro Lucas Araújo.

O veículo foi cedido pela secretaria de Saúde do Estado e pulveriza uma nuvem de fumaça com inseticida, com o objetivo de eliminar o mosquito, como explica a chefe do Núcleo de Vigilância Ambiental, Ivânia Silvestrin:

— Nós solicitamos ao Estado para passar o fumacê como uma alternativa para darmos uma acalmada na circulação do mosquito que está contaminado pelo vírus.

A partir dessas informações, você, incomodado com o surto de dengue no Rio Grande do Sul, decide escrever uma **CARTA ABERTA** a ser divulgada nas redes sociais. Essa carta tem o objetivo de **alertar** a população gaúcha sobre **os perigos da dengue** e incentivar a proceder adequadamente para minimizar o atual surto.

Sua carta deve ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas. Como não é permitido assinar seu texto, no lugar do remetente, use a expressão “Cidadão preocupado”.

Anotações:



Anotações:

DEMAIS VESTIBULARES

• UFRGS

- ▶ 50 linhas (formatação diferente)
- ▶ Linha especial para título

A Prova de Redação será avaliada em duas modalidades – analítica e holística – por examinadores distintos, e cada um atribuirá escores independentes entre 0 e 10. Se os escores atribuídos pelos avaliadores tiverem um distanciamento maior ou igual a 2,5 pontos, considerar-se-á que houve discrepância na avaliação da redação. Nesse caso, a redação será reavaliada por outro examinador, que irá ponderar sobre a propriedade das duas avaliações anteriores, equilibrar e/ou atribuir novo(s) escore(s), para desfazer a discrepância e registrar os novos resultados.

Serão avaliadas somente as redações escritas com caneta esferográfica azul ou preta e que forem elaboradas de acordo com as orientações constantes no caderno de provas. O texto da Redação deverá ser elaborado com letra legível, respeitando o número mínimo de linhas estabelecido no caderno de provas, e não deverá ultrapassar o limite das linhas constantes na folha de respostas.

O resultado final da Prova de Redação será representado pela soma dos escores das modalidades analítica e holística e expresso, por meio de conversão, por um escore entre 0 e 15 (número de questões da Prova de Língua Portuguesa).

Recorte-Edital 2023

PESO DA DISCIPLINA DE REDAÇÃO: PESO 3

Na prova de Redação, são pressupostas habilidades que vão da compreensão à expressão articulada das ideias acerca do tema formulado. O propósito, aqui, é de aferir a competência comunicativa do candidato, manifestada a partir de uma redação de caráter dissertativo. Para tanto, é imprescindível que a redação contenha os aspectos detalhados a seguir. Abordagem do tema:

- ▶ A redação produzida tem de evidenciar a compreensão adequada do tema proposto e atender às orientações que vêm enunciadas na prova de Redação. Definição do ponto de vista
- ▶ O posicionamento diante do tema proposto é assegurado pelo ponto de vista estabelecido para a redação. O ponto de vista deve indicar o rumo da reflexão inerente a um texto de caráter dissertativo. Contextualização do assunto
- ▶ Reflexão articulada sobre dados da realidade, referências a fontes de informação diversificadas, citações, paráfrases e/ou alusões respondem pela abrangência de uma redação de natureza dissertativa. Estruturação
- ▶ A divisão hierárquica das partes que compõem o texto e a organização de frases e parágrafos asseguram a estruturação interna e externa, conferindo progressão e unidade à redação. Linguagem
- ▶ A expressão linguística pressupõe: seleção e utilização adequada, conveniente e apropriada do vocabulário, dos processos de coordenação e subordinação, dos recursos de pontuação, das estruturas de língua escrita padrão e das convenções ortográficas.

Para a elaboração do texto dissertativo, é importante que o candidato compreenda que, para qualquer tema proposto, são várias as possibilidades de abordagem. Cabe a ele ponderar e discernir acerca daquela que lhe pareça a mais adequada e que lhe dê melhores condições com vistas à elaboração de uma redação com as características especificadas, levando em conta as circunstâncias que envolvem o ato de produção.

Considerando que todo texto instaura uma situação comunicativa – um contato entre o autor e o leitor a partir da escrita – e que, no caso específico da prova de Redação, trata-se de situação em que os sujeitos que escrevem e os sujeitos que avaliam a redação se desconhecem e, portanto, não partilham do mesmo contexto interacional, o exame criterioso dos aspectos que envolvem o tema proposto assume significação especial. Impõe-se a necessidade de o candidato refletir, fazer associações, estabelecer um ponto de vista que possa sustentar ao longo do texto, observando as recomendações, a fim de que a comunicação, por meio desse processo de escritura, estabeleça-se com eficácia.

Manual do Candidato 2023



OS ESTILOS TEMÁTICOS QUE PODEM APARECER NA UFRGS

- ▶ **O tema pode aparecer em primeira pessoa.**
 - O seu Clássico
- ▶ **O tema pode ser uma análise intimista.**
 - O que é amizade?
 - O que é ter estilo?
- ▶ **O tema pode ser estilo ENEM.**
 - O livro na era da digitalização da escrita
 - O papel dos limites do humor
- ▶ **O tema pode ser contra-argumentativo – mais polêmico!**
 - O Brasil tem solução?
 - Adolescentes e liberdades / maturidade
 - A música brasileira está pior?
 - Mudanças climáticas
 - O apagamento da mulher na história e o direito à memória
 - Deixem a história em paz

AS 4 PRINCIPAIS EXIGÊNCIAS (DIFERENÇAS ENEM)

- ▶ **ESTRUTURA**
- ▶ **LINGUAGEM**
- ▶ **ORIGINALIDADE**
- ▶ **ESTILO**

Anotações:

TÍTULO

História Inacabada

1 A despeito de todo o desenvolvimento tecnológico alcançado, a huma-
2 nidade ainda não atingiu a harmonia com a natureza. Dessa forma,
3 é fundamental debater os impactos socioeconômicos da mudança cli-
4 mática, a fim de que se alie um futuro pautado na equi-
5 dade e na sustentabilidade.

6 Historicamente, o homem violou inúmeros direitos humanos, na
7 medida em que o pensamento individualista impedia o exercí-
8 cio da empatia. As alterações climáticas, contudo, alteraram tal
9 raciocínio, uma vez que o efeito global desse problema exige ações
10 coletivas. Todavia, é inegável que o aspecto social da problemática
11 do clima abrange direitos inalienáveis da pessoa humana, tais co-
12 mo moradia e subsistência. É inevitável, portanto, que esses tópicos
13 socioeconômicos sejam negligenciados, isto que eles não apenas
14 prejudicam os setores mais pobres da população, como também evi-
15 demiam o caráter opressor do sistema econômico vigente. Além
16 disso, é preciso salientar que os países mais afetados pelas ca-
17 tástrofes naturais são os subdesenvolvidos, embora sua popu-
18 lação possa ter a continuidade para a emergência atual. De fato,
19 verifica-se uma perpetuação das desigualdades históricas en-
20 tre os Estados, a qual corroborava o processo de destruição
21 não apenas do meio ambiente, mas também das relações hu-

CONTINUE NO VERSO.

Anotações:



22 manas, as quais estão ameaçadas pela negacionismo ambiental
23 e pela indiferença social. É crucial então que se derrote as muros
24 do equívoco cômico, com o intuito de construir uma ponte para um
25 futuro promissor.
26 Assim sendo, deve-se ressaltar a importância das ações imediatas para
27 conter as mudanças climáticas, já que -conforme o IPCC- algumas
28 consequências desse fenômeno -infelizmente- são irreversíveis. Nesse con-
29 texto, infere-se que as diversas tentativas de acordos entre nações pra-
30 curaram, seja por conta do ceticismo dos governantes, seja por causa
31 de temas acerca das repostas perdidas econômicas. Por conseguinte, percebe-se
32 que o tema ambiental ainda é tratado como mera pauta política, que
33 não é ser visto como um assunto relevante universalmente. Sendo as-
34 sim, observa-se que a juventude está atuando para vencer esse triste
35 quadro por meio não só da disseminação de informações unidicas
36 sobre a pauta, como também de engajamento nas redes sociais -já
37 instantaneamente favoreu a adesão de artistas como Greta Thunberg. É in-
38 dubitável então que é possível aspirar a um futuro melhor graças aos
39 protagonismos dos jovens - os quais são o farol que ilumina as trans-
40 formações da humanidade.
41 Em suma, é inegável que os desdobramentos da questão ambiental
42 transcendem os aspectos físicos e atingem a dinâmica socioeconômi-
43 ca de povos historicamente subjugados pelas desigualdades. No entanto,
44 é preciso que não esqueçamos de verba -esperanças- transmitidas por
45 Paulo Freire -, o qual nos faz acreditar ser possível lutar por um
46 mundo mais equânime entre os humanos e mais respeitosa
47 com a natureza. ~~Apinal~~ Apinal, todos podemos ajudar a escrever
48 um novo capítulo na história da humanidade.

49

50

Redação 15.0

Anotações:

TÍTULO Escutando a voz das próximas protagonistas.

1 Caros colegas e professores, o célebre texto "O apagamen-
2 to das mulheres na história e o direito à memória", da Juíza
3 Daniela Valle R. Müller, proporciona um debate significativo
4 acerca da triste exclusão feminina da história. Nesse sen-
5 tido, não há como discordar da Juíza, sobretudo, no que tange
6 à existência de uma desqualificação das mulheres no con-
7 texto patriarcal e à importância de resgatar essas perso-
8 nalidades femininas.

9 De início, não podemos negar que há um grave apagamen-
10 to de figuras femininas na sociedade. Nesse viés, apagar
11 a memória da luta e do esforço de diversas mulheres -
12 como as citadas por Daniela - promove, infelizmente, a
13 manutenção do brutal patriarcalismo. Essa preocupante con-
14 junctura de exclusão não só diminui o valor das con-
15 quistas, mas também silencia as próximas gerações de
16 mulheres. Quantas vezes já não acompanharmos relatos e
17 histórias que refletem esse cenário? Exemplos como Jo-
18 ana D'Arc, Simone de Beauvoir ou Marie Curie são al-
19 gumas personalidades que sofreram com o machismo e
20 conseguiram "driblar" esse preconceito apesar de tudo, mas
21 muitas mulheres serão vítimas do apagamento e ficarão

Anotações:



22 nas "sombras". Desse modo, a Juíza Huller é assertiva na sua ideia
23 de que "tantas outras mulheres são igualmente esquecidas,
24 classificadas como desimportantes", uma vez que o patriarcalis-
25 mo enraizado faz questão de apagá-las.

26 Ademais, cabe destacar a importância de resgatar as per-
27 sonalidades femininas imponentes da história. Nesse prisma,
28 Daniela afirma, com maestria, que a memória "é a chave para
29 interromper essa lógica, ou seja, é necessário enfatizar as lu-
30 tas e as conquistas das mulheres para suplantarmos, com
31 sucesso, a imagem de inferioridade e de não protagonização.

32 Tal retrato vai ao encontro da Teoria do Habitus, de Pierre
33 Bourdieu, a qual afirma que o indivíduo assimila hábitos -
34 formas de pensar - do meio em que está inserido, pois, uma
35 vez ~~este~~ resgatando personalidades femininas, estaremos in-
36 serindo uma nova perspectiva na sociedade, na qual as mulhe-
37 res podem - e devem - ser protagonistas. Dessa maneira, rati-
38 ficando o pensamento da Juíza, resgatar a memória e dar
39 a visibilidade merecida às mulheres é um início para
40 transcendermos o patriarcalismo e darmos voz ao público
41 feminino.

42 Diante disso, portanto, o brilhante texto da Juíza Daniela
43 sobre apagamento das mulheres e o direito à memória
44 fomenta uma poderosa reflexão acerca da desqualificação
45 de personalidades femininas e da resgate da memória como
46 forma de superarmos o patriarcalismo. Além disso, esperamos
47 poder escutar o voz das próximas protagonistas.

48

49

50

Redação 15,0

Anotações:



O perigo de uma geração de antolhos

1 No texto escrito pela juíza Daniella Valle R. Muller, publicado
2 na revista Carta Capital, a autora discute a respeito do apa-
3 gamento das mulheres na história e o direito à memória. Para ela,
4 as mulheres foram vistas como "figurantes" no decorrer da his-
5 tória, enquanto os homens atuaram como "protagonistas". Ao meu
6 ver, as ideias de Daniella sobre o tema são bastante assertivas,
7 pois trazem luz à seguinte questão: quais as consequências de um
8 passado patriarcal e opressor na sociedade moderna?

9 Em primeiro plano, vale lembrarmos que, ainda hoje, colhemos
10 os frutos de uma nação que fora construída a partir de bases
11 extremamente desiguais. Essa afirmação pode ser exemplificada
12 pelo conceito filosófico conhecido como "Determinismo", o qual
13 aponta que toda e qualquer situação do presente é consequên-
14 cia de ações do passado. Ora, se ao longo da história tive-
15 mos um amplo arsenal de vozes femininas que foram, injusta-
16 mente, silenciadas, é de se esperar que não tenhamos conhecimen-
17 to de inúmeras mulheres que assumiram o protagonismo de suas
18 próprias vidas. Um exemplo desse cenário é o caso da brilhante
19 cientista Marie Curie, que teve seu prêmio transferido ao mari-
20 do, pois era inconcebível que uma mulher fosse reconhecida por
21 tantas descobertas. Entretanto, refletamos: quantas dessas

Anotações:



22 revolucionárias nós não sabemos sequer o nome? Quantas delas tiveram
23 suas trajetórias inteiramente apagadas? Assim, como fora dito por
24 Muller, ficamos sem aceso as nossas origens, repassando a história
25 sob uma falsa perspectiva de domínio masculino.

26 Em segundo plano, devemos compreender que vivemos as consequên-
27 cias de um passado machista e opressor. Por isso, é imprescindí-
28 vel que tenhamos consciência da importância de contestar o senso
29 comum a respeito do papel social da mulher. Partindo dessa premis-
30 sa, vale analisarmos a música "Triste, Louca ou Mã", da banda
31 Francisco, El Hombre, que apresenta as duras críticas às quais as
32 mulheres são submetidas caso não ajam de acordo com a "receita
33 cultural" imposta pela sociedade. Ou seja, mesmo em pleno século XXI,
34 se a mulher não segue o padrão de ter filhos, cuidar da casa e obe-
35 decer o marido, ela, possivelmente, será mal vista por parte do cor-
36 po social. Dessa maneira, cabe a nós, enquanto estudantes, rompermos
37 com as amarras desses ideais alienados que nos são impostos inces-
38 santemente. Para isso, mais nenhum nome deverá ser esquecido, mais
39 nenhuma memória deverá ser apagada, e mais nenhuma voz deverá ser
40 silenciada.

41 Portanto, afirmo que concordo integralmente com as ideias expostas
42 por Daniella Muller. É indubitável que o apagamento feminino deixou
43 profundas cicatrizes oriundas de um passado dilacerante. Logo, fica
44 evidente que, para não repetirmos os erros do passado, não poder-
45 mos nos prender às visões limitadas no que tange à memória
46 coletiva; caso contrário, ficaremos tal qual um cavalo com antolhos
47 na cabeça: forçados a olhar apenas para uma direção.

48

49

50

Redação 14,6

Anotações:



• UFSC

- ▶ 30 linhas
- ▶ Linha especial para título
- ▶ A redação vale 10 pontos.

4 critérios cada um:

1. ADEQUAÇÃO À PROPOSTA, TEMA E GÊNERO

O candidato deve interpretar adequadamente as propostas apresentadas, a partir das quais escolherá uma para produzir seu texto.

A adequação à proposta envolve:

- ▶ compreender a proposta e desenvolver o tema apresentado de acordo com o gênero solicitado (sendo que a fuga total ao tema implicará nota zero);
- ▶ utilizar recursos linguísticos apropriados ao tema e ao gênero textual/discursivo da proposta escolhida;
- ▶ adequar-se ao propósito comunicativo, ao estilo e à composição do gênero textual/discursivo.

2. EMPREGO DA MODALIDADE ESCRITA NA VARIEDADE PADRÃO

O candidato deve produzir um texto escrito, adequado à variedade padrão da língua, considerando ortografia, acentuação gráfica, pontuação, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, crase, uso de pronomes, etc.

Outras variedades da língua podem ser utilizadas apenas como recurso estilístico e com a finalidade de representar/caracterizar sociolinguisticamente personagens em contextos interacionais específicos.

3. COERÊNCIA E COESÃO

Para produzir um texto coerente e coeso, o candidato deve observar os seguintes aspectos:

- ▶ organização: as partes do texto devem estar articuladas entre si e ao todo de maneira clara e coerente, distribuídas adequadamente em parágrafos;
- ▶ construção de relações semânticas: o texto deve apresentar relações semânticas pertinentes entre palavras, frases e parágrafos, sem contradições;
- ▶ encadeamento de ideias: as partes do texto devem ser encadeadas com continuidade (retomada de elementos no decorrer do texto) e progressão temática (sem circularidade ou redundâncias inexpressivas);
- ▶ uso de recursos coesivos: o texto deve apresentar elementos anafóricos e catafóricos não ambíguos (pronomes, advérbios, elipses, reiteraões, substituições lexicais); articuladores apropriados (conjunções, operadores lógicos e discursivos); correlação de tempos e modos verbais adequada.

4. NÍVEL DE INFORMATIVIDADE E DE ARGUMENTAÇÃO OU NARRATIVIDADE, DE ACORDO COM A PROPOSTA

- ▶ **Nível de informatividade:** o candidato deve demonstrar que dispõe de diversidade e densidade de informações, condizentes com a formação escolar de Ensino Médio. As informações apresentadas devem ser pertinentes ao tema e ao gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual.
- ▶ **Nível de argumentação ou de narratividade:** o candidato deve demonstrar que sabe selecionar argumentos e organizá-los de modo convergente, revelando criticidade, situando-se em um universo de referências concretas (ou posicionando-se subjetivamente), sem apresentar noções generalizantes, indeterminadas ou vagas, e fazendo uso de recursos expressivos que marquem sua posição de autoria, em conformidade com o tema e o gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual.



Textos para análise

| Título | Maria: mania de leitura no morro |
|--------|--|
| 01 | Era fim de tarde, o pôr-do-sol se acentava suavemente nas ondulações da pare- |
| 02 | de em que nasci, e, com ele, o movimento de clientes no pequeno comércio de meus- |
| 03 | pais diminuía gradualmente. Assim que percebi um intervalo, em que meu corpo |
| 04 | se manteve vazio, rapidamente, caí o pequeno livro na bancada, me agachei-me |
| 05 | entre as caixas de produtos e meu coração e mente se alinharam perante o êxtase de con- |
| 06 | tinuar a observar aquela história. Pouco me importava o barulho ao redor, desde meu 10º ani- |
| 07 | versário, quando meus pais decidiram que já seria útil no trabalho, que aguardo estes pe- |
| 08 | quenos momentos em meu esconderijo suitor, para esquecer o entorno entorno e sentir a |
| 09 | magia em páginas. |
| 10 | O tilintar do sino porteiro - infelizmente - me despertou do transe. O som dos passos |
| 11 | automaticamente, denunciou minha bronca: mamãe entrou na venda. E eu estava lendo. Ou- |
| 12 | vi, pela vigésima - ou milésima - vez, o discurso "Maria-pavelada-leitura-não". Eu tenta- |
| 13 | va compreender seus argumentos: "palavras em uma página não trarão comida à hora merda"; |
| 14 | "você deve entender que, no morro, não há lugar para isso", e outras frases prontas que não di- |
| 15 | minuíam minha urgência em escapar para o próximo capítulo. Não havia incentivo em lugar |
| 16 | algum. Meus pais? nunca me direcionariam à algo diferente do caixa. A escola? aquele local |
| 17 | mal possui papel nos banheiros. Meus amigos? Incompreendiam o porquê da minha prefe- |
| 18 | rência literária aos bailes constantes e redutores (algum deles sequer sabiam ler). Não possu- |
| 19 | ia um centavo para adquirir novas histórias, minha sorte era encontrar algumas em lincei- |
| 20 | ras do centro. Operar no algum coleceu bibliotecas tão longe dos bairros ricos - afinal, que |
| 21 | farela precisaria de aetura? |
| 22 | No dia seguinte, é obvio que, novamente, não resisti a me curvar sob o balcão de |
| 23 | atendimento, vivo em mãos, sorriso no rosto. E então... gritos. Comecei escutar minha mãe |
| 24 | no andar de cima, gritando para nenes vizinhos entrarem em casa. Tivos, já não entendia de |
| 25 | qual direção estavam vindo, quantos eram, o motivo daqueles agentes subirem o morro |
| 26 | a fim de matar-nos repetidamente. Ouvi um disparo um último disparo. A página aberta |
| 27 | em minha frente coberta de vermelho. Não conti meu pensamento: estava tão triste por |
| 28 | desconhecer o fim daquela história. |
| 29 | |
| 30 | |

Redação 10 (crônica)

Anotações:



| Título | Lectura ou tentava? A saga |
|--------|---|
| 01 | Ele não conseguia mais mentir para si. Sabia que precisava retomar o hábito |
| 02 | de leitura. Quando criança, era leitor assíduo de quadrinhos. Mas, sendo com a ado- |
| 03 | lescência, vieram os jogos online, e os livros passaram ^{passaram} para uma função decorativa |
| 04 | na estante. Santa que estava ficando ignorante: na mesa do bar, nunca estava por detra- |
| 05 | do dos assuntos; no trabalho, pouco conversava, pois tinha medo de perceberem sua |
| 06 | limitação. Mas o que mais o assustava era o nascimento da filha. Como poderia |
| 07 | servir de exemplo? E se ela descobrisse que ele não lera um único livro na última |
| 08 | década? Esses pensamentos lhe causavam calafrios. |
| 09 | Era hoje o dia. Estava decidido, começaria a ler no seu primeiro dia de féri- |
| 10 | vas. Escolhera começar pelo livro "Negro", de Cruz e Sousa, que ganhara no último |
| 11 | amigo secreto da empresa. Pegou o livro na estante e deitou-se na rede de sacada. |
| 12 | Erão 11 horas da manhã de um sábado ensolarado. Logo no primeiro poema, assustou- |
| 13 | se: lera ele errado mais burro ou o autor era complexo demais? Não entendeu |
| 14 | metade das palavras. Mas ele estava determinado a continuar. Buscou o celular e |
| 15 | começou a pesquisar as palavras, uma a uma. Depois da terceira palavra, veio uma |
| 16 | notificação no celular. Era um velho amigo chamando-o pra sair. Decidi ignorá-lo. |
| 17 | Depois de uma rápida olhada nas redes sociais e um esforço hercúleo, retomou |
| 18 | a leitura. Ah sim! As palavras! Ainda precisava concluir a pesquisa. Trocou mais |
| 19 | alguns versos. Toca o interfone. A esposa grita do banheiro que era o almoço que |
| 20 | ela pediu por aplicativo. Levanta-se, atende, busca a comida e retorna. Respi- |
| 21 | sou as últimas palavras. A esposa sai do banho e convida-o para almoçar. Amargaram |
| 22 | Tomou ao livro. O sono pós almoço parecia inflacável. |
| 23 | Ele acordou depois de algum tempo com o livro no rosto. Erão 3 da tarde. |
| 24 | Levantou-se, lavou o rosto e foi ao café. Retornou ao livro. Leu novaman- |
| 25 | te o primeiro poema. Continuou sem entender. Passou para o próximo. Nova pesquisa |
| 26 | de palavras. A filha recém-nascida acorda e começa a chorar. Ele vai até o |
| 27 | quarto, troca as fraldas e a coloca para dormir novamente. De volta ao livro. São |
| 28 | 6 horas da tarde; o Sol começa a se por, e a luminosidade cai. Era a |
| 29 | desculpa perfeita. Desistiu. Foi até o computador e encontrou um podcast que |
| 30 | resumia o livro em áudio. Talvez estivesse velho demais para a leitura. |

Redação 9,5 (crônica)

Anotações:



| Título | Manifesto estudantil contra os anacronismos literários no Brasil! |
|--------|--|
| 01 | Nós, alunos do retrógrado ensino médio brasileiro, convocamos todos os cidadãos do país à luta |
| 02 | 02 |
| 03 | 03 |
| 04 | 04 |
| 05 | 05 |
| 06 | 06 |
| 07 | 07 |
| 08 | 08 |
| 09 | 09 |
| 10 | 10 |
| 11 | 11 |
| 12 | 12 |
| 13 | 13 |
| 14 | 14 |
| 15 | 15 |
| 16 | 16 |
| 17 | 17 |
| 18 | 18 |
| 19 | 19 |
| 20 | 20 |
| 21 | 21 |
| 22 | 22 |
| 23 | 23 |
| 24 | 24 |
| 25 | 25 |
| 26 | 26 |
| 27 | 27 |
| 28 | 28 |
| 29 | 29 |
| 30 | 30 |

Redação 9,5 (Manifesto)

Anotações:



| Título | Um homem qualquer. |
|--------|--|
| 01 | José era um homem qualquer. Um cidadão qualquer. Nasceu e criou-se nas periferias de |
| 02 | São Paulo, sem consciência total de onde estava, para onde iria, e quem ele era. O homem |
| 03 | brasilino, - com seu sangue mestiço, fruto direto da nação, carne barata e escura do |
| 04 | mercado - trabalhou por toda sua vida em uma fábrica. José não sabia o que, exatamente, |
| 05 | a fábrica produzia, sabia, apenas, que tratava-se de uma parte pequena, específica e im- |
| 06 | portante de um carro. Ele era também uma parte específica, pequena e importante da lataria |
| 07 | chamada Branc. José era pouco letrado, pouco expressivo, pouco leitor, pouco tudo. José |
| 08 | era pouco. Barrado pela pobreza e pelo mundo moderno. |
| 09 | O grande sujeito da eração que narra a história do Branc era José e, apesar de toda sua |
| 10 | relevância, o mesmo não sabia de sua história. Por ser quase analfabeto, José nunca descobriu |
| 11 | que seu nome vinha em homenagem ao pai de Jesus, personagem da Bíblia, único livro que sua |
| 12 | mãe analfabeta, através da igreja, teve acesso. José não sabia que sua infância fora parecida com as |
| 13 | aventuras vividas por Pedro Bala em Capitães da Areia, e que ele herdara próximo de onde a grande- |
| 14 | za Mana Carolina de Jesus morreu e escreveu Quarto de Despejo. O homem pobre do século XXI nunca |
| 15 | soube que sua adolescência estava competentemente distante do mundo escrito em A Moreninha, com |
| 16 | famílias ricas e histórias de amor que duravam décadas. Ele não tinha consciência que não era |
| 17 | um personagem escrito por José de Alencar. Cresceu e casou-se, amando, porém, sem grandes emo- |
| 18 | ções como Massarêthas de Soima Barreto. Amou imensamente seus 4 filhos, de modo antagônico ao |
| 19 | desdém sentido pelas crianças de Vidas Secas. Conheceu sogrinho, como Brás Cubas e morreu |
| 20 | abandonado, esquecido, um ninguém, como Cruz e Souza. |
| 21 | José nunca fora informado de nada disso. O cidadão tentou ler, tentou aprender. Frequentou |
| 22 | uma escola pública e precária até a 4ª série, todavia, teve que abandoná-la para auxiliar |
| 23 | o sustento de casa. Trabalhava em semáforos da capital e lia todas as grandes e luminosas pla- |
| 24 | cas para manter o cérebro ativo. Não fora suficiente. Quando cresceu e ingressou no mercado de tra- |
| 25 | balho, levava bronca de seus superiores por ler nos intervalos. O mundo contemporâneo o obrigava a |
| 26 | trabalhar o dia inteiro e, ao chegar em sua simplória casa, tinha 4 crianças para cuidar, todas vicia- |
| 27 | das nas poucas tecnologias presentes e que o mesmo não sabia como usar. Viveu cansado, sem tem- |
| 28 | po. Tentou, lutou, queria ser mais: mais letrado, mais inteligente, mais integrante da sociedade |
| 29 | de moderna, mais leitor. Não conseguiu. A culpa nunca fora sua. Os desafios eram grandes |
| 30 | demais. Morreu apenas José, um homem qualquer. |

Redação 9,5 (Crônica)

Anotações:



| Título | |
|--------|--|
| 01 | Florianópolis - SC, 11 de Dezembro de 2022. |
| 02 | Pregada Comissão Permanente do Vestibular, |
| 03 | Moço vista que anualmente obras de extrema importância cultural, linguística e social são escolhidas para compor o programa de literatura do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina, |
| 04 | como por meio dessa carta sugiro a futura inclusão da obra "Quarto de despejo", da autora |
| 05 | Carolina Maria de Jesus, como leitura obrigatória do programa. Nesse sentido, posso afirmar que a escolha |
| 06 | de tal livro justifica-se pelo forte caráter de denúncia social contra diversas perspectivas socioeconômicas, |
| 07 | étnicas e educacionais que, lamentavelmente, ainda discutem a realidade brasileira. |
| 08 | Dentro desse contexto, a obra se constitui a partir dos relatos do diário pessoal da catadora |
| 09 | de papel. Há nela também o seu cotidiano numa antiga favela do Centro, no final da década de 50, e |
| 10 | expressa por meio de uma linguagem, simultaneamente, popular e culta, a desoladora realidade |
| 11 | da fome, da pobreza e da violência as quais estão sujeitas as populações marginalizadas tanto pelo |
| 12 | Estado quanto pela própria sociedade. Diante desse infeliz retrato, uma das principais denúncias redigidas |
| 13 | pela autora — e de elevada magnitude atual para formação de candidatos críticos, conscientes e |
| 14 | competitivos para com os desafios da realidade nacional — é a problemática da violência di- |
| 15 | vulgada. À luz dessa questão, os relatos pessoais da fome — como a grande antagonista da |
| 16 | autora — evidenciam não só o sofrimento de pessoas que buscam por alimentos no lixo, mas tam- |
| 17 | bém a fragilidade das políticas públicas no país e da ausência de solidariedade da nação. |
| 18 | Ademais, além de expor essa incontestável realidade violenta dos moradores do "Quarto de despejo" |
| 19 | — ou seja: as periferias nos quais os governantes esquecem todos os cargos e desigualdade sociais —, |
| 20 | os relatos da autora possuem, também, relevância educacional. Isto é, embora vivendo num ambiente |
| 21 | catastrófico da favela, Carolina escreve, constantemente, a importância dos estudos para os filhos e a |
| 22 | sua paixão pela literatura bem como por escritoras como Carolina Corralina. Nesse viés, ela possibilita uma re- |
| 23 | flexão profunda a respeito do modo pelo qual as limitações de um contexto econômico, estrutural e cultural são instru- |
| 24 | mentos secundares de elitização da educação e segregação de minorias étnicas como pretos, pobres e indígenas. |
| 25 | Dessa forma, a autora evidencia que a institucionalização da violência gerada, de maneira desumanizante e de completa |
| 26 | injustiça de indivíduos ao diabo e às drogas é uma realidade desastrosa dos agentes sociais. |
| 27 | Despeço-me, portanto, reiterando a relevância da leitura desse livro tão relativo ao contemporaneidade. |
| 28 | Atenciosamente, |
| 29 | |
| 30 | Vestibulando. |

Redação 9,5 (Carta)

Anotações:



• UNISC

- ▶ Peso da disciplina de Redação: peso 3.
- ▶ 30 linhas
- ▶ Linha especial para título

Critérios de Avaliação

1. ASPECTOS FORMAIS – ADEQUAÇÃO NO USO DE RECURSOS LINGUÍSTICOS (30% DA NOTA)

- ▶ 1. Pontuação
- ▶ 2. Concordância verbal e nominal
- ▶ 3. Estrutura do período
- ▶ 4. Acentuação e crase
- ▶ 5. Regência
- ▶ 6. Colocação pronominal

30% da nota – coeficiente de redução de nota neste quesito:

- ▶ 0,5: até 4 inadequações
- ▶ 1,0: até 9 inadequações
- ▶ 1,5: até 13 inadequações
- ▶ 2,0: até 15 inadequações
- ▶ 2,5: até 18 inadequações
- ▶ 3,0: mais de 18 inadequações

2. ASPECTOS ESTRUTURAIS DO GÊNERO ARGUMENTATIVO

I - Macroestrutura do texto – 30% da nota

Estruturação em parágrafos (introdução deve deixar clara a abordagem do tema e o desenvolvimento espelhar o caminho proposto na introdução).

II - Estrutura interna – 40% da nota

- ▶ Na introdução:
 - Definição do tópico (parágrafo/discursivo);
 - Delimitação do assunto/tema;
 - Apresentação do(s) objetivo(s) que devem orientar a produção escrita.
- ▶ No desenvolvimento:
 - Progressão de ideias – coesão e coerência;
 - Construção de argumentos alinhados ao tema gerador;
 - Adequação de linguagem e escolhas vocabulares; domínio da modalidade escrita (evitando marcas da oralidade e da informalidade).
- ▶ Na conclusão – retomada da temática, com fechamento conclusivo, avaliativo ou problematizador.



Corroborando Drauzio Varella

“Garantir a educação, a segurança e, sobretudo, a saúde pública são os principais deveres de um governante perante a sua população”. A partir da máxima postulada por Arnold Schwarzenegger – governador da Califórnia-, podemos inferir a importância da viabilização da saúde pública pelo Estado. Sob esse viés, no Brasil, essa garantia fica sob responsabilidade do Sistema Único de Saúde; sobre ele, é pertinente questionarmos sobre os pontos favoráveis e os pontos desfavoráveis no que tange ao seu papel. Ademais: quais os motivos para a ineficiência desse sistema?

A Constituição Federativa Brasileira de 1988 prevê, em uma de suas cláusulas, a viabilização da saúde pública pelo Estado; para tal, foi criado e implementado, no Brasil, o Sistema Único de Saúde –SUS-, o qual assegura – teoricamente- saúde de boa qualidade a todos os cidadãos brasileiros. Nesse prisma, de acordo com o Ministério da Saúde, o SUS viabiliza, à população, todo e qualquer tipo de atendimento no âmbito da saúde, como: consultas de urgência e de emergência – por meio das Unidades Básicas de Pronto Atendimento (PA)-, tratamentos – assegurando desconto (parcial ou integral) na compra de alguns remédios-, bem como cirurgias de transplantes de órgãos; o Ministério da Saúde postulou, ainda, que o SUS é benéfico à população e que, sob essas condições, tem-se mais de 96% da população brasileira cadastrada no sistema.

Sob essa perspectiva, no entanto, a atuação do SUS, no Brasil, é passível de questionamentos, pois, na prática, o Sistema deixa a desejar no que tange à qualidade e à rapidez do atendimento aos necessitados. Consoante a Organização Mundial da Saúde – OMS-, o alto índice de pessoas que se valem de sistemas particulares para garantir saúde é a prova da ineficiência do Sistema Único – dos 96% cadastrados no SUS, cerca de 45% são, também, usuários de convênios particulares que garantem um melhor atendimento. Sob esse viés, o Conselho Federal de Medicina, corroborando a OMS, inferiu que o problema do SUS está diretamente relacionado à corrupção dentro do sistema; nesse âmbito, infelizmente, são desviados, a cada mês, cerca de 1,5 milhões de reais, que seriam destinados à saúde, implicando, assim, uma péssima infraestrutura nos hospitais, bem como a falta de profissionais qualificados e, sobretudo, as longas filas de espera para cirurgias – hodiernamente, 30 mil pessoas aguardam para transplantar órgãos no Brasil, conforme postulou a revista Veja.

O Sistema Único de Saúde, pois, apesar de, na teoria, ser um sistema que garante isonomia no que tange à saúde pública, na prática, fica aquém do esperado. O SUS, por conseguinte, configurou-se um sistema precário, assolado pela corrupção, pelo desvio de verbas, implicando, assim, um sistema ineficiente que necessita de reparos, indo ao encontro do médico Drauzio Varella, o qual inferiu que “o SUS é um sistema bom, porém está doente e requer muitos cuidados.”

Aluno Totem
UNISC – 2016
Nota da banca: 10,0

Anotações:

Corroborando Drauzio Varella

“Disponibilizar educação, segurança e, sobretudo, saúde pública são os principais deveres de um governante perante a sua população”. Ratificando a assertiva de Arnold Schwarzenegger – governador da Califórnia-, infere-se que é obrigação do governo disponibilizar um bom atendimento de saúde para todas as pessoas, independentemente da sua idade. Sendo assim, com o crescente envelhecimento da população brasileira, algo normal do ponto de vista geográfico, existe a necessidade da adaptação do atual sistema de saúde. Dessa forma, são necessários, inclusive, programas de incentivo à formação de mais médicos geriatras, por exemplo.

Nesse prisma, entende-se o processo de envelhecimento da população como algo natural e atrelado ao nível de desenvolvimento do país. Alguns fatores que colaboram para a inversão da pirâmide demográfica, realidade para qual caminha o Brasil, são o aumento da escolaridade e o aumento no uso de contraceptivos, que diminuem a taxa de filhos por mulher (que, atualmente, é de 2,5 filhos por mulher). Fator que contribui para o crescente número de idosos é a melhora do saneamento básico, que reduz significativamente o número de doenças infecciosas e parasitárias, aumentando a expectativa de vida, que, no Brasil, é de cerca de 70 anos. Em Luxemburgo e em Singapura, respectivamente 1º e 2º colocados no ranking de qualidade da saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), a expectativa média de vida é de 82 anos, e o número de idosos é alto, mostrando ser possível conciliar qualidade e envelhecimento.

Nesse íterim, como afirma o médico Drauzio Varella: o sistema de saúde brasileiro é bom, mas precisa de aprimoramentos. Com isso, infere-se que há a necessidade de uma adaptação do atual sistema de saúde brasileiro, visando atender a grande demanda atual e futura de uma população idosa. É preciso, por exemplo, que o sistema adquira maior número de medicamentos para a distribuição – como hipertensão, doença majoritariamente presente no público mais velho. Torna-se necessário, também, um maior número de profissionais especializados em geriatria e demais especialidades que têm como público-alvo os idosos, já que, segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), em 2030, aproximadamente 20% de toda a população brasileira será idosa.

“Somos duplamente prisioneiros: de nós e do tempo em que vivemos”. Corroborando Manuel Bandeira, o envelhecimento da população e a inversão da pirâmide demográfica são acontecimentos inevitáveis na conjuntura contemporânea brasileira. Por isso, é necessário, além de uma reformulação do sistema de saúde, o incentivo à formação de mais médicos que atendam a esse público. Para o bom funcionamento de um país, é necessário que ele se adeque à demanda da sua população.

Aluno Totem
UNISC - 2017/1
Nota da banca: 10,0

Anotações:



Evitável engano

“O maior erro que uma pessoa pode cometer é sacrificar sua saúde a qualquer outra vantagem”. Perante essa assertiva de Arthur Schopenhauer -filósofo moderno-, depreende-se que não atentar-se à saúde individual, sobretudo com métodos preventivos, é um engano bastante prejudicial. Questiona-se, portanto, acerca da vigente e negativa perspectiva cultural que não prioriza a prevenção. Mais: em que medida o atual modelo de formação médica é responsável por isso?

Nesse sentido, vale ressaltar que, consoante o brilhante sociólogo polonês Zygmunt Bauman, uma das características majoritárias do século XXI é, infelizmente, o alto imediatismo nas relações humanas. Por conta disso, arraigou-se uma cultura, no que tange ao âmbito salutar, que secundariza os métodos preventivos: segundo o Ministério da Saúde (MS), por exemplo, apenas 0,6% da verba destinada ao Sistema Único de Saúde (SUS) é direcionada à prevenção de doenças. Assim, esse lamentável cenário cultural, no qual indivíduos postergam ou “sacrificam” cuidados preventivos salutarres -atividades físicas, exames regulares, alimentação saudável-, propicia que doenças, quando descobertas, estejam em um estágio de mais difícil (e caro) tratamento, como atesta o médico Drauzio Varella.

Além desse fator cultural, por outro lado, o atual modelo de formação médica também é, em certa medida, responsável por não priorizar a prevenção. Desse modo, fruto do vigente cenário de superlotação hospitalar brasileira -conforme o MS, 64% dos hospitais estão constantemente nessa condição-, o treinamento de profissionais da área de saúde, lamentavelmente, incentiva-os a acelerarem ao máximo suas consultas, impedindo-os de analisarem casos mais profundamente e, com isso, prevenir que novos quadros prejudiciais surjam. Sobretudo nos casos de doenças relacionadas ao estresse, ao tabagismo, ao sedentarismo e à má alimentação, por exemplo, é comum que esses profissionais somente tratem os sintomas, mas não previnam seus pacientes a adotarem um estilo de vida mais saudável. Em outra medida, tendo em vista que esse modelo de formação muitas vezes prioriza remuneração médica, não são raros casos, segundo Drauzio, de médicos que propositalmente secundarizam modelos preventivos a fim de vergonhosamente lucrar mais com tratamentos difíceis e caros, imprescindíveis a estágios mais avançados.

Infere-se, portanto, que, muito além do fator cultural, o atual modelo de formação médica também é responsável por não priorizar a prevenção, seja porque conduz médicos a analisarem casos menos profundamente seja porque os induz a terem pensamento puramente econômico. Nesse prisma, essa secundarização de métodos preventivos faz com muitos tenham suas saúdes “sacrificadas”: é, logo, um engano, segundo Schopenhauer, que deve ser evitado.

Aluno Totem
UNISC – 2018
Nota da banca: 9,5

Anotações:



A lei da Força Resultante de Isaac Newton

“Toda evolução é necessária, mas não quer dizer que seja boa”. Consoante aforismo de Charles Darwin – substancial pensador e biólogo -, podemos inferir que as constantes evoluções no campo da saúde, sobretudo nos diagnósticos de doenças, sem que tenhamos um foco maior na prevenção do que na remediação, constituem uma evolução comprometedora. Nesse Prisma, questionamo-nos a respeito do sistema no qual estamos inseridos – o capitalista – e qual a sua relação com a temática. Mais: em que medida o atual modelo da formação médica é responsável por não priorizar a prevenção?

Sabemos que o sistema vigente, na sociedade contemporânea, provoca profundas influências nos indivíduos. Tais influências entregaram-nos um mundo regido por altas cargas horárias de trabalho, pelo consumismo exacerbado, pela industrialização de produtos alimentícios e por uma preferência pela praticidade ao invés da qualidade nos hábitos. Como consequência disso, temos o aumento de doenças preveníveis, em nossa sociedade, que tem causas relacionadas com o estilo de vida dos indivíduos, as quais, segundo dados do Sistema Único de Saúde (SUS), representam 70% das doenças dos brasileiros. Dentro desse número, temos a morbidade neuropsicológica, como o estresse e a depressão, em decorrência das altas cargas horárias e do consumismo exacerbado, e a morbidade física, como a obesidade e a elevação da pressão sanguínea, decorrente da má alimentação, sobretudo no consumo de produtos industrializados ricos em sódio.

Somado a isso, temos como foco principal, nas instituições de ensino de medicina, a cura e o tratamento de enfermidades, deixando, por muitas vezes, a prevenção em segundo plano. A respeito disso, podemos afirmar que o atual modelo da formação médica, no Brasil, deve – e precisa – continuar priorizando o tratamento e a cura, deixando, dessa forma, a prevenção a cargo dos órgãos de saúde, por meio de campanhas governamentais que repassem os perigos e os cuidados acerca do estilo de vida da população. Com isso, os profissionais e estudantes de medicina poderão dar mais ênfase no cuidado e tratamento dos casos já diagnosticados, tendo, dessa forma, um maior resultado no tratamento curativo.

Por conseguinte, podemos concluir que o sistema no qual estamos inseridos pode acarretar diversos problemas, sobretudo no campo da saúde. Por conta disso, a prevenção e a remediação devem conviver em um mesmo plano, no entanto não devem ficar apenas nas mãos do profissional da saúde, mas sim no trabalho em conjunto do profissional e de órgãos governamentais, mantendo a formação médica focada no tratamento de doenças e os órgãos focados na sua prevenção. Pois, como afirmou Newton, uma força é a resultante de um conjunto de ações.

Aluno Totem

Anotações:



O reascender do ideal de Hipócrates

Segundo Hipócrates, pai da medicina, a prevenção de doenças, a objetividade em busca da cura e a qualidade de vida são pilares fundamentais da saúde do homem. Contudo, ao aplicar sua célebre contribuição ao contexto contemporâneo, infere-se o distanciamento de parcela significativa da população masculina desse ideal salutar, haja vista a persistente masculinidade tóxica, a qual assola o bem-estar de inúmeros indivíduos e estimula a expressiva taxa de autoextermínio entre os homens. Diante dessa preocupante perspectiva, faz-se crucial analisar os dissabores que fomentam esse adverso ideal masculino, os quais envolvem o legado histórico e a falta de esclarecimento sobre a importância do cuidado com a saúde mental entre as pessoas do sexo masculino.

Diante desse hostil cenário, é indubitável que a herança histórica patriarcal de constituição familiar e social contribui para a deterioração da saúde dos homens, os quais se sentem na obrigação de agir conforme os moldes impostos pela sociedade. Nesse sentido, convém ressaltar que, desde os primórdios, os homens foram, exacerbadamente, expostos a condições de guerra, violência e trabalhos insalubres, fator que sustentou, gradativamente, a consolidação de percepções injustas e machistas face ao universo masculino, em que ser homem é sinônimo de ser forte, valente e viril, proporcionando, assim, diversos casos de frustração e de problemas psicológicos oriundos da tentativa de alcançar esse padrão, majoritariamente, inalcançável. Dessa forma, o ideal masculino histórico viola, sobretudo, a saúde emocional dos homens, fato que proporciona o recrudescimento da taxa de autoextermínio entre eles.

Ademais, a insuficiente conscientização a respeito da importância do cuidado com a saúde mental e da busca por ajuda profissional colabora para a permanência de perigosas implicações salutares advindas da masculinidade tóxica, como a depressão e a ansiedade. Nesse aspecto, é válido destacar que, mesmo com os avanços proporcionados por campanhas de conscientização atuais, como a “Novembro Azul”, a qual incentiva a prevenção e a procura por tratamento de doenças prejudiciais à saúde masculina, a sanidade psicológica e a estabilidade emocional dos homens ainda não é uma realidade na modernidade, a qual permanece marcada por estereótipos e convenções sociais que desestimulam a busca por tratamento pela população masculina, visto o receio de aparentarem quaisquer fragilidades. Desse modo, a carência de instrução acerca dos cuidados salutares indispensáveis e o inexpressivo estímulo à busca por recursos terapêuticos para distúrbios psicoemocionais masculinos são mazelas a serem veementemente combatidas.

Portanto, impende-se que a masculinidade tóxica e o elevado autoextermínio entre os homens sejam atenuados. Nessa lógica, a quebra de paradigmas sociais, sustentados por convicções machistas e arcaicas, bem como o incessante incentivo ao esclarecimento dos homens sobre a necessidade de preservação salutar são medidas indispensáveis para a transformação da realidade atual, a qual nega aos indivíduos do sexo masculino o direito de serem vulneráveis e os coloca em patamares de “super-homens”, desprovidos das dores e das angústias que afetam todo ser humano. Com essas ações efetivadas, o ideal de Hipócrates será, esperançosamente, reascendido.

Nota atribuída pela banca 2023: 9,0

Anotações:



• UFN

- ▶ 27 linhas
- ▶ Título na linha 01

Serão considerados os seguintes critérios para a avaliação das redações:

- a) Estrutura do texto (2,00 pontos):** Apresenta título, no topo do texto, coerente com o tema, a tese e os argumentos (0,50). Atende à organização estrutural do parágrafo, observando a estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão (1,00). Atende ao número mínimo de 20 e máximo de 27 linhas (0,50);
- b) Domínio da linguagem (3,00 pontos):** Apresenta domínio da modalidade formal escrita da Língua Portuguesa em relação à acentuação, ortografia, separação silábica, uso do hífen e uso de letras maiúsculas e minúsculas (1,00). Demonstra domínio de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa tais como concordância verbal e nominal, flexão de nomes e verbos, pontuação, regência verbal e nominal, colocação pronominal e organização do período, inclusive exceções (1,00). Realiza escolhas adequadas à modalidade textual proposta, empregando vocabulário preciso com sentido correto e apropriado para o texto (1,00);
- c) Mecanismos linguísticos adequados à organização do texto dissertativo-argumentativo (5,00 pontos):** Estabelece relações pertinentes e consistentes entre tema e conhecimentos prévios (1,00). Utiliza mecanismos coesivos apropriados à organização e à clareza textual relativos ao encadeamento das ideias, à coerência das informações e à progressão do texto (1,00). Apresenta uma tese compatível com a proposta de redação, relacionando-a com o tema e os argumentos (1,00). Desenvolve ideias de maneira a justificar um ponto de vista; apresenta informação suficiente e relevante para a discussão do tema (1,00). Conclui o texto reforçando um ponto de vista e propõe alternativas/soluções relacionadas à proposta de redação (1,00).

• UNIJIÚ

- ▶ Redação: 1000 pontos.
- ▶ Tema: Desenvolvimento do texto adequado ao tema, demonstrando a compreensão do enunciado proposto. Peso: 200 pontos.
- ▶ Conteúdo: Clareza de ideias, ideias fundamentadas, consistência argumentativa. Peso: 360 pontos.
- ▶ Qualidade da abordagem: Criatividade, relações pertinentes ao tema. Peso: 200 pontos.
- ▶ Uso da linguagem formal: Uso adequado da linguagem, respeitando o código linguístico e os padrões sintáticos da língua portuguesa. Peso: 240 pontos.

FORMAS DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO CURSO DE MEDICINA:

O candidato deve optar, na inscrição, por uma das seguintes formas de seleção:

- a) Aproveitamento das notas do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, realizado nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 ou 2021.** As notas consideram a Redação e as Questões Objetivas referentes às quatro áreas do conhecimento: Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
- b) Prova do Concurso Vestibular, compreendendo uma Redação e 40 (quarenta) Questões Objetivas sobre as quatro seguintes áreas do conhecimento: Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**

• Unioeste

- ▶ Redação avaliada em 60.

RELAÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO

- ▶ ARTIGO DE OPINIÃO
- ▶ CARTA DO LEITOR
- ▶ COMENTÁRIO INTERPRETATIVO/CRÍTICO



A Prova de Redação do Vestibular da Unioeste procura avaliar não apenas a habilidade de o candidato escrever sobre um tema ou verificar se a produção textual atende à correção ortográfica e gramatical vigente. Mais do que isso, essa prova procura avaliar a capacidade de interação, organizar ideias e informações, estabelecer relações, interpretar dados e fatos e elaborar argumentos a partir de uma situação interativa, o que implica também processos de leitura.

Os temas de redação são acompanhados de uma coletânea de textos extraídos de fontes diversas que apresentam fatos, dados, argumentos e opiniões relacionados com o tema. A coletânea NÃO apresenta a opinião da banca examinadora. São textos como os que estão disponíveis na vida do leitor de jornais, revistas, livros e meio eletrônico.

Ao elaborar a redação, é importante que o candidato consulte, quando for o caso, a coletânea e a utilize segundo as instruções dadas para cada proposta de redação. Entretanto, ele deve atentar para o fato de que NÃO deve copiar passagens ou partes da coletânea. Ela só deve ser utilizada como forma de citação se estiver articulada à posição que pretende defender. O candidato pode se valer de informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento da produção textual. É interessante que, desde o início da prova, o candidato selecione o gênero discursivo que mais lhe interesse, concentrando seu tempo e sua atenção na leitura da coletânea referente ao tema e ao gênero escolhido e no planejamento de sua produção textual.

A Prova de Redação do Concurso Vestibular apresentará duas propostas, elaboradas com base em dois gêneros discursivos escolhidos entre os três definidos acima: carta do leitor, artigo de opinião e comentário interpretativo/crítico. O candidato deve escolher uma proposta a partir da qual fará sua produção textual. Cada proposta é acompanhada por instruções específicas que delineiam o gênero, com a indicação dos interlocutores aos quais se refere. É preciso que a redação atenda ao gênero discursivo escolhido. Isso implica observar a situação social de produção, circulação e recepção, atendendo ao formato do gênero, ao tema, à interação prevista, ao estilo de linguagem própria do gênero discursivo, aos aspectos textuais, às escolhas lexicais e ao padrão normativo gramatical próprio da variedade linguística usada.

A prova de Redação deve ser entregue na folha de versão definitiva (à caneta), conforme instruções do caderno de redação. O texto pode ser escrito com letra cursiva ou de forma, desde que respeitadas as normas ortográficas brasileiras em vigor.

A) CRITÉRIOS DE CORREÇÃO:

I. Situação Social de Produção: avaliam-se conteúdo temático, estrutura composicional e estilo linguístico do gênero discursivo, tendo em vista a situação social de produção contida na proposta escolhida.

II. Aspectos Textuais: avaliam-se a coerência e a coesão do texto face à situação social de produção da proposta escolhida.

III. Norma Padrão: adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo constantes na proposta escolhida: concordância (verbal e nominal); regência (verbal e nominal); conjugação verbal; aspectos ortográficos, etc.

B) A CORREÇÃO SERÁ FEITA DE ACORDO COM A TABELA APRESENTADA A SEGUIR:

| Objeto de análise | Composição de gênero | Elementos de análise |
|--------------------------|--------------------------------|---|
| Gênero discursivo | 1. Situação social de produção | 1.1. Abrange satisfatoriamente o tema? |
| | | 1.2.1. Atende à necessidade de interação prevista (com quem, para quem, o que, quando, onde), de acordo com o contexto de produção, circulação, recepção? |
| | | 1.2.2. Atende ao gênero solicitado? |
| | 2. Aspectos textuais | 1.3. Expressa o domínio da linguagem do gênero (narrar, relatar, argumentar, expor, descrever ações, etc.?) |
| | | 2.1. Coerência: o texto revela articulação, não contradição, progressão? |
| | | 2.2. Coesão: há um domínio adequado dos mecanismos de coesão referencial e sequencial? |
| | 3. Norma padrão | 3.1. Concordância (verbal e nominal); Regência (verbal e nominal); Conjugação verbal; Pontuação; Aspectos Ortográficos, etc. |



• Acafe

- ▶ 33 linhas
- ▶ Linha especial para título
- ▶ Para fins de classificação, a redação é considerada uma disciplina, sendo atribuída nota de 0,0 a 10,0.

A redação será avaliada considerando os seguintes critérios e notas:

- ▶ Adequação à proposta (tema/gênero dissertativo-argumentativo) – Nota 0,0 a 2,5;
- ▶ Domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa – Nota 0,0 a 2,5;
- ▶ Coerência e coesão – Nota 0,0 a 2,5;
- ▶ Nível de informação e de argumentação, estilo/expressividade – Nota 0,0 a 2,5.

• UPF

- ▶ Redação de 20 a 35 linhas
- ▶ Linha especial para título

• URI

- ▶ Título facultativo

Art.22 Os pesos estabelecidos para as Áreas do Conhecimento são os descritos a seguir.

| Áreas do Conhecimento | Prova de Proficiência em Língua Portuguesa - Redação da URI | Ciências da Natureza e suas Tecnologias - ENEM | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - ENEM | Ciências Humanas e suas Tecnologias - ENEM | Matemática e suas Tecnologias - ENEM |
|-----------------------|---|--|---|--|--------------------------------------|
| | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

Recorte de Edital

• PUCRS

- ▶ De 25 a 30 linhas
- ▶ Linha especial para título
- ▶ 2 temas para escolher
- ▶ Você deverá escrever uma dissertação; portanto, mesmo que seu texto possa conter pequenas passagens narrativas ou descritivas, nele deverão predominar suas opiniões sobre o assunto que escolheu.

Anotações:



TEMA 1

A polêmica em torno do transplante de coração do apresentador Fausto Silva está gerando um efeito colateral positivo para a sociedade brasileira, que é o recrudescimento do debate sobre a doação de órgãos no país. Apesar da longa lista de espera, que atualmente já ultrapassa o número de 70 mil pacientes, quase metade das famílias consultadas ainda recusa a doação de órgãos de familiares falecidos, segundo registros da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). Levantamento divulgado pela entidade indica que, no ano passado, 46% das famílias com poder decisório responderam negativamente às equipes de saúde.

Evidentemente, essas pessoas não podem ser acusadas de preconceito ou insensibilidade. Trata-se de uma decisão extremamente difícil, que precisa ser tomada num momento de fragilidade emocional. Mas sempre que se constata um paciente ganhando sobrevida ou recuperando funções vitais que estavam perdidas percebe-se o quanto é nobre oferecer tais oportunidades a outro ser humano.

O Brasil já contabiliza grandes avanços nesta área. O Sistema Único de Saúde, que controla as doações, possui o maior programa de transplantes do mundo, pelo qual 87% de todas as cirurgias são feitas com recursos públicos. O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na transposição de um órgão (coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim) ou tecido (medula óssea, ossos, córnea) de um doador vivo ou morto para um receptor doente. O diagnóstico de morte encefálica dos doares é regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina e rigorosamente comprovado por exames complementares de equipes médicas. Quanto a isso, praticamente inexistem margens para dúvidas dos familiares. De acordo com a legislação vigente, os órgãos doados vão para pacientes comprovadamente necessitados, que estão aguardando em lista única definida pela Central de Transplantes da secretaria de saúde de cada Estado e controlada pelo Sistema Nacional de Transplantes.

Apesar dos cuidados e da regulamentação minuciosa, os familiares costumam ficar inseguros para dar a autorização, principalmente quando o potencial doador não manifestou em vida sua vontade em relação ao assunto. Por isso, continua sendo fundamental – ainda que não seja irrevogável – que as pessoas conscientes da importância de deixar uma chance de vida para desconhecidos afirmem claramente sua vontade junto aos familiares ou mesmo deixem um pedido escrito nesse sentido. Uma atitude ainda mais eficiente e prática é acessar o site da Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos (Adote) e fazer um cadastro de doador, providência que não apenas ajuda na identificação de compatibilidade num possível transplante como também serve para convencimento dos familiares.

Para a maioria das pessoas, sempre representa um certo consolo saber que uma parte vital do parente falecido continuará executando os movimentos da vida em outro corpo. Além disso, quem adota uma decisão como essa num momento de dor merece o reconhecimento da sociedade pela coragem, pelo altruísmo e pelo compromisso com o mais caro dos valores humanos, que é a vida.

Você acabou de ler a opinião do Grupo RBS sobre a polêmica em torno do transplante de coração do apresentador Fausto Silva.

O que você tem a dizer sobre o tema DOAÇÃO DE ÓRGÃOS?

Considerando sua aprovação no vestibular UFRGS 2024 e seu interesse em participar de uma roda de debates sobre diversos temas importantes para a vida em sociedade, a qual ocorrerá no início do ano letivo, escreva uma dissertação.

Apenas um aluno terá seu texto lido na abertura do evento.

Bom trabalho!

TEMA 2

Geralmente, quando uma pessoa exclama Estou tão feliz!, é porque engatou um novo amor, conseguiu uma promoção, ganhou uma bolsa de estudos, perdeu os quilos que precisava ou algo do tipo. Há sempre um porquê. Eu costumo torcer para que essa felicidade dure um bom tempo, mas sei que as novidades envelhecem e que não é seguro se sentir feliz apenas por atingimento de metas. Muito melhor é ser feliz por nada.

Digamos: feliz porque maio recém começou e temos longos oito meses para fazer de 2010 um ano memorável. Feliz por estar com as dívidas pagas. Feliz porque alguém o elogiou.

Feliz porque existe uma perspectiva de viagem daqui a alguns meses. Feliz porque você não magoou ninguém hoje. Feliz porque daqui a pouco será hora de dormir e não há lugar no mundo mais acolhedor do que sua cama.

Esquece. Mesmo sendo motivos prosaicos, isso ainda é ser feliz por muito.

Feliz por nada, nada mesmo?

Talvez passe pela total despreocupação com essa busca. Essa tal de felicidade inferniza.

“Faça isso, faça aquilo”. A troca? Quem garante que todos chegam lá pelo mesmo caminho?



Particularmente, gosto de quem tem compromisso com a alegria, que procura relativizar as chatices diárias e se concentrar no que importa pra valer, e assim alivia o seu cotidiano e não atormenta o dos outros. Mas não estando alegre, é possível ser feliz também. Não estando “realizado”, também. Estando triste, felicíssimo igual. Porque felicidade é calma.

Consciência. É ter talento para aturar o inevitável, é tirar algum proveito do imprevisto, é ficar debochadamente assombrado consigo próprio: como é que eu me meti nessa, como é que foi acontecer comigo? Pois é, são os efeitos colaterais de se estar vivo.

Benditos os que conseguem se deixar em paz. Os que não se cobram por não terem cumprido suas resoluções, que não se culpam por terem falhado, não se torturam por terem sido contraditórios, não se punem por não terem sido perfeitos. Apenas fazem o melhor que podem.

Se é para ser mestre em alguma coisa, então que sejamos mestres em nos libertar da patrulha do pensamento. De querer se adequar à sociedade e ao mesmo tempo ser livre.

Adequação e liberdade simultaneamente? É uma senhora ambição. Demanda a energia de uma usina. Para que se consumir tanto?

A vida não é um questionário de Proust. Você não precisa ter que responder ao mundo quais são suas qualidades, sua cor preferida, seu prato favorito, que bicho seria. Que mania de se autoconhecer. Chega de se autoconhecer. Você é o que é, um imperfeito bem-intencionado e que muda de opinião sem a menor culpa.

Ser feliz por nada talvez seja isso.

Martha Medeiros
Zero Hora

Como você pode perceber, Martha Medeiros tem opinião clara a respeito da felicidade.

A partir disso, considere a seguinte situação: você foi aprovado e se deparou com a leitura do texto de Martha Medeiros, o que fomentou muitas reflexões sobre “ser feliz”.

Dias após essa leitura, você decide escrever uma redação para ser lida no início de um seminário. Para fazer o seu texto, recomendamos que você: a) seja claro ao apresentar seu ponto de vista sobre as ideias defendidas por Martha Medeiros; b) construa argumentos bem fundamentados.

Bom trabalho!

TEMA 3

Artigo: O uso da inteligência artificial na educação

Professores reconhecem que a IA pode produzir automaticamente resultados inadequados ou errados aos alunos, pois ainda é imprescindível o olhar do ser humano especializado

Rodrigo Silva
Professor doutor na Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os avanços da IA nos últimos anos têm proporcionado a diversas áreas do conhecimento a oportunidade de melhorar o processo de negócio e, inclusive, buscar a inovação no setor.

Um desses setores é a educação que, provavelmente, é a meu ver a mais importante por causa do crescente interesse da internet e da inteligência artificial no processo de ensino e aprendizagem.

Hoje, o ensino e a aprendizagem passam por desafios na transmissão do saber aos alunos que, por motivos óbvios de serem nativos da era digital, a tradição educacional necessita ser resiliente e se juntar à modernidade sem perder a essência entre o aprender e o ensinar. Por isso, os docentes buscam, através das tecnologias, ações seguras, eficazes e escaláveis para equilibrar o plano educacional.

De outra parte, apesar das vantagens que a internet e a IA podem trazer para a educação de alunos e professores, há também os desafios que poderão causar danos no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores reconhecem que a IA pode produzir automaticamente resultados inadequados ou errados aos alunos, pois ainda é imprescindível o olhar do ser humano especializado. O uso da IA na educação é saudável, porém ainda requer supervisão e curadoria da informação que o aluno está recebendo por ela. Isto faz cair o medo de docentes serem substituídos por sistemas de IA.

Além disso, a má-fé pode ser impulsionada com as ferramentas de IA porque facilitam o desenvolvimento de tarefas fazendo com que a inferência cognitiva do aluno seja posta de lado para o ato de copiar ou a realização do plágio. Isto reforça a falta de análise crítica e fortalece a repetição de ideias. É importante ressaltar que aprender não é apenas criticar, mas pensar com sabedoria aquilo que aprendeu com os próprios erros e, também, com os erros dos outros no processo de aprendizagem.

Ademais, não será tarefa fácil implementar um sistema de IA que permitirá a adaptação aos pontos fortes dos alunos e não apenas aos em desenvolvimento, que ainda não atingiram a satisfação de aprendizagem necessária. O caminho de aprimoramento é árduo e levará bastante tempo.

No entanto, o conteúdo é a parte mais fácil de colocar no algoritmo de IA. Novamente, o resultado da resposta ainda é um caminho longínquo a percorrer. Talvez, as atividades menores que exigem probabilidades de respostas delimitadas possam, inicialmente, contribuir para a educação. Mas, mesmo assim, a curadoria ainda é necessária.



Na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, a IA vem sendo adotada de modo transversal em cursos de graduação e *stricto sensu*. Por exemplo, os cursos de computação e sistemas de informação possuem disciplinas de IA, além das pesquisas e grupos de estudos que compõem a estrutura acadêmica para fomentar e tornar o aluno protagonista no assunto, fazendo com ele seja capaz de entender o presente e o futuro da IA com o passar dos anos na universidade. Vale ressaltar que o ensino fundamental e médio também possuem disciplinas que envolvem algum campo da IA, como a robótica.

No Mackenzie, mesmo com a adoção da IA e outras tecnologias, é imprescindível tornar o desenvolvimento profissional dos professores mais produtivo e frutífero e, ainda, lidar com detalhes de baixo nível para aliviar a carga de ensino e aumentar o foco nos alunos.

Por fim, o desafio é imenso na educação com o uso de IA. Contudo, é imperativo abordar agora a IA na educação para concretizar oportunidades importantes, prevenir e mitigar riscos emergentes e enfrentar consequências indesejadas.

Rodrigo S. tem opinião clara a respeito do uso de IA na universidade.

A partir disso, considere a seguinte situação: você foi aprovado e se deparou com a leitura do texto de Rodrigo, o que fomentou muitas reflexões sobre sua jornada acadêmica na UFRGS.

Dias após essa leitura, você decide escrever uma redação para ser lida no início de um seminário. Para fazer o seu texto, recomendamos que você: a) seja claro ao apresentar seu ponto de vista sobre as ideias defendidas por Rodrigo; b) construa argumentos bem fundamentados.

Bom trabalho!

TEMA 4

Será que a pandemia realmente piorou a saúde mental do jovem?*

Novo mapeamento do Instituto Ayrton Senna em parceria com a Secretaria de Educação de São Paulo aponta que 70% dos estudantes do estado relatam sintomas de depressão e ansiedade. O levantamento contou com um universo de 642 mil alunos do Saesp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Os dados mostram que um em cada três estudantes tem dificuldade em se concentrar nas aulas e que quase 20% deles se sentem esgotados, sob pressão e perdem o sono por conta das suas preocupações. Quase 15% também enfrentam questões de autoconfiança.

O trabalho investiga também as competências socioemocionais dos alunos e os impactos que elas podem ter tanto no aprendizado como na saúde mental e nas diferentes formas de violência, que também acabam afetando indiretamente o processo de aprendizagem do jovem.

Impactos da pandemia? Pesquisas semelhantes feitas em outros países e aqui mesmo no Brasil nos últimos dois anos apontam o impacto que a pandemia, o fechamento das escolas, o estudo online, a vida em casa e o distanciamento social podem ter tido na saúde mental, na perda das habilidades sociais, em déficits cognitivos e na maior dificuldade de aprendizagem do jovem.

Os resultados de boa parte dessas investigações sugerem uma piora ou uma deterioração da saúde emocional. Angústias, medos, estresse, ansiedade, tristeza, preocupações excessivas, solidão, desconfortos sociais são algumas das emoções pesquisadas. E é claro que tudo isso pode afetar a sensação de bem-estar psíquico e a saúde mental do jovem, entendida aqui em seu contexto mais amplo.

Mas será que aumentaram os transtornos psiquiátricos como síndrome do pânico, TOC, depressão, abuso de álcool e de outras substâncias, automutilações, tentativas de suicídio, entre outros? Nesse ponto, os dados divergem a depender da metodologia, grupos etários e patologias investigados, recortes socioeconômicos, entre outras variáveis.

Para alguns pesquisadores, a pandemia não aumentou e, sim, tornou mais visível uma crise de saúde mental entre os jovens que já vinha acontecendo há pelo menos duas décadas. A discussão foi matéria de um excelente texto da *The Washington Post Magazine* da última semana.

Resultados contraditórios

Segundo o artigo da revista, as estatísticas revelam resultados contraditórios e com diferentes nuances. Populações distintas de jovens encararam os efeitos da pandemia de formas diferentes. Assim, por exemplo, garotas adolescentes e crianças de famílias de baixa renda sofreram de forma desproporcionalmente maior que outros grupos etários e sociais. E a mídia pode ter retratado essa piora global da saúde mental do jovem sem capturar toda a complexidade do cenário.

Não é tarefa simples entender o que acontece com a saúde mental de uma população em um dado espaço de tempo. Quando se trata de crianças e jovens, esses dados podem ser ainda mais capciosos. A depender de como a pesquisa é estruturada, como as perguntas são feitas e que uso é feito das respostas, os resultados reais podem ser difíceis de mensurar.

Em boa parte do mundo, depressão e transtornos de ansiedade já eram problemas comuns entre os jovens bem antes da pandemia chegar. Como eles, transtornos alimentares e de imagem corporal, déficit de atenção, bem como a frequência de automutilação chamavam a atenção dos especialistas.



Um amigo diretor de uma grande escola particular no Rio de Janeiro havia me confidenciado, por exemplo, ainda em 2018, que estava impressionado com a quantidade de alunos que recebiam medicações psiquiátricas (que ficavam sob os cuidados dos educadores) durante o período em que estavam assistindo às aulas.

Sofrimentos mais explícitos

Uso maciço de tecnologias e exposição nas redes sociais, bullying, preconceitos, racismo, homo e transfobia, violências, padrões de beleza e de comportamento idealizados e distantes da realidade, distância afetiva dos pais, crise econômica, dificuldade de comunicação com os pares e com os tutores são apontados como fatores que explicam a piora da saúde mental bem antes da pandemia. Com a chegada da covid-19, ou aconteceu uma escalada desses riscos, ou os seus efeitos ficaram muito mais óbvios e transparentes.

Mais importante do que saber se a pandemia piorou a saúde mental dos jovens e se aumentou ou não os transtornos psiquiátricos é o fato de que ela trouxe a questão do bem-estar psíquico do jovem para o primeiríssimo plano. Parte dos tabus e preconceitos que cercam o tema perderam espaço dada a importância de entender o que está acontecendo, reconhecer gatilhos e fatores de risco e endereçar medidas concretas para a melhora do cenário geral.

Fundamental também que as redes de ensino e o sistema público de saúde criem capacidade para dar conta dessa demanda crescente de atendimentos em saúde mental. Estimular essa discussão nas escolas e dentro de casa pode ser o primeiro passo para prevenir, identificar e tratar quem precisa.

*Jairo Bouer é médico psiquiatra formado pela Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) e pelo Instituto de Psiquiatria do HC-USP. Bacharel em biologia pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e mestre em evolução humana e comportamento pela University College London (UCL). Nos últimos 30 anos, trabalha com comunicação em saúde e sexualidade nos principais veículos de mídia do país.

Como você pode perceber, o Jairo Bouer tem uma opinião clara a respeito da saúde mental do jovem. Em sua argumentação, ele defende a ideia de que a pandemia não intensificou problemas.

A partir disso, considere a situação.

Você já é aluno universitário e vai ler seu texto sobre as ideias de Jairo Bouer aos seus colegas.

Por isso, você deverá escrever uma dissertação que, ao ser lida perante o grupo de jurados, deve apresentar claramente seu ponto de vista sobre as ideias de Jairo Bouer na matéria publicada no portal UOL.

Bom trabalho!

TEMA 5

Assédio sexual; o respeito é o limite

Pare o Carrossel da Humanidade quero descer, ou será possível girá-lo ao contrário?

Vivemos em tempos onde confundimos gentileza com assédio. Vivemos em tempos onde confunde-se a liberdade que uma mulher tem em expor sua sensualidade através de uma roupa mais atrevida ou de uma produção que eleve a sua autoestima com a permissividade de se passar dos limites com ela.

Talvez a era digital tenha quebrado um pouco as inibições e tenha dado certa abertura a tudo que estamos vivenciando, mas o fato é que mesmo uma mulher altamente independente e provedora de si gosta de ser cortejada e valorizada. Muito se tem falado ultimamente sobre essa temática.

Mulheres querem mostrar sua força, sim, somos fortes, mas a beleza da feminilidade está em ser forte e ao mesmo tempo frágil, e isso não é ambiguidade, é a graça do oposto da masculinidade, é a graça do ser feminino.

Entendedores dessa beleza são poetas como Pepeu Gomes que escreveu: “ser um homem feminino não fere o meu lado masculino”, um homem que compreendeu esse fenômeno e foi capaz de compor e expor em uma canção.

Todas nós amamos elogios e gentilezas, amamos ser paparicadas e somos muito detalhistas nas ações masculinas. Existe uma linha tênue entre o cortejo e o assédio. Exatamente nesse ponto que irei chegar com toda esta introdutória.

A palavra chave para se diferenciar um elogio ou cortejo de um assédio sexual será: CONSTRANGIMENTO.

O assédio está caracterizado em comentários com apelo sexual indesejado e a mulher deixará o incômodo muito evidente.

A “cantada” sempre fará parte do convívio humano. Ultrapassa o limite do normal quando vem apresentada de uma relação de poder e causa constrangimento à mulher. Outra característica marcante é o fato de estar sempre em uma via de mão única, ou seja, praticado sucessivamente por apenas uma das partes.

Nas normativas do artigo 216-A do Código Penal, “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função” configura crime de assédio sexual. E a pena varia de 1 a 2 anos de detenção. A lei de importunação ofensiva ao pudor veio trazer limites de práticas inoportunas e proteger mulheres em lugares públicos como meios de transportes.

Com tudo isso em evidência, desmistificar o incoerente e dizer que demonstrar interesse e elogiar a beleza do outro de maneira respeitosa, assim como trocar olhares e sorrisos, continua sendo incrivelmente maravilhoso e desejado pelas mulheres.

Débora Pacheco Quidá é advogada em Mato Grosso, especialista em Ciências criminais e graduanda em Medicina



O texto apresentado contém forte argumentação e expõe claramente o ponto de vista de quem escreveu. Após a leitura, você, certamente, construiu uma opinião sobre o que diz o autor, tendo concordado integralmente ou apenas parcialmente; pode ter discordado integralmente ou apenas parcialmente. Assim, em resumo, você deverá escrever um texto dissertativo que:

- apresente claramente sua opinião e seu ponto de vista sobre as ideias expressas pelo autor do texto;
- desenvolva argumentos que permitam fundamentar sua opinião e seu ponto de vista.

TEMA 6

CRÔNICA

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

QUEM ESTÁ 'ON'?

Postei uma foto no meu perfil do Instagram em que apareço tomando a vacina contra a Covid-19. Na legenda, de poucas palavras, deixei claro que era a terceira dose. Recebi muitas curtidas e alguns comentários, entre eles o de uma moça que perguntou: “Martha, você já tomou a terceira dose?”

Dias antes, havia postado sobre o lançamento do meu novo livro no Rio, em fevereiro próximo, e disse na legenda: “Não há outras cidades confirmadas. Quando houver, avisarei”. De novo, muitas curtidas e alguns comentários, entre eles: “E Goiânia?” “Curitiba quando?”

Não sou louca de desconsiderar: é carinho, eu sei. Mas é também um sintoma. Houve um tempo em que as pessoas liam livros, muitos deles extensos, divididos em dois ou três volumes. Depois veio a era tecnológica e com ela a impaciência: leituras rápidas, cultura do aperitivo. E agora nem isso: a criatura passa os olhos por duas linhas e não registra nada.

Ninguém mais quer perder tempo, é o argumento de defesa. Mas não me convenço. A falta de foco, sim, é que nos faz perder tempo: somos obrigados a repetir as perguntas, repetir as respostas, voltar aos mesmos assuntos duas, três, cinco vezes. Estamos nos comunicando miseravelmente, trocando mensagens cifradas por WhatsApp, com preguiça de dar uma informação completa, de prestar atenção nos detalhes, de facilitar o entendimento. Agimos como aquelas telefonistas estressadas que atendiam um cliente enquanto deixavam outros sete pendurados (na saudosa época em que não falávamos com robôs).

Essa pressa toda pra que mesmo? Dizem que é o tal do “Fear of Missing Out”, ou em bom português, “medo de ficar por fora”. Em vez de a pessoa se dedicar uns minutinhos a concluir o que está fazendo — uns minutinhos!! — ela some e já está em outra e depois outra e ainda outra interação, que serão igualmente capengas. Isso é medo de ficar por fora? A pessoa já está em órbita e não percebeu. Fica batendo de porta em porta e não entra em lugar nenhum.

Adentre, amigo. Puxe uma cadeira e sente. Converse. Pergunte pela família. Olhe nos olhos. Cinco minutos de atenção não arrancarão pedaço. Fique o suficiente para demonstrar que se importa com seu interlocutor. Cale-se e escute. Nutra esses preciosos cinco minutos, para que eles não se dissolvam por inanição.

Ando bem tonta com a esquizofrenia cibernética, com o parcelamento de informações, com a falta de cuidado e de concentração. Ninguém mais se esforça minimamente para estabelecer uma conexão verdadeira. Agora virou moda dizer que fulano tá ON, sicrana tá ON. Balela. ON a gente estava quando se importava. Agora estão todos off, desligados crônicos, vivendo a falsa ilusão de uma vida plena. ON está aquele que consegue pausar. ☺

A FALTA DE FOCO É QUE NOS FAZ PERDER TEMPO: SOMOS OBRIGADOS A REPETIR AS PERGUNTAS, REPETIR AS RESPOSTAS, VOLTAR AOS MESMOS ASSUNTOS DUAS, TRÊS, CINCO VEZES

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

O texto apresentado contém forte argumentação e expõe claramente o ponto de vista de quem escreveu. Após a leitura, você, certamente, construiu uma opinião sobre o que diz o autor, tendo concordado integralmente ou apenas parcialmente; pode ter discordado integralmente ou apenas parcialmente. Assim, em resumo, você deverá escrever um texto dissertativo que:

- apresente claramente sua opinião e seu ponto de vista sobre as ideias expressas pelo autor do texto;
- desenvolva argumentos que permitam fundamentar sua opinião e seu ponto de vista.

TEMA 7

As redes sociais são a salvação das almas miseráveis

Quando acordo, ainda é noite. Faz frio, é inverno no norte do mundo. Quarenta graus Celsius e 8 mil quilômetros nos separam, amigos brasileiros. Olho pela porta de vidro da sacada e vejo a cidade imóvel. É diferente do meio da noite, em que a luz azul da TV ondula no fundo de todas as janelas. Agora, as pessoas não estão acordadas. Estão debaixo do calor de seus cobertores e rersonam. Então, me vem o pensamento confortador de que, naquele momento, ninguém está dando opinião sobre coisa alguma.

Estou tomando café e olhando para o horizonte azul-marinho e digo para mim mesmo que há milhares de pessoas naquelas casas e apartamentos que vejo e elas estão apenas existindo. Não estão se considerando certas, nem erradas, não estão acusando ninguém de nada, nem querendo coisa alguma. Isso é a paz.

Antes das redes sociais, só algumas pessoas públicas e jornalistas expunham sua tolice. A maioria se perfumava com o bálsamo do silêncio.

Talvez você já tenha conhecido essas mulheres belíssimas que pouco falam. Elas olham para as coisas do mundo e respiram e fazem gestos lânguidos e cruzam as pernas de vez em quando. Só. É o que basta para perturbar os homens. Porque há algo misterioso nelas, uma aragem de superioridade, de um ser que compreende a vida, que está acima das paixões mesquinhas e das ambições mundanas, que trata os pequenos mortais com benevolência por entender suas minúsculas, comezinhas, ridículas necessidades. São imperatrizes. São semideusas. Mas algumas delas, quando falam, põem tudo a perder. Você fica lamentando: por que ela tinha de dar sua opinião? Por quê? O mundo deixou de ter um pouco de magia, depois disso...

O silêncio, se não serve de feitiço também para os homens, esses seres inferiores, pelo menos faz com que não percam pontos. Tinha um colega que era um cara bonito, as mulheres o viam e se encantavam. No entanto, assim que abria a boca, elas saíam correndo. Um dia, ele me perguntou o que devia fazer. Respondi que ele devia NÃO fazer.

– É fundamental que tu nunca mais tentes contar uma piada – aconselhei. – Nunca mais. Em nenhum ambiente. Com nenhuma pessoa. Nem pra ti mesmo, sozinho, tu deves contar piada.

Não estava sendo irônico; estava realmente tentando ajudar.

As redes sociais violaram o silêncio. Todo mundo dá a sua opinião. É uma democracia ensurdecadora. O povo se mostrou e o fez sem pudor. Antes, calado, o povo era reverenciado. Falava-se em “sabedoria popular”. Agora, as pessoas contam quem são. E contam que são, mais do que tudo, ressentidas. É um vasto, incomensurável e, principalmente, poderoso recalque com a insignificância de sua própria vida. Toda essa frustração represada os torna grandes. Porque eles vão para a internet como crianças que descobrem o revólver escondido em cima do guarda-roupa dos pais e descarregam suas mágoas em cima do primeiro incauto e, assim, se aliviam. Eles não são ninguém, suas vidas passarão em branco debaixo do sol, mas ao menos conseguiram destruir algumas pessoas que achavam importantes. É uma realização.

Olho para a cidade que começa a despertar. Luzes se acendem aqui e ali. Decerto, muitos já estão com os dedos em seus celulares ou diante da tela do computador. Estão julgando, condenando, assacando, insultando, molestado. Estão sendo felizes. Que delícia. Que vitória. Que bem que a internet fez para as almas miseráveis.

Disponível em: <<https://gauhazh.clicrbs.com.br/colunistas/david-coimbra/noticia/2017/12/as-redes-sociais-sao-a-salvacao-das-almas-miseraveis-cj4k4lmx02dc01p9300hipz8.html>> Acesso em: 15/03/2018

No texto de David Coimbra, é possível inferir o posicionamento do autor diante do uso das redes sociais na atualidade. Ele utiliza diferentes recursos para construir seus argumentos, além disso, garante que sua opinião seja exposta com precisão para que não restem dúvidas ao leitor sobre o que está sendo dito.

Além disso, como em qualquer leitura que realizamos, você também construiu a sua própria opinião sobre o que foi dito. Dessa forma, você pode ter concordado **integralmente** com o texto ou apenas **parcialmente**; pode ter discordado **integralmente** ou apenas **parcialmente**.

É assim mesmo que deve funcionar.

Você já ouviu falar nas “bolhas ideológicas” criadas nas redes sociais? Um algoritmo filtra o que é mostrado aos usuários, selecionando apenas informações que lhes interessem. A dúvida, portanto, é se esse algoritmo está nos nutrindo apenas com o que gostamos e criando essa “bolha” na qual não entra nada que desafie nosso modo de pensar ou se as redes sociais ainda podem ser consideradas espaços de debate democráticos em que conseguimos expor nossos pensamentos e ler sobre diferentes informações que nos façam criar um pensamento mais crítico.

Assim, a partir da leitura do texto de David Coimbra e das observações feitas acima, elabore um texto dissertativo que apresente o seu ponto de vista acerca das ideias do autor sobre as redes sociais.

Em resumo, em seu texto você deve se posicionar a respeito das ideias do autor sobre as redes sociais: contestá-las parcial ou integralmente; aprová-las parcial ou integralmente.

TEMA 8



De acordo com o dicionário australiano Macquarie, a “cultura do cancelamento” foi eleita o termo do ano de 2019, e não é para menos. Mesmo não tendo um marco exato de origem, a cultura do cancelamento aparentemente teve início a partir da mobilização de vítimas de assédio e abuso sexual (Movimento #MeToo), que ganhou maior visibilidade em 2017 por força das denúncias realizadas em Hollywood.

Desde então, mesmo o Movimento #MeToo traduzindo a coragem de se expor problemas há anos escondidos, a cultura do cancelamento vem seguindo um caminho que aparentemente diferencia-se da iniciativa de conscientização e debate de assuntos relevantes no âmbito digital e no âmbito real, como assédio, racismo, homofobia, etc.

A cultura do cancelamento tem chamado a atenção, principalmente nas redes sociais, por tratar-se de uma onda que incentiva pessoas a deixarem de apoiar determinadas personalidades ou empresas, públicas ou não, do meio artístico ou não, em razão de erro ou conduta reprovável. Nos termos da definição da palavra “cancelar”, a ideia do movimento é literalmente “eliminar” e “tornar sem efeito” o agente do erro ou conduta tidos como reprováveis.

Ao analisarmos o movimento sob o prisma das modalidades de regulação da Internet proposta por Lawrence Lessig, composta por: direito, normas sociais, mercado e arquitetura, podemos considerar a cultura do cancelamento como uma sanção imposta pelos próprios usuários no âmbito na Internet, diante da violação de normas sociais existentes. Assim como as demais modalidades de regulação, as normas sociais são eficientes, uma vez que inibem o comportamento reprovável por parte da comunidade que assim o entende.

Exemplo que demonstra a eficiência das normas sociais é a campanha de boicote à publicidade (#StopHateforProfit), iniciada no último dia 17. A ideia foi aderida por diversas empresas que manifestaram interesse em suspender seus anúncios em uma das maiores redes sociais da Internet, de modo a protestar contra “discurso de ódio” e pressionar a empresa para adotar medidas satisfatórias e criar mecanismos eficientes de combate. Em contrapartida, outra gigante da tecnologia, informou maiores medidas internas e externas para combater o racismo e aumentar a representatividade na empresa, reforçando as políticas já existentes contra o discurso do ódio.

Ocorre que, especificamente com relação à cultura do cancelamento, e ao contrário do Direito em que há um devido processo legal para justificar uma punição ou não, o “tribunal da Internet” não costuma oportunizar sequer o exercício do contraditório. Na maioria das vezes, aliás, a cultura do cancelamento costuma ter efeitos imediatos, onde a onda de boicote tem início tão logo o erro ou conduta tidos como reprováveis são notados e expostos. Tal imediatismo, porém, traz à tona certa intolerância e muita polarização, demonstrando assim que a sanção antecede a defesa. Dessa forma, o ambiente virtual torna-se hostil, seletivo e, por vezes, injusto.

Nota-se que, a partir da constatação de erro ou conduta reprovável por um grupo de pessoas, cria-se um movimento na rede social de exposição para que, não somente os usuários deixem de “seguir” a pessoa ou de comprar determinada marca, por exemplo, mas também para que parem de dar visibilidade ao trabalho de alguém ou determinada empresa. Por meio da onda de ataque aos perfis em redes sociais, os efeitos são sentidos em todos os aspectos: na vida pessoal de pessoas físicas que perdem trabalhos, contratos, patrocínios e até desenvolvem problemas psicoemocionais, bem como na atividade de empresas que deixam de realizar vendas, atender clientes, etc.

Um dos exemplos recentes da cultura do cancelamento nas redes sociais foi ocorrido com uma digital influencer do mundo fitness que, durante a pandemia e o isolamento social, meses após ser diagnosticada e “se curar” do coronavírus, reuniu alguns amigos em sua casa, fazendo publicações da “festinha”. A anfitriã foi imediatamente cancelada nas redes sociais, com a conseqüente perda de diversas parcerias e rescisão de contratos. E apesar do pedido de desculpas e reconhecimento do erro, o cancelamento se manteve, beirando o linchamento virtual e fazendo com que ela desativasse seu perfil em uma de suas redes sociais.

Nesse contexto, observa-se que o “Tribunal da Internet” não realiza seus julgamentos com igualdade ou proporcionalidade. Primeiro, porque deixa-se de discutir ideias e passa-se a discutir pessoas ou empresas. Segundo, porque poucos preferem ouvir, entender e formar uma opinião antes de atacar. Terceiro, porque outras pessoas ou empresas envolvidas em situações análogas, por exemplo, não sofrem sanções na mesma intensidade que as “canceladas”. Quarto, porque, no mundo virtual, é muito tênue a linha entre a crítica construtiva e o ataque revestido ofensas.

Apesar dos julgamentos, porém, a cultura do cancelamento também pode gerar um efeito contrário ao pretendido, já que a proporção da exposição faz com que a pessoa ganhe mais visibilidade nas redes sociais e, a depender de seus próximos passos, acabe transformando a visibilidade do ocorrido a seu favor, fazendo mais sucesso e ganhando mais engajamento. Numa breve analogia, comparar o Direito com o “Tribunal da Internet”, seria como se, após a sentença do “cancelamento”, o recurso do “cancelado” fosse provido para afastar a condenação.

O que se extrai de interessante desta dicotomia na cultura do cancelamento é que, não apenas comportamentos reprováveis são objeto da onda de boicote, mas também opiniões contrárias sobre determinados temas. E em que pese a liberdade de expressão seja um direito fundamental, isso acontece porque muitos usuários ao se depararem com divergências, ao invés de promoverem um debate saudável, dão lugar à cultura do cancelamento, boicotando pessoas físicas ou jurídicas.

Acontece que, além do mero “cancelamento”, os ataques virtuais tornam-se massificados e, por muitas vezes, extrapolam os limites da livre manifestação de pensamento de modo a ensejar, de fato, um linchamento virtual que, mesmo revestido de boa intenção, pode provocar uma propagação de discurso de ódio e ainda, incorrer em crimes como injúria ou difamação. Em situações como esta, o “cancelado” que não encontra formas de se justificar sobre o ocorrido em tempo de reparar sua imagem, acaba por adotar medidas judiciais em face daqueles que propagaram ofensas, divulgaram informações eventualmente falsas e coisas do tipo.

A cultura do cancelamento, portanto, que teve origem em um movimento que promovia denúncia e discussão de temas relevantes, hoje em dia acaba acarretando o descarte do debate saudável, impondo, de forma imediata, a sanção ao agente, sem viabilizar a defesa prévia ou eventual aprendizado, uma vez que não possui viés de educar e reintegrar, mas apenas excluir. E ainda que tal movimento tenha maior relevância quando nos referimos a pessoas ou empresas de notoriedade pública, é certo que atinge pessoas anônimas que, a partir de eventual erro ou conduta reprovável, podem ser igualmente “canceladas” por um grupo de amigos, colegas de trabalho, etc.

A pergunta que fica diante de tantos julgamentos e sanções imediatamente impostas sem a possibilidade de defesa ou reflexão é: como seria se todos fossemos “cancelados” por um erro ou conduta reprovável, já que estamos em constante evolução? Na mesma medida em que a imperfeição é reconhecida, é crescente o número de pessoas que optam por não compartilhar seus pensamentos sobre determinados temas por receio do cancelamento e dos danos - psicológicos, de imagem e patrimoniais - dele decorrentes.

Nas palavras do atual Ministro Alexandre de Moraes: a liberdade de expressão constitui um dos fundamentos essenciais de uma sociedade democrática e compreende não somente a informações consideradas como inofensivas, indiferentes ou favoráveis, mas também aquelas que possam causar transtornos, resistência, inquietar pessoas, pois a democracia somente existe a partir da consagração do pluralismo de ideia e pensamento, da tolerância de opiniões e do espírito aberto ao diálogo. E, na direção inversa ao entendimento defendido pelo Supremo Tribunal Federal inclusive no histórico julgamento da ADPF 130, percebe-se que, pessoas com medo da cultura do cancelamento virtual, deixam de colaborar com a democracia.

Com isso, o propósito de exposição de temas para que haja liberdade de comunicação social, garantindo-se a livre circulação de ideias e informações de forma pluralista, na realidade, tornou-se uma ferramenta de autocensura ao invés de promover o debate, como a contranarrativa. A cultura do cancelamento, na forma como praticada atualmente, afeta, ainda que de maneira indireta, o exercício dos direitos da livre manifestação de pensamento e da liberdade de expressão, obstando o debate de questões que, de forma saudável, traria benefícios para a sociedade ainda promoveria o progresso intelectual e a evolução pessoal de cada um.

Thays Bertoncini da Silva e Erica Marie Viterito Honda

Você deverá escrever um texto dissertativo-argumentativo que apresente o seu **ponto de vista acerca da cultura do cancelamento**.

Para tanto, você deve:

- a) escolher uma ou mais ideias do texto, defendê-la(s) e/ou contestá-la(s);**
- b) apresentar argumentos que justifiquem a sua opinião a respeito dessas ideias, utilizando, se for o caso, os próprios exemplos dados no texto. O importante é que você explicitamente o que pensa sobre as ideias presentes no texto.**

Bom trabalho!

TEMA 9

TEXTO I

Leia o trecho do romance de Machado de Assis e a Entrevista com Carpinejar que segue:

“[...] Capitu respondeu que ouvira choro e rumor de palavras. Eu creio que ouvira tudo claramente, mas confessá-lo seria perder a esperança do silêncio e da reconciliação; por isso negou a audiência e confirmou unicamente à vista. (...) repeti-lhe as palavras...”

- O quê? Perguntou ela como se ouvira mal.
- Que não é meu filho.

Grande foi a estupefação de Capitu e não menor a indignação que lhe sucedeu, tão naturais ambas que fariam duvidar as primeiras testemunhas de vista do nosso foro. (...) Após alguns instantes disse-me ela.:

- Só se pode explicar tal injúria pela convicção sincera; entretanto, você que era tão cioso dos menores gestos, nunca revelou a menor sombra de desconfiança. Que é que lhe deu tal ideia? Diga, - continuou vendo que eu não respondia nada, - diga tudo; depois do que ouvi, posso ouvir o resto, não pode ser muito. Que é que lhe deu tal convicção? Ande; Bentinho, fale! Fale! Despeça-me daqui, mas diga tudo primeiro.

- Há coisas que se não dizem..
- Que se não dizem só metade; mas já que disse metade, diga tudo.

Tinha-se sentado numa cadeira ao pé da mesa. Podia estar um tanto confusa, o porte não era de acusada. Pedi-lhe ainda uma vez que não teimasse.

- Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha que tenho defesa, ou peça-lhe desde já a nossa separação: não posso mais!



– A separação é coisa decidida, redargui, pegando-lhe na proposta. Era melhor que a fizessemos por meias palavras ou em silêncio; cada um iria com a sua ferida. Uma vez, porém, que a senhora insiste, aqui vai o que lhe posso dizer, e é tudo.”

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 1. ed. Porto Alegre: Novo Século, 2001. 214

TEXTO II

ENTREVISTA

Para Fabrício Carpinejar, o amor tem passado por maus bocados para habitar o universo digital sem se ferir. O escritor, que estará em Curitiba, deu entrevista exclusiva ao *Viver Bem* sobre a liquidez do amor contemporâneo e os temas em que mergulha em seu trabalho como escritor. Confira:

Pergunta: Por que você acha que os temas “amor” e “relacionamentos” não envelhecem?

Não envelhecem porque há toda uma nova conjuntura. O amor não é mais como antes, estamos impactados pela tecnologia. Hoje é muito fácil se casar e é muito fácil se separar. É um clique, não existe mais luto pelo amor. Cada vez mais as pessoas sofrem pelo amor passado quando já estão dentro de um novo amor. O luto está acontecendo dentro de uma futura relação. Isso vai dificultar a convivência, porque você não se libertou dos fantasmas, das manias, das brigas.

E, ao mesmo tempo, você precisa ser fiel tanto na vida real quanto nas redes sociais. Hoje um frequente motivo de separação vem sendo a falta de acompanhamento digital. Os atos mais banais de estremecimento de um casal hoje vêm das redes sociais. Tudo isso aumentou a paranoia, o ciúme, a insegurança. [...]

Fonte: Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/carpinejar-redes-sociais-amor/>
Copyright © 2018, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados.

Desde que foi lançado, em 1899, até a década de 60, **Dom Casmurro** foi lido como as memórias de um homem desiludido por ter sido traído pela mulher e pelo melhor amigo. Bentinho, o narrador, conta a história do amor por Capitu e, depois, a dor pela traição dela com Escobar. Assim, um dos atrativos da obra gira em torno da **fidelidade**.

E para você, a fidelidade nos relacionamentos ainda é importante? Como são as relações de fidelidade em tempos de redes sociais?

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“o papel da fidelidade em um relacionamento nos tempos atuais”**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 10

Como você avalia a jovem geração brasileira que constitui a maioria dos que chegam agora ao vestibular? Situada, em sua maior parte, na faixa etária que vai dos dezesseis aos vinte e um anos, que características essa geração apresenta? Que opinião você tem sobre tais características?

Para tratar desse tema, você poderá, por exemplo, identificar as principais virtudes ou os defeitos que eventualmente essa jovem geração apresenta; indicar quais são os valores que, de fato, ela julga mais importantes e opinar sobre eles. Você poderá, também, considerá-la quanto à formação intelectual, identificando, aí, os pontos fortes e as possíveis deficiências. Poderá, ainda, observar qual é o grau de respeito pelo outro, de consciência social, de companheirismo, de solidariedade efetiva, de conformismo ou de inconformismo que essa geração manifesta.

Refletindo sobre aspectos como os acima sugeridos, escolhendo entre eles os que você julgue mais pertinentes ou, caso ache necessário, levantando outros aspectos que você considere mais relevantes para tratar do tema proposto, redija uma DISSERTAÇÃO, apresentando argumentos que deem consistência e objetividade ao seu ponto de vista.

TEMA 11

O tempo, os tempos...

A inquietação com a passagem do tempo está presente desde os clássicos, de Lewis Carol, às obras de Salvador Dali e à música de Cazuza. Essa inquietação merece reflexão acerca dessa passagem inevitável do tempo e da condição efêmera da vida, visto que podemos fazer escolhas, mudar nossas prioridades e nosso modo de viver. Parece que, com a pressa e com a vida acelerada, perdemos tempo e o domínio sobre o nosso tempo, cuja noção é relativa, afirmam os especialistas. A sensação de tempo perdido e de atraso em relação a tudo, correndo contra um tempo que não para e que, muitas vezes, impede-nos de fazer aquilo que realmente é importante, parece ser a marca da contemporaneidade.

Para contribuir com a organização das ideias na elaboração de sua redação, leia os textos motivadores a seguir.



TEXTO 1

ALICE ESTAVA COMEÇANDO a ficar muito cansada de estar sentada ao lado da irmã na ribanceira, e de não ter nada que fazer; espiara uma ou duas vezes o livro que estava lendo, mas não tinha figuras nem diálogos, “e de que serve um livro?”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?”

Assim, refletia com seus botões (tanto quanto podia, porque o calor a fazia se sentir sonolenta e burra) se o prazer de fazer uma guirlanda de margaridas valeria o esforço de se levantar e colher as flores, quando, de repente, um Coelho Branco de olhos cor-de-rosa passou correndo por ela.

Não havia nada de tão extraordinário nisso; nem Alice achou assim tão esquisito ouvir o Coelho dizer consigo mesmo: “Ai, ai! Ai, ai! Vou chegar atrasado demais!” (quando pensou sobre isso mais tarde, ocorreu-lhe que deveria ter ficado espantada, mas na hora tudo pareceu muito natural); mas quando viu o Coelho tirar um relógio do bolso do colete e olhar as horas, e depois sair em disparada, Alice se levantou num pulo, porque constatou subitamente que nunca tinha visto antes um coelho com bolso de colete, nem com relógio para tirar de lá, e, ardendo de curiosidade, correu pela campina atrás dele, ainda a tempo de vê-lo se meter a toda pressa numa grande toca de coelho debaixo da cerca. No instante seguinte, lá estava Alice se enfiando na toca atrás dele, sem nem pensar de que jeito conseguiria sair depois. Por um trecho, a toca de coelho seguia na horizontal, como um túnel, depois se afundava de repente, tão de repente que Alice não teve um segundo para pensar em parar antes de se ver despencando num poço muito fundo. Ou o poço era muito fundo ou ela caía muito devagar, porque, enquanto caía, teve tempo de sobra para olhar a sua volta e imaginar o que iria acontecer em seguida.

TEXTO 2



Os relógios que se derretem representam um tempo que passa de forma diferente. Ao contrário dos relógios normais, que marcam com precisão a passagem dos segundos, esses relógios de Dalí possuem marcações diferentes, pois seus ponteiros estão derretidos e trazem uma noção distorcida dos segundos.

TEXTO 3

O Tempo Não Para (Cazuza)

Disparo contra o sol
Sou forte, sou por acaso
Minha metralhadora cheia de mágoas Eu sou um cara Cansado de correr
Na direção contrária
Sem pódio de chegada ou beijo de namorada
Eu sou mais um cara
Mas se você achar
Que eu tô derrotado
Saiba que ainda estão rolando os dados
Porque o tempo, o tempo não para
Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta

A tua piscina tá cheia de ratos
Tuas ideias não correspondem aos fatos
O tempo não para
Eu vejo o futuro repetir o passado
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não para
Não para, não, não para [...]

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos seus conhecimentos de mundo, constituídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma culta da língua portuguesa, em que **você deverá apresentar uma reflexão sobre o porquê da sensação de falta de tempo, de pressa constante e da necessidade de priorizar aquilo que realmente importa em sua vida.**

Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos que sustentem sua reflexão.

TEMA 12

O CFM denuncia que a falta de locais de prática é resultado da abertura desenfreada de escolas médicas nos últimos dez anos e que o resultado será sentido pela população brasileira. “O médico mal formado tem praticamente licença para matar”, argumenta o presidente da entidade, Mauro Ribeiro.

Coordenador da Comissão de Ensino Médico do CFM e o professor da Escola Bahiana de Medicina, o conselheiro federal Júlio Braga conta que a falta de campos de estágio faz com que o aluno comece a trabalhar sem ter treinado as habilidades necessárias a um bom médico. “Quando era estudante, há mais de 30 anos, acompanhava de 3 a 4 pacientes por plantão. Hoje, há situações em que um paciente é acompanhado por 15 estudantes. Estressa pacientes e alunos”, conta.

“Durante sua formação, o estudante deve ter contato com o maior número de pacientes possível. Só assim, ele aprende a colher histórias, a fazer uma boa anamnese e diagnósticos certos. Com a falta de campos de estágio, ele chega ao mercado sem ter desenvolvido essas habilidades”, complementa o diretor de Comunicação do CFM, Hideraldo Cabeça, também professor e coordenador da Comissão de Residência Médica do Pará.

<https://portal.cfm.org.br/noticias/94-das-escolas-medicas-brasileiras-nao-observam-criterios-para-oferecer-formacao-de-qualidade/>

A importância do estágio eletivo durante o internato médico

Compreende-se por internato médico o estágio curricular obrigatório, sob supervisão docente e de preceptoria, desenvolvido pelos alunos do curso de medicina nos dois últimos anos letivos, em serviços próprios ou conveniados, com o objetivo principal de proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao desenvolvimento de sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania. Foi pela primeira vez regulamentado no Brasil por resolução de 1969, do Conselho Federal de Educação (CFE) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que o tornou obrigatório como período especial de aprendizagem. Para o acadêmico é o momento de aperfeiçoamento de habilidades e de se obter segurança na prática médica, que será em breve tempo não mais supervisionada pelo aparato da universidade; também é o momento que fomenta, e muita das vezes determina, sua decisão profissional com relação a escolha da especialidade ou área de atuação que focará em seu futuro, seja por programa de residência médica, seja por cursos de pós-graduação. O internato é regulamentado por resolução do CFE de 1983, como um período obrigatório de ensino-aprendizagem, atualmente é regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina estabelecidas em 2014

<https://www.revistas.usp.br>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A importância do estágio durante a formação médica”**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 13

TEXTO I

Maioria dos jovens brasileiros já usou influenciadores como fonte para conhecer marcas

Pesquisa da Youpix mostrou que apenas 10% das pessoas com 18 a 34 anos não foram impactadas por influenciadores nas redes sociais

O marketing de influência consolidou-se como uma das estratégias mais eficientes para impactar os *millennials* e a geração Z. Com o advento de gerações que nasceram acostumadas ao digital, a relação dos consumidores com as empresas sofreu – e ainda vai sofrer – muitas alterações. Hoje, os influenciadores digitais (ou *influencers*, como queira) são os pivôs dessas mudanças.

Um estudo feito pela Youpix, especialista no mercado de criadores de conteúdo, mostrou que a maioria dos jovens brasileiros já teve contato com alguma marca por meio de influenciadores. Segundo a pesquisa, 64% dos jovens de 18 a 34 anos já usaram influenciadores digitais como uma fonte para conhecer uma marca ou produto.

Ainda de acordo com a pesquisa, 48% dos jovens já fecharam uma compra levando em consideração as dicas e as impressões compartilhadas pelos criadores de conteúdo.

O mercado de influenciadores digitais tem números expressivos mundialmente. Os *influencers* foram os responsáveis por movimentar US\$ 4 bilhões no ano passado. No Brasil, eles já representam a segunda fonte mais relevante para a tomada de decisão de compra, segundo uma pesquisa da Qualibest. Os *youtubers* e *instagramers* só perdem para a indicação de amigos e parentes. Ou seja, a opinião dos influenciadores vale ouro.

<https://www.consumidormoderno.com.br/2018/10/08/jovens-ja-foram-influenciados-por-criadores-de-conteudo/>

TEXTO II

A responsabilidade das *influencers* digitais na sociedade

Que o mundo do marketing vive uma nova era, não é novidade. Foi-se o tempo em que as propagandas eram apenas páginas na revista ou 30 segundos na TV. Hoje, basta acompanhar on-line uma blogueira – ou *influencers*, como são denominadas essas pessoas – para saber as novidades do mercado.

[...] Em geral, os influenciadores passam a impressão de uma vida perfeita, de glamour, fama e realização, onde se tem acesso a todos os mais novos e exclusivos produtos do mercado. Valoriza-se uma ilusão na qual o ter significa mais que o ser. No “ter” são valorizadas justamente essas ideologias rasas que incluem dinheiro, fama, status social, bens materiais.

Pessoalmente, registro um apelo aos influenciadores para que alinhem ao seu trabalho a responsabilidade de criar um propósito em prol da evolução da sociedade, aproveitando sua influência para se fazer o bem, em vez de só pensar em engordar a conta bancária. Eles podem fazê-lo através da escolha consciente de produtos e marcas, abordando questões globais importantes em seus posts ou mostrando modos de vida alternativos – tudo de acordo com seus próprios valores.

<https://www.metropoles.com/bela-jornada/aresponsabilidade-das-influencers-digitais-na-sociedade>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**As responsabilidades dos influenciadores digitais e os impactos da sua influência na formação dos jovens brasileiros**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 14

A corrupção não é apenas recorrente na política e em grandes empresas. O que acontece nesses ambientes mostra-se como um reflexo de “pequenas” ações corruptas praticadas cotidianamente pelos cidadãos.

Culturalmente, essas atitudes receberam um apelido: jeitinho brasileiro. Esse termo também é conhecido como Lei de Gérson: querer obter vantagem em toda e qualquer situação sem se preocupar com questões éticas e/ou morais. É o que o filósofo Kant chamaria de agir segundo os afetos, e não segundo a razão pura.

Esse estereótipo de malandro já foi usado em diversas obras brasileiras. O primeiro retrato foi o caso da personagem Leonardo, do livro *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. A história é narrada no Rio de Janeiro, no século XIX, o que nos mostra que esse costume não é recente.

A partir da leitura do texto motivador e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**Jeitinho brasileiro: conscientização sobre corrupções cotidianas**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



TEMA 15

TEXTO 1

Da *discrição*, de Mario Quintana

Não te abras com teu amigo
Que ele um outro amigo tem
E o amigo do teu amigo
Possui amigos também...

TEXTO 2

Aqueles que fundamentam sua amizade no interesse amam-se por causa de sua utilidade, por causa de algum bem que recebem do outro, mas não amam um ao outro por si mesmos [...] Acresce que o útil não é permanente, mas está constantemente mudando. Dessa forma, quando desaparece o motivo da amizade, esta se desfaz, pois existia apenas como um meio para chegar a um fim.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*.

TEXTO 3

Canção da América

Compositores: Fernando Brant / Milton Nascimento

Amigo é coisa pra se guardar Debaixo de sete chaves Dentro do coração Assim falava a canção que na América ouvi Mas quem cantava chorou Ao ver o seu amigo partir

Mas quem ficou, no pensamento voou Com seu canto que o outro lembrou E quem voou, no pensamento ficou Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa para se guardar No lado esquerdo do peito Mesmo que o tempo e a distância digam “não” Mesmo esquecendo a canção O que importa é ouvir A voz que vem do coração

Pois seja o que vier (seja o que vier) Venha o que vier (venha o que vier) Qualquer dia, amigo, eu volto A te encontrar Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar

Seja o que vier (seja o que vier) Venha o que vier (venha o que vier) Qualquer dia, amigo, eu volto A te encontrar Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“a amizade em uma sociedade imediatista e consumista”**, apresentando alternativas.

TEMA 16

Nesta semana ocorreu o *Congresso Brasileiro de Pneumologia Pediátrica*, no Rio de Janeiro, e João Paulo Lotufo teve a oportunidade de participar levando dois temas: Tabagismo: Uma Doença Pediátrica e Cigarro Eletrônico. Normalmente esses temas não ocupam um lugar nos congressos, mas foi interessante porque ambas as salas estavam lotadas. Talvez com número superior a cerca de 300 pessoas entre professores, pediatras, pneumopediatras e residentes de pediatria.

A atenção pelo tema é porque todos conhecem alguém que usa ou já usou cigarro eletrônico e já foram indagados sobre o benefício ou o malefício desses produtos apesar de a proibição de venda no país ter sido reforçada pela Anvisa. O cigarro eletrônico está produzindo uma geração de jovens dependentes de nicotina. A intoxicação está muito maior que o cigarro normal produz. “O jovem diz, eu fumo porque eu quero, e a hora que eu quiser parar eu paro, mas aí muitos já serão dependentes de nicotina e outros já estarão caminhando para outras drogas.

<https://jornal.usp.br/radio-usp/cigarro-eletronico-e-tema-de-congresso-de-pneumologia-pediatria/>

Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) são também conhecidos como cigarros eletrônicos, vaper, pod, e-cigarette, e-ciggy, e-pipe, e-cigar, heat not burn (tabaco aquecido), entre outros.

Desde 2003, quando foram criados, tais produtos passaram por diversas gerações: os produtos descartáveis - de uso único; os produtos recarregáveis com refis líquidos (que contêm em sua maioria propileno glicol, glicerina, nicotina e flavorizantes) - em sistema aberto ou fechado; os produtos de tabaco aquecido, que possuem um dispositivo eletrônico onde se acopla um refil com tabaco; os sistemas “pods”, que contêm sais de nicotina e outras substâncias diluídas em líquido e se assemelham a pen drives, dentre outros.

A comercialização, a importação e a propaganda de todos os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar são proibidas no Brasil, por meio da Resolução de Diretoria Colegiada da Anvisa: RDC no 46, de 28 de agosto de 2009. Essa decisão baseou-se no princípio da precaução, devido à inexistência de dados científicos que comprovassem as alegações atribuídas a esses produtos.

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico>



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“As armadilhas e os efeitos do cigarro eletrônico para a saúde dos jovens”**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 17

Fundado em 1951, o Conselho Federal de Medicina (CFM) nasceu para fiscalizar e normatizar a prática médica no Brasil. Porém, diante da constante transformação da categoria médica no país, novos desafios foram surgindo e, com isso, a necessidade de ampliar seu papel.

Assim, nesses 71 anos de atuação, além de realizar o registro profissional dos médicos e fiscalizar a aplicação do Código de Ética Médica, a entidade vem desenvolvendo competências e aprimorando sua gestão para melhorar a qualidade do serviço médico prestado à população. Hoje a entidade tem importante papel político na sociedade, na defesa da saúde da população e dos interesses da classe médica. Sempre voltando seu olhar para a adição de políticas dignas e competentes, de alcance indiscriminado.

Inovação e tecnologia a favor da saúde

Atento às necessidades da sociedade e da categoria, o CFM vem desenvolvendo soluções simples, seguras e gratuitas para conectar médicos, pacientes e farmacêuticos e melhorar o acesso da população ao sistema de saúde e aos medicamentos.

Através do site Prescrição Eletrônica, criado e mantido pela entidade, o médico passou a ter acesso a modelos de atestados médicos, receituários simples, de controle especial e de antimicrobianos, de relatórios médicos e de solicitação de exames, que podem ser assinados digitalmente e enviados eletronicamente para os pacientes.

Fruto de ações conjuntas do CFM, do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), foi criado o Portal Validador de Documentos, que tem auxiliado a relação remota entre médico, paciente e farmacêutico, permitindo que o paciente receba prescrições diretamente no celular, sem uma via em papel, e tenha o documento validado em um portal oficial.

Por escolas médicas de qualidade

Preocupada com a formação dos profissionais da área médica, a entidade vem monitorando a abertura desenfreada de novos cursos e vagas em instituições que não possuem condições para funcionamento, um processo que prejudica não só os alunos como também a população, que fica à mercê de profissionais sem a devida qualificação. Por isso, o conselho vem defendendo que as escolas médicas que não atenderem aos critérios mínimos para seu funcionamento regular em termos pedagógicos e de infraestrutura sejam fechadas e atuando para que as entidades médicas nacionais possam participar ativamente dos processos de avaliação de faculdades e universidades de medicina e aplicar sanções rigorosas, caso o curso seja mal avaliado.

As condições de atendimento

O CFM criou, ainda, a Comissão Pró-SUS, que acompanha a implementação de políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde e procura articular junto às autoridades melhorias relacionadas à infraestrutura, condições de trabalho e remuneração, além da busca por financiamento que facilite o acesso da população aos serviços em todos os níveis de complexidade sem que pacientes, médicos e outros profissionais da saúde precisem conviver com os problemas decorrentes da precarização e com a falta de instalações adequadas, insumos e equipamentos.

Já através da Comissão Comsu, a entidade vem acompanhando a implementação de políticas públicas voltadas à saúde suplementar, orientando as entidades na defesa dos interesses dos pacientes e dos profissionais. A Comissão busca, por exemplo, preservar a autonomia do médico nos cuidados com seus pacientes e a estruturação e um plano de carreira para o serviço público.

Em prol do exercício da boa medicina

Por meio de suas comissões, câmaras técnicas, grupos de trabalho e representações que reúnem especialistas das mais diferentes áreas da medicina, o CFM monitora a prática médica e propõe aperfeiçoamentos ao dia a dia dos profissionais.

Entre as iniciativas voltadas aos interesses da sociedade estão, por exemplo, o reconhecimento do Testamento Vital, que permite ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente, ficando a assistência restrita aos cuidados paliativos, e a regulamentação à conduta médica que permite a antecipação do parto em caso de feto com anencefalia, entre outros.

Muito já foi feito, mas o CFM sabe que ainda há muito a fazer. Com um olhar para o futuro, a entidade planeja focar suas estratégias para aumentar a articulação com o Congresso Nacional e com o executivo, buscando qualificar e ampliar o acesso à assistência médica, ampliar a fiscalização de unidades de saúde denunciando casos de abusos e pedindo providências às autoridades, debater com setores da sociedade e do governo para buscar soluções aos gargalos dos



SUS, valorizar ainda mais o papel do médico na assistência à saúde e intensificar a luta por uma formação em Medicina com qualidade. Atitudes que beneficiam os médicos, os pacientes e toda a sociedade.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**Os maiores desafios do futuro da Medicina**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 18

O que é medicina humanizada?

Ao procurar um serviço de saúde, um paciente pode estar aflito, inseguro e fragilizado pela suspeita de um problema. Essa situação só é agravada pela confirmação de um diagnóstico. Por isso, um atendimento médico de qualidade pode não ser o suficiente para proporcionar uma boa experiência na instituição.

Desde o momento em que entra na clínica ou hospital, faz toda a diferença o modo como uma pessoa é recebida, ouvida e orientada. Dessa forma, desde os funcionários da recepção até os médicos, é fundamental que o paciente tenha toda a ajuda possível, dando uma sensação de mais conforto e tranquilidade.

Nesse sentido, a medicina humanizada é uma proposta de atendimento médico diferenciada, que coloca as necessidades dos pacientes em primeiro lugar. Assim, não depende apenas dos médicos, mas de toda a equipe que interage com os pacientes.

A proposta de humanização da saúde começou a ser implementada no Brasil em 2000 pelo Ministério da Saúde, a partir de experiências bem-sucedidas no exterior. O objetivo era mudar a cultura no sistema de saúde, fazendo com que o paciente fosse o foco do atendimento — e não a doença.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**A importância da medicina humanizada**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 19

UBS – UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Promover e proteger a saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. É instalada perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem e, com isso, desempenha um papel central na garantia de acesso à população a uma atenção à saúde de qualidade.

Na UBS, é possível receber atendimentos básicos e gratuitos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia. Os principais serviços oferecidos são consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para especialidades e fornecimento de medicação básica.

A atenção primária é constituída pelas unidades básicas de saúde (UBS) e Equipes de Atenção Básica, enquanto o nível intermediário de atenção fica a cargo do SAMU 192 (Serviço de Atendimento Móvel as Urgência), das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), e o atendimento de média e alta complexidade é feito nos hospitais.

<http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/ubs-unidade-basica-de-saude>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**A importância das Unidades Básicas de Saúde**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



TEMA 20

TEXTO I

Recusa de atendimento, intervenções e procedimentos médicos não necessários, agressões verbais. Sofrer algum tipo de **violência obstétrica é realidade para 1 em cada 4 mulheres no Brasil**, segundo o estudo “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”, feito pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC, em 2010. O termo violência obstétrica refere-se aos diversos tipos de agressão a mulheres gestantes, seja no pré-natal, no parto ou no pós-parto, e no atendimento de casos de abortamento.

<https://www.ufrgs.br/jordi/172-violenciaobstetrica/violencia-obstetrica/>

TEXTO II

Existem ações que foram naturalizadas, mas não têm nada de natural, como a questão da cesariana.

No Brasil, segundo a pesquisa “Quem espera Espera”, divulgado pela UNICEF em 2017, 57% dos partos são cesarianas, sendo que, na rede pública, essa porcentagem é de 40%, mas, na rede privada, 84% dos partos são cirúrgicos. Isso coloca o Brasil em segundo lugar MUNDIAL em número de cesarianas, mesmo que a Organização Mundial de Saúde recomende que esse tipo de parto seja realizado em apenas 15% dos casos.

É claro que a cesariana é muito importante para preservar a vida das mães e dos bebês em casos extremos, certo? Mas quando não é essa a questão, o parto normal tem uma série de vantagens para a mãe e para o bebê. Sendo assim, o fato de que mais da metade das mães não podem dar à luz desse jeito acende uma luzinha de que algo está bem errado...

Será que esse número tem a ver com a saúde das mães ou com o que acaba sendo mais conveniente para a instituição de saúde?

<https://osalto.com.br/a-violencia-obstetrica-em-questao-no-brasil-como-tema-de-redacao-do-enem-2021/>

TEXTO III

A influencer Shantal Verdelho desabafou em suas redes sociais na manhã desta terça-feira (14) após a denúncia de ter sofrido violência obstétrica durante o parto da filha mais nova, Domênica. O procedimento foi realizado pelo médico obstetra Renato Kalil em setembro de 2021.

Em áudio de conversa íntima vazada nas redes sociais, a influencer acusou Kalil de usar palavras contra ela durante o parto e expor sua intimidade para o pai da criança, Mateus Verdelho, durante o procedimento e também para terceiros.

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) informou, nesta segunda-feira (13), que abriu um processo interno de apuração sobre as denúncias da influencer.

[...]

Por causa da grande repercussão do caso, o médico deixou as redes sociais, e a influencer anunciou um período de afastamento das postagens «para estar com a família».

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/12/14/historia-realmente-pesada-diz-influencer-shantal-em-rede-social-apos-denuncia-de-violencia-obstetrica.ghtml>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**Ética médica: a violência obstétrica e a qualidade de gestação**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 21

O Brasil sofre uma epidemia de ansiedade. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o país tem o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) convivem com o transtorno. O tabu em relação ao uso de medicamentos, entretanto, ainda permanece. Essa é também a opinião de Daniel Martins de Barros, psiquiatra do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. “As duas frases que eu mais ouço na clínica são: ‘eu não queria tomar remédio’, na primeira consulta, e ‘eu não queria parar de tomar os remédios’, na consulta seguinte. A gente tem muita resistência porque existem muitos mitos: ficar viciado, bobo, impotente, engordar.”

Barros explica que todo remédio pode ter efeitos colaterais e que eles serão receitados quando existir uma relação de custo-benefício a favor do paciente. “Tudo é assim na medicina e na vida”, diz. Neury Botega, psiquiatra da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), afirma que há 30 anos os médicos dispunham de recursos inadequados para tratar a ansiedade. “Ou usávamos drogas bem pesadas, como barbitúricos, ou as que existem até hoje, como as faixas pretas, os benzodiazepínicos. Por isso, nós vimos várias tias, avós, viciadas em remédios, e essa é uma das imagens gravadas quando pensamos em tratamentos psiquiátricos”.



A partir de 1990, a fluoxetina, mais conhecida comercialmente como Prozac, torna-se popular. Para Botega, isso muda totalmente o paradigma do tratamento da ansiedade. “Hoje, para tratá-la, na maioria das vezes, usamos medicamentos que aumentam a atividade de um neurotransmissor chamado serotonina. É o nosso Bombril: mil e uma utilidades”. Em relação ao tempo de duração do tratamento, não há protocolos claros para a ansiedade, como existem para a depressão. “Ele pode durar um tempo ou ser necessário pela vida inteira. Ansiedade é como pressão alta: quando descontrola, às vezes é para sempre. Você pode controlar com atividade física, meditação, terapia, mas ela vai estar sempre ali te ameaçando”, diz Martins de Barros.

De acordo com ele, os casos variam bastante: há desde indivíduos que terão alta e nunca mais precisarão de remédios até outros que dependerão de medicamentos para o resto da vida. O historiador Leandro Karnal aponta outro lado da questão e vê uma “medicalização” do comportamento humano.

“Se o aluno não consegue acompanhar as aulas, dão remédio para ele. Nem todo mundo que não presta atenção tem déficit de atenção. A aula pode ser chata mesmo.” (Leandro Karnal, historiador)

Rosely Sayão, psicóloga e consultora em educação, chama a atenção para o que ela intitula de “epidemia de diagnósticos”, que envolve leigos e profissionais de saúde. Para ela, cada um de nós hoje usa a lógica médica para olhar para o outro e dizer: “Essa pessoa é chata; essa pessoa tem TOC; fulano surtou”. “Nós vivemos à base de diagnósticos e, quando fazemos isso, apagamos a pessoa que está por trás dele”.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/06/05/brasil-e-o-pais-mais-ansioso-do-mundo-segundo-a-oms.htm>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“O que podemos fazer para combater o aumento dos índices de ansiedade?”**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 22

TEXTO I

“A expressão “educação para as mídias” aparece na Unesco em 1960 e, ao longo do tempo, dado o processo histórico e cultural de transformação das tecnologias, a compreensão sobre o tema foi se ampliando. Surge na América Latina, a partir dos anos 1970, um movimento que resulta na educomunicação, após anos de construção participativa e com apontamentos de Paulo Freire sobre a relação entre comunicação e educação e a vivência contextualizada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, do Núcleo de Comunicação e Educação (ECA/USP).

Para Claudemir Edson Viana, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, a educomunicação tem grande importância na era da desinformação. “A educomunicação é o que há de mais atual, contemporâneo e inovador, em termos até científicos, de tratar essa questão da educação midiática, não se restringindo a ela. Então, lógico, fake news faz parte, mas a educomunicação não se limita ao suporte, à linguagem, à instituição chamada mídia. Tem a ver com as práticas humanas de se comunicar”, diz.”

<https://www.comciencia.br/educacao-midiatica-e-essencial-para-a-leitura-critica-de-mundo-incorporando-a-tecnologia-como-linguagem-e-cultura/>

TEXTO II

“A Unesco MIL Alliance (Aliança promovida pela Organização das Nações Unidas para alfabetização midiática e informacional) anunciou na sexta-feira que o projeto brasileiro Imprensa Jovem – Agências de Notícias na Escola, liderado pelo educador Carlos Lima, na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SP), ficou entre os seis melhores na UNESCO MIL Alliance Award. Em sua quinta edição, a premiação reconhece líderes e projetos que promovem o acesso às competências em mídia e informação. Neste ano, houve um empate para primeiro, segundo e terceiro lugares. O Imprensa Jovem ficou em terceiro, ao lado do paquistanês Daastan.

O Imprensa Jovem estimula a participação e amplia os canais de comunicação da escola com a sua comunidade. Nele, os estudantes não ficam só na teoria. Em atividades práticas, desenvolvem habilidades e a criatividade a partir de pesquisas e produção de reportagens que são compartilhadas por meio de blogs, rádios virtuais, canais no YouTube e mídias sociais.”

<https://porvir.org/projeto-brasileiro-de-educacao-midatica-fica-entre-os-6-melhores-do-mundo/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A relevância da educação midiática e como sua ascensão faz diferença na qualidade das relações sociais”**.



TEMA 23

TEXTO I

Estudo aponta que fazer anotações à mão é mais vantajoso para o aprendizado

Foi-se o tempo em que a professora perguntava se podia apagar o quadro. Antes disso, o aluno já teria fotografado ou printado a tela da aula on-line. No entanto, a prática da anotação manual do conteúdo traz muitos benefícios, como a melhora da linguagem escrita e o aumento da compreensão de texto.

Pesquisadores do *The Journal of Learning Disabilities* afirmaram que o ato de escrever à mão envolve a mente de modo diferenciado. Por isso, é uma das melhores formas para fixar a memorização das informações. Dessa maneira, quando o estudante escreve no caderno pontos que achou interessantes na aula, melhora as suas chances de reter o que foi estudado de forma mais fácil. Tal explicação está no fato de que, quando a pessoa escreve no papel, fica focada no que está fazendo.

Uma dica importante para quem está treinando Redação é priorizar a escrita no papel. Isso porque os programas de escrita no computador acabam exigindo menos atenção na correção das palavras, tendo em vista que eles fazem isso automaticamente. Além disso, escrever à mão traz benefícios cognitivos ótimos para a melhoria da compreensão dos assuntos, segundo pesquisa publicada na revista *Psychological Science*, que revelou que os alunos que fazem anotações à mão têm melhor desempenho nas notas.

Logo, embora possa parecer mais trabalhoso ou até mesmo perda de tempo, estudar fazendo anotações à mão no papel é um dos melhores hábitos, comprovado por estudos, para memorizar, compreender e melhorar a linguagem.

Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/midiamais/2020/estudo-aponta-que-fazer-anotacoes-a-mao-e-mais-vantajoso-para-o-aprendizado/>

TEXTO II

Notebooks em sala de aula atrapalham mais do que ajudam

Notebooks e tablets estão cada vez mais presentes na sala de aula, mas a eficácia deles é questionável: se por um lado podem ser vistos como ferramenta de auxílio quando usados de forma específica pelos professores, por outro eles parecem trazer mais problemas do que benefícios durante as classes. Muitos professores nos Estados Unidos têm banido esses aparelhos em suas classes. E por boas razões.

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem da Universidade de Michigan analisou o uso de computadores em uma sala de aula em que o professor utilizou ferramentas específicas, como anotações em apresentações, gravação de áudio e envio de perguntas e respostas; em outras oito salas de aula, os grupos usaram computadores sem qualquer ferramenta específica de ensino.

No grupo que usou as ferramentas, 60% dos alunos afirmaram que o uso do notebook ajuda a mantê-los envolvidos na aula, e 53% acreditaram que ajudou a aprender mais. Nos outros grupos, a proporção foi 39% e 40%, respectivamente, enquanto 75% disseram passar mais tempo em atividades não relacionadas ao aprendizado, como e-mail e redes sociais. Já o uso de notebook pelos colegas foi apontado como a maior distração para 46% dos alunos.

Mesmo quando usados para anotações relacionadas à aula, notebooks podem não ser a ferramenta mais indicada para melhorias de desempenho: de acordo com estudo publicado na revista de psicologia *Psychological Science*, anotações escritas à mão auxiliam na retenção de informação e reforçam a memória, já que é preciso entender o professor, processar a informação e então condensá-la a uma anotação. Por outro lado, quando os estudantes transcrevem as aulas diretamente em um documento de texto virtual, esse processo é reduzido.

O desempenho dos alunos em longo prazo também é afetado pelo uso de laptops durante as aulas. De acordo com o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), o uso constante piora o desempenho em provas e exames.

Já na Universidade Estadual de Winona, em Minnesota, nos Estados Unidos, alunos do curso de psicologia tiveram a opção de levar notebooks para as aulas, sem o uso de ferramentas específicas de ensino. Os dados coletados indicaram que 64% dos alunos usaram notebooks, na maior parte do tempo, para anotações, e-mails e redes sociais. O maior ponto de distração indicado pelos estudantes foi o uso pelos colegas próximos a eles, seguido pelo próprio uso em si. Uma análise dos dados mostrou ainda que quanto mais os alunos usarem notebooks, menor foi o seu nível de atenção e compreensão das aulas.

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/notebooks-em-sala-de-aula-atrapalham-mais-do-que-ajudam-7zbrqms1gj94wpgdht98ojm2/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**Substituição do caderno por notebooks e tablets: evolução ou atraso cognitivo?**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



TEMA 24

TEXTO I

A morte da modelo e influenciadora Liliane Amorim no último dia 24, aos 26 anos, por complicações decorrentes de uma modalidade de cirurgia de lipoaspiração, chamada de “lipo lad” – que teria provocado perfurações no intestino –, acendeu o necessário debate sobre os possíveis riscos de se submeter a procedimentos estéticos na busca por um corpo culturalmente idealizado. Uma discussão especialmente importante no Brasil, país com o maior número de intervenções plásticas do mundo, segundo o levantamento divulgado em dezembro pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (Isaps, na sigla em inglês). Detalhe: de cerca de 1,5 milhão de pacientes que realizaram esses tratamentos em 2018, as mulheres representam 87,4%.

Embalada pelas discussões suscitadas pelo trágico episódio que tirou a vida de Liliane, a empresária e influenciadora Thaynara OG decidiu falar sobre a experiência traumática que ela própria enfrentou depois de ter passado por esse mesmo tipo de intervenção. Em suas redes sociais, a maranhense relatou que, por uma intercorrência cirúrgica, teve grande perda de sangue e precisou ser internada em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). “Eu ficava com muita vergonha, muita culpa. Eu pensava: ‘Poxa, estava boazinha antes e me coloquei nessa situação’”, revelou em conversa com Fátima Bernardes no programa “Encontro”, da Rede Globo. De acordo com levantamento da emissora, nos últimos sete meses, pelo menos nove brasileiras morreram em consequência de procedimentos estéticos que deram errado.

Todo esse cenário aponta para dois principais problemas. De um lado, há a pressão estética, que atinge a todos, mas que afeta fundamentalmente as mulheres, e, de outro, a perigosa banalização das cirurgias plásticas.

<https://www.otempo.com.br/interessa/banalizacao-das-cirurgias-plasticas-cria-perigosa-corrida-pelo-corpo-ideal-1.2441805>

TEXTO II

De tempos em tempos um procedimento cai nas graças das pessoas e acaba virando “modinha”. Na maioria das vezes, as celebridades são as responsáveis por popularizar o movimento. Não foi diferente com a bichectomia, cirurgia para deixar o rosto mais fino e tirar o aspecto arredondado.

“[...] O procedimento já existe há certo tempo, não é recente. O que vem acontecendo é a banalização, qualquer um quer fazer e faz. Existem dificuldades e riscos, como pegar o nervo facial, causando paralisia da face, lesão no ducto da glândula parótida (canal da saliva), infecções, sem contar o envelhecimento do rosto”, explica a cirurgiã plástica Ivanoska Filgueira. [...]”

A dermatologista Melissa Chaves explica que o envelhecimento é geral, não acontece apenas na pele. “Vem do osso, depois o músculo atrofia e, com o tempo, a gordura diminui de volume, tirando a sustentação da derme nas camadas mais profundas. Principalmente após os 40 anos, a pele cai e acontece um derretimento mesmo”, diz.

A especialista reforça que existem algumas indicações para realizar a bichectomia, mas não é muito amplo e, quando a pessoa com rosto mais magro se submete por conta e risco, está adiantando o processo de envelhecimento. “É irreversível. Depois, se esse paciente se arrepender, vai precisar ficar repondo, de seis meses a um ano, com substâncias artificiais, o ácido hialurônico, por exemplo”, fala.

<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/bem-estar/bichectomia-a-cirurgia-da-moda-pode-te-envelhecer-mais-rapidamente?amp>

TEXTO III

Faixa etária de adeptos em 2018:

- ▶ 36,3% - 36 a 50 anos
- ▶ 34,7% - 19 a 35 anos
- ▶ 15,9% - 51 a 64 anos

Tipo de cirurgia estética realizada em 2018

- ▶ 18,8% - Aumento de mama
- ▶ 16,1% - Lipoaspiração
- ▶ 15,9% - Abdominoplastia

As mulheres são as que mais buscam procedimentos

Fonte: Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica e Estética (Isaps) e Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPCP)
<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/sinal-de-alerta-especialistas-condenam-banalizacao-da-cirurgia-plastica>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“Saúde em pauta: banalização dos procedimentos estéticos”**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

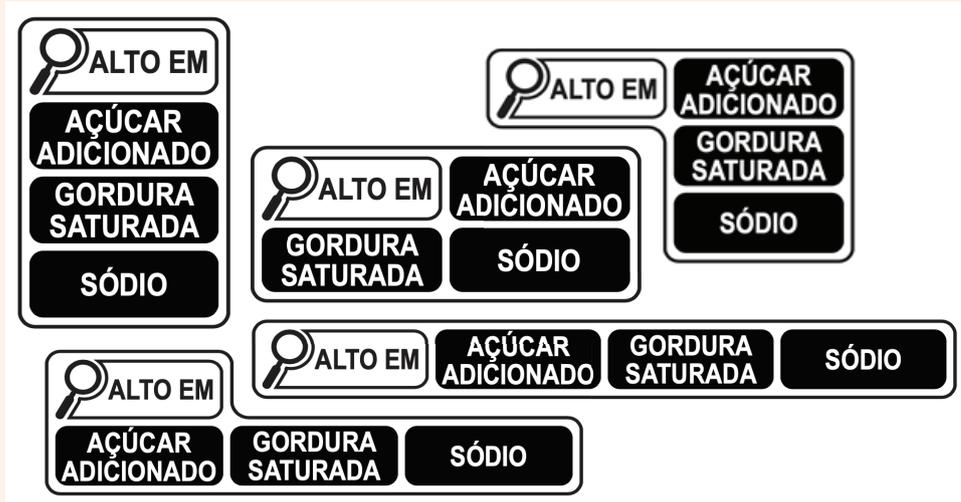


TEMA 25

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou uma norma que traz mudanças significativas nos **rótulos de alimentos**, o que ajuda consumidores a obter informações importantes relacionadas aos produtos que consomem.

As alterações estão presentes em alimentos embalados e envolvem a declaração de nutrientes, uso de **rotulagem nutricional frontal** e alegações nutricionais, representando um avanço que acompanha a evolução do tema no país.

As mudanças na rotulagem de alimentos ocorrem após quase duas décadas em que as regras na área foram criadas e visam trazer mais clareza, já que os novos modelos da **tabela nutricional** devem facilitar o entendimento.



Fonte: Anvisa

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“As mudanças que devem acompanhar as novas embalagens de industrializados no Brasil”**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 26

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os cuidados paliativos (CP) como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de adultos/crianças e seus familiares quando enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais. O objetivo principal é prevenir e aliviar o sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento correto de sintomas e outros problemas, sejam eles físicos, psicossociais ou espirituais.

Além disso, é preconizado que o início da abordagem seja desde o diagnóstico em conjunto com os tratamentos propostos e serviços especializados, aumentando a sua inserção na assistência a partir da progressão da doença e maior demanda de necessidades.

Embora muitos profissionais de saúde enfrentem diariamente a morte, poucos estão preparados para este momento e para as etapas que a antecedem: a progressão da doença e a fase final de vida. Infelizmente, a formação educacional que os profissionais da saúde recebem nas universidades ainda é muito deficitária em relação a estes temas, poucas universidades possuem disciplinas que abordam finitude, morte ou a abordagem dos CP, deixando um vazio imenso na formação profissional.

Tampouco, o tema da morte é discutido em sociedade criando uma lacuna de palavras não ditas, dúvidas não esclarecidas, vontades não estabelecidas e cuidados não realizados entre profissionais da saúde, pacientes e seus familiares.

Diagnosticar que o paciente está nessa etapa da doença é complexo, ainda mais em ambientes hospitalares, onde a cultura focada em “cura” e continuação de procedimentos invasivos é aplicada muitas vezes à custa do conforto do paciente.

<https://pebmed.com.br/a-importancia-do-cuidado-durante-a-fase-final-de-vida/>

Houve o tempo em que a medicina tratava os doentes enquanto a cura era o principal objetivo. Hoje em dia, ela assume responsabilidades com os pacientes e familiares até onde é possível manter a qualidade de vida. E é dentro dessa nova concepção de atendimento que nasce e é construída dia a dia a área de atuação multiprofissional dos Cuidados Paliativos. O principal objetivo é aliviar o sofrimento do paciente e melhorar a qualidade de vida dos que têm o diagnóstico de alguma doença ativa e/ou progressiva.



Especialistas em cuidados paliativos trabalham como parte de uma equipe multidisciplinar que coordena esses cuidados. A grande diferença deste tratamento é ouvir e entender as necessidades do paciente de forma individual e personalizada, gerando, assim, como consequência, benefícios sem dor.

A equipe de Cuidados Paliativos é constituída por médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, entre outros profissionais. Conceitualmente, nos cuidados paliativos, a morte prevista, devido à história natural de uma doença letal, constitui fenômeno natural da evolução do curso da vida. No entanto, é necessária maior atenção à qualidade de vida das pessoas em sofrimento e seus familiares, para tornar a caminhada um pouco mais amena.

<https://www.crmpr.org.br/Cuidados-Paliativos-a-importancia-do-cuidado-do-conforto-e-do-controle-dos-sintomas-13-51826.shtml>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“A importância dos cuidados paliativos para indivíduos com doenças graves”**.

TEMA 27

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) divulgou resolução recomendando o fim da prescrição excessiva de remédios para crianças e adolescentes no tratamento de problemas de aprendizagem, comportamento e disciplina.

De acordo com o documento, o uso excessivo desse tipo de medicamento apresenta riscos como a dependência física ou psicológica. A resolução estabelece que os jovens devem ter o direito de acessar tratamentos alternativos e não medicamentosos.

A resolução destaca ainda que o consumo de metilfenidato, substância usada no tratamento de casos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), aumentou muito nos últimos anos.

O Brasil tornou-se o segundo maior mercado mundial no consumo do metilfenidato, conhecido pelo nome comercial Ritalina, com cerca de 2 milhões de caixas vendidas em 2010. De acordo com levantamento da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, houve aumento de 775% no consumo do medicamento entre 2003 e 2012.

A resolução 177 define como excessiva medicalização “a redução inadequada de questões de aprendizagem, comportamento e disciplina a patologias, em desconformidade com o direito da criança e do adolescente à saúde, ou que configure negligência, discriminação ou opressão.”

Em outubro de 2015, o Ministério da Saúde também havia recomendado a adoção de práticas que dispensam o uso de remédios para prevenir abusos na prescrição do medicamento.

A resolução indica que as estimativas de prevalência de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes no Brasil são bastante discordantes, com valores de 0,9% a 26,8%, segundo informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Como o diagnóstico do TDAH não pode ser confirmado por exames laboratoriais, é possível que muitas pessoas estejam sendo medicadas sem necessidade.

O texto informa que os jovens devem acessar tratamentos “que levem em conta aspectos pedagógicos, sociais, culturais, emocionais e étnicos e que envolvam a família, a comunidade e os profissionais responsáveis pelos cuidados de crianças e adolescentes”.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/conselho-recomenda-reduzir-remedios-para-criancas-com-problema-de-aprendizagem>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **“A banalização da prescrição de psicofármacos na infância”**.

TEMA 28

Os médicos e as redes sociais: um espaço a ser ocupado

Eu sou filha de professora de português. Escrever direito e se expressar bem por meio da linguagem sempre foram obrigações lá em casa. E, por sorte ou alinhamento do cosmos, eu adoro fazer isso. Especialmente quando o assunto é saúde. Já escrevo sobre o tema na internet há cerca de 10 anos, quando tudo ainda era mato. Já tive minhas palavras reproduzidas em blogs, redes sociais, colunas e revistas de grande circulação.

Sempre julguei este um esforço relevante porque saúde é um dos temas mais buscados na internet. Já citei essas estatísticas em um dos meus textos anteriores aqui no Futuro, mas vou repeti-las: 83% das pessoas no mundo usam a internet para buscar informação em saúde. Cerca de um bilhão de buscas relacionadas ao tema acontecem diariamente no Google. São mais de 70.000 por minuto.



No Brasil, isso é ainda mais intenso: 71% de nossa população tem acesso à internet, mas só 25% têm plano de saúde. Aqui, cerca de um terço das pessoas lançam mão da pesquisa na internet antes mesmo de conseguir agendar uma consulta médica. Afinal, como elas não podem (e, muitas vezes, nem deveriam) aparecer em um consultório toda vez que têm uma dúvida, é natural que façam uso das ferramentas que, literalmente, estão em suas mãos: os smartphones e as redes sociais.

É justamente nesse contexto que surge um problema: a maioria dos médicos não estão nelas e não estão prontos para usá-las. Pelo menos, não como médicos. Frequentam esses ambientes apenas com perfis pessoais.

Eu acredito que esse fenômeno ocorre porque nós, médicos, aprendemos desde o início da faculdade que precisamos de permissão para falar. Somos ensinados a acreditar que o único lugar em que podemos compartilhar ideias é nas páginas de revistas científicas indexadas ou no púlpito de um congresso. Afinal, esses são lugares que obrigam que nossa mensagem passe pelo filtro de alguém, seja o dos responsáveis pela programação do evento ou pelos editores dos periódicos.

Fomos criados para buscar aprovação antes mesmo de pegar o microfone ou digitar as primeiras palavras no editor de texto do computador. Ficamos tão preocupados com o que os colegas podem pensar e, com isso, esquecemos de que nossas ideias, paixões e conhecimentos podem ser um instrumento para o mundo.

O resultado? Esse vácuo entre não estarmos nas redes como médicos por medo de parecermos pouco profissionais e uma população sedenta por conhecimento em saúde nesses mesmos locais. Um efeito colateral gravíssimo acaba se tornando inevitável: a proliferação de fakenews e informações de baixa qualidade quando o tema é saúde.

Frente a isso, não é de se espantar a proliferação grupos e conteúdos dos mais variados tipos: começou há alguns anos com o movimento anti-vacinas (associando-as incorretamente à ocorrência de autismo em crianças) e, mais recentemente, ganhou escala gerando uma pandemia não só de coronavírus, mas também de desinformação: com mensagens sobre curas milagrosas, remédios caseiros e tratamentos precoces para a infecção por COVID-19. Tudo isso a apenas um botão “compartilhar” de distância no Whatsapp ou no Facebook.

Porque aqui vem o problema: por mais que os pacientes tenham acesso à informação, eles não têm o conhecimento para fazer a curadoria dela. Não foram educados para ler e interpretar estudos científicos, nem conhecem os critérios da Medicina Baseada em Evidências.

O espaço público, mesmo que virtual, é onde as conversas, informação e conhecimento colidem. Foi-se o tempo em que nossa obrigação de cuidar limitava-se ao momento em que o paciente adentrava o consultório ou se internava no hospital.

Mais do que nunca, nós médicos temos um dever ético e moral de fincar nossa bandeira nas redes sociais e ocupar esse espaço. Assim, quem sabe, conseguiremos ajudar a criar um mundo pós-pandemia onde informação de qualidade em saúde seja a única coisa a ser transmitida de forma viral.

<https://futurodasaude.com.br/os-medicos-e-as-redes-sociais-um-espaco-a-ser-ocupado/>

Escreva uma dissertação acerca do tema abordado. Selecione argumentos pertinentes para a defesa da sua posição.

TEMA 29

TEXTO I

“A expressão “educação para as mídias” aparece na Unesco em 1960 e, ao longo do tempo, dado o processo histórico e cultural de transformação das tecnologias, a compreensão sobre o tema foi se ampliando. Surge na América Latina, a partir dos anos 1970, um movimento que resulta na educomunicação, após anos de construção participativa e com apontamentos de Paulo Freire sobre a relação entre comunicação e educação e a vivência contextualizada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, do Núcleo de Comunicação e Educação (ECA/USP).

Para Claudemir Edson Viana, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, a educomunicação tem grande importância na era da desinformação. “A educomunicação é o que há de mais atual, contemporâneo e inovador, em termos até científicos, de tratar essa questão da educação midiática, não se restringindo a ela. Então, lógico, fake news faz parte, mas a educomunicação não se limita ao suporte, à linguagem, à instituição chamada mídia. Tem a ver com as práticas humanas de se comunicar”, diz.”

<https://www.comciencia.br/educacao-midiatica-e-essencial-para-a-leitura-critica-de-mundo-incorporando-a-tecnologia-como-linguagem-e-cultura/>

TEXTO II

“A Unesco MIL Alliance (Aliança promovida pela Organização das Nações Unidas para alfabetização midiática e informacional) anunciou na sexta-feira que o projeto brasileiro Imprensa Jovem – Agências de Notícias na Escola, liderado pelo educador Carlos Lima, na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SP), ficou entre os seis melhores na UNESCO MIL Alliance Award. Em sua quinta edição, a premiação reconhece líderes e projetos que promovem o acesso às competências em mídia e informação. Neste ano, houve um empate para primeiro, segundo e terceiro lugares. O Imprensa Jovem ficou em terceiro, ao lado do paquistanês Daastan.



O Imprensa Jovem estimula a participação e amplia os canais de comunicação da escola com a sua comunidade. Nele, os estudantes não ficam só na teoria. Em atividades práticas, desenvolvem habilidades e a criatividade a partir de pesquisas e produção de reportagens que são compartilhadas por meio de blogs, rádios virtuais, canais no YouTube e mídias sociais.”

<https://porvir.org/projeto-brasileiro-de-educacao-midiatica-fica-entre-os-6>

Escreva uma dissertação acerca do tema:

“A relevância da educação midiática e como sua ascensão faz diferença na qualidade das relações sociais”

TEMA 30



A Persistência da Memória, de Salvador Dalí

Considerando suas reflexões sobre o tempo, escreva uma crônica.

TEMA 31

DA FELICIDADE

Quantas vezes a gente, em busca da ventura,
Procede tal e qual o avozinho infeliz:
Em vão, por toda parte, os óculos procura
Tendo-os na ponta do nariz!

Mario Quintana

Considerando suas reflexões sobre a felicidade, escreva uma crônica.